UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

KARIME MOUSSALLI ANTIGO

Imigração e educação galega: o caso do *Centro Español de Santos* (1895-1930)

São Paulo
2020

KARIME MOUSSALLI ANTIGO

Imigração e educação galega: o caso do *Centro Español de Santos* (1895-1930)

Versão Corrigida

Dissertação apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de concentração: Cultura, Filosofia e História da Educação.

Linha de Pesquisa: História da Educação e Historiografia

Orientadora: Profa. Dra. Diana Gonçalves Vidal

São Paulo
2020

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Serviço de Biblioteca e Documentação

Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

Gerada automaticamente pelo Serviço de Elaboração de Fichas Catalográficas da FEUSP, com os dados fornecidos pela autora.

Antigo, Karime Moussali

A629i Imigração e educação galega: / Karime Moussali Antigo;
orientadora Diana Gonçalves Vidal. – São Paulo, 2020.

245 p.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação
Cultura, Filosofia e História da Educação) –
Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2020.

1. Educação. 2. Santos. 3. Galícia. 4. Imigração I. Vidal, Diana
Gonçalves, orient. II. Título.

ANTIGO, Karime Moussali. **Imigração e educação galega:** o caso do *Centro Español de Santos* (1895-1930). 2020. 245f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

Aprovada em: 13/10/2020

Banca Examinadora

Profª. Drª. Diana Gonçalves Vidal

Instituição: Universidade de São Paulo – Faculdade de Educação (FEUSP)

Julgamento: Aprovada

Profª. Drª. Marina Tucunduva Bittencurt Porto Vieira

Instituição: Universidade Católica de Santos (UniSantos)

Julgamento: Aprovada

Prof. Dr. Xosé Manuel Malheiro Gutiérrez

Instituição: Universidade da Coruña – Departamento de Pedagogia e Didáctica

Julgamento: Aprovada

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar devo agradecer à minha família, que despendeu tantos esforços para que eu pudesse estar aqui. Sobretudo ao meu filho Henrique Fiore que, com a maior compreensão, soube suportar tantos momentos de ausência para que eu pudesse me dedicar aos estudos. Ao meu noivo, André Mendes, pelo apoio incondicional ao projeto de vida por mim escolhido.

Agradeço imensamente à prof^a. Diana Vidal, um grande exemplo de professora e pesquisadora, que com toda sua competência e generosidade tornou este sonho possível. Sou grata por sua orientação impecável e por ter acreditado que eu conseguiria, mesmo nos momentos em que eu duvidei.

À prof^a. Marina Porto Vieira, que me acompanha incansavelmente desde a época da graduação e é para mim uma mentora na vida acadêmica. Sem seu incentivo muitas das minhas realizações não seriam possíveis. Sou eternamente grata por tudo que fez e continua fazendo por mim.

À prof^a. Ana Luiza Jesus da Costa, que gentilmente aceitou o convite para participar da minha banca de qualificação – assim como fez a prof^a Marina Porto Vieira – e pela leitura primorosa do primeiro capítulo.

À prof^a. Maurilane de Souza Biccas, que desde o início desta trajetória me auxiliou e encorajou tanto.

Aos colegas do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em História da Educação (NIEPHE) e do Grupo Interdisciplinar de Estudos Culturais (GIEC), pela maneira sempre interessada com que leram, sucessivamente, o projeto inicial de pesquisa e o esboço dos capítulos.

À minha irmã, Raquel Moussalli, e à minha irmã do coração, Isabella Weber, que me ajudaram muito nas transcrições e traduções dos materiais pesquisados.

À Miriam Fernandes, pela amizade e por todo carinho e generosidade com qual compartilhou seus conhecimentos e abriu as portas de sua casa para mim, facilitando muito minha jornada.

Aos colegas de trabalho da Fundação Arquivo e Memória de Santos, principalmente ao diretor técnico e amigo, Sergio Willians, por todo apoio e compreensão.

Ao *Centro Español y Repatriación de Santos* – em especial, à Ana Maria Torrez Alvarez, diretora da Biblioteca –, pelo atendimento exemplar aos pesquisadores e pela eficiência com que cuidam do acervo.

Devo agradecer também a Marília Canóvas e Antón Costa Rico, por terem sido tão solícitos, e a todas as pessoas que me ajudaram a compor o trabalho disponibilizando material para pesquisa.

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores [...].

(Gonçalves Dias, 1846, p. 9)

RESUMO

ANTIGO, Karime Moussali. **Imigração e educação galega:** o caso do *Centro Español de Santos* (1895-1930). 2020. 245f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

A cidade de Santos tem grande importância histórica para o país (Brasil) e inúmeras pesquisas já foram realizadas no sentido de compreender temas relacionados às áreas da economia, da política, entre outros. No entanto, faz-se ainda necessário produzir estudos relativos à história da educação e à grande imigração espanhola, no período que compreende o final do século XIX e início do XX. Dos imigrantes que se fixaram na cidade no período, os espanhóis representaram a segunda maior leva. A partir desta constatação, pensar nos processos de escolarização voltados aos imigrantes espanhóis, mais especificamente os provenientes da Galícia – região localizada no noroeste da Espanha –, tornou-se uma forma de dar a esses sujeitos maior visibilidade. Nesse sentido, o *Centro Español de Santos* se configurou no principal espaço de fortalecimento de laços de solidariedade e de promoção de práticas educativas. Esta pesquisa, dividida em três capítulos, traz como objetivo, no primeiro apartado, identificar as transformações ocorridas em Santos, decorrentes do aumento populacional e do desenvolvimento cafeeiro, as motivações para a criação da referida associação e alguns dos principais aspectos que constituíram sua história. O prisma escolhido foi o das relações que estabeleceu com outras instituições e com o movimento operário. O objeto central da pesquisa é desenvolvido no segundo e no terceiro capítulo, que se debruçam, respectivamente, nas ações educativas empreendidas pelo *Centro Español*, tendo como desdobramento a criação de uma escola, e no ensino de maneira não-formal, por meio de diversos eventos como apresentações de teatro, bailes, conferências e até mesmo a organização de uma rica biblioteca que se configurava em um espaço cultural e de aprendizagem. Nesse sentido, buscou-se perceber como a prática associativista foi ativada pelos imigrantes galegos na produção de uma “identidade social híbrida”, tramada na convergência de culturas. Para tanto, recorreremos a fontes diversas, principalmente os *Livros de Memórias* e *Fichas de Matrículas* da associação. A proposta de uma história conectada pareceu ser bem adequada à análise no campo educativo aqui delineado, uma vez que foi possível perceber, nesse movimento de emigração e imigração, as trocas de experiências de escolarização resultantes das idas e vindas de diferentes países.

Palavras-chave: Educação. Santos. Galícia. Imigração.

ABSTRACT

ANTIGO, Karime Moussali. **Galician immigration and education:** the case of *Centro Español de Santos* (*Spanish Centre of Santos*) (1895-1930). 2020. 245f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

Santos City has great historical importance to the country (Brazil) and innumerable research has been held in the sense of understanding relating to the economy areas, politics, among others. It's still necessary to produce relative studies to education history and it also the study related to the great Spanish immigration, in the period that understands the end of the 19th century and the beginning of 20th century. The immigrants who settled in the city in the period, the Spanish people represented the second largest wave. Based on this observation, thinking about schooling processes focused on the Spanish immigrants, more specifically those coming from Galicia - a region located in northwest of Spain - has become a way of giving these subjects more visibility. In this sense, the *Santos's Spanish Center* is the main space for strengthening solidarity bonds and promotion of educational practices. This research, divided into three chapters, aims, in the first section, to identify the changes that occurred in Santos, resulting from the population increase and coffee development, the motivations for the creation of the referred association and some of the main aspects that constituted its history. The chosen prism was the one of the relations that established other institutions and the worker movement. The central object of research is developed in the second and the third chapter, which deals respectively on the educative actions undertaken by the *Spanish Center*, having a way of the creation of a school, and education, as a matter of theater, proceedings, conferences, and even the organization of a rich library which has configured in a cultural, learning and research place. In this sense, we seek to understand how the associative practice was activated by Galician immigrants in the production of a "hybrid social identity", plotted in the convergence of cultures. To do so, we used different sources, mainly the association's *Memory Books* and *Registration Forms*. The proposal of a connected history seems to be well suited for analysis in the educational field outlined here since it was possible to realize in this movement of emigration and immigration, the exchange of schooling experiences resulting from the comings and goings of different countries.

Keywords: Education. Santos. Galicia. Immigration.

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Localização da Galícia	18
Mapa 2 - Mapa político da Galícia	19

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Nacionalidades dos imigrantes que desembarcaram no Porto de Santos, 1908-1912.....	31
Tabela 2 - Sociedades galegas espalhadas pelo mundo e suas iniciativas de instrução	89
Tabela 3 - Alfabetização por nacionalidade, na cidade de Santos em 1913	91
Tabela 4 - <i>Lista de los alumnos matriculados durante el año de 1904</i>	97
Tabela 5 - <i>Alumnos matriculados en 1905</i>	103
Tabela 6 - <i>Alumnos matriculados en 1906</i>	107
Tabela 7 - <i>Alumnos matriculados en 1911</i>	113
Tabela 8 - <i>Alumnos matriculados en la Escuela del Centro Español en el año de 1912</i>	116
Tabela 9 - <i>Alumnos matriculados en la Escuela del Centro Español en el año de 1913</i>	120
Tabela 10 - <i>Alumnos matriculados en la Escuela del Centro Español en el año de 1914</i>	123
Tabela 11 - <i>Alumnos matriculados en la Escuela del Centro Español en el año de 1915</i>	125
Tabela 12 - <i>Alumnos Matriculados en el Colegio del Centro Español para el curso en 1916</i>	127
Tabela 13 - <i>Alumnos matriculados en el Colegio del Centro Español para el curso de 1917</i>	131
Tabela 14 - Espetáculos realizados (1904-1908).....	143
Tabela 15 - Resultado financeiro obtido com os espetáculos (1904-1908)	143
Tabela 16 - Livros existentes na biblioteca do CE	170
Tabela 17 - Periódicos que passaram pelo CE 1903-1930.....	178

LISTA DE TRAÇADOS URBANOS

Traçado Urbano 1 - Santos em 1822.....	27
Traçado Urbano 2 - Santos em 1878.....	28
Traçado Urbano 3 - Santos em 1921.....	32

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Porto de Santos no início do século XX.....	30
Imagem 2 - Saída de imigrantes espanhóis do Porto de La Coruña no final do século XIX...	33
Imagem 3 - Inundações frequentes na cidade de Santos mostrando a necessidade de construir os canais	35
Imagem 4 - Casa de Banhos José Caballero.....	46
Imagem 5 - Sede do <i>Centro Español</i> , na Rua Aguiar de Andrade	49
Imagem 6 - Membros da SESMI em 1902.....	65
Imagem 7 - Lista de presidentes contendo fotografia da sede da SESMI.....	66
Imagem 8 - Eva Canel.....	70
Imagem 9 - Mapa do movimento das escolas mantidas por associações em Santos no ano de 1904.....	97
Imagem 10 - Fichas cadastrais de matriculados no CE	100
Imagem 11 - Fichas cadastrais de matriculados no CE	101
Imagem 12 - <i>Cuadro Artístico del “Centro Español de Santos” en 1916</i>	138
Imagem 13 - Vista interna do <i>Centro Español de Santos</i> , com alguns de seus membros	138
Imagem 14 - Única foto do primeiro teatro de Santos (prédio à direita)	139
Imagem 15 - Festividade no <i>Centro Español de Santos</i>	151
Imagem 16 - Grupo Lírico Dramático da Federação Espanhola	155
Imagem 17 - Verso da Fotografia enviada pelo Grupo Lírico Dramático da Federação Espanhola.....	156
Imagem 18 - Antonio Fernandez	157
Imagem 19 - Maior obra de Antonio Fernandez	158
Imagem 20 - Detalhes na obra de Antônio Fernandez.....	159
Imagem 21 - Dedicatória feita por Martins Fontes.....	177
Imagem 22 - Dedicatória feita por José Caballero ao CE	178
Imagem 23 - Página da Revista <i>El Salón de la Moda</i> de 1916	182

LISTA DE PLANTAS

Planta 1 - Planta baixa da área doada para as associações espanholas de Santos em 1917 por Juan Estevez.....	57
Planta 2 - Teatro Guarany, em 1910	149

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Afluência de consultas da biblioteca do CE (1903-1916).....	173
Gráfico 2 - Quantidade de livros da biblioteca do CE por idioma (1903-1930)	175

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FACULT	Fundo de Assistência à Cultura
CE	<i>Centro Español de Santos</i>
GIEC	Grupo Interdisciplinar de Estudos Culturais
NIEPHE	Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em História da Educação
LM	<i>Livro de Memórias</i>
SESMI	<i>Sociedad Española de Socorros Mutuos y Instrucción</i>
SER	<i>Sociedad Española de Repatriación</i>
SIOU	Sociedade Internacional União dos Operários
FOLS	Federação Operaria Local de Santos
ILE	<i>Institución Libre de Enseñanza</i>

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
1 DA IMIGRAÇÃO À FORMAÇÃO DE ASSOCIAÇÕES MUTUALISTAS: O <i>CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS</i>	26
1.1 SANTOS: UM MAR DE GENTE.....	26
1.1.1 Um reduto de Galegos	32
1.2 SANTOS E AS ASSOCIAÇÕES MUTUALISTAS.....	34
1.3 O <i>CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS</i>	42
1.3.1 Relações entre o <i>Centro Español</i> e as Associações Mutualistas Espanholas existentes na cidade	64
1.3.2 Das relações do <i>Centro Español</i> com outras Associações Mutualistas da cidade ..	74
1.3.3 O envolvimento do <i>Centro Español de Santos</i> nas manifestações de trabalhadores	76
2 A EDUCAÇÃO DOS IMIGRANTES GALEGOS NA CIDADE DE SANTOS	84
2.1 Da educação na Galícia e no “ <i>além-mar</i> ” à cidade de Santos: a escolarização dos galegos	84
2.2 AS INICIATIVAS EDUCACIONAIS NO <i>CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS</i>	93
3 A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: OUTRAS FORMAS DE ENSINAR NO <i>CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS</i>	133
3.1 AS EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS DO <i>CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS</i>	133
3.2 PALESTRAS E CONFERÊNCIAS, UMA FORMA DE INSTRUÇÃO	159
3.3 A BIBLIOTECA DO <i>CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS</i>	167
CONCLUSÃO.....	184
REFERÊNCIAS	189

INTRODUÇÃO

Ingressar no campo da história da educação santista se deu como forma de continuidade às investigações e estudos sobre a cidade onde nasci, aos quais venho me dedicando desde minha graduação em história. Em 2013, iniciei como estagiária na Fundação Arquivo e Memória de Santos, o arquivo histórico da cidade, onde trabalho até os dias atuais, exercendo a função de historiadora. Estar nesse local possibilitou que eu estabelecesse um contato direto com a materialidade das fontes relacionadas à história da região e, assim, iniciar minha jornada, que visa conferir maior visibilidade para os documentos inéditos sobre a cidade de Santos.

Desde a elaboração do meu trabalho de conclusão de curso da graduação procuro levantar algumas temáticas já estudadas, na tentativa de mapear o que ainda falta ser investigado. Pude constatar que embora a cidade de Santos – localizada no litoral sul de São Paulo – possua grande importância histórica para o estado e para o Brasil, uma vez que desempenhou papel protagonista no desenvolvimento econômico do país, ainda faz-se necessário produzir estudos mais aprofundados em algumas áreas específicas. Dessa forma meu primeiro objeto de pesquisa da graduação foi a vida e obra de Rosinha Mastrangelo, uma das mulheres mais importantes do cenário cultural santista que ainda não havia sido investigada, dentro ou fora do meio acadêmico. O ineditismo da pesquisa fez com que ela se estendesse, dando origem ao livro *“Rosinha Mastrangelo, nas pistas de uma construtora de sonhos”*, financiado pelo Fundo de Assistência à Cultura (FACULT), motivando ainda mais a minha busca por outros aspectos relacionados à história de Santos.

A educação e a imigração na cidade, por sua vez, são algumas das áreas que necessitam de estudos mais aprofundados, principalmente no que tange aos processos de educação e escolarização voltados aos imigrantes espanhóis, com destaque para os galegos. É importante pontuar que a Galícia, região localizada no noroeste da Espanha, fronteira de Portugal (como pode ser verificado no mapa 1, abaixo) é, atualmente, uma comunidade autônoma histórica da Espanha, o que lhe permite legislar em determinados aspectos – ordenação jurídica, por exemplo – sem a participação do governo central. Essa condição foi resultado de uma série de movimentos culturais e políticos, acentuados em meados do século XIX, que buscavam afirmar a existência de uma “nação e/ou nacionalidade no interior do Estado espanhol” (DUARTE, 2004, p. 364).

Mapa 1 - Localização da Galícia

Fonte: Serviço Google Maps¹.

De acordo com o segundo artigo da *Ley Orgánica 1/1981, de 6 de abril – Estatuto de Autonomia para Galícia* (GALICIA, 1981) –, a Galícia é formada pelas províncias de A Coruña, Lugo, Ourense e Pontevedra, como pode ser observado no Mapa 2, abaixo. A capital política está localizada na cidade de Santiago de Compostela, na província de A Coruña.

¹Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Galiza,+Espanha>. Acesso em: 20 jan. 2019.

Mapa 2 - Mapa político da Galícia

Fonte: Site “*Mapas del Mundo*”².

Embora os registros oficiais apontem que a corrente imigratória espanhola para o Brasil tenha sido a terceira em importância numérica, são escassas as informações que nos permitem aferir a magnitude da imigração galega no país. Algumas autoras como Érica Sarmiento da Silva (2006), Zeila Demartini (2000) e Diana Vidal (2008) levantam a possibilidade de que, com a proximidade geográfica, parte da emigração galega ao Brasil saísse da cidade do Porto (Portugal) e não diretamente da Espanha, representando uma forma de baratear os custos, principalmente se se levar em conta a imigração clandestina. Soma-se ainda que, “partilhando de uma proximidade de idiomas e de uma afinidade de costumes,

² Disponível em <https://www.mapa.nom.es/imagenes/mapa-politico-galicia-imprimir.jpg>. Acesso em: 20 jan. 2019.

constituída por meio da histórica migração intrapeninsular e da contiguidade geográfica” (ANTIGO; VIDAL, 2019, p. 253), se misturavam aos portugueses e brasileiros sendo praticamente ignorados como estrangeiros, invisíveis, portanto, tanto nas estatísticas quanto no âmbito social.

Ainda que estes fatores não tenham impedido que a imigração espanhola – sobretudo galega – na cidade de Santos tenha alcançado números expressivos, os estudos acadêmicos sobre a temática são recentes. Grande parte dos trabalhos produzidos relacionados à imigração em Santos está voltada para o movimento dos portugueses, escritos geralmente por santistas descendentes dessa nacionalidade, o que pode indicar uma “identificação subjetiva dos autores com seus objetos” (ANTIGO; VIDAL, 2019, p. 147). Entretanto, mais recentemente, alguns pesquisadores – não só santistas, mas de outras regiões – voltaram suas atenções para a imigração espanhola na cidade (tendo ou não ligação com suas ascendências), como Vidal (2008), Porta (2008), Biccás (2013, 2019), Lisboa (2014), e Cánovas (2005, 2010, 2017).

Em suas pesquisas, esses autores mencionaram, inclusive, a existência de uma escola para alfabetizar jovens e adultos, localizada em uma associação mutualista denominada *Centro Español de Santos* (CE); entretanto, nenhuma investigação havia ainda se debruçado sobre ela. Nesta perspectiva, o tema para o projeto de mestrado foi construído sob a justificativa de dar-lhe maior visibilidade. Esse projeto, inicialmente, firmava a análise das ações educativas desenvolvidas pelo CE, tendo como desdobramento a criação da escola, identificando sujeitos, currículo e práticas em relação às demandas e ao contexto econômico, social e cultural de Santos.

Os caminhos que me levaram ao mestrado tiveram início no primeiro semestre de 2014, quando integrei o Grupo Interdisciplinar de Estudos Culturais (GIEC), coordenado por Marina Tucunduva Bittencurt Porto Vieira, da Universidade Católica de Santos, e pude obter o primeiro contato com o universo da educação, já que o Grupo tem como principal objetivo adensar o conhecimento sobre as relações entre cultura e educação, ou seja, como a cultura se reflete nas políticas educacionais e nas práticas educativas. Graças ao intermédio da professora coordenadora, formada pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e membro do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em História da Educação (NIEPHE), pude ter contato com as professoras Diana Gonçalves Vidal e Maurilane de Souza Biccás, que há tempos já se interessavam pela temática pesquisada – a educação de imigrantes galegos no Brasil.

Ingressei no mestrado sob orientação da professora Diana Gonçalves Vidal e passei a

integrar, também, o NIEPHE. A frequência às reuniões do grupo foi fundamental para o direcionamento da pesquisa. Desde a primeira reunião, ocorrida no segundo semestre de 2017, pude perceber a necessidade de avançar com a análise. Com a discussão do projeto inicial, realizada em um dos encontros desse grupo, e, posteriormente, com a leitura do que então constituía o primeiro capítulo, as observações feitas foram de suma importância para o amadurecimento da proposta. Alguns colegas assinalaram, por exemplo, que analisar apenas a escola não seria o suficiente devido às poucas fontes existentes e me propuseram considerar a escolarização como um processo que vai além da educação formal.

Em 2019 e 2020, respectivamente, submeti à leitura do GIEC o que seriam os capítulos dois e três desta dissertação. As observações também foram fundamentais para a escrita final. Após reuniões com a orientadora – que me ofereceu todo o suporte necessário para as modificações sugeridas – a dissertação tomou como escopo as diferentes formas de educar empreendidas pelo CE, que se configurava na principal associação da cidade voltada diretamente aos imigrantes espanhóis residentes em Santos.

O recorte temporal toma como marco a criação do CE, em 1895, período em que um grande contingente imigratório se estabeleceu em Santos, tornando necessária a criação de associações para oferecer melhores condições de vida. Os Livros de Desembarque pelo Porto de Santos apresentavam números elevados até 1930 – fim do recorte temporal deste trabalho –, quando aparecem os primeiros sinais de declínio de um dos mais importantes fluxos imigratórios para o Brasil. De acordo com dados obtidos através dos *Relatórios da Secretaria de Agricultura, Comércio e Obras Públicas de 1929 e 1930* (SÃO PAULO, 1929-1930), é em 1930 em que as saídas através do Porto de Santos batem recordes: mais de 32 mil pessoas saem do Brasil.

Tal situação é resultado de uma série de fatores, como a “crise do café”, desencadeada pela superprodução, gerando oscilação na oferta e nos preços, afetando diretamente a procura de mão-de-obra imigrante (ROCHA, 2007, p. 33). O governo brasileiro, amparado por políticas nacionalistas, passa a restringir a imigração. O *Decreto 19.482 de 12 de dezembro de 1930* limitava a entrada dos imigrantes a partir da obrigatoriedade de “cartas de chamadas”, instrumento que só permitia a vinda daqueles que já tivessem emprego garantido (MATOS; SOUZA; HECKER, 2008, p. 70). Em 1934, o governo de Getúlio criou também o regime de cotas, “segundo o qual só permitia entrar no país 2% de cada nacionalidade já estabelecida no Brasil [...] os estrangeiros eram considerados pelos nacionais uma ameaça, devido ao

panorama de desemprego e a crise que atravessava o país”³ (SILVA, 2006, p. 97, tradução nossa).

Um dos fatores condicionantes para a elaboração da pesquisa aqui empreendida foi a localização de fontes. Com a ajuda da diretora da biblioteca do *Centro Español y Repatriación de Santos*⁴, Ana Maria Torres Alvarez, pude ter acesso a todo acervo relacionado à associação. Foram longos meses de visitas periódicas ao local, onde puderam ser encontrados os *Livros de Memórias* (LM) – que contém um balanço geral dos acontecimentos da associação –, *Livros de Matrículas*, *Estatutos* e *Regulamentos*, todos escritos por membros das diretorias e em ótimo estado de conservação. Configuram-se nas principais fontes do presente trabalho, utilizadas em todos os capítulos da dissertação. É importante pontuar, entretanto, que não foram localizados no acervo registros feitos pelos associados. Nesse contexto, devemos levar em consideração as ponderações de De Certeau (1982), que, ao dialogar sobre as vertentes que caracterizam a produção do discurso historiográfico, menciona a preocupação com as fontes e o lugar de onde se fala. Para o autor, as intenções daqueles que produzem as fontes balizam os limites do discurso, e determinam o que é “dizível e o que é interdito” (VIDAL, 2010).

Com as fontes localizadas a dissertação se estruturou em três capítulos. O primeiro se concentrou em contextualizar a cidade no final do século XIX e início do século XX, fim para o qual foram fundamentais as obras de importantes autores que se debruçaram sobre Santos do período, dentre eles Ana Lúcia Duarte Lanna (1996), Costa e Silva Sobrinho (1953), Francisco Martins Lichti (1996), Fernando Martins dos Santos (1986), Maria Aparecida Franco Pereira (1995, 1996), Marina Bittencurt Porto Vieira (2011). Com relação ao grande fluxo imigratório, sobretudo galego, bem como as motivações para a criação do CE e alguns dos principais aspectos que constituíram a história da associação – momento imprescindível do capítulo – as três principais pesquisas utilizadas foram as de Marília Dalva Klaumann Cánovas (2017), Elaine Veiga Porta (2008) e Lucia Rivero Galina (1990).

Nesse capítulo, ao abordar, ainda, a temática do trabalho e do movimento operário, greves e a criação de associações com diferentes finalidades, foram utilizadas as pesquisas de importantes autores como Cláudio Batalha (1999, 2003, 2004, 2010), Ana Luiza Jesus da Costa (2012, 2018), Tânia Regina de Luca (1990), Claudia Maria Ribeiro Viscardi (2007),

³ “Segundo o cal só se permitía entrar no país 2% de cada nacionalidade xa estabelecidade en Brasil [...] os estranxeiros eran considerados polos nacionais unha ameaza, debido ao panorama de desemprego e a crise que atravesaba o país.”

⁴ Nome atual do CE.

Alcindo Gonçalves (1995), Adelto Gonçalves e Dário de Castro Alves (1999) e Maria Lúcia Gitahy (1992). Os conceitos de Edward Palmer Thompson (1998, 2001, 2002, 2004a, 2004b), com os quais pude ter o meu primeiro contato no segundo semestre de 2019, durante a disciplina “*Michel de Certeau, Edward Palmer Thompson e Carlo Ginzburg: Diálogos com a História da Educação*”, ministrada por Diana Vidal e Ana Luiza de Jesus Costa, foram norteadores para esta investigação, principalmente aqueles esclarecidos nos três volumes da obra “*A formação da classe operária inglesa*” (2002, 2004a, 2004b).

O segundo capítulo tomou como principal foco a educação dos imigrantes espanhóis – principalmente galegos – na cidade de Santos, tendo como desdobramento a criação de uma escola no CE. A leitura de pesquisas como as de Marina Tucunduva Bittencourt Porto Vieira (2011), Maria Aparecida Franco Pereira (1996), Anderson Manoel Caleffi (2014), além dos *Relatórios da Câmara e Intendência Municipal de Santos*, proporcionaram a compreensão de um panorama geral da educação oferecida na cidade no período analisado, enquanto autores como Antón Costa Rico (1983, 1989, 2008), Peña Saavedra (2002) e Narciso de Gabriel (1985, 2006) proporcionaram o entendimento acerca dos processos educacionais da Espanha e da Galícia, dentro do recorte estudado.

As leituras foram complementadas com o livro “*500 anos de educação no Brasil*” (2007), com artigos de diversos autores – dentre eles Diana Gonçalves Vidal, Luciano Mendes de Faria Filho, Marta Maria Chagas de Carvalho –, que aborda as transformações nos modelos educacionais antes e depois da proclamação da República, afetando a forma de organizar as escolas, desde o tempo e os espaços escolares, à disposição das disciplinas, entre outros.

Com relação à escola do CE foi imprescindível o contato com os LMs, de onde pude extrair informações valiosas como os nomes dos alunos e professores, disciplinas oferecidas, frequência e, ainda, um relatório anual do professor sobre os acontecimentos e sua perspectiva em relação à escola. Já com a leitura dos *Anuários de Ensino do Estado de São Paulo* (1907-1913), foi possível obter indícios de políticas de cunho nacionalistas – na primeira década do século XX – que, ao pressionarem as escolas estrangeiras, provavelmente, interferiram para o fim da referida escola, em 1917.

O terceiro capítulo, por sua vez, ao centrar-se nas formas como o CE promovia a educação de maneira não-formal, permitiu uma visão muito mais ampla dos processos educacionais, uma vez que pude perceber, por exemplo, a relação entre arte e educação. Entretanto, o que significa educação não-formal? As discussões de Canário (2000), observadas por Costa (2012, p. 34), tangenciam “três níveis de formalização educativa”:

O *formal* de que o protótipo é o ensino dispensado pela escola, com base na assimetria professor aluno, na estruturação prévia de programas e horários, na existência de processos avaliativos e de certificação;

O segundo seria *não formal* caracterizado pela flexibilidade de horários, programas e locais, baseado geralmente no voluntariado, em que está presente a preocupação de construir situações educativas à medida de contextos e públicos singulares. É justamente no campo da educação de adultos, em regra mais ativamente refratários a processos escolarizados, que essas modalidades se tem vindo desenvolver;

Finalmente, um nível *informal* que corresponde a todas as situações potencialmente educativas, mesmo que não conscientes, nem intencionais, por parte dos destinatários, correspondendo a situações pouco ou nada estruturadas e organizadas.

Embora a concepção de educação não-formal não seja um consenso entre os autores, Gohn (2016, p. 60) destaca que o termo “não-formal” também é usado por alguns investigadores como sinônimo de informal. Para a autora é necessário distinguir e demarcar suas particularidades. Ela enfatiza que a principal diferença entre a educação não-formal e informal é que na primeira existe intencionalidade tanto nos sujeitos quanto nos objetos de ensino. Consideramos a definição de Gohn (2016, p. 61):

A educação informal – que é aquela que os indivíduos assimilam pelo local onde nascem, pela família, religião que professam, por meio do pertencimento, da região, do território e da classe social da família [...] Já a não formal engloba os saberes e os aprendizados gerados ao longo da vida, principalmente em experiências envolvendo a participação social, cultural ou política em determinados processos de aprendizagens, tais como projetos sociais, movimentos sociais etc. Há sempre uma intencionalidade nestes processos. Assim, a educação não formal contribui para a produção do saber na medida em que atua no campo no qual os indivíduos atuam como cidadãos. Ela aglutina ideias e saberes produzidos pelo compartilhamento de experiências, produz conhecimento pela reflexão, faz o cruzamento entre saberes herdados e saberes novos adquiridos.

É válido destacar que embora realidades educacionais como as apontadas pela expressão “educação não-formal” existam desde muito antes, foi só a partir do último terço do século XX que a expressão começou a se fixar na linguagem pedagógica (GHANEM; TRILLA, 2008, p. 31). Com base nos conceitos apresentados, o capítulo se propõe a mostrar como as iniciativas implementadas pelo CE – a organização de uma ampla biblioteca, a formação de grupos artísticos de teatro e coral, a encenação de diversas peças ligadas à história da Espanha e a realização de palestras e conferências na associação – buscavam, de forma deliberada, educar os imigrantes e proporcionar-lhes uma vida melhor em uma terra distante, classificando-se como meios de educação não-formal. Para Canário (2000) se não percebermos tal educação como uma das partes essenciais do processo educativo teremos apenas uma visão incompleta da aprendizagem que constitui o cidadão.

Com relação aos eventos teatrais, bem como o Grupo Artístico e o Grupo Coral os

LMs traziam sessões intituladas *Cuadro Lirico Dramático*, *Fiestas Sociales*, *Agrupación Artística* e Grupo Coral, descrevendo eventos, sujeitos, balanços financeiros, entre outros. Dentre os autores utilizados para a compreensão do teatro e da arte como formas de ensinar, podemos destacar as análises de Regina Horta Duarte (1993). Sobre as palestras e conferências, a principal fonte utilizada foram os periódicos, mais especificamente o jornal *Correio Paulistano*, que anunciava os eventos ocorridos no CE. Os próprios anúncios já davam indícios do caráter instrutivo das atividades.

Com relação à biblioteca, além da sessão intitulada Biblioteca nos LMs, trazendo o desempenho do bibliotecário durante o ano, havia também os anexos que continham – na maioria dos anos – relações de obras doadas, número de leitores, número de livros por idioma e lista de periódicos e revistas recebidos. Estes materiais foram imprescindíveis para a escrita do capítulo. A análise complementou-se com o artigo de Maurilane Biccas e Diana Vidal (2020), em que as autoras utilizam a biblioteca do CE como um dos instrumentos para perceber como os imigrantes galegos foram produzindo uma identidade social híbrida a partir de uma prática associativista.

1 DA IMIGRAÇÃO À FORMAÇÃO DE ASSOCIAÇÕES MUTUALISTAS: O CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS

Este capítulo tem como objetivo apresentar, em sua primeira parte, intitulada *Santos: um mar de gente*, algumas das transformações ocorridas na cidade de Santos no final do século XIX e início do século XX, decorrentes, principalmente, do grande fluxo imigratório que se deu no período. Dentre os imigrantes que se fixaram na cidade, a pesquisa irá se atentar aos espanhóis, com ênfase para os galegos. Por esse motivo, ainda na primeira parte, buscamos mostrar como foi expressivo o contingente de galegos que saíram de seu país e indicar alguns dos motivos que levaram à chamada “diáspora galega”, evidenciando a importância e a magnitude da imigração galega na cidade de Santos.

A segunda parte, intitulada *Santos e as Associações e Centros Mutualistas*, tem como objetivo mostrar como as condições precárias da cidade, de vida e de trabalho dos imigrantes influenciaram para que se agrupassem, criando associações. Como a maior parte deles compunha a massa trabalhadora santista, pretende também discorrer sobre o envolvimento político por parte das associações criadas e, ainda, abordar algumas das greves que ocorreram no período.

O *Centro Español de Santos*, considerado a mais antiga associação étnica hispânica do estado de São Paulo, criada em 1895, representa um dos espaços mais simbólicos para a primeira geração de imigrantes. Por esse motivo, a terceira parte vai apresentar alguns dos principais aspectos que constituíram a história do CE dentro do recorte temporal da pesquisa, bem como a atuação da diretoria como mediadora entre empresas e trabalhadores espanhóis, as relações que o CE estabeleceu com as demais associações mutualistas, principalmente as espanholas existentes na cidade, questionando o motivo do surgimento destas.

1.1 SANTOS: UM MAR DE GENTE⁵

Até a primeira metade do século XIX, Santos mantinha ainda suas características coloniais e a importância econômica do Porto era bastante reduzida. Embora tenha dados

⁵Este título faz alusão ao artigo *Mar de gente: contributos para a história das migrações internacionais em Santos/SP*, publicado em 2014 por Wellington Teixeira Lisboa nos anais eletrônicos do XXII Encontro Estadual de História da Associação Nacional dos Professores Universitários de História (ANPUH-SP).

imprecisos, como afirmou Cánovas (2017, p.97), o recenseamento produzido em 1822⁶ apresentava uma vila⁷ com um número exíguo de habitantes. Do total de 4.781 habitantes, 56,3% desta população eram de homens e mulheres livres, os outros 43,7% era formado por escravizados. O traçado urbano abaixo, produzido pelo arquiteto Nelson Santos Dias⁸, mostra como área urbana de Santos era pequena em relação à extensão total da vila e restrita apenas ao local indicado, que se configura nas proximidades do antigo Porto.

Traçado Urbano 1 - Santos em 1822

Fonte: DIAS, 2006a.

Após 1850, o grande avanço da cafeicultura integrou o Porto ao mercado internacional. Dentre as transformações ocorridas no período, a própria fisionomia da cidade se viu alterada, verificando-se um vertiginoso crescimento demográfico decorrente do grande fluxo imigratório, constituído principalmente de portugueses, italianos e espanhóis, como demonstrou Lanna (1996, p. 169):

Países como Portugal e Espanha [...] estavam à margem do sistema [capitalista] e transformaram-se em exportadores de mão de obra tal como nações que nunca desfrutaram de posições hegemônicas. Desta forma, portugueses, espanhóis e

⁶Os dados censitários de 1822 e 1872 estão presentes em Gitahy (1992, p. 41).

⁷Santos foi elevada à categoria de cidade em 1839.

⁸Nelson Santos Dias é o arquiteto responsável pelo acervo cartográfico da Fundação Arquivo e Memória de Santos desde 1995, ano em que também começou a desenvolver uma pesquisa para o processamento arquivístico. Como resultado, o arquiteto elaborou nove traçados urbanos com a intenção de mostrar a expansão urbana da cidade de Santos, baseados nas diversas fontes pertencentes ao acervo da instituição.

italianos constituíram a maioria dos imigrantes que passaram a residir na cidade de Santos, que por sua vez estaria em período de grande expansão (LANNA, 1996, p. 169).

O traçado urbano a seguir, em comparação ao anterior, demonstra como a área urbana se estendeu.

Traçado Urbano 2 - Santos em 1878

Fonte: DIAS, 2006b.

Estes imigrantes chegaram em maiores quantidades no período chamado “grande imigração”, iniciado no fim do século XIX, marcado por uma imigração subsidiada pelo Governo brasileiro⁹. No caso dos espanhóis, Souza (2006, p. 11) afirma que cerca de 70% vieram para o Brasil dessa forma¹⁰.

⁹ Segundo Matos, Sousa e Hecker (2008, p. 76), as necessidades de mão de obra impeliram o governo brasileiro, incitado pelos grandes latifundiários, à produção de leis que favorecessem a entrada de imigrantes, principalmente vindos da Europa. Dentre esses incentivos, estariam o pagamento das passagens e despesas dos imigrantes que viessem para a lavoura e a construção de alojamentos para imigrantes. Muitas leis foram criadas neste sentido, como por exemplo, em São Paulo, a Lei Estadual n. 356 de 29 de agosto de 1895 (SÃO PAULO, 1895), que autorizava o Governo a despendar a quantia necessária com a introdução de sessenta mil imigrantes constituídos por famílias exclusivamente de agricultores procedentes dos continentes europeu, americano e africano.

¹⁰ Embora a maioria dos espanhóis tenha vindo para o Brasil com as passagens subvencionadas, Silva (2006) aponta que um número significativo de galegos, diferentemente dos Andaluzeiros, optava por arcar com suas despesas de viagem e de instalação. Geralmente, contavam com a solidariedade existente entre seus compatriotas emigrados para ajudá-los com suas despesas.

Muitos espanhóis vieram para o Brasil devido às crises políticas e econômicas que a Espanha enfrentava nesse período. As guerras que a Espanha travou, como, por exemplo, a Guerra de Margallo (1893), a Guerra de Cuba (1895), a Insurreição nas Filipinas (1896) e a Guerra com os Estados Unidos (1898) agravaram as condições do país e intensificaram a imigração (MEMORIAL DO IMIGRANTE, 2003, p. 6)¹¹.

É válido lembrar que o fluxo migratório aumentou também em decorrência da necessidade de substituir a mão de obra escrava. Em 1850, quando se deu a primeira lei abolicionista do país, um sentimento de preocupação em relação a esse aspecto surgiu entre os grandes latifundiários. Algumas fontes, como Gitahy (1992, p. 34) e Rosemberg (2006, p. 195), afirmam que Santos, em 1886, aboliu a escravidão antes mesmo da lei imperial brasileira¹² e os fazendeiros da cidade e também os que utilizavam o Porto de Santos para a exportação de seus produtos perceberam que era questão de tempo até a ocorrência da abolição do trabalho escravo em todo o resto do país. Apreensivos, passaram a apoiar os incentivos à imigração – que se intensificava nesse período – e aderiram a nova mão de obra, influenciando para o aumento do número de imigrantes na cidade.¹³

A importância da imigração para a cidade foi tamanha a ponto de ser possível estimar, no período de 1882 a 1891, que um número próximo a duzentos mil imigrantes havia ingressado pelo Porto, segundo dados da Associação Comercial de Santos extraídos por Cánovas (2017, p. 83) e Munhós (1992, p. 98-99).

¹¹ É importante salientar que em um período posterior (1901 até 1950), segundo Sarmiento (2006, p. 53), o temor dos jovens de serem chamados para servir ao exército se configurou como um dos principais motivos para a imigração clandestina, válvula de escape para o recrutamento militar obrigatório, acentuando os números de emigrações na Espanha.

¹² Outras fontes, entretanto, embora não neguem o caráter abolicionista da cidade de Santos, contrariam a afirmação sobre a abolição em 1886, como Vera Lúcia Alba Rei Dias, ao afirmar que (2014, p. 6): “[...] o que se deu na cidade de Santos [em 1886] foi um amplo processo de libertação de escravos, promovido por cidadãos comuns, desprovidos de qualquer legitimidade”.

¹³ Devemos, também, levar em consideração a “ideologia do branqueamento” no período do pós-abolição, em que se incentivava a imigração de europeus baseado na premissa de que era necessário “embranquecer o país”. Para isso, adeptos da eugenia – movimento que defendeu o conjunto de conhecimentos e práticas que visavam “a melhoria” das características genéticas de uma população - acreditavam que era preciso excluir grupos “indesejáveis” e impedir a sua reprodução (DOMINGUES, 2001).

Imagem 1 - Porto de Santos no início do século XX

Fonte: PEREIRA, 1900.

Nesse cartão postal do início do século XX, é possível ver ao fundo o Armazém 4 do Porto de Santos e a intensa movimentação de trabalhadores e imigrantes na época. O material foi produzido por uma empresa santista chamada M. Pontes & Comp. para ser comercializado em uma importante livraria santista da época, o Bazar de Paris.

Existe a possibilidade de que esse cartão postal representasse uma maneira de atrair imigrantes, visto que sua finalidade era ser enviado para outras localidades e, através da fotografia, mostrar um pouco de como era chegar ao Brasil pelo Porto de Santos. A imagem apresenta sinais de urbanidade que poderiam chamar atenção: grande movimentação de pessoas, estrutura física do Porto já consolidada e, principalmente, o café, produto considerado “ouro negro” devido ao grande impulso econômico que sua produção proporcionou ao país.

Os números referentes às nacionalidades dos imigrantes que chegaram via Porto de Santos, demonstrado na tabela abaixo, revelam que no início do século XX portugueses, espanhóis e italianos continuavam sendo maioria. Nos anos de 1909 e 1910, a nacionalidade espanhola ocupou a primeira posição dentre os que desembarcaram na cidade e em 1912 ficou

em segundo lugar.

Tabela 1 - Nacionalidades dos imigrantes que desembarcaram no Porto de Santos, 1908-1912

Nacionalidades	1908	1909	1910	1911	1912
Portuguesa	11.773	9.027	8.714	13.796	29.101
Espanhola	8.375	12.361	13.336	11.276	25.577
Italiana	9.340	10.003	8.988	17.849	23.749

Fonte: Associação Comercial de Santos (1913, p. 33).

Nem todos os imigrantes que passavam pelo Porto de Santos se estabeleciam na cidade. A maior parte seguia para a cidade de São Paulo nos trens da estrada de ferro São Paulo Railway, inaugurada em 1867. Eles subiam a serra desembarcando na estação da Hospedaria de Imigrantes, enquanto outros seguiam para outras regiões. Entretanto, o fato de Santos ter o Porto, por sua vez, fez com que muitos deles se fixassem na cidade, que poderia oferecer oportunidades de trabalho. De acordo com Cánovas:

No período da grande emigração em massa, de cada dez imigrantes desembarcados no Porto de Santos, oito deles destinavam-se as zonas cafeeiras. Especula-se que, do restante, parte tenha permanecido na própria cidade de Santos, burlando a fiscalização de desembarque (CÁNOVAS, 2010, p. 105).

Em 1913 foi elaborado um censo¹⁴ mais preciso, indicando que, dos 88.967 residentes da cidade, um quarto era formado por portugueses, enquanto mais do que 9% do total da população santista era espanhola e 3,99% italiana.

Apesar de não ter encontrado traçados urbanos da cidade de Santos após 1878 até 1920, podemos inferir a continuidade de um processo intenso de expansão da população e da urbanidade. O fluxo migratório contribuiu para a nova caracterização da cidade, não só culturalmente, mas também na divisão espacial. Como pode ser visto no traçado urbano abaixo, em comparação ao anterior, novos bairros foram criados, e outros tiveram continuamente a sua população aumentada.

O centro da cidade cada vez mais se tornava um lugar de comércio e os moradores se transferiram para as novas áreas habitáveis, como Gonzaga, Boqueirão, Macuco e Campo Grande. A descoberta da praia como local de lazer e de férias fez com que este também fosse um lugar preferencial de moradia e, por isso, mais caro. Os outros espaços, mais baratos e com menos infraestrutura, foram ocupados, principalmente, por imigrantes menos abastados e

¹⁴Os dados censitários de 1913 encontram-se em Gitahy (1992, p. 41-42).

pela população negra (PEREIRA, 2011, p. 23).

Traçado Urbano 3 - Santos em 1921

Fonte: DIAS, 2006c.

A cidade nesse início de século tomou características urbanas, apagando os resquícios da antiga cidade colonial.

1.1.1 Um reduto de Galegos

No período entre 1836 e 1960, a emigração galega foi superior a 2 milhões de pessoas, o que significa, segundo Narciso de Gabriel (2006, p. 108), que da totalidade de espanhóis que saiu do país (aproximadamente 5 milhões), cerca de 40% eram galegos. Os números são tão altos que alguns autores falam de uma “diáspora” galega, termo que deu título ao trabalho de Gomes (2011). A fotografia a seguir mostra o intenso movimento de saída de imigrantes espanhóis no Porto de *La Coruña* nos últimos anos do século XIX.

Imagem 2 - Saída de imigrantes espanhóis do Porto de La Coruña no final do século XIX

Fonte: FERRER, s.d.

Oliveira (2006, p. 30) estimou que do número total de galegos que deixaram a Espanha entre 1880 a 1920, 20% vieram para o Brasil, destino mais procurado depois da Argentina e da Venezuela. Sobre as razões que levaram a esse processo emigratório, Gomes (2011) afirmou serem múltiplas:

Isolamento geográfico, político e econômico, estrutura social rígida, controlada pelo caciquismo político e pela baixa mobilidade social; atraso econômico, marcado pelo minifúndio, que impedia o cultivo racional dos recursos; falta de acesso à terra e inexistência de proteção oficial à agricultura, atrelados à manutenção de um sistema feudal de exploração das áreas de cultivo (os foros) [...]. Para arcar com os custos da passagem era comum hipotecar o que se tinha para que toda a família pudesse viajar ou, nos casos das famílias com poucos recursos, investir no filho com mais chances de prosperar. Contribuiu para o grande êxodo desse período, as crises agrárias de meados do século XIX. Além de buscar a sobrevivência e uma chance de prosperar economicamente, nessa fase tentava-se também conseguir recursos para pagar foros e impostos e dar uma nova diretriz ao negócio rural, tornando as famílias independentes dos donos da terra (GOMES, 2011, p. 23,32).

Na cidade de Santos, por sua vez, entre os espanhóis que desembarcavam e também que permaneceram, os galegos foram predominantes. Ao analisarem os *Livros de Receita e*

*Despesas da Câmara, os Registros de Folhas de Pagamentos da Cia. Docas*¹⁵, *Listas de Bordo, Libros de Inscripción de Súbditos Españoles* (pertencentes ao consulado espanhol), Porta (2008, p. 125) e Cánovas (2017, p. 130) reiteraram tal afirmação. As autoras esclareceram que dos espanhóis residentes em Santos, no período correspondente aos anos de 1898 até 1907, 80% eram galegos. Entre 1908 e 1917, os galegos correspondiam a 74,1%; de 1918 a 1922, o número caiu para 59,6%, dando espaço para as imigrações de Andaluzia, que ocuparam a segunda posição com 21,3% (CÁNOVAS, 2017, p. 113).

Os galegos foram fundamentais na constituição da cidade, seja devido à influência que exerceram no comércio, ou na formação da massa de trabalhadores do Porto, mas principalmente na identidade santista que tem como característica sua cultura ser constituída por diversas nacionalidades.

1.2 SANTOS E AS ASSOCIAÇÕES MUTUALISTAS

O processo de modernização e aumento populacional que ocorreu no final do século XIX e início do XX tornou Santos uma cidade de contrastes. Ao mesmo tempo em que exibía todo o desenvolvimento proveniente do café e do Porto, apresentava condições precárias com ruas mal calçadas, desniveladas, sem sarjetas e que não favoreciam o escoamento das águas pluviais, causando frequentes alagamentos e inundações. Tal situação pode ser vista a seguir, na fotografia (3) que data de meados de 1907. A limpeza municipal rudimentar não dava conta da higiene pública. Garcia e Juliano (2013, p. 16) afirmaram que o serviço de abastecimento de água, a cargo da *City of Santos Improvements Co*¹⁶, era irregular e recebia muitas críticas da população.

¹⁵ Companhia responsável pela construção e utilização do Porto de Santos. Segundo Gitahy (1992, p. 19), o Governo Federal concedeu a exploração do Porto pela Cia Docas por noventa anos (1890-1980).

¹⁶*City of Santos Improvements Co*: Companhia inglesa responsável pelos serviços de transporte, iluminação, água e gás em Santos durante mais ou menos 80 anos, a partir da década de 1880 (GITAHY, 1992 p. 55).

Imagem 3 - Inundações frequentes na cidade de Santos mostrando a necessidade de construir os canais

Fonte: COMISSÃO DE SANEAMENTO DE SANTOS, 1907.

Na década de 1890, a cidade estava à revelia, sem cuidado sanitário suficiente e sem qualquer plano de saneamento. O problema começou a ser solucionado apenas em 1905, ano em que Saturnino de Brito assumiu a chefia da Comissão de Saneamento de Santos. Ele apresentou, no mesmo ano, seu plano para o saneamento da cidade, que propunha a execução de uma extensa rede de canais de drenagem e galerias de esgotos. A conclusão total das obras dos canais de Santos levou cerca de duas décadas (SANTISTA..., 2014).

No que se refere às moradias, Cánovas (2017, p. 38) apontou que, com a vinda dos imigrantes e a falta de estrutura, muitos se aglutinavam em cortiços. Essas habitações coletivas eram insalubres, praticamente inabitáveis. Alguns imigrantes se encontravam em situação de miséria quase absoluta e tentavam se mudar para outros lugares e alguns chegaram a ponto de solicitar ajuda às autoridades consulares para tentarem retornar à Espanha. Crianças eram abandonadas, pois os pais não conseguiam sustentá-las, enquanto outras ficavam órfãs (VIEIRA, 2011).

A presença de crianças abandonadas circulando pela cidade era frequente e se somava às condições calamitosas da cidade. Em 1899, foi inaugurado o Asilo de Órfãos em Santos, tendo como um de seus fundadores, segundo Cánovas (2017, p. 68), Alfaya Rodrigues¹⁷, filho de um próspero imigrante espanhol, além de membro do CE¹⁸.

Vieira (2009, p. 72), que fez uma ampla pesquisa sobre o Asilo, mostrou a passagem de imigrantes por ele:

Muitas crianças estrangeiras estiveram internadas [assim como filhos de imigrantes nascidos em Santos], principalmente nos primeiros anos de existência do asilo, época de grande imigração europeia. Eram crianças nascidas em Portugal, Espanha, Áustria, Prússia, França e outros países.

A autora (2006, 2011) também explica que muitas vezes a procura pelo Asilo era maior do que a capacidade de recepção e aponta para a possibilidade da existência de um número muito maior de famílias de imigrantes em situação de miséria do que aquelas que conseguiram vagas para seus filhos.

Essa somatória de condições em que se encontrava a cidade foi agravante para o surgimento da febre amarela e de outras epidemias¹⁹, responsáveis por muitas mortes²⁰ em Santos. Em 1889, a febre amarela havia ocasionado 43% das mortes ocorridas na cidade (GITAHY, 1992, p. 35) e atingido 10% da população, de acordo com o jornal *A Província de São Paulo*, de 8 de abril desse ano:

É pavoroso o estado sanitário de Santos. A febre amarela [...] ganha proporções assustadoras; outras febres secundam a epidemia em sua obra de destruição. Calcula-se em 1.400, dez por cento da população, o número de pessoas atualmente enfermas na cidade. Esse cálculo consta de um documento oficial. [...] As classes preferidas do terrível mal são exatamente as classes desprovidas de recursos; é principalmente nos casebres sem ar e sem sol, onde se aglomeram dezenas de indivíduos próximos da miséria, que a epidemia vai fazer sua colheita de vidas [...]

¹⁷ Alfaya Rodrigues, segundo matéria publicada na edição especial do Jornal A Tribuna, de 26 de janeiro de 1939 (GALERIA..., 1939), embora tenha nascido em Santos, a 13 de abril de 1850, era filho legítimo de fidalgo espanhol, vindo para o Brasil em 1830. Além de ser um dos fundadores do Asilo de Órfão de Santos, ocupou muitos outros cargos importantes na cidade, como os de capitão-secretário do Comando Superior da Guarda Nacional de Santos, delegado de polícia, Juiz Municipal além de cargos na Vara do Comércio e Provedoria. Foi inspetor municipal de instrução pública, e cônsul em Santos da Argentina, Espanha e da Guatemala. Também foi um dos fundadores da Associação Comercial de Santos. Alfaya Rodrigues foi vereador no período de 1887 a 1890. Voltou à Câmara Municipal de Santos nas legislaturas de 1917/1920, 1920/1923, 1923/1926 e 1926/1929. Ocupou a vice-presidência da Câmara e presidiu a Mesa Diretora em 1927 e 1928.

¹⁸ Vale pontuar que o Asilo teria iniciado suas atividades quatro anos depois do CE.

¹⁹ Cánovas (2017, p. 57) menciona a peste bubônica, o impaludismo, a varíola e a tuberculose.

²⁰ Vieira (2006, p. 166) explica que, com as epidemias, um número ainda maior de imigrantes (ou filhos de imigrantes) necessitaram dos serviços oferecidos pelo Asilo de Órfãos: “Com a morte dos pais, muitas crianças ficaram sozinhas, sem outros parentes. Mães ou pais, pelo falecimento do cônjuge, ficaram sem condições de trabalhar e cuidar dos filhos. [...] Muitas crianças estrangeiras foram internadas na instituição, principalmente filhos de portugueses e espanhóis”.

(CARVALHO, 1889, p. 1).

Segundo Gitahy (1992, p. 35), de 1889 a 1914, as epidemias levaram a óbito cerca de 17.000 pessoas. O número de mortes fez com que Santos ganhasse alguns adjetivos nada agradáveis, como indicaram Garcia e Juliano (2013, p. 18): “Porto Maldito”, “Antessala do Inferno”, além de outros. O estado lastimável da cidade afetava principalmente os imigrantes:

Os imigrantes eram os principais alvos da moléstia, pois ficavam nas embarcações paradas no Estuário expostos às imundícies da praia lodosa, local perfeito para criadouro do mosquito transmissor [da febre amarela]. Uma das medidas de prevenção foi o afastamento dos navios do Porto. Só poderiam atracar os navios que fossem carregar ou descarregar mercadorias no mesmo dia (GARCIA; JULIANO, 2013, p. 32).

Para gerar melhores condições de vida e de trabalho, foram criadas associações e centros mutualistas, muitas vezes organizados por nacionalidade, como o Real Centro Português, em 1837; a Associação Portuguesa de Socorros Mútuos D. Carlos I, em 1902; a Sociedade Protetora dos Portugueses Desvalidos, também em 1902; o CE, em 1895; a *Sociedad Española de Socorros Mutuos e Instrucción* (SESMI) em 1900; a *Sociedad Española de Repatriación* (SER) em 1902; a *Società de Benefienza Italiana*, em 1897; e a Sociedade Beneficente Austro-Húngara em 1900. Além dessas, outros tipos de mutuais foram formadas, principalmente por trabalhadores que se uniam conforme seus ramos de trabalho, como a Sociedade Mutualista União dos Operários (mais conhecida como União Operária²¹), em 1890 (GITAHY, 1992, p. 44).

Para ter uma melhor dimensão das sociedades existentes nas cidades de São Paulo e Santos, os levantamentos feitos por De Luca (1990, p. 20) nos indicam que, para o período de 1855 a 1935, foram localizadas 250 sociedades na cidade de São Paulo, 61 em Santos e apenas 07 no restante das cidades do estado de São Paulo.

Embora diversos autores, como Batalha (2010), chamem atenção para a dificuldade em definir o que seja uma associação mutualista, Nomelini (2010, p. 144-145), retomando a definição de De Luca (1990, p. 7), apresenta características para tais sociedades que muito se assemelham às da maioria das associações existentes em Santos. Para essas autoras, trata-se

²¹A Sociedade União Operária foi criada inicialmente para representar apenas os interesses das categorias dos trabalhadores portuários e dos ferroviários, posteriormente, passou a agrupar trabalhadores de todos os setores, chegando a ter milhares de membros (ALVES, 2007, p. 57).

de entidades que mediante contribuições mensais asseguravam aos sócios serviços previdenciários como tratamento médico, auxílio a doentes, inválidos, idosos e viúvas. Além disso, de acordo com as autoras, apresentam outros benefícios, tais como, festas, jogos, bailes, bibliotecas e palestras. Essas sociedades não são apenas de natureza operária, podendo ser organizadas pela Igreja, por empresas, por bairros, por etnia ou por critérios mais amplos, impondo restrições de ordem política, moral e religiosa para o ingresso.

Viscardi (2009, p. 1) parece concordar com as definições mencionadas, ao conceber o mutualismo como:

Movimento associativo que tem por objetivo precípua a prestação de socorros a seus integrantes em momentos de necessidade. As associações mutualistas em geral ofereciam pensões, indenizações, medicamentos ou atendimento hospitalar, e financiavam funerais. Ao mesmo tempo, constituíam-se em espaços de sociabilidade num período em que as alternativas de lazer não eram muitas [...]. As coberturas oferecidas pelas associações dependiam dos recursos por elas arrecadados. Elas viviam das contribuições mensais dos sócios, de donativos e, em alguns casos, de subvenções públicas. Algumas realizavam promoções para o levantamento de fundos, como festas, quermesses, espetáculos artísticos etc.

É preciso esclarecer, assim como fez Costa (2012, p. 73), a necessidade e a dificuldade de estabelecer tipologias dessas associações “muitas vezes instáveis e efêmeras, em certos casos com múltiplos fins (benéficas, de socorros mútuos, étnicas, pedagógicas, filantrópicas, religiosas, culturais, científicas, etc.)”.

De acordo com Viscardi (2019, p. 5), as mutuais podem ser conhecidas também como associações benéficas ou sociedades de socorros mútuos. Enquanto as sociedades de socorros mútuos seriam as associações em que os membros se socorrem uns aos outros, as sociedades benéficas podem também ser de origem patronal ou criadas por grupos da elite para ações de benemerência.

Ainda no final do século XIX, os ideais ligados ao socialismo, incorporados, principalmente²², pelos imigrantes europeus, se instauraram entre grande parte dos

²² Enquanto alguns autores como Fausto (1977, p. 32) afirmam que é “[...] desnecessário ressaltar o imenso significado da imigração no surgimento de ideologias negadoras do sistema vigente no país e na adoção de modelos organizatórios pela classe operária”, outros estudiosos defendem que, após o aprofundamento das pesquisas sobre imigração, tal afirmação deve ser vista com grandes reservas. Batalha (2003, p.166), por exemplo, apontou a origem rural da grande maioria dos imigrantes, que aqui chegavam sem experiência sindical ou política, como fator que dificultava a organização operária. Para esse autor, a ideia do imigrante que trazia da Europa suas experiências sindicais e ideais liberais não se sustenta já que “[...] a própria opção pela emigração para fugir da miséria mostrou a inexistência de uma crença na possibilidade de mudança da situação através da ação sindical ou política” (BATALHA, 2003, p. 166). É válido lembrar que não se trata de negar o envolvimento político desses imigrantes. A historiografia reconhece esse envolvimento há tempos. O que vem sendo questionado é o papel atribuído ao imigrante europeu de promover a consciência da classe, sendo mais esclarecido, mais avançado do que a população nacional. O problema principal é o silenciamento da participação

trabalhadores da cidade. Com a busca por melhores condições de vida e de trabalho, ligada a esses ideais, as diversas associações santistas combinaram os seus objetivos de recreio, instrução e ajuda mútua com certo envolvimento nas lutas do proletariado.

Diversos grupos de trabalhadores da cidade começam a traçar suas trajetórias marcadas por lutas e resistências. Tais empreitadas são lembradas por Gonçalves (1995, p. 41):

A partir dos anos [18]90 surgiram as ideias socialistas em Santos, com lançamento do jornal socialista *A Ação Social* por Silvério Fontes em 1892. Três anos depois, em 1895, surge o Centro Socialista de Santos, fundado por Silvério Fontes, Sóter de Araújo e Carlos Escobar. Silvério Fontes e Sóter de Araújo eram médicos que vieram para Santos em 1881-1882, tendo participado ativamente das campanhas abolicionistas e republicanas da mesma forma que Carlos Escobar, que era professor. [...] Com visões e sentimentos humanistas, Silvério Fontes e seus companheiros conviviam com os operários conhecendo suas condições de vida e as profundas injustiças que eram submetidos. [...] A cidade entrava para a história como a “Barcelona Brasileira”, palco de lutas sangrentas do movimento operário no Brasil.

Batalha (1999, p. 46) assinala que, para parte da historiografia, não é possível considerar a existência da classe operária antes de 1888 devido à presença do trabalho escravo e ao surto industrial que veio a ocorrer a partir de 1880. Mantendo um posicionamento crítico a esta concepção, o autor evidencia elementos de continuidade e ruptura entre organizações operárias do século XIX e do início do XX (COSTA, 2012, p. 93).

Esses elementos também podiam ser encontrados na cidade de Santos, que desde 1870 já apresentava características do processo de formação da classe operária. Já em meados da década de 1880 se configurava em palco de um dos mais organizados movimentos abolicionistas e republicanos brasileiros (MACHADO, 2013, p. 433). O engajamento social e proletário de parte da população podia ser visto, por exemplo, através do caráter crítico da Sociedade Humanitária dos Empregados do Comércio, fundada em 12 de outubro de 1879, e do jornal *O Caixeiro*, criado no mesmo ano com fins de proteção aos direitos dos trabalhadores de loja por setores progressistas de então.

Ninguém se condoía destes parias, nem patrões nem autoridades. Revoltaram-se contra a injustiça da Sociedade, ante a desgraça de muitos companheiros, narrada na folha domingueira *O Caixeiro*, que circulava quase clandestinamente, de mão em mão dos comerciários, sob o pavor dos patrões sempre zelosos contra ideias

de outros sujeitos plurais. Entretanto, embora estejamos atentos às novas vertentes interpretativas do processo apontado por Batalha e outros, seguimos com o objetivo de tratar diretamente da questão dos imigrantes na cidade, cuja grande parte da bibliografia regional atribui a esses a vinda de ideias socialistas e anarcossindicalistas.

subversivas, para manter a ordem constituída e a tradição dos costumes da praça (FRANCO, 1951, p. 255).

Em 1º de maio de 1982, o jornal *A Tribuna* publicou uma matéria que nos ajudou a perceber a importância da cidade de Santos nos movimentos que caracterizam o processo de formação da classe operária do país:

Passados dois anos das execuções de Chicago, em 1888, o Congresso Socialista Internacional aprovava a instituição do dia 1º de maio como o Dia do Trabalho. Tal decisão foi adotada, em caráter mundial, em 1919, pela Liga das Nações, que a incorporou ao Tratado de Versalhes [...] Porém, muito antes, em 1895, trabalhadores de Santos, filiados ao Centro Socialista, comemoraram a data em sua sede, com discursos e explicações sobre a igualdade de direitos. O ato, por mais simples que haja sido, prova que a Cidade sempre esteve à frente nos movimentos que visam à melhoria das condições de vida dos operários (COMEMORAÇÕES..., 1982).

Sobre as greves que ocorreram na cidade, Gonçalves (1995, p. 42) relata registros anteriores inclusive ao surgimento da Sociedade Humanitária dos Empregados do Comércio, visto que em 1877 ocorreu a greve de trabalhadores da descarga de café, o que confirma a afirmação anterior sobre o caráter militante de certos setores da população antes mesmo de 1888. Esses movimentos promovidos por categorias isoladas de trabalhadores podem ser chamados de “consciência de um ofício, e não de uma classe” (THOMPSON, 1998, p. 28), já que as categorias de classe só iriam se unir posteriormente, como apontou Batalha (1999).

Outras greves relatadas por diversos autores, como Gonçalves (1995, p. 42) e Cánovas (2017, p. 328), ocorreram em 1888 (greve na construção civil²³) e em 1889 (greve dos cocheiros). Também mencionam as greves de 1889 e de 1891, envolvendo carregadores do Porto. A última chegou a quatro mil grevistas, estendendo-se a trabalhadores de ferrovias e das obras do Porto (Companhia Docas), estivadores, operários canteiros, da construção civil, trabalhadores de cemitérios, do comércio, dos bancos e até do matadouro, levando à paralisação da Alfândega.

Nesses movimentos, a participação dos imigrantes, principalmente portugueses e espanhóis, intencionava lutar por melhores condições de trabalho. Tais imigrantes ainda contribuíram e se beneficiaram com o apoio da população à greve, como foi narrado por Gonçalves (1995, p. 44-45):

Os empregados do Comércio, as colônias Portuguesa e Espanhola, médicos e

²³ É importante pontuar que um significativo número de espanhóis trabalhou no ramo da Construção Civil em Santos.

professores humanitários devem ter contribuído para a formação de uma opinião pública indignada e favorável à greve. A companhia Docas, chamada o "polvo"²⁴ pela população local, era terrivelmente mal vista em Santos. Com sede no Rio de Janeiro e ligações com governo federal, era hostilizada por todos. Sua arrogância e intenção de monopolizar todos os serviços portuários facilitou uma aglutinação dos diferentes trabalhadores do Porto, além de ela ter contra si, de forma quase permanente, a opinião pública da cidade e mesmo de setores empresariais locais.

No início do século XX a movimentação de trabalhadores se intensificou ainda mais. De acordo com Gonçalves (1995, p. 45), em 1904 operários da construção civil fundaram a Sociedade Primeiro de Maio. Como essa agrupava apenas a construção civil, no mesmo ano surgiu a Sociedade Internacional União dos Operários (SIOU), de grande engajamento proletário e formada majoritariamente por trabalhadores em café, que se propunha a agrupar todos os trabalhadores de Santos.

Em 1907, surgiu a Federação Operaria Local de Santos (FOLS), composta por trabalhadores da construção civil, carregadores de café e tecelões. A FOLS e a SIOU articularam greves que irromperam no período. Em 1909, ocorreu o fechamento tanto da SIOU quanto da FOLS devido à violenta repressão. Apenas a FOLS voltaria a funcionar, em 1910, começando a publicar o jornal *Aurora Social* (GONÇALVES, 1995, p. 45).

Em fevereiro de 1908, houve uma das maiores greves do período, a última de tantas pela defesa das 8 horas de trabalho²⁵. Em agosto desse ano, ocorreram três greves envolvendo carroceiros e pedreiros. Todos esses movimentos fracassariam, contabilizando 900 operários presos, 100 pessoas feridas e oito mortes. Os cônsules português e espanhol da cidade foram até a delegacia de polícia interceder pelos imigrantes que haviam sido presos (GITAHY, 1992, p. 90).

As greves, que perduraram ao longo de todo recorte temporal desta pesquisa, por vezes paralisaram a cidade, espalhavam-se por várias atividades profissionais, e pode-se, portanto, considerá-las o momento de uma formação de consciência da classe operária santista, ou, uma cultura de classe relacionada e influenciada pelas condições da cidade:

Seria um erro pensarmos nos operários santistas como membros de uma comunidade segregada... A identidade da classe operária foi criada no interior de um contexto de próximas e conflitantes relações interclasses. A estrutura econômica e social de Santos, seu caráter particular, as profundas e às vezes subterrâneas origens de seu ambiente cultural, certamente influenciaram a formação da classe operária

²⁴Segundo Bulcão (2015, s.p.), a Companhia Doca era chamada de "polvo" devido ao seu "crescimento tentacular".

²⁵Segundo matéria publicada no jornal *A Tribuna*, em 1º de maio de 1982, os primeiros a obter as oito horas de serviço, também graças a um movimento grevista ocorrido em 1907, foram os pedreiros de Santos e São Paulo. Na avaliação do jornal teria sido graças a esses trabalhadores que, aos poucos, os demais operários do País chegaram às oito horas, às férias, à Previdência Social etc.

(GITAHY, 1992, p. 335).

Entretanto, assim como Costa (2012, p. 93) não consideramos “classe” como algo pronto e acabado no período pesquisado. Referimo-nos a “classe” no singular, seguindo o que Thompson (2004a, p. 9) definiu como “[...] um fenômeno histórico que unifica uma série de acontecimentos díspares e aparentemente desconectados tanto na matéria-prima da experiência como na consciência”. Enquanto “classes”, no plural, indicaria um amontoado de fenômenos descontínuos.

Outro apontamento de Thompson (2004a, p. 10) é de que “[...] a classe acontece quando alguns homens, como resultado das experiências comuns (herdeiras ou partilhadas), sentem e articulam a identidade de seus interesses entre si, e contra outros homens cujos interesses diferem (e geralmente se opõem) dos seus [...]”. A consciência de classe seria a forma como essas experiências são tratadas em termos culturais. Portanto, podemos afirmar que as palavras de Gitahy, mencionadas anteriormente estão corretas, ao identificar em Santos no início do século XX a formação de uma consciência por parte da classe trabalhadora que envolvia os imigrantes existentes na cidade, tendo em vista o sentimento de identidade e de interesses entre si e contra seus dirigentes empregadores, principalmente a Companhia Docas.

Nesse contexto, o papel desempenhado pela imigração foi fundamental para a formação da classe trabalhadora da cidade, visto que no Porto o número de trabalhadores estrangeiros era muito grande. Segundo Gonçalves (1995, p. 42), durante os anos de 1910, a maioria dos empregados na companhia Docas de Santos era formada por trabalhadores imigrantes.

Dentre o movimento associativo dos imigrantes na cidade, os espanhóis, sobretudo galegos, se uniram em uma associação de socorros mútuos: o *Centro Español de Santos*.

1.3 O CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS

Com o objetivo de congregar todas as camadas sociais que formavam a coletividade espanhola residente em Santos, surgiu o CE sob o lema “somos porque podemos e, podemos porque queremos” tido como a “máxima do povo espanhol distante de sua terra natal” (PORTA, 2008, p. 82).

O peso de uma economia agrária; um território que preservou uma linguagem própria e a emigração, formaram uma consciência cuja identificação com os pares era capaz de

transpor barreiras sociais. Assim, a nacionalidade foi capaz de congrega outras identidades e categorias, como as de classe. Com esse sentimento se constituiu o CE²⁶.

Entretanto, Galina (1990, p. 34), ao estudar a imigração galega em Santos a partir de análises do periódico *La Ibéria*, que circulava em São Paulo, afirma que a criação de uma associação espanhola em Santos não foi algo simples e por certo tempo provocou dissidências. Membros de associações espanholas de São Paulo discordavam da ideia, alegando a existência da Sociedade de Socorros Mútuos e do *Casino Español*, em São Paulo, que já atendiam aos trabalhadores, dos mais necessitados aos mais abastados.

Para os espanhóis de Santos, era um transtorno participar de instituições no planalto, devido à distância. A criação da estrada de ferro São Paulo Railway facilitava o transporte e a comunicação, mas não resolvia o problema devido ao alto custo da viagem. A mesma autora menciona o grande envolvimento do jornal em questão, que se posicionava a favor da criação do CE.

Dando fim às discussões, em 6 de janeiro de 1895 houve uma primeira reunião na rua Marquês de Herval, 78, convocada através do jornal *Diário de Santos* no dia 1º de janeiro de 1895 por José Valeije Bojart, que, segundo Galina (1990, p. 34), era articulista do jornal *La Ibéria*. A propriedade localizada nesse endereço era apenas uma das que ele possuía.

Na reunião compareceram seis homens que se tornaram os sócios iniciadores. O *Livro de Matrículas* do CE menciona, em ordem de matrícula, como fundadores: José Valeije Bojart, Segundo Lobarinas Fernandez²⁷, Evasio Peres Rodrigues, Juan Valeije Bojart, José Pascual Gómez e Eduardo Buri Parada. Esses homens eram, segundo Cánovas (2017, p. 271-278), provavelmente galegos naturais de *Pontevedra* que já haviam se estabelecido financeiramente na cidade.

Marília Cánovas, em sua ampla pesquisa sobre a imigração espanhola, tanto em Santos quanto no estado de São Paulo, discorre sobre a influência da família Bojart. O primeiro sócio fundador, por exemplo, junto a seu irmão Juan Valeije Bojart e outros membros da família, possuíam várias propriedades:

²⁶ Hobsbawm (2008, p. 15) enxerga o nacionalismo (embora se refira a modernidade) como uma tradição inventada, uma vez que se observa a invenção de uma continuidade histórica como, por exemplo, através da criação de um passado antigo que extrapole a continuidade histórica real, seja pela lenda ou pela invenção. Os símbolos e acessórios, tais como o hino nacional e a bandeira nacional e até mesmo o idioma também fazem parte dessa tradição, sendo importantes ferramentas na manutenção do nacionalismo.

²⁷ Em certas bibliografias e fontes, as grafias de alguns nomes e sobrenomes estão escritas de diferentes formas. Em Diegues (1990), por exemplo, vemos *Fernández*, enquanto em Porta (2008), *Fernandez*; já em Cánovas (2017), encontramos a grafia *Fernandes* e a explicação de que Peres e Rodrigues também aparecem em outras fontes grafados com “z”, visto que a grafia nem sempre era regular. Neste trabalho serão utilizados, para esses homens, apenas *Fernandez*, *Peres* e *Rodrigues*.

José Valeije Bojart, detentor da matrícula de número um, era, à época, proprietário do J. Bojart & Cia., comércio de gêneros alimentícios localizado à rua Marques do Heval, 135. É provável que fosse galego de Crecente, Pontevedra, a considerar o registro consular de seu irmão Juan Valeije Bojart, de 1º de janeiro de 1899, radicado na cidade desde 1893 e também do comércio. [...] Juan Valeije Bojart, o número quatro na hierarquia dos sócios iniciadores do CE, era irmão de José Valeije Bojart [...] Conforme informara em seu registro consular de 1º de janeiro de 1899, Juan, aos 28 anos se dizia “do comércio” e afirmava ter chegado em 1893. Outros membros da família Valeije também eram proprietários na cidade, caso de Manuel Peres Valeixo [sic], que, em 1899 possuía uma “casa de pasto” na rua Marques do Herval, 133, aparecendo no mesmo ano também como o proprietário de uma casa de gêneros alimentícios na rua Marques do Herval, 66. Sua participação foi ativa nos primeiros anos do CE, ocupando diferentes cargos em sua diretoria (CÁNOVAS, 2017, p. 276-277).

A família possuía – no mínimo – três imóveis na mesma rua, localizada no bairro do Valongo. Há ainda indícios de que fosse proprietária de mais imóveis além desses, como aquele no qual foi marcada a reunião²⁸. Cánovas (2017, p. 298; 301) mencionou também a existência dos imóveis do galego Manuel Covas Peres, no número 21 e 39, e do galego Enrique Corisco no número 174. A *Sociedad Española de Socorros Mutuos y Instrucción* (SESMI), que será tratada mais adiante, também foi sediada nessa mesma rua, no número 86. Talvez fosse um reduto de galegos, indicando a prática de se agruparem em comunidade.

Outros sócios fundadores do CE também constituíam uma elite econômica, como mostrou Cánovas (2017, p. 278):

Segundo Lobariñas Fernandes, o sócio iniciador número dois, também era natural de Crecente, Pontevedra, e, não obstante tenha tido ativa participação no CE, onde exerceu diferentes cargos [...]. Em seu registro de 30 de setembro de 1900, quando declarou ter 25 anos e estar há três anos na cidade, apenas se dizia do comércio. Analisando registros posteriores, entre os quais alguns pertencentes a família Lobariñas, localizamos outros registros que Segundo Lobariñas teria feito, em 1921, aos 45 anos, declarando-se, então, proprietário [proprietário]. Evasio Peres Rodrigues, o sócio iniciador número três, provavelmente compusesse uma extensa família, a família Peres Rodrigues, também de Pontevedra, cujos membros encontramos como proprietários de estabelecimentos comerciais de diversos portes na cidade, a partir de 1885. A maior parte dos indivíduos que compunham esse ramo familiar eram oriundos de Crecente embora o próprio Evasio não tenha realizado nenhum registro consular no período [...]. José Pascual Gómez, o quinto sócio iniciador, também natural de Crecente, Pontevedra, era proprietário da Pascual & Gómez & Cia, agência de passagens na cidade de São Paulo, com filial em Santos, e anunciante no *Diario Español*. Mais tarde, José e seu irmão Ramón viriam a trabalhar como despachantes aduaneiros, e, provavelmente espelhando a projeção que haviam alcançado no meio comercial da colônia, em 1913, José Pascual Gómez seria indicado como secretário da comissão encarregada de fundar a Câmara de Comércio em Santos [...]. Eduardo Buri Parada, o sexto elemento no grupo dos

²⁸ Há que se levar em consideração da falta de documentos no setor de obras da prefeitura municipal. Os existentes constam sem registros no arquivo, sendo difícil estabelecer o número exato de proprietários galegos existentes nesta rua.

sócios iniciadores do CE e igualmente natural *de Crecente, Pontevedra*, se tornaria depois membro e presidente da *Sociedad Española de Repatriación*. Não conseguimos identificar a que tipo de negócios se ele se dedicava na cidade, mas, acreditamos que prosperara, pois em julho de 1913 retornava da Europa com a esposa “de sua viagem de férias”. Teve participação ativa no CE, especialmente como secretário, até fins da segunda década dos Novecentos.

Ainda em relação aos sócios que compunham uma elite na cidade, o famoso galego José Caballero (que pode ser visto na fotografia abaixo, ao lado do cão), sócio número 13 do CE, se configura como ótimo exemplo. Ele foi um dos grandes comerciantes espanhóis em Santos. Nasceu em 1840, em Vigo e veio para Santos ainda criança. Com menos de trinta anos, se estabeleceu no ramo comercial, com sua casa de calçados, na rua Antonina, atual Quinze de Novembro, no número 19. Passou a vender também couros, arreios e diversos objetos de montaria (SOBRINHO, 1953, p. 316).

Em 1876, inaugurou a Casa de Banhos José Caballero, a segunda do gênero em Santos. Conforme a notícia do jornal *Diário de Santos* do dia 24 de maio de 1876, o estabelecimento estaria “muito bem montado, notando-se muito asseio e elegância nos quadros de banhos e nas banheiras, que são de mármore e grandes [...]. Pode oferecer 90 banhos diários”. Além de Casa de Banhos, era também um comércio de bebidas: “neste importante estabelecimento encontra-se um escolhido sortimento de bebidas finas, banhos frios e quentes de chuva” (SOBRINHO, 1953, p. 317).

Imagem 4 - Casa de Banhos José Caballero

Fonte: PEREIRA, 1903.

Em maio de 1886, tendo tirado na loteria de Montevideu o montante de 50.000 pesos, fez doações para amigos, para pessoas necessitadas e também para algumas instituições, além das associações espanholas existentes na cidade: Santa Casa de Misericórdia de Santos, Sociedade Portuguesa de Beneficência, Sociedade Emancipadora 27 de fevereiro, Sociedade Humanitária dos Empregados do Comércio e Sociedade Auxiliadora da Instrução (RODRIGUES, 1978, p. 358-359).

Um busto de bronze foi colocado em sua homenagem no jardim da Santa Casa de Santos. Atualmente, há na cidade uma rua situada em bairro nobre que leva seu nome.

Estes sócios iniciadores e fundadores, que formavam uma elite, destoavam da grande massa de imigrantes galegos que chegava a Santos. Os registros consulares transcritos e disponibilizados por Cánovas (2017, p. 148) mostram que, entre 1898 e 1907, 66,1% dos espanhóis que residiam na cidade trabalhavam como operários, enquanto 18,6% seriam jornaleiros²⁹ e 12,7% pertenciam ao ramo do Comércio.

Tais números mudam a partir de 1908. Os registros mostram que a ocupação de jornaleiro liderava com 24,2% do total das profissões dos imigrantes, sobrepondo-se à

²⁹Cánovas (2017, p.149) esclarece que jornaleiros eram aqueles que trabalhavam no cais, ou seja, os estivadores e trabalhadores de carga e descarga de navios.

ocupação de operário (21,6%). Tal fator nos faz concordar com Gonçalves (1995, p. 50), que enxergou o Porto como “[...] núcleo básico de origem e expansão das atividades que definem não só as relações de produção como também a expansão urbana, a formação da classe trabalhadora local [...]”.

Os mesmos registros consulares, associados ao recenseamento de 1913 (SANTOS, 1913), mostraram que o comércio passou, no fim da primeira e início da segunda década do século XX, a assumir a liderança entre os ramos profissionais que mais empregavam os imigrantes espanhóis na cidade, enquanto o Porto seguia como o segundo principal empregador. Muitos prosperaram em seus negócios e, na maioria, esses comerciantes faziam parte do quadro de sócios do CE (CÁNOVAS, 2017, p. 148).

Essa associação surgiu com a intenção de buscar e oferecer apoio aos que não conseguiam sair das condições precárias de vida. A proposta de fundação do CE foi aprovada por todos que participaram da primeira reunião. Estes convocaram, através da imprensa, uma nova reunião, no dia 13 de janeiro de 1895, convidando todos os espanhóis residentes em Santos e seus arredores (CÁNOVAS, 2017, p. 278).

Nessa segunda reunião, realizada na Rua Itororó, número 25, a sociedade foi batizada como *Casino Español* e elegeu-se uma Junta Diretiva provisória. Em 4 de agosto, foi estabelecida a Junta Diretiva efetiva, composta por: Manuel Troncoso (presidente); Justino Flores Fernandez (vice-presidente); Geraldo Santiago Alvarez (secretário); José V. Bojart (vice-secretário); Juan Estevéz Martinez (tesoureiro); José María Molinos (contador); Antonio Vázquez Quintela, Manuel Alonso Fernandez, Felipe Vidal Ribas (procuradores); Guillermo Linares, Eduardo Parada, Francisco Gimeno, José Rodríguez Pérez, Segundo Lobariñas, Juan V. Bojart, Francisco Gomez Fernandez, José Fernández Domínguez, José Souto Dominguéz, Rufino Fernández, Antonio Araujo, Juan Antonio Cividades (*vocales*³⁰); José Pascual Gómez (bibliotecário); Antonio Alonso Fernández, D. Miguel García, Miguel Vázquez (síndicos) (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1904, p. 3).

O primeiro artigo do *Estatuto* do CE (1915³¹, p. 1, tradução nossa) se encarrega de estabelecer os principais objetivos da associação: “A Sociedade *Centro Español de Santos* [...] tem por objetivo reunir o ameno e agradável ao benéfico e proveitoso, a fim de fomentar

³⁰ Segundo o site *The Free Dictionary*, *Vocales* são pessoas que têm voz ativa em uma junta ou conselhos. Estes têm liberdade para opinar, mas não para tomarem decisões. Disponível em: <https://es.thefreedictionary.com/vocales>. Acesso em: 28 de jul. 2018.

³¹ Embora os LMs indiquem que o primeiro Estatuto tenha sido elaborado logo nos primeiros anos de existência do CE, o exemplar existente no acervo do CE data de 1915.

o espírito de associação que une os homens através dos sagrados laços de fraternidade e harmonia, seja para instrução ou ajuda mútua”^{32,33}.

O nome provisório de *Casino Español* logo veio a mudar, passando a chamar *Centro Español*. Ao buscar os sentidos da palavra “*casino*”, no idioma espanhol, além da definição mais conhecida: “Estabelecimento em que se praticam jogos de azar”³⁴ (SPANISH OXFORD DICTIONARIES, 2019, tradução nossa), se encontra também a seguinte definição “Associação cujos membros pagam uma cota e podem se reunir em um local ou conjunto de instalações para conversar, ler, jogar e organizar atividades lúdicas ou culturais”³⁵ (Ibid., tradução nossa).

Já no idioma português, a palavra indica uma casa de jogatina e talvez a mudança tenha se dado para evitar o falso cognato. No Brasil o nome não condizia com os objetivos iniciais da associação, que pretendia ser um centro de beneficência, apoio mútuo, recreação e educação.

No dia 14 de março do mesmo ano, foi outorgada a escritura de compra e venda de um terreno de 50 m² de comprimento por 15m² de largura, pela quantia de 70:000\$000 (setenta contos de réis) (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1904, p. 5). Situado na Rua Aguiar de Andrade, no bairro do Paquetá, esse imóvel, que pode ser visto na fotografia a seguir, sediou o CE por 65 anos.

³² “*La Sociedad Centro Español de Santos [...] tiene por objetivo reunir el ameno y agradable al benéfico y provechoso, a fin de fomentar el espíritu de asociación que une a los hombres por los sagrados los vínculos de la fraternidad y de la armonía, para la instrucción sea, una ayuda mutua.*”

³³ É válido lembrar que, embora se autointitule uma associação mutualista, e suas características muito se aproximem das definições anteriormente expostas no que se refere ao mutualismo, podemos dizer que trata-se, ainda, de uma associação mutualista de recorte étnico, visando a afirmação de uma cultura exterior no Brasil, buscando a auto proteção em terras distante de seu país natal. Em outros momentos mostrou claramente que se aproximava muito mais de uma associação beneficente.

³⁴ “*Establecimiento en el que se practican juegos de azar.*”

³⁵ “*Asociación cuyos miembros pagan una cuota y se pueden reunir en un local o conjunto de instalaciones para conversar, leer, jugar u organizar actividades lúdicas o culturales.*”

Imagem 5 - Sede do *Centro Español*, na Rua Aguiar de Andrade

Fonte: PEREIRA, 1902.

Como pudemos perceber até aqui, o CE foi fundado por galegos e, além disso, a maior parte dos associados também eram oriundos da Galícia. Porta (2008, p. 125) reforça tal afirmação:

Ao finalizarmos a análise dos associados ao Centro Español chegamos a um total de 1.459 registros, entre 1895 e 1920, onde se constatou que o maior número de afiliados identificados era proveniente da Galícia (44,49%), seguidos de imigrantes da região de Castela e Leão (3,29%) e por imigrantes da Andaluzia (2,55%) [...] Os associados que não apresentam identificação de origem correspondem a 43,04% e dos associados estrangeiros, contamos com: brasileiros (1,85%), portugueses (0,55%), italianos (0,21%) e argentinos (0,07%), que correspondem a 2,67% do total.

Dessa forma, cabe aqui questionar o motivo pelo qual não enfatizaram a identidade galega, tendo, ao contrário, nomeado o Centro como Espanhol e não como Galego. Essa questão se torna ainda mais interessante se pensarmos que, segundo indicou o livro “*Nós Mesmos*”, de Vila Cagiao e Peña Saavedra, organizado pelo *Arquivo da Emigración Galega*,

Consello de Cultura Galega e Xunta de Galicia (2008), a maioria das associações espalhadas pelo mundo que reuniam, majoritariamente, galegos receberam o nome de Centro Galego. Essa nomeação poderia ser decorrente do preconceito tido contra os galegos nesse período. Os galegos eram, por vezes, mal vistos: para os portugueses, serem chamados de galego era uma troça. Os galegos eram vistos como “grosseiros e brutos, ignorantes e avarentos” (JUSTO, 2011, p. 42). No final do século XIX e começo do XX, talvez fosse preferível aos galegos se manterem invisíveis socialmente (como galegos):

Assim como, segundo a theoria da evolução, o homem-animal se esqueceu de que sahira lentamente dos mammiferos simianos, também muitas vezes o homem-social perdeu a lembrança da sua origem ethnica. [...] Achamos o mesmo esquecimento no facto que se dá entre Portuguezes e Gallegos. Sabe-se que para Portugal o nome *galego* é uma irrisão. [...] O proprio Camões, apesar de descendente de uma familia da Galliza, não se pejou de dizer ao povo da sua procedencia: Oh sordidos galegos, duro bando [...] (JUSTO, 2011, p. 45).

A rivalidade entre as próprias províncias da Galícia também pode ser levada em consideração. Casamentos eram negados pelas famílias por um noivo ser, por exemplo, de *Pontevedra* e o outro de *Ourense*. Esse elemento pode se configurar em uma das possibilidades da escolha do nome do CE, tendo em vista que os sócios fundadores eram de províncias diferentes e o nome genérico evitaria maiores conflitos (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1906, p. 5).

É importante pontuar que com o fim da efêmera Primeira República Espanhola (1873-1874), foi instaurada na Espanha a Restauração Bourbon (1874-1931)³⁶, quando Alfonso XII foi proclamado rei da Espanha. A família Bourbon, de origem francesa, começou a reinar na Espanha depois da Guerra da Sucessão Espanhola³⁷, em 1700, com a chegada de Felipe V, que empreendeu importantes reformas na administração baseando-se em princípios próprios do absolutismo de seu avô Luís XIV: a centralização política e administrativa. De acordo com Buades (2013, p. 16), por “obra e graça do Exército, os Bourbon voltaram mais uma vez ao trono de Madri” e contando com o auxílio do militar Antonio Cánovas del Castillo – atuando como primeiro-ministro –, deram continuidade aos movimentos empreendidos desde Felipe V. Esse período coincide com o recorte temporal desta pesquisa. Dessa forma, podemos supor que o CE estivesse alinhado com as medidas de centralização do período da Restauração, o

³⁶ Tornaremos a mencionar a relação entre o CE e o período da Restauração Bourbon na Espanha no terceiro capítulo desta dissertação.

³⁷ Segundo Furtado (2011, p. 68) trata-se do conflito que se estendeu entre 1702 a 1714 e envolveu a maioria das nações da Europa ocidental, e foi resultante do confronto entre os Bourbons e os Habsburgos pelo trono da Espanha, uma vez que o rei do país, Carlos II, havia falecido sem deixar herdeiros.

que pode explicar o nome “*Centro Español*”. Beramendi (2016, n.p) explica que a Restauração Bourbon “funcionou na Galícia” com os partidos liberal e conservador se revezando no controle, impondo o “caciquismo político”. Não obstante, devemos considerar que o nacionalismo galego impulsionou movimentos de reação:

Fora dos muros do sistema, estavam as outras opções políticas que, no entanto, mantiveram uma presença pública significativa através da imprensa, ateneus, círculos e algumas ações de protesto. Os republicanos, uma vez recuperados do desastre de 1873-1874, foram se recompondo, apesar de suas intermináveis disputas internas, e contaram com líderes de prestígio [...] Em 1887, o republicanismo galego redigiu sua Constituição Regional para o Futuro Estado Galego, texto que não teve efeito prático, mas que, trinta anos depois, serviu de modelo para o nacionalismo galego por sua proposta de descentralização radical do Estado. [...] Anarquistas e socialistas, especialmente os primeiros, incentivaram um movimento trabalhista emergente, relativamente fraco devido ao atraso do país, mas que estava crescendo lentamente e sem contratempos³⁸ (BERAMENDI, 2016, n.p, tradução nossa).

Podemos aventar a possibilidade de que os movimentos de reação no período foram apenas o início de um movimento de descentralização da Galícia e não possuíam força capaz de implicar na mudança do nome da associação.

Outra possibilidade é que, sendo denominado como Centro Galego, seus objetivos de abranger os imigrantes de todas as partes da Espanha não seriam atingidos. Enquanto o nacionalismo espanhol se estabelecia em ações concretas, como em diversos eventos exaltando a cultura pátria, o seu sentimento de pertencimento à Galícia era deixado de lado e acabava sendo encoberto no meio de um emergente todo espanhol.

Biccas e Vidal (2020, p. 76), ao aprofundarem seus estudos sobre a invisibilidade galega quando se aborda a imigração desse contingente ao Brasil, chegaram à conclusão de que “Talvez ao reforçar elementos da cultura espanhola, o *Centro Español de Santos* buscasse distinguir-se de portugueses e brasileiros, e constituir uma nova identidade nem propriamente galega, nem totalmente espanhola”.

O próprio *Estatuto* (1915, p. 4-5), reforçando as suposições levantadas, indica que para se associar à instituição, era preciso ser espanhol ou filho de espanhol; ter, no mínimo

³⁸ “A extramuros del sistema quedaban las demás opciones políticas que, sin embargo, mantuvieron una presencia pública significativa a través de la prensa, los ateneos y círculos y algunas acciones de protesta. Los republicanos, una vez recuperados del desastre de 1873-1874, se fueron recomponiendo a pesar de sus interminables disputas internas y contaron con líderes de prestigio [...] En 1887, el republicanismo gallego elaboró su Constitución Regional para el Futuro Estado Gallego, texto que no tuvo efecto práctico alguno pero que treinta años después sirvió de modelo al nacionalismo gallego para su propuesta de descentralización radical del Estado. [...] Anarquistas y socialistas, sobre todo los primeros, animaron un naciente movimiento obrero, relativamente débil dado el atraso del país, pero que crecía lentamente y sin retrocesos.”

quinze anos de idade e apresentar boa conduta – demonstrando que o CE buscava congregar todos os espanhóis e não apenas galegos. Os membros da Junta Diretiva deveriam ser espanhóis natos. Os visitantes introduzidos pelos sócios não podiam frequentar a sociedade mais de três vezes. Os espanhóis ou seus filhos maiores de quinze anos, não sócios, residindo a mais de um ano na cidade, estavam proibidos de frequentar a sociedade, o que era uma forma de pressioná-los à associação.

Retomando as questões ligadas ao funcionamento e a dinâmica associativa do CE, o *Estatuto* (1915, p. 4) mostrou que a associação não se estruturava sobre bases igualitárias. No segundo capítulo estava previsto que para ser associado era preciso pagar 25\$000 pela entrada, 5\$000 por diploma e 5\$000 de mensalidade. Seriam considerados sócios remidos quem pagasse de uma só vez para a sociedade a quantia de 200\$000. O título de benemérito seria concedido ao sócio que realizasse algum serviço continuado e relevante para a sociedade. Os benfeitores seriam os que fizessem doações superiores a 500\$000.

Esses apontamentos indicam a hierarquização entre as lideranças e as bases dos sócios, que implicava em uma escala de valores entre os que contribuía com o fim de obter socorros e os que contribuía em razão de outros interesses, como o de obter prestígio na associação e na comunidade. Os sócios mais abastados financeiramente exerciam a liderança sobre o CE. Segundo Viscardi (2010, p. 33), tal situação implicava no fortalecimento de relações paternalistas³⁹ ou verticalizadas.

Ainda em relação ao *Estatuto* (1915, p.11), o artigo 33 determinava que fosse uma das obrigações do presidente da Junta Diretiva escrever, a cada fim de ano, um *Livro de Memórias* (LM), publicado sempre no primeiro mês do ano seguinte – e apresentado sempre na primeira reunião da Assembleia Geral – que descrevesse todos os acontecimentos da sociedade, incluindo o movimento financeiro da instituição.

Toda a coleção de LMs demonstrou as posições privilegiadas dos presidentes, sendo eles os seguintes senhores: Manuel Troncoso (1895), Geraldo Santiago Álvarez (1896), Juan Estévez Martínez (1897, 1898, 1899, 1900, 1901, 1905, 1906, 1907, 1925, 1931), José María Molinos (1902, 1903, 1904, 1910, 1911, 1912, 1923, 1924, 1926), José Pascual Gómez (1908), José María Conde (1909, 1930), José Monteiro Fernández (1913, 1921), Felisindo Vallejo (1916, 1919), Augustín Flóres Nieto (1920), José Ozores Fernández (1922), Benito Prieto Cubelas (1918, 1927, 1928), Gervasio Fernández Sobreira (1929).

³⁹Conceito que será explicado na página 81 desta dissertação.

O primeiro LM⁴⁰, correspondente ao ano de 1895, (1904, p. 5) indica um impasse entre José V. Bojart e Manuel Troncoso. Embora José V. Bojart merecesse o cargo de presidente por ter sido o idealizador da associação, quem recebeu o cargo foi Manuel Troncoso. Este seria, segundo Galina (1990, p. 25), “o mais competente” para assumir o cargo. Ainda que Galina e os LMs não mencionem os motivos desta “maior competência” comparada ao Bojart, Porta (2008, p. 114), ao relatar alguns fatos de sua vida, mostrou que tal escolha tinha bases econômicas e políticas:

Manuel Troncoso, primeiro Presidente Interino e, também, Presidente Honorário do Centro era oriundo de Goyan e matriculou-se no dia da fundação em 1895. Consta nos registros sua primeira doação no ano de 1896, o valor de 100\$000 réis, o que equivaleria ao valor de duas ações. Nova doação aparece em 1903, no valor de 72\$000 réis. Em 1902, tornou-se Cônsul da Espanha no Brasil.

O mesmo LM (1904, p. 5) também mostrou que em seu primeiro discurso Troncoso abordou a necessidade da sociedade ter uma base sólida para que não passasse de mais uma tentativa como tantas outras, o que nos remete ao fato de que várias das associações espanholas fundadas em Santos e São Paulo tiveram que se fundir a outras para continuarem a existir. Em Santos, a SESMI se uniu, em 1988, à Sociedade Beneficente Rosalía de Castro, criada em 1983 e existente até hoje⁴¹. Após a união a instituição passou a se chamar Sociedade de Socorros Mútuos e Beneficente Rosalía de Castro. Já a SER se uniu ao CE em 1955, passando a se chamar *Centro Español y Repatriación de Santos* que também sobrevive até os dias atuais.

Processo similar ocorreu em São Paulo, no fim dos anos 1970. O *Centro Español* de São Paulo, Casa de Galícia, *Hogar Español*, Instituto Regional Valenciano, Centro Asturiano, Círculo Cervantino, Casa de Espanha, Centro Andaluz, Grêmio Dramático Hispano-americano tiveram que se fundir na antiga *Sociedade Española de Socorros Mutuos* de São Paulo, atualmente denominada Sociedade Hispano Brasileira de Socorros Mútuos, Instrução e Recreio, sendo uma das poucas associações que restam da colônia espanhola na capital paulista.

Consta nos LMs que desde o seu início o CE passou por inúmeras dificuldades similares às quais passavam também muitas associações criadas por espanhóis em todo o Brasil: atrasos no pagamento das mensalidades e poucos recursos advindos de doações

⁴⁰A primeira publicação dos LMs ocorreu em 1904, na forma de uma compilação, abrangendo os anos de 1895 a 1903.

⁴¹FUSÃO das Associações. **Revista Sociedade de Socorros Mútuos e Beneficente Rosalía de Castro**. Santos, fev. 2017. Edição especial do Jubileu de coral, p. 5.

ocasionando a fragilidade econômica. Devido ao pequeno número de associados, chegar à colocação da pedra fundamental não foi fácil, como mostra o LM de 1896 (1904, p. 21-22, tradução nossa):

Tivemos o desagrado de ver as obras do Centro interrompidas por algum tempo, devido, por um lado, à falta de pedra e, por outro, à escassez de recursos, como consequência da falta de pagamento de muitas mensalidades, única renda com a qual contávamos para resolver compromissos assumidos, de cumprimento obrigatório. Não foi, portanto, de rosas, o caminho que percorremos. No entanto, tenho a satisfação de dizer que as obras se executam com regularidade, e que as dificuldades foram, em grande parte, amenizadas. Por isso, espero que a nova Junta Diretiva que hoje irá se eleger tenha mais êxito do que aquela que agora encerra seu mandato. [...] Em 2 de maio foi realizada a comemoração da colocação da primeira pedra do edifício social, com a presença de Comissões de diversas Sociedades, representantes da Imprensa local e um grande número de pessoas de todas as classes sociais.⁴²

Como pode ser observado, a inauguração das obras de construção do edifício ocorreu em 2 de maio de 1896, e a efetivação da construção só se deu com a realização de um empréstimo por ações no valor de cinquenta mil réis cada uma, tendo sido lançadas 205 ações à venda. As obras duraram cerca de quatro anos e o resultado foi um prédio em estilo neoclássico.

Havia no andar térreo quatro portas em forma de arcos, além da entrada principal, ao centro. No pavimento superior, outras quatro portas chegavam ao teto, sobrepostas com cortinas; no centro, havia uma porta maior, a principal. O beiral era trabalhado com dois leões, um à esquerda, outro à direita, e uma figura humana centralizada com a bandeira espanhola. Num triângulo, em estilo piramidal, o ano da construção encerrava a fachada do edifício (GALINA, 1990, p. 27).

Essas não seriam as únicas doações recebidas. O CE contou com donativos e auxílios de muitas pessoas, dentre elas João Éboli, que atuou como médico na cidade de Santos e, segundo Dieguez (1990, p. 14), prestou serviço sem remuneração no CE, visitando os sócios enfermos. Sua importância foi exaltada no LM de 1896 (1904, p. 10, tradução nossa):

Como sabemos, é médico da Sociedade o sr. João Éboli, que desinteressadamente ofereceu seus serviços profissionais, que já foram aproveitados. A Diretoria, em

⁴² “*Tuvimos el disgusto de ver paradas durante algún tiempo las obras del Centro, debido, por una parte, a la falta de piedra, y por otra, á la escasez de recursos, como consecuencia de la falta de pago de muchas mensualidades, ingreso único con que contábamos para resolver compromisos contraídos de cumplimiento ineludible. No fué, por tanto, de rosas el camino que recorrimos. No obstante tengo la satisfacción de decir que las obras se ejecutan con regularidad y que las dificultades fueron en gran parte allanadas, por lo que espero que la nueva Junta Directiva que hoy vais á elegir sea más feliz que la ahora termina su mandato. [...] El 2 de mayo se realizó la fiesta conmemorativa de la colocación de la primera piedra del edificio social, y á ella concurrieron Comisiones de diversas Sociedades, representantes de la Prensa local y gran número de personas de todas las clases sociales.*”

devido tempo, agradeceu, por meio de um ofício, tão valioso trabalho.⁴³

Diferente do que previa o *Estatuto*⁴⁴, não eram apenas os espanhóis que se associavam e colaboravam com o CE. Alguns LMs como os de 1897 e 1903 mostram que, além de se associarem, muitos portugueses⁴⁵ fizeram diversas doações ao CE. Um exemplo é Antonio Domiguez Pinto, matriculado em 1897, que doou a quantia de 1:050\$000 réis. Juan Lorenzo da Silva, filiado no mesmo ano, fez uma doação no valor de 100\$000 réis, em 1903. Foi, ainda, concedido o título de sócio benemérito ao português Antonio Francisco Russo graças à sua doação de 500\$000, em 1897 (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1904).

Com relação a estes, embora não haja menção do local exato de onde vieram, podemos supor que eram do Norte de Portugal, ou viviam nos dois lados da fronteira. Eles poderiam ter família ou possuírem terras na Espanha, como foi o caso de um dos grandes auxiliares e um dos primeiros associados do CE: o português Antônio Araújo. Este, segundo o jornal *Diario Español* (CENTRO..., 1922, p. 4), “compartilhava o amor pelas duas pátrias”.

É válido lembrar que as doações geralmente são carregadas de intenções, esperando-se uma recíproca em relação à posição social do doador. Thompson (2001, p. 245) nos ajuda a pensar nessa questão a partir das vantagens trazidas para o doador, tais como prestígio, obrigação e controle social. Cada pessoa que doava era lembrada nas reuniões e poderia receber algum título benemérito. Foi assim que, aos poucos, o CE foi se equipando, embora, como lembra Cánovas (2017, p. 280), tenha vivido sempre “à beira de colapso financeiro”.

Um dos problemas que mais perdurou no CE foi relativo ao número instável de associados. De acordo com os *Livros de Matrículas*, um entusiasmo contagiou os espanhóis, que logo nos primeiros meses contabilizavam 132. No ano seguinte, a situação era diferente e o número de novos sócios era mínimo, apenas 31. Em 1897, a quantidade de associados voltou a aumentar, contando com 163 novos associados. O número de ingressantes e de membros que saíam era bastante instável, o que gerava insegurança financeira aos líderes da associação.

Toda a coleção de LMs demonstra ser constante a insatisfação da diretoria frente aos

⁴³ “Como sabéis, es médico de la sociedad D. Juan Éboli, que desinteresadamente ha ofrecido sus servicios profesionales, que ya fueron aprovechados. La Directiva, á su debido tiempo, agradeció, por medio de oficio, tan valioso concurso.”

⁴⁴ Ver página 51 dessa dissertação.

⁴⁵ Vidal (2008) mostra, ao citar Silva (2006), que muitos portugueses que vieram para o Brasil eram chamados de galegos, assim como os galegos eram confundidos com os portugueses. Tal fato é decorrente da proximidade dos idiomas e de seus costumes, como por exemplo terem seguido o mesmos ramos profissionais (no Porto e no comércio).

problemas financeiros que alegavam ter desde o início. Ao mesmo tempo, essa documentação revela que o CE adquiriu largo patrimônio, o que parece uma contradição.

No que tange ao recorte temporal desta pesquisa, fizeram parte do patrimônio imobiliário do CE o edifício social e terreno contíguo, 1/3 da *Quinta Española*, uma casa e um terreno na Rua São Francisco nº 218, esquina com a Rua Brás Cubas, além de um terreno adjacente a este último. Apenas no LM de 1925 consta informação relacionada aos imóveis estarem alugados, e, embora não haja mais informações, podemos supor que esta era uma prática que já vinha ocorrendo há certo tempo, tendo em vista a forma como tais informações foram redigidas:

O terreno contíguo ao nosso edifício social continua sendo alugado por contrato ao Sr. Eladio Martins, pela mensalidade de 350\$000 réis. A casa e o terreno que o Centro possui, na Rua São Francisco nº 218, esquina com a Rua Braz Cubas, continuam alugados por contrato ao Sr. José Rodríguez Gato, pela mensalidade de 350\$000 réis. E, finalmente, o galpão contíguo ao imóvel anterior, na Rua São Francisco nº 230-232 foi alugado, sem contrato, ao sócio Francisco Pujol Pagés, pelo preço mensal de 120\$000 réis⁴⁶ (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1926, p. 34, tradução nossa).

Cabe, portanto, nesse momento, questionar como conseguiram acumular tanto patrimônio se possuíam tantos problemas financeiros desde o início.

Vieira (2011) indica que era prática muito comum, na época, os sócios mais abastados financeiramente deixarem propriedades como herança para as associações santistas. Embora não tenhamos encontrado nenhuma referência nos LMs sobre heranças deixadas, a doação de propriedades por parte dos sócios ainda em vida se torna uma possibilidade para a questão suscitada.

A *Quinta Española*, propriedade com cerca de 130.000 m², foi uma doação oficializada em 20 de junho de 1917, feita por Juan Estevez para as três associações espanholas existentes na cidade: o CE, a SESMI e a SER, sendo um terço para cada uma delas (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1918, p. 11-13).

Segundo redigiu o presidente Juan Estévez, no LM de 1917 (1918, p. 11), esta doação seria de suma importância para a recuperação de forças contra a fadiga causada pelo exaustivo trabalho diário e pela vida moderna e agitada em cidades como Santos. Como previsto em contrato, a propriedade não poderia ser vendida, trocada ou onerada e lá deveria ser

⁴⁶ “El terreno contiguo a nuestro edificio social continua alquilado por contrato a D. Eladio Martins por La mensualidad de Reis 350\$000. La casa y terreno que el Centro posee en la Calle San Francisco n.º 218, esquina Calle Braz Cubas continua alquilado por contrato a D. José Rodríguez Gato, por la mensualidad de Reis 350\$000. Y por último el Barracón contiguo a la anterior, Calle San Francisco n.º 230-232 fué alquilado, sin contrato, al consocio D. Francisco Pujol Pagés por el precio mensual de Reis 120\$000.”

inaugurado um clube recreativo mantido pelas instituições, cujo nome deveria ser "*Quinta Española - Juan Estévez*".

Planta 1 - Planta baixa da área doada para as associações espanholas de Santos em 1917 por Juan Estevez

Fonte: PLANTA..., 2018, p. 4⁴⁷.

O artigo 114 do *Reglamento* do CE (1901, p. 19) relatou que aos sócios que prestassem serviços valiosos à instituição seriam concedidas outras distinções e honrarias além das prescritas no *Estatuto*. Ter doado seu sítio faria com que Juan Estevez recebesse tais privilégios. Tantas honrarias, associadas à vontade de dar seu nome ao clube, apontam para a necessidade de se fazer reconhecido, o que talvez fosse comum aos imigrantes que provinham de níveis sociais relativamente baixos e ascendiam socialmente, como ocorreu com Juan Estevez.

De acordo Andrade (1982, p. 5), Juan Estevez teria saído de uma pequena aldeia em *Pontevedra* e, ao chegar a Santos, se dedicou à construção civil, tendo colaborado na expansão urbana da cidade. Em 1913, era considerado, pelo correspondente do jornal *Diario Español* em Santos, membro da galeria dos ilustres e distinguidos da colônia, ou “o mais

⁴⁷ PLANTA baixa da área doada para as associações espanholas de Santos em 1917 por Juan Estevez. **Revista do Centro Español y Repatriación de Santos**. Santos, jan. 2018. Edição comemorativa de 123 anos do Centro Español de Santos, p. 4.

graúdo da colônia” (p. 5), sendo como tal, indicado para presidir a comissão encarregada de fundar a Câmara do Comércio em Santos. Canóvas (2017, p. 281) discorre sobre a importância dele para o CE:

Juan Estevez Martínez, natural de Goián, Pontevedra, que, como “sócio-fundador”, recebeu a matrícula de número nove, era então o tesoureiro do CE, que assinava os documentos de matrícula dos associados. Estevez Martínez era ligado ao setor da construção civil, aparecendo no Almanach Santista (para 1899), como constructor (empreiteiro), sediado na rua São Francisco, 216. Devido à sua relação com o ramo da construção civil, ele participaria depois da Comissão⁴⁸ de Obras do Centro Español, uma das inúmeras comissões então criadas. Supomos que tenha feito fortuna na cidade. Pode ser considerado o maior doador, em espécie, ao CE – foram dezessete doações entre os anos de 1896 e 1917, uma delas no valor de Rs1:215\$290 – quantia vultuosa para a época, se levarmos em conta que a média dos valores doados não alcançava sequer uma décima parte desse montante. [...] Realizou um único registro no consulado, em 1921, muitos anos depois de sua chegada, em 1899, quando se declarou industrial e natural de Goián, Pontevedra.

Em relação à *Quinta*, o LM de 1920 (1921, p. 12) mostrou como ela foi importante para a situação financeira do CE, já que, para amenizar os gastos das três sociedades espanholas existentes em Santos, ficou decidido arrendá-la para o senhor Antonio de Aguiar, pelo período de cinco anos, previsto em contrato. O arrendatário teria a obrigação de mantê-la nas condições adequadas de conservação e higiene, mediante a cessão gratuita para que pudesse fazer plantações, além de ter livre acesso. Com essa decisão, as sociedades ainda permaneceriam com os mesmos direitos e não precisariam arcar com gastos de caseiro e manutenção.

Em 1925, o contrato foi renovado por mais cinco anos, ficando acordado, dessa vez, que o inquilino deveria pagar uma quantia mensal de 30\$000 (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1926). Entretanto, o LM desse ano (1926) não forneceu mais informações sobre os direitos e deveres do contratante e contratado.

Quanto aos outros patrimônios do CE, pudemos perceber que eram considerados como um investimento primordial. Os dirigentes utilizavam a maior parte do dinheiro arrecadado por mensalidades e doações para a obtenção de novos imóveis, afastando-se, certas vezes, dos objetivos iniciais de beneficência a que a associação se propunha. Talvez o CE pretendesse ser uma associação imponente em relação às demais sociedades existentes na cidade, o que possivelmente poderia ser conseguido através dos imóveis acumulados.

⁴⁸Segundo Canóvas (2017, p. 281), várias comissões eram formadas no CE, com os mais diversos fins. Nomeava-se comissão até mesmo para realizar a cotação de preços para a impressão dos LMs do CE. As comissões de obras, por exemplo, eram criadas para dar andamento à obra, havia as comissões de armação, ladrilhos, madeiramento e telhas.

Podemos supor que o CE tenha tirado proveitos financeiros através de sua atuação como mediador entre empresas e trabalhadores (que poderá ser compreendido com mais clareza no decorrer do trabalho), e dessa forma tenha se dado o acúmulo de patrimônio. O mesmo pode ter ocorrido com alguns dos membros das juntas diretivas, que se aproveitavam desta condição do CE e de sua atuação nos movimentos de trabalhadores para obterem benefícios próprios. Estes acabaram tendo maiores facilidades para se tornarem prósperos negociantes e grandes proprietários.

Nas três primeiras décadas de instalação, a situação geográfica do CE era privilegiada e constantemente eram feitas reformas na parte interna do prédio, como a instalação de um salão de bebidas e bilhar⁴⁹, da biblioteca, do salão principal, escola noturna, etc.

Por meio da leitura dos LMs pudemos perceber que a proximidade com o cemitério do Paquetá não chegava a desvalorizar a sede da associação, ainda que, com as chuvas constantes na cidade, muitas covas rasas fossem desenterradas, ficando aparentes, e os corpos ficavam boiando. Em 1919, o LM (1920, p. 7) indica o início de discussões no CE quanto à necessidade de mudança da sede social para local mais conveniente, visto que a rua onde estava instalado não mais se adequava à vida residencial. Tornara-se local de trabalho de estivadores devido à grande proximidade do Porto. No entanto, a mudança do CE somente se transformou em consenso geral em 1923.

Conforme consta no LM de 1923 (1924, p. 30), devido a toda essa problemática, foram adquiridos, em 1923, o terreno e a casa situados à Rua São Francisco, no número 218, muito mais distantes do Porto. Também foi adquirido um terreno adjacente compreendendo os números 230-238, para atender às novas necessidades do CE. O alto valor destes imóveis gerou uma dívida saldada apenas em 1928, graças a doação no valor de 5:000\$000, feita por Antonio Lorenzo Bailón, vice-presidente na época (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1929, p. 11-12). Após a compra, encontramos diversas menções nos LMs sobre a pretensão de mudar, o mais rápido possível, a sede social para a Rua São Francisco, o que não ocorreu e, como já visto, os imóveis foram alugados.

Além de arcarem com as dívidas contraídas pela obtenção de imóveis, o CE possuía muitos gastos com manutenção e conservação de seu patrimônio envolvendo consertos diversos, seguro contra incêndio, higienização dos prédios etc. A associação também arcava com gastos referentes à companhia telefônica, água, gás e luz. Ainda em relação aos gastos,

⁴⁹Segundo Cánovas (2017, p. 176), o trabalho pesado da grande massa de imigrantes fez com que muitos vissem no álcool uma escapatória de suas tristes realidades. Abrir estabelecimentos que servissem bebidas acabava sendo muito lucrativo. O salão de bilhar, que também vendia bebidas, era uma das fontes de renda do CE.

os LMs mencionaram gastos frequentes com anúncios em periódicos, impressão e envio dos LMs⁵⁰; materiais artísticos diversos; festejos e reposição de bebidas que eram vendidas no salão de bilhar e aquisição de livros e obras de artes.

O tesoureiro e o professor ganhavam um salário mensal que variava conforme as condições financeiras do CE. O restante do dinheiro era utilizado em benefício dos associados e dos espanhóis que necessitassem, em geral custeando gastos hospitalares ou funerários, como previsto no artigo 102 do capítulo XII do *Estatuto* do CE (1915, p. 26, tradução nossa): “A Junta Diretiva ganha poderes para conceder a ajuda de que necessitem os sócios, em caso de enfermidade ou morte, sempre que, a seu critério, os fundos sociais o permitam”.⁵¹

Como percebemos até aqui, os gastos nessa associação eram muitos. O CE promovia grandes eventos para arrecadar fundos e ainda propagar a cultura típica do país natal, característica bastante comum das associações mutualistas de recorte étnico. Eram realizadas peças de teatro, tanto com um grupo cênico próprio, denominado Grupo Lírico Dramático, cuja primeira menção encontra-se no LM de 1901 (1904, p. 76), quanto com grupos teatrais de outras localidades do Brasil e também da Espanha. Possuíam, ainda, um Grupo Coral, organizado em 1905, que realizava concertos para arrecadação de fundos e propagação da cultura galega. Há também menções, em LMs de diferentes anos, de grupos de coral vindos da Espanha. Unia-se, assim, o imperativo de cumprir os objetivos de instrução e recreio, previstos nos *Estatutos* do CE, com a necessidade financeira. Quermesses também eram realizadas para a obtenção de dinheiro:

Para alcançar este desiderato, foi iniciada a construção de um edifício, uma obra muito importante, uma das melhores de Santos, e que tem custado e está custando tesouros de cuidado e sacrifício [...]. Creio ser meu dever fazer uma referência, mesmo que mínima, a um fato muito importante que destacou as muitas simpatias de que o Centro Español desfruta em Santos.

Refiro-me à Quermesse que foi realizada em benefício desta Sociedade nos dias 14, 18 e 19 de abril do ano passado, na Praça dos Andradas, gentilmente cedida para este fim pela Ilustre Câmara Municipal. Me recuso, porque não encontro frases suficientemente expressivas, a fazer um descrição do que foi a Quermesse. Todos estavam lá, e todos admiraram a generosidade e simpatia que tiveram as muitas pessoas que participaram, de uma forma ou de outra, durante aqueles três dias memoráveis. Gentis e belas damas, jovens galantes, respeitadas personalidades da sociedade santista, destacaram, por seus esforços, o carinho que professam por este Centro. E da cooperação generosa de todos, resultou o sucesso brilhante do Centro.⁵²

⁵⁰ Os LM eram impressos em diferentes tipografias em Santos e em São Paulo, como: Typografia de La Voz de España, Typografia del Diario Español, Typografia Casa Rambrandt, Typografia d'A Tribuna, Typografia Brasil, Typografia Ibérica LTDA, Typografia Commercial e enviados para diversas Associações, não só espanholas, existentes em Santos, em São Paulo e em outras regiões do Brasil.

⁵¹ “Queda facultada la Junta Directiva para conceder o socorros de que tengan necesidad de los socios, en caso de enfermedad ó muerte, siempre que, a su juicio, lo permitan los fondos sociales.”

⁵² “Para conseguir este desiderátum se comenzó la construcción de edificio, obra importantísima, una de las

(CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1904, p. 65-66, tradução nossa).

Com o decorrer dos anos, o CE tentou se aproximar, cada vez mais e de forma mais efetiva, dos objetivos iniciais de auxílio aos compatriotas. Uma das primeiras e mais importantes iniciativas se refere à criação de uma escola, em 15 de setembro de 1903, que será abordada de forma mais aprofundada no próximo capítulo. Devido aos muitos problemas, essa escola possivelmente⁵³ encerrou suas atividades em 1907 e retomou-as em 1911, mantendo-se em funcionamento até 1917.

Outras formas de ensinar eram muito valorizadas pelas associações mutualistas. No caso do CE, para o qual a questão cultural e educacional consistia em um dos seus principais objetivos, foi criada uma sala de estudos que acabou, segundo Licht (1996, p. 87), se tornando uma das três maiores⁵⁴ bibliotecas da cidade. A maior delas era a instalada na Sociedade Humanitária dos Empregados do Comércio, seguida da biblioteca municipal.

Outra iniciativa relevante ocorreu em 1906, quando foi enviado um ofício ao Congresso Social e Econômico Hispano-americano. Nesse ofício, o CE apresentou uma série de reivindicações ligadas aos problemas enfrentados pelos imigrantes espanhóis e de outras nacionalidades. Foram feitas críticas às leis de imigração em vigor até aquele momento e que necessitavam de modificações, para sua eficácia (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1907). Zélia Gattai (2009, p. 143) descreve a condição do imigrante que desembarcava no Porto de Santos:

No Porto de Santos formou-se a maior confusão na hora do desembarque. Homens para um lado, mulheres para o outro. Em salas separadas imigrantes foram despidos, as roupas do corpo e as que traziam nas trouxas levadas para a rotineira desinfecção. Ali permaneceram durante horas a fio, nus, à espera de que lhes devolvessem os pertences, que os liberasse... Por fim, depois de infinita demora, roupas e pertences foram devolvidos, devidamente carimbados pelo posto. Apertados em seus trajes encolhidos pelo banho de desinfecção, cheirando a remédio, amarfanhados, os

mejores de Santos, y que ha costado y está constando tesoros de cuidados y sacrificios [...]. Creo un deber hacer una referencia, siquiera ligerísima, sobre un hecho importantísimo que puso de relieve las muchas simpatías de que goza en Santos el Centro Español. Me refiero á la Kermesse que en beneficio de esta Sociedad se realizó en los días 14, 18 y 19 de Abril del pasado año, en la plaza de los Andradás, gentilmente cedida para ese fin por la Ilustrísima Cámara Municipal. Renuncio, porque no encuentro frases bastantes expresivas, á hacer un bosquejo de lo que fué la Kermesse. Todos la presenciasteis y todos admirasteis los rasgos de generosidad y simpatía que durante aquellos tres memorables días tuvieron las numerosas personas que en ella de un modo ó de otro tomaron parte. Gentiles y bellísimas señoritas, galantes jóvenes personalidades respetabilísimas de la sociedad santista, pusieron el de relieve, por los esfuerzos á porfía empleados, el cariño que á este Centro profesan. Y del concurso generoso de todos resultó el brillante éxito que la misma tuvo."

⁵³Possivelmente, pois apenas não são encontrados mais registros sobre ela no LM de 1907 até 1910. Embora não haja menção anterior sobre o término – ou o possível motivo de término das aulas –, podemos supor que tenha interrompido as aulas e voltado apenas em 1911, quando os registros sobre ela retornam.

⁵⁴O autor não menciona sobre que tipo de grandeza se trata: se é em relação ao tamanho espacial, quantidade de livros, ou valor cultural dos livros.

imigrantes conduzidos em filas, passaram pelo departamento médico, numa última vistoria antes de serem liberados [...].

Devido às dificuldades enfrentadas pelo imigrante, o CE sugeria a realização de novas leis de imigração, de caráter internacional, que garantissem melhores condições a essas pessoas, como navios em condições higiênicas, alimentação, espaço físico adequado e ambiente moral a bordo; segurança na entrega dos pertences pessoais ou de trabalho dos imigrantes, logo após o seu desembarque; indenização pela perda de objetos; isenção do pagamento de aduana por artefatos e prendas de vestuário, entre outras.

Em 1916, mereceu destaque o auxílio prestado às vítimas do naufrágio do vapor Príncipe das Astúrias⁵⁵, ocorrido no dia 4 de março desse mesmo ano e descrito no LM (1917, p. 6; 13-15). As três associações espanholas existentes na cidade doaram exatamente o mesmo valor (500\$000), além de terem arrecadado alguns utensílios para serem entregues, como materiais de higiene pessoal, cobertores etc.

Segundo a mesma fonte, no dia 16 de março, o CE realizou uma sessão solene no seu salão para entrega de doações aos náufragos. A sessão solene foi presidida pelo cônsul espanhol Gonzalo Trevijano e contou com a presença da imprensa local e de pessoas renomadas na sociedade santista.

Em 1917, iniciativas de beneficência por parte do CE continuaram a ser relatadas no LM (1918, p. 17-18). Em virtude das circunstâncias excepcionais pelas quais o país passava como resultado da Primeira Guerra Mundial, o CE oficiou à Cruz Vermelha Brasileira oferecendo suas dependências para uso de interesse nacional. Também suspendeu festas e contribuiu com 50\$000 réis para um show em benefício da Cruz Vermelha Brasileira.

Santos acompanhava o desenrolar da Primeira Guerra Mundial enquanto enfrentava, quase que ao mesmo tempo, um surto de gripe espanhola que, de acordo com o médico sanitaria Guilherme Álvaro (1919, p. 57), surgiu no Rio de Janeiro e foi trazido para a cidade na segunda quinzena do mês de outubro de 1918, atingindo cerca de 80.000 pessoas e provocando 853 óbitos. O LM (1919, p. 11, tradução nossa) traz a notícia de que o CE considerava aquele ano como um momento “de aflicção e espanto”⁵⁶, oferecendo, portanto, suas dependências para servir de hospital às vítimas da gripe espanhola, em geral pobres e indigentes. A mesma fonte relata:

⁵⁵Segundo o LM de 1916, o navio Príncipe das Astúrias se dirigia ao Porto de Santos levando 588 pessoas entre passageiros e tripulantes. Havia rumores de existência de grande quantidade de imigrantes que viajavam clandestinamente nos porões, fugindo da I Guerra Mundial. O navio veio a naufragar em 1916 nas proximidades de São Sebastião.

⁵⁶“*De aflicción y espanto.*”

Naqueles graves momentos de triste memória pelos quais passou a nobre e hospitaleira cidade que acolhe ao Centro Español, que ostenta sem qualquer dúvida seu glorioso nome em homenagem à nossa colônia batalhadora, o Centro foi sempre magnânimo com as misérias humanas, caridoso em todos os momentos de infortúnio, que cruelmente semearam a desolação e a morte por toda parte. Em sua característica digna da nobreza hispânica, o Centro acolheu sob seu teto os doentes desamparados e indigentes, independentemente de sua nacionalidade e raça.

Por acordo de todos os Diretores e de acordo com o disposto no artigo 103º de nossos Estatutos, o Centro foi oferecido às autoridades sanitárias no dia 23 de outubro, para que suas dependências fossem utilizadas para o bem da saúde pública, sendo nossa oferta imediatamente aceita, e começando a funcionar o hospital no dia 25 do mesmo mês. Foram instaladas camas nas salas de bilhar e teatro e, quando necessário, também foram ocupados o salão nobre e as demais dependências, ficando unicamente reservada ao Centro a Secretaria, onde os móveis, pinturas e outros utensílios eram armazenados. O serviço clínico esteve a cargo do famoso médico Dr. Guillermo Miloward, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, auxiliado pelos doutorandos Paulo Falcão Ribas e Francisco Gómez.

Durante os 15 dias de funcionamento, 128 pacientes foram internados no local, dos quais 24 faleceram. Em 8 de novembro, devido à diminuição do número de infectados e por estar quase extinta a epidemia, o edifício foi devolvido à Junta Diretiva. Atuaram como fiscais da Junta Diretiva, enquanto permanecia o hospital no edifício, os diretores Miguel Alonso e Odón Vallejo, por cujo abnegado ato merecem nossos mais sinceros e efusivos agradecimentos⁵⁷ (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1919, p. 11-12, tradução nossa).

Em novembro desse mesmo ano, quando o surto epidêmico havia diminuído e as instituições hospitalares retornaram à normalidade, o edifício foi devolvido ao CE. No período, houve certo declínio do movimento de sócios, mesmo com a redução do valor das mensalidades⁵⁸. Os LMs (1918; 1919) indicam que, se em 1917 o número de novos ingressantes era de 125, em 1918 apenas 30 ingressaram e 69 se ausentaram da instituição.

Nos anos que seguiram até 1930, há poucos relatos de grande envolvimento do CE em

⁵⁷ “En aquellos graves momentos de triste memoria por que atravesó la noble y hospitalaria ciudad que nos alberga el Centro Español, que ostenta sin mácula su glorioso nombre para honra de nuestra laboriosa colonia, que siempre fué magnánimo con las miserias humanas y prodigó en todos los momentos de infortunio su caridad y que cruelmente sembraba por doquier la desolación y la muerte, y, en un rasgo digno de la hidalguía hispana, acogió bajo su techo a los pobres enfermos indigentes, sin reparar en nacionalidad y raza. Por acuerdo, pues, de todos los señores Directores y de conformidad con lo que faculta el artículo 103.º de nuestros Estatutos, fué ofrecido el Centro a las autoridades sanitarias, el día 23 de Octubre, para ser aprovechadas sus dependencias en bien de la salud pública, siendo inmediatamente aceptado por éstas nuestro ofrecimiento, y comenzando a funcionar el hospital, el día 25 mismo, mes. Instalárosle camas en los salones de billares y teatro, y, cuando fué necesario, ocuparon también el salón, noble y las demás dependencias, quedando únicamente reservada al Centro la Secretaría, que fué donde se guardaron los muebles, cuadros y demás utensilios. El servicio clínico estuvo a cargo del afamado médico Dr. Guillermo Miloward, catedrático de la Facultade Medicina de São Paulo, auxiliado por los doctorandos Srs. Paulo Falcão Ribas y Francisco Gómez. Fueron allí internados, durante los 15 días de su funcionamiento, 128 enfermos de los cuales fallecieron 24. El día 8 de Noviembre, por haber disminuido el número de atacados y hallarse casi extinguida la epidemia fué clausurado y devuelto el edificio a la Directiva. Actuaron como fiscales delia Junta Directiva en el edificio, mientras permaneció el hospital, los Directores D. Miguel Alonso y D. Odón Vallejo, por cuyo abnegado acto merecen nuestros más sinceros y efusivos agradecimientos.”

⁵⁸ Embora o LM (1918, p. 1-2) relate um declínio no movimento dos sócios, não há nenhuma informação que revele o novo valor da mensalidade e nem quando voltou ao valor original.

ações relacionadas ao benefício da sociedade espanhola. A associação seguiu com número de membros instável e altos e baixos financeiros.

1.3.1 Relações entre o *Centro Español* e as Associações Mutualistas Espanholas existentes na cidade

Como já mencionado anteriormente⁵⁹, além do CE duas outras associações espanholas existiram em Santos na virada do século XIX para o XX: a *Sociedad Española de Socorros Mutuos y Instrucción* (SESMI) e a *Sociedad Española de Repatriación* (SER).

De acordo com o jornal *A Tribuna* de 06 de janeiro de 1922, também consultado por Cánovas (2017, p. 291), a SESMI foi fundada em 1900 pelos irmãos – vindos de Ourense – Manuel e Jorge Cadavid, na Rua Marquês de Herval, 86. Logo na fundação, conseguiu adesão de sessenta associados. Dentre outros objetivos não relatados pelo jornal, a associação buscava estabelecer convênios com médicos e hospitais para dar atendimento aos espanhóis e a qualquer outro necessitado que a ela se associasse. Desde o início, já contava com uma farmácia e um número alto de consultas prestadas (CÁNOVAS, 2017, p. 291).

Segundo Galina (1990, p. 41), em 1910, foi iniciada a construção da sede própria, na Praça Correa de Melo nº1. Havia sócios portugueses e uma maioria formada por galegos de Ourense, com idades variadas. Entre as profissões, destacava-se a área do comércio. Havia também “barbeiros, bancários, modistas, do lar, mecânicos, alfaiates, proprietários, industriais e marceneiros” (GALINA, 1990, p. 42).

Manuel Cadavid foi representante em Santos do jornal *Diario Español*, no qual começou a publicar, a partir de dezembro de 1912, uma coluna mensal contendo a movimentação médica e farmacêutica da instituição. Os últimos registros dessa coluna datam de 1913. Nela, eram relatados: o movimento de consultas realizadas, visitas a domicílios, quantidades de pessoas assistidas pela instituição (entre sócios e familiares), números de curativos e operações e quantidades de fórmulas preparadas na farmácia. Não há relatos do motivo do fim das publicações.

Cánovas (2017, p. 292), ao estudar essas publicações mensais, estabeleceu uma média de mais de 500 atendimentos. Entretanto, é presumível que os objetivos da SESMI fossem além de amparo hospitalar. A publicação do jornal *Diario Español* de 20 de agosto de 1913

⁵⁹ Na página 37 desta dissertação.

(PÉREZ, 1913) fez menção a uma biblioteca em formação, contendo grande volume de obras doadas pelo próprio periódico. A mesma publicação indicou também que essa sociedade era valiosa para ao recreio dos imigrantes espanhóis, embora não tenha mencionado como.

Na foto a seguir, encontram-se os membros da SESMI em 1902.

Imagem 6 - Membros da SESMI em 1902

Fonte: Edição especial de jubileu de coral da revista Sociedade de Socorros Mútuos e Beneficente Rosalía de Castro⁶⁰, p. 3.

Desde sua fundação até 1930, a presidência se revezou entre Manuel Cavidad e Agustín Florez Nieto, conforme documento reproduzido a seguir, em que se nota uma foto⁶¹ da sede da sociedade, com dois andares, no ano de 1906. É válido destacar que Agustín Florez Nieto também foi presidente do CE, em 1920.

Embora sejam escassas as informações, Cánovas (2017, p. 291) avalia como de grande importância a participação de outros sócios fundadores da SESMI, como José Senra Alvarez,

⁶⁰ MEMBROS da Sociedad Española de Socorros Mutuos y Instrucción de Santos em 1902. **Revista Sociedade de Socorros Mútuos e Beneficente Rosalía de Castro**. Santos, fev. 2017. Edição especial do Jubileu de coral.

⁶¹ Devido a um incêndio, esta foto de baixa qualidade é a única da SESMI que restou no acervo da associação. Atualmente, encontra-se no acervo da Sociedade Mutualista Rosalía de Castro.

Juan Baptista Peres, João Pazos, quase todos naturais de Ourense.

Imagem 7 - Lista de presidentes contendo fotografia da sede da SESMI

Sociedad Española de Socorros Mútuos e Instrucción

Fundada em 2 de dezembro de 1900

* * * * *

Sociedade de Socorros Mútuos

Nacionalizada em 6 de junho de 1940

PRESIDENTES

Manuel Cadavid	1900 - 1909	José Roberto Cordeiro	1958 - 1964
Agustín Florez Nieto	1910 - 1916	Sederino González Antuña	1965
Manuel Cadavid	1917 - 1930	Durval Carlos De Facio	1966
Valentin Montero Vázquez	1931 - 1933	José Roberto Cordeiro	1967
Francisco Del Rio	1934 - 1937	Durval Carlos De Facio	1968 - 1974
José Maria Nieto Conde	1938 - 1940	Victorino Pinhão	1975 - 1978
Fernando Serafin Rodriguez	1941 - 1944	Adolpho Coutinho	1979
Justino Rocha Fernández	1945 - 1948	Milton Blanco	1980
Servando Blanco	1949 - 1950	Claudino Pereira Vázquez	1981
Sederino González Antuña	1951 - 1955	César Rúa Fernández	1982 - 1985
Servando Blanco	1956 - 1957	Carlos Eduardo Garcia Morad	1986 - 1988

Sede própria primitiva
02/12/1906

Fonte: Edição especial de jubileu de Coral da revista Sociedade de Socorros Mútuos e Beneficente Rosalía de Castro⁵⁵, p. 4.

Poucas informações foram obtidas em relação a essa associação porque, na década de 1950, houve um princípio de incêndio na antiga sede da SESMI, danificando parte de seu arquivo (GALINA, 1990, p. 9).

Com relação à SER, a documentação é mais vasta, e seus LMs encontram-se no CE.

Os livros consultados apontam a fundação da associação foi uma iniciativa, principalmente, de Manuel Troncoso, presidente na primeira diretoria do CE e vice-cônsul da Espanha. Entretanto, consta no LM da SER referente ao ano 1902 (1903, p. 10) que a fundação da sociedade se deve exclusivamente a uma comissão organizadora composta pelos senhores Manuel Troncoso, José María Molinos, Juan Estevez Martínez, Faustino Vázquez, Francisco Bouzas, Coroliano Marrero, Vicente Pérez Rodríguez, José Gómez Alvarez, Juan Nogueira Mínguez, Eduardo B. Parada, José Antonio Gaciño, Eliseo Camba Pérez, Saturnino Alonso Fernández, Domingo Otero Lamosa, Miguel V. Martínez, Severino Torrecilla, Manuel Novoa Amoedo, Sebastián Munté, Ramón Gómez, Juan V. Bojart e Segundo Lobariñas.

Fundada em 12 de outubro de 1902, era formada por espanhóis – tanto homens quanto mulheres –, bem como seus familiares maiores de 15 anos de idade. Para manter-se na condição de associado, era requerido o pagamento de uma mensalidade de mil réis (SOCIEDAD ESPAÑOLA DE REPATRIACIÓN, 1903, p. 1).

O principal propósito da associação era a repatriação considerada a partir da seguinte ordem, conforme seu *Estatuto* (1906⁶², p. 4, tradução nossa):

1. Todos os sócios de ambos os sexos que precisem de recursos para transportar-se.
2. Espanhóis residentes neste distrito consular e suas famílias, que comprovem seu estado precário.
3. Espanhóis de outras procedências, que comprovem documentalmente seu estado de indigência perante a Junta Diretiva desta Sociedade; desde que disponha dos recursos necessários para esse efeito.⁶³

Logo na primeira reunião aprovaram o *Estatuto* que, a exemplo dos *Estatutos* do CE, também estabelecia a necessidade de redação de LMs anuais pelo presidente da associação, publicados sempre no início do ano seguinte. Seu primeiro LM (1903, p. 23) menciona a primeira Junta Diretiva, formada pelos seguintes nomes: Severino Torrecilla, presidente; José Canal Alonso, vice-presidente; José Pascual Gómez, secretário; Manuel Moreno, vice-secretário; Domingo Otero Losada, tesoureiro; Silvano Troncoso, contador; Manuel Novoa Amoedo; Laureano Pereira; José A. Gaciño, Constantino Pereira; Vicente Carnero Iglesias, *vocales*; Damásio Váz; Francisco Antonio Alonso; Francisco San Martín; Eulogio Silva Milan; José Blanco; Miguel Alonso, suplentes; Faustino Vázquez; Juan Novoa Balbuena e

⁶²Embora os LMs indiquem que o primeiro Estatuto tenha sido elaborado logo nos primeiros anos de existência da SER, o exemplar existente no acervo do CE data de 1906.

⁶³ “1. Todos los socios de uno y otro sexo que carezcan de recursos para transportarse.

2. Los españoles residentes en este distrito consular y sus familias, probado que sea su estado precario.

3. Los españoles de otras procedencias que prueben documentalmente su estado de indigencia ante la Junta Directiva de la Sociedad; siempre que esta disponga de los recursos necesarios al efecto.”

Ciriaco González, síndicos.

Ainda de acordo com a mesma fonte, no primeiro ano de sua existência contava com 425 sócios entre fundadores e ativos e, apesar das dificuldades financeiras que passaram, este número aumentou para 538. Em 1902, conseguiram repatriar 25 pessoas e em 1903 o número subiu para 44.

Se as três instituições eram formadas, principalmente, por galegos, qual o motivo das associações terem se fracionado tanto? Porque todos os objetivos não conseguiam ser atingidos por apenas uma instituição?

Embora não competisse com o CE em suas atribuições e objetivos, a SER nasceu a partir da iniciativa de um dos membros mais atuantes no CE, então, por que tais objetivos não eram antes tratados no próprio CE? O que os impedia?

Com estas questões, surgem algumas hipóteses. Uma delas é que talvez o CE, por ter sua direção composta apenas por membros de elite, acabava, certas vezes, dando prioridade a causas pouco relevantes aos imigrantes necessitados. O gasto para erguer sua sede monumental poderia ter sido usado para o benefício de inúmeros imigrantes em condições precárias de moradia e sobrevivência.

O próprio cumprimento do que previam os *Estatutos*, no que se refere à ajuda mútua, era frequentemente questionado pelos sócios, podendo ser este um dos motivos da criação das demais instituições. O presidente Juan Estévez Martínez, na introdução do LM do CE do ano de 1901 (1904, p. 65, tradução nossa) se justificava:

No entanto, antes de iniciar o relato dos principais eventos do último ano, gostaria de abordar, ainda que brevemente, um ponto que é de suma importância para todos. Refiro-me ao propósito para o qual o Centro Español foi fundado, a saber: Socorro e Instrução. Muitos estranharão que nada de positivo ainda tenha sido feito em relação a este nobre fim. Para satisfazer, então, as dúvidas que foram levantadas sobre este assunto, me permitirei fazer um esclarecimento, se não para os associados, que, mais ou menos todos, conhecem a história do Centro, os acordos firmados, sempre por grande maioria, e as vicissitudes pelas quais o mesmo passou, pelo menos para os alheios e até mesmo para os novos sócios que não conhecem em profundidade a ideia que presidiu a fundação da Sociedade e os meios postos em prática para realizá-la. A estes, devo dizer que os fundadores do Centro, tendo o firme propósito de que esta Sociedade fosse um modelo entre suas semelhantes, devendo ser um Centro de Recreação, Instrução e Alívio, pensavam que o primeiro a ser feito era construir um edifício capaz de cumprir estes fins e que fosse propriedade da Sociedade; de este modo, acreditavam que sua estabilidade seria perfeita e seu funcionamento tranquilo e duradouro⁶⁴.

⁶⁴ “Sin embargo, antes de entrar en el relato de los principales hechos acaecidos en el último año, deseo tocar siquiera levemente un punto que tiene para todos capital importancia. Refiérame al fin que se pretendía al fundar el Centro Español, á saber: Socorro é Instrucción. Extrañarán muchos que nada de positivo se haya hecho todavía con relación á ese noble fin. Para satisfacer, pues, las dudas que sobre este asunto se hayan suscitado, me permitiré hacer una aclaración, si no para los socios, que, más ó menos todos, conocen la historia

Essas situações parecem demonstrar que, embora o CE se auto intitulasse uma associação de socorros mútuos, em certos momentos parecia se enquadrar muito mais nas características de uma associação beneficente, cujos sócios mais abastados ou beneméritos oferecem ajuda quando necessário, enquanto uma associação de socorros mútuos está ligada diretamente à autoajuda através da cotização de uma mensalidade.

Outro ponto que deve ser ressaltado é no tocante às mulheres. Podemos supor que o CE tenha assumido uma postura excludente em relação a estas, o que pode ter influenciado o surgimento das outras associações espanholas.

O número de mulheres associadas ao CE era baixo. Apenas as mulheres que possuíam algo a oferecer, como dinheiro ou habilidades artísticas, se tornavam sócias e mesmo assim não possuíam direito a voto, como previa o artigo 20, do capítulo IV do *Estatuto* do CE (1915, p. 8). Porta (2008, p. 105) corrobora essa análise ao afirmar não ter encontrado a presença de nenhuma mulher em nenhum dos dados relativos aos gastos hospitalares realizados com os associados.

Até 1922, apenas cinco nomes femininos aparecem nas listas de associados: Eva Canel, Delfina Barros, Ana M. de Buscaglia, Catalina Sánchez e Umbelina Parada. Destas, Eva Canel, que pode ser vista na fotografia abaixo, recebeu o título de Sócia Honorária por ser “uma importante escritora espanhola”⁶⁵ (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1904, p. 67, tradução nossa).

del Centro, los acuerdos tomados, siempre por grande mayoría, y las vicisitudes porque el mismo ha pasado, al menos para los extraños y aun para los socios nuevos que no conocen, á fondo la idea que presidió a la fundación de la Sociedad y los medios puestos en práctica para realizarla. A éstos, pues, debo decir que teniendo los fundadores del Centro el firme propósito de que esta Sociedad constituyese un modelo entre las congéneres, y destinándola á Centro de Recreo, de Instrucción y de Socorro, pensaron que lo que primero se había de hacer era un edificio capaz de llenar esos fines y que fuese propiedad de la Sociedad; pues de este modo, creían que su estabilidad sería perfecta y su funcionamiento tranquilo y duradero.”

⁶⁵ “una importante escritora española”.

Imagem 8 - Eva Canel

Fonte: VAZQUEZ, 1900.

Essa fotografia, enviada por Eva Canel a José Caballero, que se encontra no arquivo do CE, está com a seguinte inscrição: “Ao patriarca da caridade dos espanhóis de Santos: José Caballero, com todo o carinho e a gratidão de Eva Canel”⁶⁶ (tradução nossa).

Segundo Garzoni (2011, p. 174), Agar Eva Infanzón y Canel (1857-1924) nascida em 1857, nas Astúrias, morou durante muito tempo na América Latina, em países como Argentina, Chile e Cuba: “Ao lado do marido, o escritor Perillán Buxó, dirigiu diversos periódicos. Após ficar viúva (1899) passou a viver da literatura, colaborando em diversos periódicos e fazendo conferências por países latinos. Conservadora, ela apoiou a Espanha durante a guerra de independência” (GARZONI, 2011, p. 174). Suas palestras versam sobre a importância do sentimento hispanoamericano e também sobre o feminismo.

⁶⁶ “Al patriarca de la caridad de los españoles de Santos: Jose Caballero con todos los afectuosos cariños y la gratitud de Eva Canel.”

A sócia Delfina Barros, por sua vez, havia recebido o título de Sócia Benfeitora em 1901, graças à doação de um espelho no valor de 600\$000 (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1904, p. 67). Ana M. de Buscaglia, Catalina Sánchez e Umbelina Parada faziam parte do grupo de teatro (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1904).

Já a SER, logo em seu primeiro ano de existência, possuía 23 sócias, conforme consta na lista de associados incluída no LM de 1902 (1903, p. 27). Esse mesmo livro mostrou que, das 25 pessoas auxiliadas na repatriação, 12 eram mulheres. No ano seguinte, o LM de 1903 (1903, p. 29) indicou que, dos 44 repatriados, 22 eram mulheres. Em relação aos direitos das associadas não há menção de nenhum tipo de proibições específicas a elas.

Neste sentido, a SER, diferente do CE (que só atendia aos associados), buscava ampliar a beneficência para todos os espanhóis necessitados, fossem eles homens ou mulheres, associados ou não associados.

Há, entretanto, que se levar em consideração o fato de que as finalidades das associações eram diferentes, sendo esta uma das hipóteses para o baixo número de mulheres. O conjunto de atividades que o CE desenvolvia, era, na época, muito mais direcionada ao público masculino. Um exemplo disso é o bilhar. Assim, os homens se associavam e suas esposas ocupavam o papel de dependentes.

Outro ponto que merece ser questionado é o fato do CE ter incluído como Sócia Honorária, Eva Canel, que defendia os ideais já mencionados. Além dela, convidou a escritora espanhola Belén Sárraga, também com ideais feministas, para ministrar uma conferência em 1911⁶⁷. Podemos supor que tenham sido iniciativas para aproximar as mulheres da sociedade, afastando o CE de uma generalização machista. Também podemos pensar que viam nessas escritoras formas de exaltar e afirmar o nacionalismo espanhol, ou, ainda, fosse uma forma de agregar prestígio para a associação.

Há indícios de que a relação entre as mulheres e o CE começou a se modificar entre os anos de 1922 até 1930, quando 26 nomes femininos foram acrescentados à lista de sócios: Dolores Civdanes, Eulampia C. Lorenzo, Ocirema Netto, Elena Cubelas de Vazques, Ana Conde, Dagmar Montero, Isabel Zurdo, Nair Rodriguez, Umbelina Parada, Cecília Nieves, Maria Ferro, Herminia Ferro, Aurea González, Adelina Rodriguez, Cecília Castro, Lydia Guimarães, Elena Krum de Molinos, Margarita Netto, Consuelo Fernandes, Maria Ozores Troncoso, Consuelo Requejo de Ferro, Esperanza Herrero, Maura Herrero, Consuelo Vallejo, Margarita Netto e Josefa León.

⁶⁷Ver capítulo 3, páginas 163 e 164 desta dissertação.

O número de mulheres na SER também parece ter aumentado ao longo dos anos. O LM de 1904 (1905, p. 37), correspondente ao terceiro ano de existência desta sociedade, acusou a presença de 45 associadas.

Ainda considerando os motivos que levaram ao surgimento da SER e da SESMI, outra possibilidade é que conflitos pessoais e internos tivessem incitado essa cisão, ou não houvesse tantas boas intenções assim. Segundo Cánovas (2017, p. 306) há acusações anônimas publicadas no dia 09 de janeiro de 1904, no Jornal *La Tribuna Española*, de apropriação indébita do dinheiro que era repassado ao vice-consulado pelo governo espanhol, por parte dos dirigentes da SER, referindo-se principalmente a Manuel Trocoso, que foi chamado de “a ralé da repatriadora”, gerando um clima de desentendimento entre segmentos da colônia:

O vice-cônsul se arroga a prerrogativa de organizador de sociedades, de modo que o Senhor Ministro da Espanha tem um seu subordinado que, além de se entreter na divisão da colônia, em nome desta ou daquela sociedade, como se fosse um cacique político de aldeia [...] também outorga adiantamento do dinheiro que pertence ao tesouro espanhol, com tal finalidade. Tais valores os recebem os Troncoso Hermanos, transformando o vice-consulado em quartel-general de suas intrigas e maquinações, indignas de uma autoridade que tem por dever absoluto manter-se em harmonia com todos. Daí que, por obra e graça deste senhor [Manuel Troncoso], a colônia se encontrar dividida em duas frações, tomando corpo a cada dia o ódio e as paixões da patuleia que se acha a seu serviço, ocasionando, por diversas vezes, resultados desastrosos. Em vista desta situação, entende-se por que os sócios-contribuintes estejam de sobreaviso e demonstrem aos magnatas o desgosto ao vê-los administrando os interesses da coletividade [...] que o valor de sua contribuição mensal não é patrimônio dos Troncosos, dos Eiras, dos Pelegrines, dos Torrecillas, dos Pascual e dos Celsos [...] (CÁNOVAS, 2017, p. 307).

Mesmo que não seja possível confirmar a veracidade das acusações, nem mesmo até que ponto a situação tenha refletido no CE, podemos considerar, assim como fez a autora (2017, p. 307), que a proliferação de novas associações ocorresse “mais por conflitos pessoais, maquinações e conchavos de determinados grupos, do que, efetivamente, como manifestação espontânea de solidariedade em favor dos menos favorecidos”. Neste sentido, podemos, ainda, imaginar que talvez razões regionalistas tenham motivado a criação das outras associações. Como vimos⁶⁸, existia rivalidade até mesmo entre as próprias províncias da Galícia.

Embora existam todas essas hipóteses, devemos ponderar o que consta nos LMs da SER sobre a boa convivência das três associações e a ajuda entre elas. Em 1904, surgiu nos LMs uma sessão chamada “*Relaciones*”⁶⁹, explicitando a boa relação entre as associações. Não há nenhuma ocorrência, nessa sessão, que destoasse da boa convivência, como se pode

⁶⁸ Na página 50 desta dissertação.

⁶⁹ Que perdurou até o fim do recorte temporal desta pesquisa.

observar no trecho a seguir, encontrado no LM de 1903 (1904, p. 18, tradução nossa):

Esta Sociedade mantém relações de amizade com todas as Sociedades espanholas existentes no Brasil, com todas as sociedades estrangeiras e nacionais que existem nesta cidade e com algumas espanholas estabelecidas em vários países estrangeiros.⁷⁰

Quase vinte anos depois, o bom relacionamento parecia inalterado, como mostra o LM da SER correspondente ao ano de 1923 (1924, p. 18, tradução nossa):

Ao fim do presente exercício, as relações corteses e harmoniosas que nos unem em Santos são felizes e imbatíveis, sendo como boa prova disso as muitas demonstrações de apreço que recebemos de todas elas [associações espanholas existentes em Santos] durante o ano⁷¹.

Em 1916, o LM do CE (1917, p. 13, tradução nossa) registrou as três associações unidas para ajudar as vítimas do desastre ocorrido com o navio Príncipe das Astúrias, mencionado anteriormente⁷².

Uma das maiores fatalidades que amargaram a vida da marinha mercante do nosso país ocorreu no dia 4 de março: nas primeiras horas do dia 6, a terrível notícia da imensa catástrofe começou a se espalhar: o navio a vapor Príncipe de Astúrias havia afundado no lugar chamado "Ponta do Boi", e com ele cerca de 500 vítimas encontraram seu túmulo nas águas profundas do oceano [...] Uma Comissão dos três Presidentes, respectivamente, deste Centro, da Sociedade Espanhola de Socorros Mútuos e Instrução e da Sociedade Espanhola de Repatriação, em perfeito consenso, unidos pelo mesmo sentimento de solidariedade humanitária, sentindo profundamente o mesmo impulso de dever comum, organizou uma assinatura entre os membros da Colônia para ajudar as desafortunadas vítimas. O resultado altamente satisfatório obtido pelos esforços combinados das três comunidades hispânicas é mostrado nos apêndices que acompanham este Livro de Memória⁷³.

⁷⁰ “Esta Sociedad sostiene relaciones amistosas con todas las Sociedades españolas que existen en el Brasil, con todas las extranjeras y nacionales que existen en esta ciudad y con algunas españolas establecidas en diversos países extraños.”

⁷¹ “Son al terminar el ejercicio, felizmente inmejorables las relaciones corteses y de buena armonía, que nos unen en Santos, siendo buena prueba de ello las múltiples demostraciones de aprecio, que durante el año hemos recibido de todas ellas.”

⁷² Na página 62 desta dissertação.

⁷³ “Una de las mayores fatalidades que amargarón la vida de la marina mercante de nuestra Patria, ocurrió el día 4 de Marzo: á las primeras horas del día 6, principió á divulgarse la terrible noticia de la inmensa catástrofe: el vapor Príncipe de Astúrias se había hundido en el sitio denominado "Ponta do Boi", y con él cerca de 500 víctimas encontraron su tumba en las profundas aguas del Océano [...] Una Comisión de los tres Presidentes, respectivamente, de este Centro, de la Sociedad Española de Socorros Mutuos é Instrucción y de la Sociedad Española de Repatriación, de perfecto acuerdo, unidos por el mismo sentimiento de humanitaria solidaridad, sintiendo profundamente el mismo impulso del deber común, organizó una suscripción entre los miembros de la Colonia para socorrer á las desdichadas víctimas. El resultado altamente satisfactorio que obtuvieron los esfuerzos combinados de las tres colectividades hispanas, se demuestra en los apêndices vos que acompañan a esta Memoria.”

Entretanto, cabe aqui nos lembrarmos de que a escrita do documento é sempre uma representação do real (CERTEAU, 1982). Portanto, devemos nos questionar sobre os relacionamentos entre as instituições. O fato de terem se unido na causa do naufrágio, por exemplo, não significa que realmente tenham se unido ou tido uma boa convivência. A questão pode estar mais relacionada ao fato de que o apoio aos imigrantes, principalmente os compatriotas, se sobrepujasse a qualquer desavença.

Embora as finalidades das associações fossem distintas, a união de ambas havia sido cogitada diversas vezes, como foi percebido em 1913, quando “iniciaram-se os entendimentos, por parte das três sociedades, para uma eventual fusão, que resultaria numa soma de esforços, minimizaria despesas e potencializaria resultados” (CÁNOVAS, 2017, p. 315). Para tanto, foi realizada uma primeira reunião, anunciada no jornal *Diario Español* de 6 de janeiro de 1913. Depois dessa, ainda outras aconteceram, porém, no fim da segunda década do século XX a situação das três entidades continuaria exatamente igual, ou seja, nada ainda havia sido decidido de concreto com relação à sua fusão (CÁNOVAS, 2017, p. 318). A união efetiva entre o CE e a SER só ocorreu em 1955. Já a SESMI se uniria em 1988 com a Sociedade Benéfica Rosalía de Castro⁷⁴.

1.3.2 Das relações do *Centro Español* com outras Associações Mutualistas da cidade

As relações do CE não se restringiam apenas às associações espanholas. Ceder seus diversos espaços se configurou como uma das formas de estabelecer um relacionamento sólido com outras associações. O salão, o teatro e alguns móveis do CE eram emprestados para ajudar instituições e também pessoas e artistas que estivessem necessitando, sem nenhuma cobrança de valor.

A Associação Cooperativa de Agricultores de Santos, Sociedade 1º de Maio, Associação Humanitária dos Empregados no Comércio e a União Operária são as que mais apareceram nos LMs analisados, por terem recebido concessões. O LM de 1906 (1907, p. 5, tradução nossa) exemplifica a forma como essas ações eram registradas:

Na sessão de 18 de fevereiro, foi aprovado [...] conceder à Sociedade União Operária o Teatro Social para apresentação de um benefício, conforme solicitado; à Sociedade Amiga dos Pobres, de Campinas, o envio de um exemplar da Memória

⁷⁴ Como já mencionado na página 53 desta dissertação.

correspondente ao ano passado [...].⁷⁵

Em toda a coleção de LMs do CE abrangida pelo recorte temporal desta pesquisa, a União Operária foi mencionada aproximadamente 90 vezes, pelos mais diversos motivos: por receber empréstimos de mobiliários e concessão para uso dos espaços do CE, sendo convidada ou convidando a associação para eventos (reuniões, festas, palestras), entre outros. O CE também enviava para a União Operária cópias dos *Estatutos* e dos LMs, além de comunicados sobre as ocorrências da associação. Assim, as duas instituições estabeleceram um importante vínculo. Segundo o LM (1906, p. 4), a União Operária concedeu ao CE o título de Sócio Honorário, reforçando o relacionamento.

Diversas associações, não só santistas, também enviavam e recebiam comunicados, *Estatutos* e LMs, e ainda participavam da posse das juntas diretivas do CE. Essas relações, que de acordo com Vieira (2006) eram muito comuns na cultura associativa, aparecem pela primeira vez no LM de 1904 (1905, p. 8, tradução nossa):

Na [sessão] de 19 de junho, foi acordado: agradecer à comunidade da Associação Protetora da Infância Desvalida pela comunicação enviada a este Centro, e à S. H. dos Empregados no Comércio, de S. Paulo, pelo envio da Memória correspondente ao ano passado [...]. Na [sessão] de 14 de agosto, foi acordado, à Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, o envio de Memórias, Conferências e outras comunicações.⁷⁶

As associações mutualistas também participavam de eventos uma das outras, como indicou o LM de 1905 (1906, p. 7, tradução nossa):

Na [sessão] de 14 de maio, foi decidido: [...] aprovar o procedimento do Presidente por ter nomeado o Sr. Vallejo e o Sr. Losada para representar este Centro na Conferência realizada pela Sociedade Humanitária dos Trabalhadores no Comércio no dia 13 deste mês, e aos Sr. Bouzas, Sr. Parada e Sr. Arcos com a mesma função nas comemorações realizadas em 1º de maio pela Sociedade Internacional União dos Trabalhadores.⁷⁷

Porta (2008, p. 100), ao analisar os LMs do CE, verificou o registro de muitos

⁷⁵ “En la sesión del 18 de Febrero fue aprobado [...] conceder á la Sociedad União Operaria el Teatro social para realizar un beneficio, conforme solicitó; á la Sociedade Amiga dos Pobres, de Campinas, el envío de un ejemplar de la Memoria correspondiente al próximo pasado año [...]”.

⁷⁶ “En La del 19 de Junio, fué acordado: agradecer colectividad Associação Protectora da Infancia Desvalida la comunicación enviada á este Centro y á la S. H. dos Empregados no Commercio, de S. Pablo, el envío de la Memoria correspondiente al año pasado [...] En la del 14 de Agosto, fué acordado y á la Mesa Administrativa de la Santa Casa de Misericordia, el envío de Memorias, Conferencias y otras comunicaciones.”

⁷⁷ “En la de 14 de Mayo, fué deliberado: [...] aprobar el procedimiento del Sr. Presidente por haber nombrado á los Sres. Vallejo y Losada para representar á este Centro en la Conferencia realizada por la Sociedad Humanitaria dos Empregados no Commercio en 13 de este mes, y á los Señores Bouzas, Parada y Arcos con igual comisión en los festejos realizados en 1.º de Mayo por la Sociedad Internacional União dos Operarios.”

agradecimentos em atas, direcionado às diversas sociedades: Sociedade Athletic Club Internacional; Sociedade 1º de Maio; Sociedade Dançante Feminina Princesa D. Isabel; Sociedade Portuguesa de Socorros Mútuos D. Carlos I; Centro da Guarda Nacional, de Santos; Sociedade Auxiliadora da Instrução; Musical Colonial Portuguesa, de Santos; Sociedade Coral e Instrumental Pierrot; B. Grêmio Espanhol, de Piracicaba; Centros Galegos do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Havana; Sociedade Humanitária dos Empregados no Comércio; Sociedade Humanitária dos Empregados no Comércio; Sociedade Beneficência Portuguesa, de Santos; Sociedade Espanhola Beneficência, do Rio de Janeiro; Sociedade Espanhola de Beneficência, da Bahia; Sociedade de Socorros Mútuos, de Porto Alegre; Sociedade Feminina Santista e Protetora da Infância Desvalida, de Santos; Sociedade Espanhola de Beneficência, de Curitiba; Santa Casa de Misericórdia, de Santos; Sociedade União Operária, de Santos; Sociedade de Obreros Agricultores, de Goyan; Sociedade Beneficente Dois de Fevereiro; Sociedade Espanhola de Socorros Mútuos, de Ribeirão Preto; e Sociedade Espírita Anjo da Guarda.

1.3.3 O envolvimento do *Centro Español de Santos* nas manifestações de trabalhadores

O CE se configurou como uma sociedade bastante complexa. Em alguns momentos, privilegiava a construção da sua sede monumental ao invés de seus propósitos de ajuda mútua; em outros, se mostrava bastante preocupado com as condições dos imigrantes espanhóis. Houve ocasiões em que procurou se dizer totalmente apolítico, como mostrado no artigo 7º do capítulo I de seu primeiro *Reglamento* (1901, p. 3, tradução nossa): “São proibidas discussões de caráter político ou religioso nas instalações sociais”.⁷⁸Essa posição era comum entre as associações no sentido de buscar agregar os sócios já que as disputas ideológicas poderiam ser motivo para desagregá-los (COSTA, 2012). Os LMs indicam a tentativa da associação se mostrar neutra:

Como consequência de chegar ao conhecimento da Junta Diretiva o fato de que na alta administração da Cia. Docas de Santos foram feitas referências desfavoráveis a este Centro por ocasião da última greve nesta cidade, foi deliberado notificar ao Dr. Engenheiro Chefe daquela Sociedade que neste Centro não são tratados assuntos sem relação aos interesses de seus associados, e anexar cópias dos Estatutos e Memórias publicadas, para que o mesmo se atualize dos propósitos a que esta

⁷⁸ “*Se prohíben las discusiones de carácter político o religioso en las dependencias sociales*”.

Sociedade se dedica⁷⁹ (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1906, p. 9, tradução nossa).

Entretanto, o surgimento do CE, por si só, mesmo com os objetivos iniciais ligados ao recreio, configurou-se como uma forma de resistência. Podemos associar tal afirmação às palavras de Thompson:

Tratava-se de uma resistência consciente ao desaparecimento de um antigo modo de vida [...]. Nesta mudança, a perda do tempo livre e a repressão ao desejo de se divertir tiveram tanta importância quanto a simples perda física dos direitos comunitários e dos locais para recreio (THOMPSON, 2002, p. 300).

Outras formas de resistência podem ser percebidas se considerarmos que muitos de seus associados estariam ligados às manifestações e greves de trabalhadores do Porto. O envolvimento do CE nos movimentos das classes trabalhadoras foi, de fato, relevante, e tinha como objetivo – na maioria das vezes – a defesa dos associados envolvidos.

A Junta Diretiva do Centro Español aprovou o procedimento do presidente do Real Centro Português e Centro Italiano, autorizando ao senhor Dr. Manuel Homem Bittencourt⁸⁰ para tratar em comum dos interesses dos sócios das três Sociedades que foram privadas de sua liberdade durante as greves havidas na cidade [1905] e havendo o doutor Bittencourt desempenhado de forma correta seu trabalho registrou-se os agradecimentos prestados através de ofício (PORTA, 2008, p. 104).

O CE buscava meios de intervir sempre que imigrantes espanhóis estivessem envolvidos. Os jornais da época noticiavam a intervenção das associações espanholas:

Uma comissão de directores do Centro Hespanhol, Sociedade de Socorros Mutuos de Instrucción o Repatriación e Club Republicano Hespanhol, acompanhado do vice-consul da Hespanha, nesta cidade, esteve hoje na secretaria de policia, intercedendo, perante o delegado, pelos seus com patriotas que se acham presos. O delegado respondeu que a policia tem procedido com a maior imparcialidade, soltando as pessoas que são presas e contra as quaes não haja culpa formada (FACTOS..., 1908, p. 4).

⁷⁹ “En consecuencia de haber llegado á oídos de la Junta que en alta administración de la Comp. Docas de Santos hicieron referencias poco favorables á este Centro con motivo de la última huelga habida en esta ciudad, fué deliberado oficiar al Dr. Ingeniero Jefe de dicha Compañía notificándole que en este Centro no se tratan de asuntos que no se relacionen con los intereses de sus asociados, y adjuntale ejemplares de los Estatutos y Memorias publicadas para que se entere por los mismos de los fines á que se dedica esta Sociedad.”

⁸⁰ A família Homem de Bittencourt parece ter exercido grande influência em Santos, já que, em um mesmo jornal aparecem diversos anúncios que usam este sobrenome, como, por exemplo, a propaganda da “Loja Bittencourt”, que vendia os mais diversos produtos desde roupas até brinquedos, e a propaganda de Manuel Homem de Bittencourt, que divulgava seus serviços de cirurgião dentista (JORNAL DA TARDE, 1884, p. 5). Este homem, além de ter sido um dos mais renomados cirurgiões dentistas da cidade em sua época, formado pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, foi também o primeiro presidente do Real Centro Português se configurando em um dos mais ativos perante a comunidade portuguesa da cidade. Possuiu, ainda, grau de comendador e exerceu atividades de vice-cônsul de Portugal (MANOEL..., 1939).

As manifestações envolvendo imigrantes que vinham ocorrendo em todo o estado de São Paulo, principalmente em Santos, foram tão intensas que, em 1902, iniciaram-se as discussões para elaboração de um projeto para a expulsão de estrangeiros. A medida entrou em vigor apenas em 1907, a partir da promulgação da lei Adolfo Gordo, oficializada pelo decreto nº 1641 de 7 de janeiro de 1907:

Art. 1º O estrangeiro que, por qualquer motivo, comprometter a segurança nacional ou a tranquillidade publica, póde ser expulso de parte ou de todo o territorio nacional.

Art. 2º São também causas bastantes para a expulsão:

1ª a condemnação ou processo pelos tribunaes estrangeiros por crimes ou delictos de natureza commum;

2ª duas condemnações, pelo menos, pelos tribunaes brasileiros, por crimes ou delictos de natureza commum;

3ª a vagabundagem, a mendicidade e o lenocinio competentemente verificados (BRASIL, 1907).

Dessa forma, ficou autorizada a expulsão de líderes operários estrangeiros e o internamento de brasileiros que comprometessem a segurança nacional. Segundo os processos de expulsão do Ministério da Justiça, dos 132 expulsos do Brasil no primeiro ano de vigência da lei, 27 eram espanhóis. Em 1926, com a reforma da constituição, caso o estrangeiro se naturalizasse ele não poderia ser deportado (CÁNOVAS, 2017, p. 433).

Érica Sarmiento da Silva (2006), que estudou a imigração galega no Rio de Janeiro, relatou que o maior número de expulsões se deu principalmente em São Paulo, e conta o caso do galego Miguel Garrido que residia em Santos e teria sido expulso acusado de anarquia:

Não é por acaso que 42% dos processos de expulsão analisados no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro envolvessem espanhóis/galegos que viviam no estado de São Paulo. Havia também italianos, uma comunidade muito representativa dos movimentos trabalhistas naquele estado. Um caso de expulsão por anarquismo na cidade de Santos foi o de Miguel Garrido, de Ourense, que trabalhava como pedreiro e tinha trinta e nove anos quando foi expulso. Em sua declaração, fez constar que era <<um anarquista convicto e militante, que não tinha nenhum problema em admiti-lo>>. O fato de reconhecer sua condição de anarquista significou uma reafirmação e um desafio a um sistema político altamente repressivo, que punia qualquer emigrante que se manifestasse politicamente ou simplesmente participasse de greves e manifestações trabalhistas. Miguel Garrido não só divulgava reuniões em praças públicas, como também colaborava no jornal revolucionário A Plebe, publicado em São Paulo, capital. As testemunhas do processo, quatro brasileiros e um comerciante português, declararam que Miguel era um <<elemento perigoso>>, partidário da violência contra as classes conservadoras. Esses estrangeiros despertavam medo na burguesia, por incitar os trabalhadores a reivindicar seus direitos, transformados em elementos perigosos que ofendiam a moral e os bons costumes do povo brasileiro. Eram tempos em que os trabalhadores em geral não tinham nenhum direito, sofriam

o abuso dos seus empregadores e careciam da proteção do Governo⁸¹ (SILVA, 2006, p. 96-97, tradução nossa).

Mesmo assim Santos continuava assistindo a diversas manifestações grevistas envolvendo imigrantes, inclusive associados do CE. No mês de agosto de 1907, por exemplo, ocorreu a prisão do galego José Eiras Garcia, um dos mais importantes sócios. Segundo Cánovas (2017, p. 27) ele criou o jornal *La Voz da España* que, “mais tarde, entre interrupções e recomeços, se fundiria o jornal *El Diario Español*, a partir de 1898”. Sua prisão ocorreu devido às reivindicações que publicava no jornal *La Voz da España*, denunciando os maus tratos a que seus conterrâneos eram submetidos nas fazendas de café. Em publicação de 30 de setembro de 1907, o jornal *La Voz da España* relatou seu posicionamento em relação à prisão de Eiras Garcia:

Vendo que este distinto diretor de *La Voz de España* [...] tinha sido preso pelo enorme crime de defender seus irmãos. [...] Como justa represália, e em defesa do ultraje cometido contra o nosso compatriota e corajoso jornalista, *La Tribuna Española* refere-se às gestões praticadas pela Colônia espanhola naquele Estado e que, unida e compacta, tenta por todos os meios legais retirar o Sr. Eiras das correntes opressoras [...]. A Colônia Espanhola no Rio, solidária com a de São Paulo, também celebrou reuniões nos diversos centros ali estabelecidos, concordando em protestar perante seus legítimos representantes sobre os procedimentos que haviam sido utilizados com nosso compatriota e querido colega, solicitando, ao mesmo tempo, a sua liberdade imediata [...]”⁸² (MERCHAN, 1907, p. 1, tradução nossa).

Como pode ser observado, os muitos protestos contra essa prisão receberam caloroso

⁸¹ “Non é casual que 42% dos procesos de expulsión analizados no Arquivo Nacional de Río de Xaneiro fose de españois/galegos que Vivían no estado de São Paulo. Aí estiveron tamén os italianos, unha comunidade moi representativa no que respecta aos movementos obreiros nese estado. Um caso de expulsión por anarquismo na cidade de Santos foi do ourensán Miguel Garrido, que tiña trinta e nove anos cando foi expulsado e traballaba de pedreiro. Na súa declaración fixo constar que era <<un anarquista convicto e militante, que non tiña inconveniente en confesalo>>. O feito de recoñecer a súa condición de anarquista supón unha reafirmación e um desafío a um sistema político altamente represivo, que castigaba calquera emigrante que se manifestase politicamente ou simplemente que participase en folgas e manifestacións obreiras. Miguel Garrido non só liberaba reunións en prazas públicas, senón que tamén colaboraba no xornal revolucionario *A Plebe*, publicado en São Paulo capital. As testemuñas do proceso, catro brasileiros e un portugués dono dun comercio, declararon que Miguel era um <<elemento perigoso>> partidário da violência contra as clases conservadoras. O medo que estes estranxeiros espertaban na burguesia, por incitaren os traballadores a reivindicar os seus dereitos, transformados en elementos perigosos que ofendían a moral e os bons costumes do pobo brasileiro. Eran tempos en que os obreiros e os traballadores en xeral tiñan ningún dereito, sufrían o abuso dos patróns e carecían de protección do Goberno.”

⁸² “Viendo que este distinguido y director de *La Voz de España* [...] habia sido encarcelado por el enormismo delito de defender a sus hermanos. [...] Como justa represalia, y en defensa del atropello cometido con nuestro compatriota y valeroso periodista, *La Tribuna Española* refiere minuciosamente las gestiones practicadas por la Colonia española en aquel Estado y que, unida e compacta, trata por todos los medios legales de arrancar al Sr. Eiras de Las cadenas opresoras [...]. La Colonia Española en Rio, solidaria con la de S.Pablo, celebro también reuniones, en los diversos centros que allí tienen establecidos, acordando protestar ante sus representantes legítimos de los procedimientos que con nuestro compatriota y querido compañero habian sido empleados, solicitando, al mismo tiempo, su inmediata libertad [...]”

apoio da colônia espanhola. Embora o CE procurasse apoiar os protestos, as pressões faziam com que buscasse respeitar o seu *Reglamento* e manter sua posição neutra:

Em setembro [1907], uma nova polêmica envolveria o Centro Español, local onde seria promovido um espetáculo em solidariedade a Eiras García cujo custo dos ingressos, por decisão da diretoria, deveria recair sobre cada espectador em particular; em outras palavras, o Centro não queria se comprometer, como o seria, caso financiasse o evento, franqueando-o aos associados (CÁNOVAS, 2017, p. 352).

Em 1909, foi realizado um comício para alertar a classe operária para que não se deixasse enfraquecer. Em uma das tantas invasões à sede da FOLS, ocorreram 154 prisões das quais, segundo Cánovas (2017, p. 360) apenas 18 foram de brasileiros, 62 de espanhóis, 58 de portugueses, 8 de italianos e os oito restantes de nacionalidades diversas. Assim, a autora deduz, com base nesses dados, que talvez os espanhóis tivessem representatividade maior no movimento operário da cidade em relação até mesmo aos portugueses.

Enquanto os trabalhadores não conseguiam vitórias concretas em suas reivindicações, o CE, na medida do possível, auxiliava aqueles que se encontravam desamparados. Sua atuação frente a estes movimentos era de mediador entre as empresas e os trabalhadores.

Acreditamos que somente a conjuntura de então poderia explicar o porquê das doações endereçadas ao CE pelas grandes companhias locais, pois, à época, cabia as associações congêneres o auxílio ao trabalhador em caso de doença ou inatividade compulsória, posto que tais empresas não tinham qualquer responsabilidade sobre os acidentes ocorridos (CÁNOVAS, 2017, p. 349).

As manifestações, paralisações e greves seguiram até 1918 quando se deu o surto de gripe espanhola, solucionado apenas no ano seguinte. Em 1919, esses movimentos foram retomados. O envolvimento dos imigrantes espanhóis era evidenciado principalmente pelas reivindicações feitas pelo jornal *El Diario Español*, como relatou Cánovas (2017, p. 391-392;405):

Vinha à tona o *El Diario Español* com matéria que denunciava a dispensa de diversos vários compatriotas “maquinistas e caldeireiros da São Paulo Railway “porque se preparavam para pleitear melhorias em suas condições de trabalho”. A matéria também deplorava o fato de que, dentre todas as nacionalidades de operários envolvidos – brasileiros, italianos e portugueses – os mais visados eram os espanhóis. [...] Nesse mesmo outubro, o *El Diario Español* anuncia greve geral iniciada em Santos, esclarecendo que estava inteiramente paralisado “o movimento de veículos, os grandes armazéns e os escritórios. Também o pessoal tipográfico. Essa greve geral incluindo os operários do Porto, os ferroviários e os gráficos, se dava em cumplicidade aos motoneiros. [...] Dos motoneiros, a *City*, que havia despedido 56 deles, dentre os quais 16 eram espanhóis, resolve readmiti-los. [...] Em fins de 1919 a inquietação era geral e o país encontrava-se afligido pelas greves.

Se em 1917 haviam sido 9 os espanhóis expulsos e deportados agora eles seriam mais. [...] Mais uma leva de espanhóis seria expulsa entre 1919 e 1920, mais exatamente 16 em cada um desses anos.

Se o CE era dirigido por membros da elite santista, ou seja, por patrões, como explicar todas essas demonstrações do envolvimento do CE nestes movimentos de trabalhadores? Porque ajudar os operários? Talvez o exemplo que Thompson usou para demonstrar as relações de paternalismo nos ajude a dialogar sobre essas questões:

Eis a segunda [descrição do fidalgo proprietário de terras, senhores de escravos]: Na tarefa de administrar suas propriedades para satisfazer seus próprios interesses, ele desempenhava muitas das funções do Estado. Era o juiz: resolvia as disputas entre seus seguidores. Era a polícia: mantinha a ordem entre um grande número de pessoas [...] Era a Igreja: nomeava o capelão, em geral um parente próximo com ou sem treinamento religioso, para cuidar de seu povo. Era uma agência de assistência social: cuidava dos doentes, dos idosos, dos órfãos. Era o Exército: em caso de levantes [...] armava seus parentes e servidores e formava uma milícia privada. Além do mais, [...] podia pedir apoio, se necessário, a um grande número de parentes, no campo ou nas cidades, que possuíam propriedades e poderes semelhantes aos seus (MARCHANT, 1941, p. 297 apud THOMPSON, 1998, p. 29).

Este exemplo, em que Thompson se refere à relação aos senhores de escravos do Brasil colonial, nos permite pensar na hierarquização do CE. O autor mostra que, ao mesmo tempo em que os senhores ditavam as regras que deviam ser seguidas, também os proporcionavam alguns benefícios para evitar conflitos.

No caso do CE, por ser organizado e financiado principalmente por pessoas influentes no ramo dos negócios, sua autonomia era de certa forma comprometida e os interesses da elite privilegiados. Se pensarmos então na relação paternalista discutida por Thompson, percebemos que as ações dos dirigentes revelavam uma estratégia patronal para controlar a possibilidade de livre organização dos operários.

O paternalismo pode ser entendido, nesse contexto, como um sistema de dominação no CE, embora não possamos ter a dimensão total dessa relação, já que as fontes, escritas pelas juntas diretivas, talvez encobrissem tais informações.

É importante, porém, considerar que a existência de relações baseadas no paternalismo não significa que “as ações dos subalternos estivessem destituídas de intenções políticas e de potencial conflito social” (SOUZA, 2011, p. 91). Portanto, podemos pensar que este sistema, mesmo como forma de dominação, previa lutas e negociações entre as forças sociais em disputa, e, assim, pode-se explicar o envolvimento do CE nos movimentos reivindicatórios dos trabalhadores. Era bem possível que mesmo estando sob constante vigilância do poder patronal, os trabalhadores imigrantes associados ao CE encontrassem possibilidades de

interferir nos rumos que os patrões queriam. Os dirigentes do CE se viam obrigados a intervir em favor dos trabalhadores para dar continuidade à própria existência da associação, visto que eles compunham grande parte dos associados. Além disso, pretendiam amenizar conflitos que poderiam ser prejudiciais para os negócios. Talvez um fosse dependente do outro nessa sociedade interclassista (THOMPSON, 1998).

Observando por outra perspectiva, podemos supor que algumas reivindicações em que o CE se envolveu buscavam melhoras nas condições dos comerciantes, o que poderia beneficiar não só a elite que integrava a diretoria do CE, mas também os demais associados que compunham essa categoria de trabalho. Essa associação se propunha até mesmo a gerenciar transações comerciais internacionais, como, por exemplo, quando enviou um ofício à entidade “Casa América de Barcelona” buscando incentivar a exportação dos produtos agrícolas vindos da Espanha para o Brasil, “[...] aproveitando as circunstâncias excepcionais ocasionadas pela guerra Europeia”⁸³ (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1915, p. 7, tradução nossa). Dessa forma, estar envolvido no CE poderia ser uma estratégia com fins lucrativos, já que o peso da associação dava força para as solicitações realizadas.

A falta de informações a respeito da profissão dos sócios não nos permite traçar um perfil mais exato, como, por exemplo, saber qual ramo profissional esteve em maior proporção. Ainda assim, tanto trabalhadores portuários, quanto comerciantes estiveram envolvidos em manifestações e movimentos por melhores condições de trabalho (GITHAY, 1992).

As mensalidades também nos ajudam a entender a composição social do CE. O valor cobrado era de 5\$000, enquanto a maioria das mutuais cobravam o valor de 1\$000 (VISCARDI; JESUS, 2007, p. 28). O fato de ser mais alta que a média, pode ser considerado um fator restritivo (COSTA, 2012, p. 112). Os sujeitos que optavam por se associarem pareciam, assim, não estarem completamente à margem da sociedade. Talvez fosse mais aceitável apoiar as manifestações de pessoas mais próximas socialmente.

Todavia, devemos levar em consideração o fato de que o salário dos trabalhadores portuários de Santos, no final do século XIX, girava em torno de 3\$000 réis por dia, tornando acessível a mensalidade do CE para os que trabalhavam mais dias no mês.

É possível que o CE se preocupasse mais em ser uma associação que congregasse diversas categorias de trabalho como uma forma de facilitar as relações comerciais entre os compatriotas e estabelecer um controle de mercado. Havia, portanto, uma rede de

⁸³ “[...] aprovechando las circunstancias excepcionales ocasionadas por la guerra Europea.”

sociabilidade entre os associados, em que um ajudava o outro mediante um retorno, o que talvez explique os envolvimento do CE em alguns conflitos. Assim, as relações paternalistas se apoiavam nessa rede. Sirinelli (2003, p. 38), entende as relações de uma rede de sociabilidade como:

Relações estruturadas [...] que falam de lugares mais ou menos formais de aprendizagem e de troca, de laços que se atam, de contatos e articulações fundamentais... a noção de rede remete ao microcosmo particular de um grupo, no qual se estabelece vínculos afetivos e se produz uma sensibilidade que se constitui marca desse grupo (SIRINELLI, 2003, p. 38).

O próprio sentimento de nacionalismo, fator responsável pelos vínculos afetivos produzidos nessa associação, fazia com que, mesmo estando em posições sociais privilegiadas, sentissem necessidade de amparar seus conterrâneos. Esse sentimento é relatado no LM (1922, p. 1, tradução nossa):

Uma única ideia guiou todas as minhas ações e, a serviço desse único fim, depus toda a minha vontade e orientei os trabalhos: o Patriotismo. Sempre entendi que o Centro Español de Santos era uma extensão de nossa Pátria, e um lugar reservado aos espanhóis saudáveis, que são tomados pelo amor dos amores, pela veneração à Espanha.⁸⁴

Assim, fica evidente, mais uma vez, que no CE o recorte étnico se sobrepõe ao recorte profissional e outros fatores, embora os indivíduos se apropriassem da associação para outros interesses, que não apenas o da afirmação de uma cultura e auxílio aos compatriotas.

⁸⁴ “Una sola idea guió todos mis actos, y al servicio de ese único fin, puse toda mi voluntad y encaminé los trabajos: el Patriotismo. Que yo entendí siempre, que el Centro Español de Santos, era una prolongación de nuestra Patria, y un cercado reservado a los españoles sanos, embargados por el amor de los amores, por la veneración a España.”

2 A EDUCAÇÃO DOS IMIGRANTES GALEGOS NA CIDADE DE SANTOS

Com a finalidade de compreender as iniciativas educacionais voltadas aos imigrantes galegos na cidade de Santos, este capítulo está organizado em duas partes. A primeira, intitulada “Da educação na Galícia e no ‘além-mar’ à cidade de Santos: a escolarização dos galegos”, busca compreender, em um panorama geral, os processos educacionais na Galícia para esses que emigraram e analisar, brevemente, como a saída de um contingente tão grande de pessoas refletiu na educação da região.

Ainda no primeiro subitem procuramos entender o impacto causado no cenário educacional e nas estatísticas de alfabetização da cidade de Santos pela entrada maciça de imigrantes, bem como a situação dos galegos que viviam na cidade no que se refere à educação. Todavia, ponderamos as problemáticas dos dados censitários.

A segunda parte, intitulada “A Escola do *Centro Español de Santos*”, se configura no principal objeto de análise deste capítulo. Trata da criação de uma escola pelo CE, cujas aulas tiveram início em 1904, com o objetivo de ensinar trabalhadores espanhóis dos mais variados ramos e de diferentes idades. Por meio de mapas de alunos, presentes nos LMs, buscamos entender o papel dos sujeitos que compunham a escola – quem e para quem a escola ensinava –, quais as disciplinas oferecidas, bem como pensar nas motivações que levaram o currículo a se modificar diversas vezes.

2.1 DA EDUCAÇÃO NA GALÍCIA E NO “ALÉM-MAR” À CIDADE DE SANTOS: A ESCOLARIZAÇÃO DOS GALEGOS

Segundo Costa Rico (1989, p. 37-38, tradução nossa), a educação na Espanha entre a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX, apresentava índices pouco satisfatórios:

A população analfabeta alcançava números extraordinários. Mais de onze milhões de habitantes em 1860; 56,2% da população espanhola em 1900 e 32,4% em 1930. Entre 1880 e 1929, enquanto a população espanhola aumentava em 8 milhões de habitantes, o número de escolas aumentou apenas pouco mais de 8.000, de 22.332 para 30.904.⁸⁵

⁸⁵ “A poboación analfabeta acadaba extraordinarias cifras. Máis de once millóns de habitantes en 1860; o 56,2% da poboación española en 1900 e o 32,4% en 1930. Entre 1880 e 1929, mentres que poboación española aumenta en 8 millóns de habitantes, o número de escolas aumentará só en algo máis de 8.000, pasando de 22.332 a 30.904.”

A educação primária da Espanha foi regulamentada pela primeira vez em 1857, com a Lei de Instrução Pública (*Lei Moyano*). De acordo com Costa Rico (1983, p. 192), essa lei refletiu na Galícia de forma prejudicial: em seu artigo 191 definia que o valor do pagamento do professor deveria se basear no número de habitantes da localidade da escola. Assim, quanto menor o número de habitantes, menor seria o salário. Como resultado, se observou a saída dos professores de pequenas regiões rurais, predominantes na Galícia, que, por sua vez, passou a enfrentar uma grave crise no setor educacional:

As crianças que frequentavam a escola na Galícia o faziam em escolas de menor qualidade pedagógica do que as crianças espanholas como um todo: as escolas galegas eram, em sua maioria, escolas elementares incompletas « (enquanto, em 1885, 61% das escolas espanholas eram completas, na Galícia esta porcentagem se reduzia a 35%). Naquele ano, o número de escolas por 1.000 habitantes era de 1,09 na Galícia, comparado com 1,30 na Espanha como um todo. Os edifícios e instalações escolares eram de pior qualidade na Galícia, em consequência da negligência municipal e da propriedade privada da grande maioria dos estabelecimentos escolares (entre 85% e 90%, tanto em 1860 como em 1908, quando as médias espanholas eram de 40%). As crianças galegas dispunham de menos espaço e capacidade em tais instalações, situação que se manteve ao longo do primeiro terço do século XX, como mostram as estatísticas de 1926. Até 1920, o número de professores por habitante foi menor na Galícia do que a média espanhola; os professores, por sua vez, apresentavam menor qualificação: de um total de 2.664 professores em 1880, apenas 40% tinham formação, enquanto, no total espanhol, 67,3% a possuíam. Professores que, além disso, ganhavam menos: 53,68% ganhava menos de 450 pesetas por ano em 1900, enquanto apenas 29,66% dos espanhóis estavam nessa posição, situação que continuou a existir ao longo das primeiras décadas do século XX, com ligeiras variações⁸⁶ (COSTA RICO, 1983, p. 192, tradução nossa).

Embora a explicação acima tenha demonstrado que as dificuldades enfrentadas pelo ensino galego eram muitas, devido às condições econômicas, sociais e culturais que a Galícia enfrentava, os galegos, na medida do possível, buscavam implementar medidas para melhorar o setor educacional. Costa Rico (1983, p. 193) menciona algumas iniciativas, como

⁸⁶ “Los niños y niñas asistentes a la escuela en Galicia lo hacen a escuelas de peor calidad pedagógica que el conjunto de los niños españoles: las escuelas gallegas eran en su gran mayoría elementales incompleta (mientras en 1885 el 61 por 100 de las escuelas españolas eran completas, en Galicia este porcentaje se reducía al 35 por 100). En dicho año el número de escuelas por 1.000 habitantes era de 1,09 en Galicia frente a 1,30 para el conjunto español. Los edificios y locales escolares eran de mucha peor calidad en Galicia como consecuencia de la desatención municipal y de la propiedad privada de la gran mayoría de los locales-escuela (entre el 85 y el 90 por 100 tanto en 1860 como en 1908, cuando los promedios españoles se situaban en el 40 por 100). Los niños gallegos disponían de menores superficies y capacidades en tales locales, situación que se mantuvo a lo largo del primer tercio del siglo XX como ponen de manifiesto las estadísticas de 1926. Hasta 1920 el número de maestros por habitantes fue inferior en Galicia a los promedios españoles; maestros, a su vez, provistos de una más baja cualificación: sobre un total de 2.664 maestros en 1880 sólo el 40 por 100 poseía título, a diferencia con el conjunto español en el que lo poseían el 67,3 por 100. Maestros que además ganaban menos: el 53,68 por 100 ganaba menos de 450 pesetas al año en 1900, mientras que sólo el 29,66 por 100 de los españoles se encontraban en tales condiciones, situación que con pequeñas variaciones se mantuvo a lo largo de las primeras décadas del siglo XX.”

conferências e congressos pedagógicos, a criação das “*Academias de Profesores de Instrucción Primaria*” para a formação de professores, a presença atuante da “*Institución Libre de Enseñanza*”⁸⁷ dentre outras⁸⁸.

Com o grande deslocamento de galegos para diversas partes da América, os processos de alfabetização e escolarização se modificaram na Galícia. Sobre essas mudanças Narciso de Gabriel (1985, p. 322, tradução nossa) explica que os motivos estão relacionados à tomada de consciência da importância da educação, devido à necessidade de se capacitar para poder emigrar: “[...] a educação também tem um valor de troca, na medida em que é objeto de transações no mercado de trabalho: a força de trabalho alfabetizada geralmente ocupa melhores posições e é mais bem remunerada”⁸⁹. Dessa forma, escolas são concebidas para “facilitar” a emigração, fornecendo conhecimentos especializados requeridos para a América (NARCISO DE GABRIEL, 1985; DOMÍNGUEZ, 2001).

Ao se estabelecerem nos países americanos, os imigrantes galegos se uniam e formavam, segundo Malheiro Gutiérrez (2003, p. 4), as chamadas *Sociedades de Instrucción*, cujas rendas adquiridas através de mensalidades, doações, eventos e outras atividades eram destinadas para a construção e melhoria de escolas na própria instituição, mas também no país de origem:

[...] As chamadas Sociedades de Instrução dedicaram parte das remessas obtidas na América para melhorar as condições de vida das famílias e dos idosos, e para elevar o nível material e cultural de suas vilas e cidades, implantando estabelecimentos educacionais de Ensino Primário na Galícia⁹⁰ (MALHEIRO GUTIÉRREZ, 2003, p. 9, tradução nossa).

⁸⁷Segundo Ucha (2005, p. 10) A *Institución Libre de Enseñanza* (ILE) trata-se de uma iniciativa pedagógica laica, de caráter liberal e progressista, realizada na Espanha em meados do século XIX. Os protagonistas dessa empresa eram, principalmente, galegos ligados à maçonaria que ganharam visibilidade por suas manifestações inovadoras. Os professores frequentavam escolas na Europa e participaram de congressos internacionais de educação, que se traduziam em “um oásis de cultura moderna.” (p. 16).

⁸⁸Costa Rico (1989, p. 43) pontua que a partir de 1902 algumas medidas começaram a ser tomadas (ainda que em pequena escala se comparado às grandes necessidades no que concerne a educação), como, por exemplo, a melhora na situação econômica do magistério, a criação de instituições de fomento a pesquisa científica como o Conselho de Extensão de Estudos e Pesquisas Científicas de 1907, a implantação da Inspeção Médica Escolar, a intensificação de instalação de bibliotecas escolares. A instrução sofreu influência nos diversos períodos políticos que a Espanha atravessou, bem como suas respectivas correntes de pensamento como, por exemplo, as correntes liberal e conservadora e, mais tarde, os movimentos operários e camponeses. Entretanto, de acordo com Pastrana (2015) a *Lei Moyano* de 1857, ficou vigente na Espanha, com poucas mudanças por mais de um século: praticamente até a aprovação da Lei Geral da Educação, de 1970.

⁸⁹ “[...] la instrucción posee también un valor de cambio, en la medida en que es objeto de transacción en el mercado laboral: la fuerza de trabajo alfabetizada ocupa normalmente mejores posiciones y más retribuidas.”

⁹⁰ “[...] as chamadas Sociedades de Instrucción dedicarán parte das remesas gañadas en América a mellorar as condicións de vida dos familiares e veciños, e a elevar o nivel material e cultural das súas aldeas e vilas natais sementando Galicia de establecementos educativos de ensino primario.”

As *Escolas Americanas*⁹¹ instituídas por estas *Sociedades* contribuíram para o desenvolvimento da Galícia, tanto pelo capital investido quanto pela circulação de novas ideias e estratégias de ensino. Segundo Costa Rico (2008, p. 13, tradução nossa):

Até o final do século XIX, alguns deles [galegos que emigraram], enriquecidos, promoveram com seus recursos a criação de escolas na Galícia (Espanha), que incorporavam as características de uma pedagogia urbana, com ênfase positivista e reformista. Muitos outros, associados entre si, enviaram consideráveis remessas econômicas à Galícia durante as primeiras décadas do século XX, conseguindo criar cerca de 150 escolas e quase 500 salas de aula, distribuídas por zonas rurais, muitas vezes fornecendo-lhes recursos pedagógicos inovadores [...] contribuindo, assim, para a renovação e a reforma escolar, neste caso, sob os impulsos progressivos gerados no contato com a realidade americana.^{92,93}

Um exemplo é a *Asociación Unión Hispano-Americana Valle Miñor*⁹⁴, criada em Buenos Aires, no começo do século XX. Segundo Malheiro Gutiérrez (2003, p. 247, tradução nossa), a associação está entre as primeiras “agrupações com fins socioeducativos no lugar de origem”⁹⁵. Surgiu com o objetivo de melhorar as condições dos imigrantes galegos desprovidos de conhecimentos acerca das condições geográficas e econômicas da República Argentina. Para tanto, criaram uma “uma Escola Prática de Artes e Ofícios com uma seção de Agricultura e aulas de Educação Primária, e uma cátedra de História e Geografia argentinas”⁹⁶ (p.247, tradução nossa). Os resultados positivos possibilitaram que se expandisse para várias regiões da Argentina e do exterior, principalmente na Galícia, onde, através da *Escola Americana do Val Miñor* – localizada em Ramallo (Pontevedra) –, foi possível empreender mudanças significativas no âmbito educacional da região: “[...] porque esta intervenção

⁹¹ As escolas instituídas na Galícia por *Sociedades de Instrucción* também recebiam a denominação de *Escolas Americanas*, conforme verificamos em Malheiro Gutiérrez (2003), Peña Saavedra (2002) e Costa Rico (1983, 1989, 2008).

⁹² Malheiro Gutiérrez (2003, p.3) explica que grande parte dos imigrantes galegos que se espalharam pela América, no final do século XIX e início do século XX, entraram em contato com os centros de alfabetização e educação de adultos – com o objetivo de facilitar as relações laborais - promovidos por sociedades mutualistas étnicas que os acolheram em sua chegada. Por outro lado, “mediante a escolarización dos seus fillos coñeceron tamén novos xeitos de facer ensino público en contraste coas escolas rurais da infancia en Galicia”.

⁹³ “Hacia finales del siglo XIX algunos de ellos enriquecidos promovieron con sus recursos la creación de colegios en Galicia (España), que incorporaban los rasgos de una pedagogía urbana, de acentos positivistas y reformistas. Otros muchos, asociados entre sí, enviaron a Galicia considerables remesas económicas durante las primeras décadas del siglo XX, llegando a crear unos 150 colegios y casi 500 aulas, extendidas por espacios rurales, dotándolas a menudo de recursos didácticos novedosos [...], contribuyendo, así, a la renovación y reforma escolar, en este caso, bajo los impulsos progresivos generados en contacto con las realidades americanas.”

⁹⁴ De acordo com o Instituto de Estudos Miñoranos, o Valle Miñor (Pontevedra) é uma comarca natural da Galícia, abrange os municípios que beiram o rio Miñor: Baiona, Gondomar e Nigrán. Disponível em: <https://iem.gal/>. Acesso em: 26 jun. 2020.

⁹⁵ “agrupacións con fins socioeducativos no lugar de orixe.”

⁹⁶ “unha Escola Práctica de Artes e Oficios cunha sección de Agricultura e clases de educación primaria, e unha cátedra de Historia e Xeografía arxentinas.”

permitiu importar novas formas de fazer escola [inspiradas no modelo de educação argentino] elevando substancialmente o nível que existia até o momento”⁹⁷ (MALHEIRO GUTIÉRREZ, 2004, p. 41, tradução nossa).

Podemos verificar nesse movimento de emigração e imigração as trocas de experiências de escolarização resultantes das idas e vindas de diferentes países. Estas pessoas agiram na expressão de Serge Gruzinski (1999, p. 104), como *passadores* entre sociedades e filtros entre os mundos, responsáveis pela circulação de saberes, objetos e culturas (VIDAL, 2006b; BICCAS, 2013). Esse processo foi responsável por muitas das alterações de caráter pedagógico ocorridas na Galícia, assim como nos países onde os galegos se fixavam.

Cabe mencionar, assim como fez Bicas (2013, p. 12), que foi a partir de 1870 que muitas das principais sociedades galegas – não apenas *Sociedades de Instrucción* – localizadas em diversas cidades passaram a incorporar a instrução dentre suas atividades, como as localizadas nas cidades de Montevideu (1876) e de Buenos Aires (1877). Estas viriam a servir de modelos para outras. No entanto, segundo a mesma autora (2013, p. 12) “o Centro Galego de maior expressão e projeção foi o de Havana”. Nas palavras de Saavedra (2002, p. 252, tradução nossa):

Na área da educação, o trabalho dos Centros consistiu principalmente em abrir salas de aula e dar aulas de alfabetização, ou fornecer alguns conhecimentos culturais básicos, bem como algumas habilidades pré-profissionais a jovens e adultos imigrantes que careciam de instrução. De todas as turmas, Havana foi, sem dúvida, a que deu mais frutos no campo da educação, ampliando gradualmente sua oferta escolar de acordo com as demandas do seu corpo social e as exigências.⁹⁸

Segundo Bicas (2013, p. 12), esses imigrantes investiam na criação de escolas em lugares humildes, em que não houvesse iniciativas ligadas à instrução, principalmente visando aos galegos. As construções escolares eram bem simples – a menos que recebessem doações generosas de emigrantes ricos – e ofereciam 3 ou 4 aulas, a graduação dos conhecimentos era incipiente e possuíam poucos recursos didáticos. Esses locais se propunham a promover:

⁹⁷ “[...] porque dita intervención permitiu importar novas formas de facer escola elevando substancialmente o nivel que existía ata ese momento.”

⁹⁸ “Na área educativa, o labor dos Centros encamiñouse principalmente á apertura de aulas e á impartición de clases para alfabetizar ou prover duns mínimos rudimentos culturais, e tamén dalgunhas competencias preprofesionais ós mozos e adultos emigrados que carecían de instrucción. De todos eles, o da Habana foi, sen ningún xénero de dúbidas, o que deu froitos máis sazonados no campo do ensino, ampliando gradualmente a súa oferta escolar consonte ás demandas do seu corpo social e ós requirimentos.”

[...] uma cultura escolar para os grupos de emigrantes que se associavam as “sociedades de instrução e recreio” ou em “sociedades de beneficência e instrução”, como um exercício cívico e democrático. Essas iniciativas também podem ser compreendidas como uma estratégia cultural e social na perspectiva de assegurar a cultura identitária de um grupo. Podemos dizer que a emigração acabou impactando ou impulsionando a instrução até então pouco valorizada pelas famílias camponesas, que passaram a perceber a alfabetização como uma estratégia importante no sentido de assegurar a mobilidade social (BICCAS, 2013, p. 12).

Ao entender estes locais como disseminadores de uma cultura escolar, é preciso esclarecer que o “binômio escola-cultura”, diversas vezes revisto⁹⁹, é concebido por Vidal (2006a, p. 158) não apenas como uma prática externa à instituição, mas como “local de constante negociação entre o imposto e o praticado e, mesmo, de criação de saberes e fazeres que retornam à sociedade, seja como práticas culturais, seja como problemas que exigem regulação no âmbito educativo”.

Se pensarmos que diversos aspectos do sistema educacional galego acabaram sendo transportados para diversos lugares da América do mesmo modo que elementos da cultura americana foram sendo introduzidas nas escolas galegas, podemos entender que essa cultura escolar se formou por meio do entrelaçamento dos resultados desses diversos movimentos de saídas e retornos em conjunto com seus próprios saberes e necessidades particulares.

No Brasil, por sua vez, das várias associações de socorros mútuos criadas por galegos nem todas investiram na instrução. A tabela abaixo, elaborada por Bicas (2013), apresenta um total de 193 instituições de educação galega distribuídas por diversos países. Nela podemos verificar o número de escolas criadas em comparação às demais associações galegas com outros fins.

Tabela 2 - Sociedades galegas espalhadas pelo mundo e suas iniciativas de instrução

País	Escola de Ensino Primario, Grupo Escolar, Colégio, Escola de Educação Infantil, Escola de Artes e Ofícios	%	Outros	%
				(continua)
Cuba	104 - Escola de Ensino Primario, Grupo Escolar, Colégio, Escola de Educação Infantil, Escola de Artes e Ofícios	53	11 - Academia, cemitério, igreja, sindicato, cooperativa, hospital, asilo, balneário, teatro	25

⁹⁹ Ver BICCAS, 2013, p. 13.

País	Escola de Ensino Primario, Grupo Escolar, Colégio, Escola de Educação Infantil, Escola de Artes e Ofícios	%	Outros	% (conclusão)
Argentina	60 - Escola de Ensino Primario, Grupo Escolar, Colégio, Escola de Educação Infantil, Escola de Artes e Ofícios	36	17 - Casas comunitárias, Jardim, fonte, cemitério, Casa do Conselho, Biblioteca, Mercado, Torre de relógio, lavadouro, Sindicato, cooperativa, Hospital e asilo	39
Estados unidos	05 - Escola de ensino primario	2,5	01 - Centro Cultural	
Chile	04 - Escola do Ensino primario	1,25		2,7
Peru	04 - Escola de primeiras letras, colégios	1,25	3 - Convento, edifício social, igreja	6,9
Emigrantes em geral	04 - Escolas do Ensino Primário	1,25		
Brasil	02 - Escola de ensino primario	0,6	03 - Sindicato-cooperativa, Centro Cultural e Escola de Hotelaria	6,9
Portugal	02 - Escola	0,6	02 - Hospital, asilo, capela	4,3
Uruguai	02 - Escola do Ensino primário	0,6	1 - Torre de relógio	2,7
Madri - Espanha	02 - Grupo Escolar e escola do ensino primario	0,6		
Porto Rico	01 - Colégio (Carmelitas)	0,25	02 - Hospital e asilo	4,3
Guatemala	01 - Escola de ensino primario	0,25		
México	01 - Escola do ensino primario	0,25	01 - Reconstrução da igreja	2,7
Filipinas	01 – Escolas de Primeiras Letras	0,25		
Bolivia			1 - Convento	2,7
Equador			01 - Convento	2,7
Total	193 - Instituições de educação		43	

Fonte: BICCAS, 2013, p.13.

Considerando os dados fornecidos por Biccass na tabela acima, podemos perceber que no Brasil o número de iniciativas educacionais dos Galegos restringia-se a cinco¹⁰⁰, número baixo se comparado com alguns outros países. Embora tenham sido poucas, não deixaram de ser relevantes para o contexto educacional da região em que se inseriam.

Para diversos autores, dentre eles, Galina (1990), Caleffi (2014) e Vieira (2011), a chegada em massa desses e outros imigrantes foi vista como fator importante nas transformações do panorama educacional e também nas estatísticas de alfabetização da

¹⁰⁰ Em relação ao Brasil, consideramos aqueles que estão na categoria “outros” também como iniciativas educacionais, tendo em vista a possibilidade de se enquadrarem na categoria de educação não formal – que será abordada no capítulo 3 desta dissertação.

cidade. Pereira (1996) menciona a existência, antes de 1902, de escolas ligadas a colônias de imigrantes, como o Real Centro Português, fundado em 1895, e a Società Italiana de Beneficenza, fundada em 1897, ambas¹⁰¹ com fins de beneficência, instrução e recreação, assim como a Escola do CE – que será tratada mais adiante.

De acordo com Vieira (2011, p. 69), o alinhamento entre a política estadual e a política local favoreceu, entre 1902 e 1908, a expansão do número de escolas na cidade. Fossem de caráter municipal ou particular, as iniciativas tomadas em relação à educação impactaram a vida dos imigrantes.

Segundo o censo de 1913 realizado na cidade de Santos, que pode ser observado na tabela abaixo, o problema do analfabetismo na cidade havia se agravado por conta da imigração: “Para a alta percentagem de analfabetos contribui muito poderosamente a massa proletária da população estrangeira, sobretudo a portuguesa, a espanhola e a italiana” (CENSO, 1913, p. 53):

Tabela 3 - Alfabetização por nacionalidade, na cidade de Santos em 1913

Nacionalidades	Número de indivíduos			Sabem ler e escrever		
	H.	M.	Total	H.	M.	Total
Portugueses	14.986	8.069	23.055	6.421	1.275	7.696
Espanhóis	4.828	3.515	8.343	2.321	863	3.184
Italianos	2.066	1.488	3.554	1.020	379	1.399

Fonte: CENSO, 1913, p. 53¹⁰².

No que se refere aos índices de alfabetização da leva de imigrantes galegos que adentraram pelo Porto de Santos, as análises feitas por Cánovas (2017, p. 143), revelam o que a autora considera “uma grande surpresa”. No período que vai de 1898 a 1922, a autora observou altos índices de alfabetização se comparados a outras regiões da Espanha. Analisando os dados consulares, por um longo período de tempo, Cánovas (2017, p.143-144) constatou:

Caminhando para os anos finais do período investigado, conforme aumentava o contingente de andaluzes na cidade, tal acréscimo se refletia nos índices de alfabetização declarados. Desse modo, constatamos uma baixa de aproximadamente dez pontos percentuais (64,8%) para o último decênio (1918-1922), índice que aumenta para 73,2% quando consideramos apenas a alfabetização dos galegos. Em

¹⁰¹ Vieira (2011, p. 92) menciona a necessidade de maiores pesquisas sobre o ano de criação das classes dessas escolas e a duração das mesmas.

¹⁰² O Censo (1913, p. 53) tomou como base a população de cada nacionalidade em todos os grupos de idades, sem exclusão dos menores de seis anos. O cálculo mostra que das três colônias a mais escassa, a Italiana, é a que apresenta maior índice de alfabetização enquanto a colônia mais numerosa, a portuguesa, apresenta os menores índices de alfabetização. A espanhola está no meio da escala.

ambos os casos, os índices femininos ficavam bem abaixo dos masculinos. Como exemplo, no último quinquênio apenas 33% das mulheres espanholas declararam-se alfabetizadas, índice que sobe para 41,9% quando consideradas apenas as galegas. Na Pauliceia, poucos espanhóis se declaravam alfabetizados, algo em torno de 20% do contingente então ali radicado, de acordo com a análise de amostras dos registros consulares locais, em períodos selecionados.

A afirmação acima parece entrar em contradição com os dados censitários descritos na tabela 3, e, por esse motivo, a surpresa da autora. Dessa forma, podemos deduzir que a categorização de espanhóis, incluindo os galegos, deixa de dar visibilidade para a grande maioria dos galegos alfabetizados desta população. É importante ainda destacar a dificuldade em se conhecer o verdadeiro índice de alfabetização dos imigrantes galegos. Para muitas análises, o elemento utilizado para distinguir uma pessoa alfabetizada e uma pessoa analfabeta é a assinatura. Silva (2006, p. 136, tradução nossa) explica: “Conhecer o índice de escolaridade dos emigrantes galegos do final do século XIX e início do XX, ou saber se eram capazes de escrever ou se eram analfabetos, são dados que não constam nos documentos ou nos arquivos [consulares]”¹⁰³. Por sua vez, os censos produzidos na cidade – que determinavam os índices de analfabetismo – sem a precisão necessária, devido à falta de critérios mais relevantes, acabavam reforçando as desigualdades.

Estes censos tentavam produzir dados estatísticos, porém, Vidal (2012, p. 43) destaca que despontaram no final do século XIX “como dispositivos de governo, fundando-se em uma prática escriturística que, ao mesmo tempo, nomeava, classificava e hierarquizava os sujeitos e a realidade social”. A autora problematiza a questão da confiabilidade que esses dados fornecem, devido ao “caráter impreciso dessa ciência de governo” (VIDAL, 2012, p. 46) e também questiona a neutralidade das estatísticas, sendo essas “produtos de interesses sociais, econômicos e políticos” (p. 46).

No que tange ao primeiro aspecto, é forçoso ter em consideração os processos manuais de coleta de dados, as omissões e as dificuldades de levantamento de informações, relativas a transporte e comunicação, ainda mais intensas quanto mais recuado é o tempo histórico. [...] Quanto ao segundo questionamento, é imprescindível atentar para o caráter não inocentada fabricação das categorias, que revela representações elaboradas para identificar e ordenar as relações sociais [...] (VIDAL, 2012, p. 46).

Voltar a análise para a escolarização não soluciona o problema estatístico, pois, segundo Magalhães (1996, p. 42) a tendência, existente desde meados do século XIX, em

¹⁰³ “Coñecer o índice de escolarización dos emigrantes galegos de finais do século XIX e comezos do XX ou chegar a saber se dominaban a escrita ou eran iletrados, son datos que non costan nos documentos nin das fichas [consulares].”

relacionar diretamente alfabetização com escolarização mostra-se incorreta, posto que nem todos os alfabetizados foram escolarizados.

Nesse sentido, pode-se compreender a alfabetização dos imigrantes e trabalhadores¹⁰⁴ santistas, que compunham grande parte das associações mutualistas da cidade, como “uma experiência educativa relativamente autônoma e horizontal, quando tomamos como referência o Estado e a forma escolar” (COSTA, 2018, p. 1). Dessas pessoas classificadas como alfabetizadas, quantas seriam realmente escolarizadas? Isto nos leva a atentar para a multiplicidade de modos de inserção na cultura escrita na cidade.

2.2 AS INICIATIVAS EDUCACIONAIS NO *CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS*

Procurando atender às necessidades de escolarização dos imigrantes vindos da Espanha, o CE, em 30 de março de 1902, fez a primeira menção a uma escola nos LMs (1904, p. 88, tradução nossa):

También foi decidido propor à Assembleia a emissão de ações no valor de 4:000\$000, a ser realizada em dois prazos, a fim de atender à conclusão das obras no salão contíguo à sala de bilhar, para que a ali seja realizada a instalação do teatro e das salas de aula de ensino primário.¹⁰⁵

Em 15 de julho do mesmo ano novamente o LM (1904, p. 89, tradução nossa) se refere à escola: “[...] foram feitos os seguintes acordos: agradecer ao Sr. José María Molinos e ao Sr. Vicente Pérez Rodríguez pela doação de livros para a Escola Primária, cuja fatura, que se encontra na Secretaria, é de 106,60 pesetas”.¹⁰⁶ Pouco mais de um ano depois a escola foi citada pela terceira vez nos LMs (1904, p. 101), que relatou o recebimento de um ofício expedido por Juan Bernils pedindo que fossem aprovadas as bases e condições apresentadas por ele no que tange à escola. Nos registros que seguem, este sujeito já aparece como encarregado da direção da “Escola Social”¹⁰⁷.

¹⁰⁴ Ao utilizar a palavra “trabalhadores” entende-se os mais variados tipos de ofícios, desde operários e estivadores do porto até comerciantes.

¹⁰⁵ “*Se deliberó, también, proponer a la Asamblea la emisión de acciones por valor de 4:000\$000, realizable en dos plazos, para poder atender á la terminación de las obras del salón contiguo al de los billares, de forma que en él puedan efectuarse la instalación del teatro y las aulas de primera enseñanza.*”

¹⁰⁶ “[...] se tomaron los acuerdos de: agradecer á D. José María Molinos y a D. Vicente Pérez Rodríguez su donativo de libros para la Escuela elemental, cuya factura, existente en Secretaría, asciende á la cantidad de 106’60 pesetas”.

¹⁰⁷ “*Escuela Social*”. Sobre o motivo da palavra “social” logo depois da palavra “escola”, não há resposta

É interessante notar que Bernils é apontado como professor e diretor mesmo sem haver nenhuma menção anterior a como ele foi escolhido, não existindo nem mesmo um registro das reuniões dos diretores tratando do assunto. Pode-se supor que alguns assuntos discutidos nas reuniões da diretoria não tenham sido transcritos nos LMs, seja por puro lapso ou mesmo omissão.

Ainda sobre Juan Bernils, Cánovas (2017, p. 309) define como “estranho” o fato dele ter se tornado sócio apenas em 1903, ano em que ela afirma ter sido o início da escola. Contudo, podemos supor que ele tenha se associado justamente após ter visto na associação o potencial necessário para a instalação de uma escola. Não há nenhum registro consular de Juan Bernils em Santos, apenas em São Paulo no ano de 1897, trazendo as informações de que era natural de Málaga (Andaluzia) e sua profissão era “empelado”¹⁰⁸. Cánovas (2017, p. 309) levantou outras informações acerca da vida pessoal deste homem: “Juan Bernils y Bernal foi casado com Ivetta Martins, a bordadeira oficial dos enxovais sofisticados das noivas pertencentes às famílias abastadas da cidade. Havia outras, cujos nomes parecem também ser de origem espanhola”.

Em agosto de 1903 foi nomeada uma comissão¹⁰⁹, composta de 5 associados encarregados de adquirir os móveis e demais objetos escolares, além de organizar os planos de estudos e o Regulamento da escola. Na mesma assembleia foi deliberada a realização de um espetáculo beneficente cujo lucro seria revertido na aquisição dos utensílios e móveis escolares. O espetáculo contou com a atuação do senhor Antonio R. Monte Alegre e sua filha¹¹⁰ e com as senhoras Juanita Gomes da Silva e María das Dores Serpa. As mulheres mencionadas não faziam parte do grupo de associados do CE (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1904, p. 101).

A abertura das matrículas – para cada aula avulsa – ocorreu em 15 de setembro de 1903 e foram anunciadas, segundo o LM de 1903 (1904, p. 101), na imprensa local e no jornal *La Voz de España*. As aulas iniciaram efetivamente em 1904. De acordo com o artigo 36 do *Reglamento* do CE (1901¹¹¹, p.7), reformulado em 1904 com a instalação da escola, as aulas e as matrículas eram gratuitas apenas no curso primário, enquanto para os outros cursos

precisa, já que não há "singularidade" nesse caso. Pode ser que estivesse ligada a amplitude das disciplinas, que buscavam uma educação do social, desde a forma de viverem em grupo, até uma educação para o trabalho, ligada à integração destes imigrantes no Brasil e por isso tenham acrescentado essa denominação.

¹⁰⁸ Empregado.

¹⁰⁹ Apesar de se mencionar uma comissão, o único nome que aparece é de seu representante, D. P. Rodríguez.

¹¹⁰ Não há menção do nome desta mulher em nenhum dos LMs do CE.

¹¹¹ Em 1904 foi acrescentado ao regulamento um apêndice sobre a escola, porém não houve uma nova publicação, que só ocorre em 1912. Por esse motivo, optamos por manter o ano de 1901 na referência da citação.

os alunos pagariam a quantia de 10\$000 no ato da inscrição. Esta taxa seria revertida na aquisição de prêmios para os alunos classificados em 1º e 2º lugar nos quesitos frequência, comportamento e dedicação. Os prêmios eram entregues no final de cada ano letivo. Dessa forma, quanto mais matriculas um mesmo aluno fizesse, maior seria a arrecadação monetária do CE.

De acordo com a mesma fonte, as inscrições ficavam disponíveis todos os dias dos meses de junho a dezembro, das 19 às 21 horas, sendo solicitadas ao Diretor Fiscal da escola, com exibição de documentos de identidade e certificado de vacina, que permaneciam retidos durante o curso. Após o fechamento da inscrição, o professor organizava um mapa de alunos e os cursos que optavam, feito em duplicata, assinado pelo Diretor Fiscal e pelo Professor, sendo uma das cópias expostas em sala de aula.

Por meio desses mapas, pudemos perceber que a escola, nos primeiros anos de sua existência aparentava uma configuração muito diferente do modelo de escola que conhecemos atualmente, oferecendo cursos distintos e independentes. Assim, cada aluno se matriculava apenas no que atendesse a suas necessidades. O mesmo ocorria com a Sociedade Humanitária dos Empregados do Comércio¹¹², que, segundo Lichti (1996), oferecia diversos cursos avulsos para os associados, como português, francês, inglês, alemão, escrituração mercantil e aritmética aos associados. Gonçalves (2018, p. 54) reforça a afirmação:

Foram muitos os movimentos que passaram a incentivar o ensino técnico comercial no Brasil. A princípio se restringiam a cursos soltos e curtos. Em Santos, por exemplo, havia na Sociedade Humanitária dos Trabalhadores do Comércio, cursos noturnos para trabalhadores do comércio já em 1904. Mas, esses cursos tiveram curta vida, já que seus alunos não eram assíduos.

Entretanto, outras escolas mantidas por associações, contemporâneas, possuíam em seu currículo um conjunto de disciplinas obrigatórias, como a escola de instrução primária mantida pela Sociedade União dos Operários, que oferecia em seu currículo aulas de gramática e matemática¹¹³.

Faria Filho (2007, p. 145) pontua que, com o processo de instauração da República no Brasil, crescem os investimentos na organização de um sistema de ensino modelar consolidado, com a construção de espaços específicos para a escola, a regularização do tempo escolar, a padronização de currículos e de métodos de ensino. Entretanto, ainda era comum a

¹¹² Já mencionada no capítulo 1, página 39.

¹¹³ Para um maior detalhamento sobre a escola mantida pela União Operária, conferir a dissertação de mestrado de Flaviana Maria Goggin de Assis, ainda em andamento, sob a orientação de Doris Accioly e Silva, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

“multiplicidade de modelos de escolarização”. Kreutz (2007, p. 355), ao discorrer sobre a educação de imigrantes no Brasil nesse período, reforça a heterogeneidade das práticas escolares e das formas de escolarização. Ele afirma que “mesmo que se use a expressão, por exemplo, de escola dos imigrantes italianos ou de outra etnia, não se pode entendê-las em um sentido unívoco. Há diferença, inclusive, no processo escolar de uma mesma etnia”.

A elaboração dos mapas escolares, que nos permitem ter uma visão acerca das especificidades e do funcionamento das escolas, era uma exigência do Estado. Com a reforma da instrução pública de 1892 (SÃO PAULO, 1892a), a mais próxima do início da escola do CE, essa exigência para as escolas particulares era reiterada através do Decreto n.144-B de Dezembro de 1892 (SÃO PAULO, 1892b), onde estabelecia no capítulo VI artigo 443 que para fins de recenseamento os responsáveis por qualquer estabelecimento de ensino particular eram obrigados a enviar, segundo o parágrafo 4º:

Até 31 de Outubro de cada anno, o movimento geral do mesmo estabelecimento, designado em mappa descriptivo, cujo modelo será organizado pelo conselho superior, o numero de alumnos matriculados e frequentes, com declaração dos nomes, edades, filiações, nacionalidades e graus de adeantamento; o de materias ensinadas e a especificação do corpo docente nas cadeiras por elle regidas.

Os Relatórios da Câmara Municipal de Santos dos anos de 1904 (CÂMARA MUNICIPAL DE SANTOS, 1905) e de 1906 (CÂMARA MUNICIPAL DE SANTOS, 1907) são os únicos¹¹⁴ em que encontramos alguma menção sobre a escola do CE, e parecem demonstrar – associados ao mapa dos alunos que constam nos LMs – que grande parte¹¹⁵ dessas informações solicitadas no mencionado Decreto eram realmente fornecidas pelo CE e enviadas para o Inspetor Literário Municipal. As informações aparecem no relatório da seguinte forma:

¹¹⁴A Fundação Arquivo e Memória de Santos, responsável pela guarda desse acervo documental não possui a coleção completa dos Relatórios produzidos pela Câmara, Intendência e Prefeitura. Entretanto, dos Relatórios que constam no arquivo, alguns não possuem uma tabela com os movimentos das escolas existentes na cidade, como é o caso do Relatório de 1908, por exemplo.

¹¹⁵ Não é possível saber, por exemplo, se as filiações eram mencionadas, pois não consta nem na tabela do Relatório da Intendência Municipal nem nos mapas de alunos presentes nos LMs.

Imagem 9 - Mapa do movimento das escolas mantidas por associações em Santos no ano de 1904

Mappa do movimento das escolas mantidas por associações no anno de 1904										
ALUMNOS									NOMES DAS ASSOCIAÇÕES	CORPOS DOCENTES
Matriculados	Frequência média mensal	Brasileiros	Estrangeiros	SEXO		IDADE				
				Masculino	Feminino	Até 7 anos	De 7 a 12	Acima de 12 anos		
80	76	75	5	30	50	7	15	58	Sociedade Protectora da Infancia Desvalida.	Irmã Maria Clementina dos Anjos (superiora) Irmã Maria Evangelista da Cruz. Maria Thomazelli. José Gonçalves Palm. Leonardo Porto.
163	60	104	59	163	—	—	100	63	Sociedade Auxiliadora da Instrução.	D. Vitalina Caiaffa, D. Rosa Caiaffa, D. Robertina Simonsen, Srs. Vicente de Magalhães, Dr. Luiz Afonso, Dr. A. Porchat de Assis, Coronel Raposo de Almeida, Patrício Soares, Tarquinio da Silva, Dr. Antenor de Campos Moura, Dr. Olyntho Dantas, Dr. Victor de Lamare, Dr. R. Soter de Araujo, Dr. Alfredo Tabayra e Dr. Benedicto de Moura Ribeiro.
1.º anno 23									Liceu Feminino	Professores do Lyceu (*)
2.º anno 17	45				45			45		
3.º anno 5										
40	40				40				Escolas Maternas «Annalia Franco» e «Julio Conceição»	Associação Feminina Santista
37	34	30	7	37	—	—	20	17	Sociedade União Operaria	Prof. das Escolas Maternaeas D. Loreto Nogueira e D. Alice las Maternaeas Debreynne.
36	21	36	—	36	—	—	—	36	Sociedade Humanitaria dos Empregados no Commercio.	Antonio Mascarenhas Passos.
135	80	—	135	88	47	53	70	12	Sociedade Italiana de Beneficencia	Dr. Alfredo Tabayra (Professor de Inglez). Luiz Loyola (Professor de Francez).
41	18	9	32	41	—	9	32	—	Centro Hespanhol	Basilio Figliolino e D. Elisabeth Figliolino.
57	53	54	3	36	21	—	52	5	Escola Allemã	João Bernils Henrique Bauer, Ernesto Petzold e D. Helena Nagel.
634		393	241							(*) O programma de ensino do Lyceu é igual ao da Escola Normal de S. Paulo.

Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS¹¹⁶, p. 36.

Já nos LMs do CE, o mapa de alunos matriculados em 1904 apresentava a configuração que pode ser vista abaixo:

Tabela 4 - Lista de los alumnos matriculados durante el año de 1904

	NOMBRES	Calidad	ASIGNATURAS
			(continua)
1	Rommeo Estevez Martinez	Socio	Castellano y Dibujo
2	Juan Estevez Martinez	>>	” y Geografia
3	Ricardo Fernandez Santiago	>>	Dibujo
4	Manuel Perez Salgado	>>	Castell,º, Francés y Latin
5	Antonio Eulalio de Veras	>>	Primario y Dibujo
6	José Martin Placeres	>>	Francés y ”
7	José Martinez	>>	Primario y ”
8	Maximino Cota	>>	Castellano y Dibujo
9	Penelas	>>	Primario
10	Valentin Bouzas	>>	Francés y Dibujo
11	José Torrado Vasquez	>>	Primario
12	Fernando Rodriguez	>>	„
13	Manuel Tato	>>	Castellano y Aritmética
14	Miguel Carvalleda	>>	Dibujo y „
15	Jesús Garcia	>>	Castellano y „

¹¹⁶ PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS. Relatório da Intendência Municipal de Santos apresentado à Câmara Municipal, 1905.

	NOMBRES	Calidad	ASIGNATURAS (conclusão)
16	Jeremias Augusto	No socio	Dibujo
17	Francisco Diaz	>>	„
18	Manuel R. Prezado	Socio	Primario
19	Antonio Lorenzo	>>	Castellano y Aritmética
20	Davino Alvarez	>>	Aritmética y Dibujo
21	Ramon Diaz	>>	Primario
22	Lidefonso Fernandez	No socio	„
23	Fernando Losada	Socio	„
24	Francisco Pelavo	>>	„
25	Fernando Cabot	>>	„ y Dibujo
26	Carlos A. Conde	>>	„ y „
27	Jesús Trel de Campos	>>	Castellano y Aritmética
28	José Diaz Coello	No socio	Dibujo
29	Miguel Alfonso	Socio	Primario
30	Manuel Losada	>>	„
31	Francisco Vazquez	>>	Castellano y Aritmética
32	Manuel Sellera	No socio	Aritmética
33	Enrique Sellera	>>	Primario y Dibujo
34	José Vaz	>>	Primario
35	Benedicto Moraes	>>	„
36	José Bueno	>>	„
37	Julio Torres	>>	„
38	José de Souza	>>	„
39	Bernardo Thar	>>	„ y Dibujo
40	Juan Shal	>>	„ y „
41	Benjamin Alonso	Socio	Dibujo

Fonte: CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1905, p. 29.

Algumas informações contidas no Relatório da Câmara Municipal se mostram em desconformidade com dados contidos nos documentos do CE. O *Reglamento* (1901, p. 6) estabelecia que fosse admitida a matrícula de sócios, filhos de sócios – menores de 15 anos e maiores de 7 – e pessoas de outras nacionalidades, mediante pedido e aprovação da Junta Diretiva. Por sua vez o Relatório diz haver a presença de nove crianças menores de 7 anos. O Relatório também afirma a presença de 9 brasileiros, entretanto não há menção de nenhum pedido feito para a Junta Diretiva no LM desse ano, conforme previa o *Reglamento*.

Quanto ao mapa de alunos de 1904, podemos verificar que o curso primário foi o que apresentou maior procura, enquanto latim e geografia apresentaram a menor: foram oferecidas matrículas para o curso primário, em que estiveram matriculados 22 alunos, dos quais 9 não eram sócios; desenho com 18 alunos, sendo 6 não sócios; castelhano, com 9 alunos; aritmética com 8 alunos, sendo 1 não sócio; francês com 3 alunos; latim e geografia com apenas 1 aluno.

Outro ponto que chama atenção no mapa são alguns nomes já mencionados nesta dissertação. Juan Estevez Martinez, por exemplo – segundo nome da lista – como vimos no

capítulo anterior exerceu, em diversos anos, o cargo de presidente da Junta Diretiva do CE e fez parte da elite econômica da cidade. Na escola, cursou castelhano e geografia. Rommeo Estevez Martinez, primeiro nome da lista, possivelmente teria algum grau de parentesco com Juan Estevez Martinez. Ele, por sua vez, cursou castelhano e desenho. Outros nomes e sobrenomes de alunos do mapa de 1904 remetem a pessoas que exerceram cargos na Junta Diretiva ou exerceram alguma influência na associação:

- Valentin Bouzas: cursou francês e desenho. Era, possivelmente, parente de Manuel Senra Bouzas, vice-presidente da Junta Diretiva em 1905;
- Fernando Losada: cursou o primário. Era, possivelmente, parente de Salvador José Losada, vice-secretário da Junta Diretiva de 1906. Outros Losadas aparecem nos LMs por doações feitas ao CE;
- Carlos A. Conde: cursou primário e desenho. O sobrenome Conde coincide com o sobrenome do Presidente da Junta Diretiva de 1909 e 1930, José Maria Conde;
- Antônio Pannels: cursou o primário. Fez doações de “obras valiosas” ao CE, como mostrou o LM de 1903 (1904, p. 20).
- Manuel Perez Salgado: cursou castelhano, francês e latim. Em 1904, aparece no LM (1905, p. 31) como bibliotecário adjunto.
- Ricardo Fernandez Santiago: cursou desenho, aparece com secretario da Junta Diretiva em 1904, segundo o LM desse ano (1905, p. 31).

É válido pontuar que alguns sobrenomes que apareceram no mapa de alunos são mais frequentes entre os espanhóis, como Vazquez, Fernandez, Diaz, dentre outros. Estes também parecem ter similaridades com nomes de membros importantes da Junta Diretiva. Porém, a falta de informações sobre eles não nos permite afirmar algum grau de parentesco. Na tentativa de coletar dados sobre a vida dos alunos da escola para entender para que público se destinava cada curso oferecido, a documentação mais animadora encontrada no CE foram as *Fichas de Matrículas*, como a da imagem a seguir:

Imagem 10 - Fichas cadastrais de matriculados no CE

Centro Español y Repatriación
— SANTOS —

Nombre: DÉLIO IGLESIAS DIZ Vicente

Nacido el: 10 - 11 - 1942

Natural de: Alfonsín

Municipio: Estrada

Provincia: Pontevedra

Hijo de: Manuel Iglesias

y de: Dolores Diz

Estado civil: Solteiro

Profesión: Pedreiro

Residente en: Santos - Rua Luiz Gama 301

Socio: CONTRIBUYENTE

Matricula n.º: 3.423.-

Fecha: 20 - 9 - 1970

Propuesta n.º: 16/70

aprobada en reunión de la Junta

Directiva el: 23 / 9 / 70

Dirección para cobranza: Rua Luis Gama 301

Cargos directivos desempeñados en el Centro:

Fonte: Acervo documental do Centro Español y Repatriación de Santos.

Nesta ficha dos anos 1970, encontramos diversas informações – inclusive foto – dos associados. Sabemos que Vicente Délio Iglesias, nascido em 1942, é de Pontevedra, tornou-se pedreiro e residiu no bairro do Macuco. Com essas informações seria muito fácil estabelecer o perfil dos associados. No entanto, a preocupação em preencher todos os campos só se deu a partir da década de 1930. No período anterior as fichas encontram-se incompletas, até mesmo dos sócios mais renomados na cidade, como é o caso do médico João Éboli¹¹⁷.

¹¹⁷ Todas as informações que conseguimos obter sobre os alunos, por meio dessas *Fichas*, dados consulares, *Livro de Matrículas* e LMs, formaram a tabela “Mapa geral dos alunos da escola do Centro Español de Santos” que pode ser verificada no apêndice A desta dissertação.

Imagem 11 - Fichas cadastrais de matriculados no CE

Centro Español y Repatriación
— SANTOS —

Nombre: EBOLI, Juan

Nacido el: _____

Natural de: Italia

Municipio _____

Provincia _____

Hijo de _____

y de _____

Estado civil _____

Residente en: _____

Dirección para cobranza: Rua

Cargos directivos desempeñados en el Centro: _____

Socio BIENHECHOR

Matricula n.º 157

Fecha 31-5-1896.-

Propuesta n.º _____

aprobada en reunión de la Junta

Directiva el _____ / _____ / _____

Profesión _____

Rua _____

Fonte: Acervo documental do Centro Español y Repatriación de Santos.

Devido à falta de informação, um dos caminhos foi levantar hipóteses. Uma das que podemos levantar, partindo das constatações feitas, é que as aulas, por serem avulsas, apresentavam públicos específicos. Talvez houvesse uma procura maior na disciplina de desenho, por exemplo, por parte dos membros da Junta Diretiva. O curso de desenho, nos anos iniciais da escola, parecia estar menos ligado à questão do ofício e mais ligado à arte, ao cultivo de uma sensibilidade. É válido pontuar a possibilidade desse curso ter sido influenciado pelas reformas educacionais de anos anteriores:

No Brasil Republicano, as belas artes estiveram presentes nos currículos das escolas primárias, escolas normais e secundárias. A reforma Benjamin Constant, de 1890, estabeleceu para o primário de primeiro grau desenho, música e trabalhos manuais; para o primário de segundo grau, apresenta a especificação do ensino de desenho: ornato, paisagem, figuras e topográfico (VEIGA, 2007, p. 412).

Outros cursos, por sua vez, buscavam capacitar para o mercado de trabalho, como é o caso do primário e aritmética. O fato de existir gratuidade apenas para o curso primário pode implicar que talvez fosse mais procurado por parte da população menos favorecida financeiramente. Podemos, portanto, aventar a possibilidade de uma segmentação de classes sociais entre os cursos oferecidos. Por outro lado, como os cursos eram ministrados apenas no período noturno, isso indica a preocupação em relação aos horários de trabalhos, facilitando o

acesso para todos os trabalhadores.

Na Escola do CE, meses depois de seu início, as dificuldades começaram a aparecer, como a falta de resultados práticos devido à baixa frequência dos alunos nos cursos que escolhiam frequentar. Embora apareçam mais alunos matriculados no curso primário, naquele ano o professor e diretor relata que apenas as aulas de desenho teriam feito sucesso entre os imigrantes espanhóis. Mesmo assim, Juan Bernils parece não esmorecer, o que pode ser percebido em seu relato que consta no LM (1905, p. 28, tradução nossa):

Dizer que o funcionamento das salas de aula do Centro tenha sido um fracasso devido à falta de grandes resultados práticos durante 1904 seria um exagero e, ao mesmo tempo, mostraria um pessimismo descabido e infundado que estamos longe de sentir. Não podemos, porém, esconder, e o dizemos com tristeza, que ao fecharmos o curso do ano que acaba de terminar, nos encontramos com mais uma decepção, pois as esperanças que alimentávamos desapareceram diante da fria nudez da realidade: vimos as aulas, que imaginávamos ministrar aos sedentos pelo saber, quase completamente desertas, sendo o professor obrigado a se retirar por noites consecutivas pelo pequeno número de alunos que compareciam. Desta apatia desoladora, apenas o desenho foi salvo. Na verdade: por uma questão de decoração, e servindo, na maioria das vezes, como distração ao ânimo cansado, o desenho tem tido um público extraordinário durante todo o curso, sendo raro o dia, e isto se deve exclusivamente ao professor, que a respectiva turma deixou de produzir. Por isso, os progressos nesta matéria têm sido tão grandes, rápidos e visíveis, e pela totalidade dos alunos inscritos ousamos anunciar, para o final do próximo ano letivo, uma exposição pública de obras feitas pelos alunos do Centro, garantindo desde agora (exceto em caso de força maior) que despertará a atenção de todos. Lamentamos não podermos estender este parecer às demais matérias, pois o desenvolvimento das mesmas parece sofrer uma grande relutância, sendo notório, frente ao que estamos avançando e para não insistir muito, que dos 41 alunos matriculados no ano passado, apenas 28 são sócios ou filhos de sócios, sendo os demais alheios ao Centro.¹¹⁸

Talvez esse sucesso das aulas de desenho, em detrimento das demais disciplinas oferecidas, esteja relacionado com o professor, que deveria ter mais habilidades para essa

¹¹⁸ “Decir que el funcionamiento de las aulas del Centro ha sido, positivamente, un insuceso por la carencia de grandes resultados prácticos, durante el año de 1904, sería exagerar por demás, y dar muestras, al propio tiempo, de un pesimismo descabido e infundado que estamos muy lejos de sentir. No podemos, sin embargo, ocultar, y lo decimos con pena, que al encerrar el curso del año que acaba de finalizar, nos encontramos con una desilusión más, pues las esperanzas que alimentábamos se han desvanecido ante la fría desnudez de la realidad: - las clases que nos figurábamos á transbordar de sedientos de algo saber, las hemos presenciado casi en absoluto desiertas, siendo el profesor obligado á retirarse noches consecutivas por el diminuto número de alumnos que concurrían. De esta desoladora apatía solo se ha salvado el dibujo. En efecto: materia de adorno, y sirviendo, las más de las veces, de distracción al espíritu fatigado, el dibujo ha tenido durante todo el curso extraordinaria concurrencia, siendo raro el día, y esto por culpa exclusiva del profesor, que la clase respectiva ha dejado de funcionar. Por eso los progresos en esta materia han sido tan grandes, rápidos y visibles, casi por la totalidad de los á ella matriculados, que nos atrevemos á anunciar, para el fin del próximo año escolar, una exposición pública de trabajos hechos por alumnos del Centro, asegurando desde ahora (salvo caso de fuerza mayor) que han de llamar la atención de todos. Sentimos en el alma no poder hacer extensivo este juicio á las demás materias, para el cultivo de las cuales parece que hay una marcada relutancia, siendo de notar, en apoyo de lo que avanzamos y para no insistir mucho, que de 41 alumnos matriculados durante el año pasado, sólo 28 son socios ó hijos de, socios, siendo los restantes personas extrañas al Centro.”

disciplina do que para as outras¹¹⁹. Janilson Alves dos Santos (2010, p. 213), ao estudar a educação para o trabalho no Brasil, afirma que no período, geralmente faltavam professores que atendessem todos os requisitos. “Ou faltava-lhes o conhecimento de base teórica, ou o conhecimento empírico, influenciando nas evasões”.

A maior frequência no curso de desenho também pode se relacionar ao fato de que uma elite compusesse o quadro de alunos. Assim, poderíamos inferir que a população mais pobre e com horários mais dilatados de trabalho não conseguisse frequentar o(s) curso(s) que escolhiam, mesmo que fosse(m) no período noturno. Possivelmente alguns alunos trabalhavam à noite ou se sentiam esgotados do trabalho pesado.

A respeito de salário pago ao professor, não havia nenhuma menção até 1905, quando foi formada uma comissão integrada pelos senhores Felisindo Vallejo, Angel Domínguez e Ricardo Fernández (que se tornariam alunos da escola posteriormente) para que organizassem entre os associados uma lista com os nomes daqueles que, voluntariamente, quisessem contribuir com um valor mensal para gratificar o professor da escola, pelos serviços prestados. Também foi solicitado que os membros da Junta Diretiva ajudassem com a quantidade de 5.000 réis mensais cada um (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1906, p. 5). Esta informação nos indica que havia apenas um único professor ministrando todos os cursos, situação que se estendeu até o fim da escola.

Nesse mesmo ano, 1905, a sessão “*Aulas Escolares*” mudou para “*Aulas Nocturnas*” e nela consta que o número de alunos matriculados foi de 29, ou seja, 12 alunos a menos do que quando foi inaugurada a escola, sendo a média de frequência em torno de 16 alunos, suscitando a hipótese de que, no início, alguns cursos não tenham atendido aos objetivos dos alunos.

Tabela 5 - *Alumnos matriculados en 1905*

	NOMBRES Y APELLIDOS	MATERIAS (continua)
1	Antonio de Veras	Dibujo, Aritmética y Castellano
2	Miguel Carballada	>>>>>>
3	José Martinez	>>>> -

¹¹⁹É possível que Juan Bernils fosse um artista bastante habilidoso, já que, de acordo com o site oficial da Prefeitura Municipal de Santos, o Centro Cultural Português da cidade possui um espaço, o “salão Camoniano”, decorado “*por los artistas españoles Antonio Fernández y Juan Bernils*”. (Informação disponível em: <https://www.turismosantos.com.br/?q=es/node/6472>. Acesso em 30 out. 2019.) O livro “Centro Português de Santos e o seu Centenário” (Alves, 1995, p. 45), reforça a afirmação: “O pintor João Bernils executou nas paredes pinturas de imitação a damasco, adornando-as com ricos medalhões da nobreza e com as armas da cidades e vilas mais notáveis de Portugal”. Em 1906, é mencionado no LM do CE como “inteligente artista-pintor” (1907, p. 11).

	NOMBRES Y APELLIDOS	MATERIAS (conclusão)
4	Nicolás López	- >>>>
5	Juan Dominguez Marreto	- >>>>
6	Pedro Lorenza	>> - >>
7	Romeo Estévez	>> - >>
8	Ricardo F. de Santiago	>> - -
9	Valentin Bouzas	>>>> Francés
10	Lidefonso Fernández	Primario
11	Elisardo Estévez	>> Aritmética -
12	José P. Bermúdez	Aritmética y Castellano
13	Marcial Lorenzo Adán	Dibujo >>>>
14	Eduardo Adán García	>>>>>>
15	Fernando Cabot	>>>>>>
16	Benjamin Alonso	>> - -
17	Manuel Batán Ferreira	- >>>>
18	Constantino Batán Ferreira	- >>>>
19	Antonio Batán Ferreira	- >>>>
20	Dabino Alvarez	>>>>>>
21	Juan Correia	>> Primario
22	Ipropio González	>> Francés
23	Celso González	Primario
24	Julio Torres	>>
25	Mario d'Almeida	>> - -
26	Manuel Pérez Salgado	>> Francés y Latin
27	Manuel Fernández González	>> - -
28	Emilio Pérez	>> - -
29	Joaquín Rivas	- Aritmética y Castellano

Fonte: CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1906, p. 37.

Reforçando a hipótese anterior, verificamos que, dos 29 alunos matriculados, apenas 8 eram os mesmos do ano anterior: Antonio de Veras, Benjamin Alonso, Davino Alvarez, Fernando Cabot, José Martinez, Lidefonso Fernandez, Romeo Estevez, Valentin Bouzas. Já em relação às disciplinas oferecidas, verificamos 18 alunos a menos no primário; 1 a menos em geografia; 1 aluno a mais em desenho; 6 alunos a mais em castelhano e 8 alunos a mais em aritmética.

Enquanto o primário apresentou queda de mais de 80% dos alunos, o curso de desenho parecia seguir contando com bastante prestígio. Na sessão “aulas escolares” de 1905 (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1906, p. 35, tradução nossa), afirma-se que os alunos, que haviam entrado sem nenhum conhecimento prévio na aula de desenho, obtiveram considerável evolução. Além disso, Bernils fala sobre a exposição do trabalho dos alunos:

Na notícia sobre o movimento escolar que divulguei no ano passado, prometi que iria expor brevemente os desenhos feitos pelos alunos da escola do Centro. A promessa será cumprida. No próximo dia 6 de janeiro, as obras serão exibidas em local apropriado e poderão ser valoradas pelo aproveitamento dos benefícios que o

Centro Español traz aos seus membros. Na verdade, até o mais leigo no assunto poderá verificar, à primeira vista, que durante o ano letivo de 1905 os alunos da classe de desenho — dos quais, aliás, nenhum tinha a mínima noção na matéria quando se matricularam — saltaram muitas etapas, estando preparados para produzir obras no próximo ano, se não de verdadeiros artistas, ao menos de alunos esforçados. Eles já deram o passo mais difícil: superaram a barreira que parece intransponível para os tímidos, e cuja visão os faz abandonar a atividade antes mesmo de haver começado. É necessário dizer que, acima de tudo, meu trabalho pessoal tem sido relativamente de pouca importância, pois jamais tive, em minha carreira docente, alunos mais dedicados à observação, mais dispostos, prestativos e inteligentes¹²⁰ (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1906, p. 35, tradução nossa).

Sobre as exposições pedagógicas, Veiga (2007, p. 418) afirma que geralmente pretendiam dar visibilidade aos trabalhos dos alunos, mas também serviam como uma propaganda da escola e das autoridades políticas, gestoras da educação. Essa afirmação pode se estender ao CE, que poderia estar buscando, através da propaganda, chamar novos alunos e dar destaque para a Junta Diretiva e professor.

É possível que o curso de desenho se constituísse apenas na aprendizagem de desenhos em preto e branco já que, ao mencionar a necessidade e as dificuldades de abrirem aulas diurnas, uma das constatações é que, havendo aulas diurnas, aulas de desenhos a cores poderiam ser ministradas, pois haveria alunos capacitados para tal. Podemos pensar, dessa forma, que talvez o professor entendesse que pessoas mais preparadas possuísem mais tempo livre, acentuando as diferenças sociais nas disciplinas da escola:

É uma pena que haja dificuldades em abrir aulas diurnas! Porque, de outra forma, seriam abertas aulas de pintura a cores, para as quais já há alunos preparados. Mas estou confiante de que em pouco tempo isso será um fato, e para consegui-lo, basta que alguns dos mais animados tomem a iniciativa, liderando um movimento tão generoso¹²¹ (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1906, p. 35-36, tradução nossa).

Os graves problemas de frequência se mantinham. No curso primário, por exemplo,

¹²⁰ “En la noticia que sobre el movimiento escolar he dado el año pasado, prometí que brevemente pondría en exposición los dibujos hechos por los alumnos de la escuela del Centro. La promesa va á ser cumplida. El día 6 de Enero próximo futuro serán expuestos en lugar conveniente y podrán ser juzgados esos trabajos que en general denotan un grande aprovechamiento de los beneficios que el Centro Español reporta á sus socios. En efecto: el más lego en la materia verificará, al primer golpe de vista, que durante el año escolar de 1905 los alumnos de la clase de dibujo — de los cuales, dicho sea de paso, ninguno al matricularse tenía la más insignificante noción de esta materia — han saltado, valga la expresión, una porción de escalones, estando preparados para en el año venidero producir obras, sino de verdaderos artistas, al menos de estudiantes aprovechados. El paso más difícil ya lo han dado: salvaron la barrera que á los tímidos parece infranqueable y cuya vista les hace abandonar la empresa antes de haberla comenzado. Cumple decir, antes de todo, que mi trabajo personal ha sido relativamente de escasa importancia, porque alumnos más dóciles á las observaciones, más prontos á la precepción, más inteligentes, en suma, jamás los he tenido en mi carrera de profesor.”

¹²¹ “Lástima es que haya dificultades en abrir aulas diurnas! porque sino se inaugurarían clases de colorido, para las que ya hay alumnos preparados. Mas tengo confianza en que en breve plazo esto será un hecho, bastando para conseguirlo que algunos de los más animosos tomen la iniciativa, poniéndose á la cabeza de tan generoso movimiento.”

embora houvesse 4 alunos matriculados, estes não compareceram nenhum dia às aulas, reforçando novamente a questão da segmentação das aulas por classe social. O LM (1906, p.36) apresenta uma comparação entre o ano de 1904 e 1905 em relação à frequência, demonstrando significativa piora:

Como pode ser visto no quadro anexo, o número de alunos matriculados (29) foi inferior ao do ano passado. Além disso, a frequência média, que no ano passado apesar de haverem 41 alunos foi de apenas 19, este ano foi de 16¹²² (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1906, p. 36, tradução nossa).

Mesmo com resultados desanimadores, Bernils seguia acreditando que a educação que oferecia possuía muito mais qualidade para os alunos do que o aprendizado em casas e em demais estabelecimentos. Ele faz um apelo a todos os associados, para que, com o apoio deles, fosse dada continuidade à escola. Assim, de forma gratuita, estes gozariam de uma atividade prazerosa e que lhes traria muito conhecimento:

Apesar deste resultado, que sem dúvida é pequeno quanto às matérias mencionadas, tenho a mais firme convicção de que teremos aulas muito frequentadas, além da de desenho. A razão é que a Escola do Centro já está consolidada e ninguém pode duvidar que algo está sendo aprendido ali: muito mais que nas casas, quando entregues ao ócio, e infinitamente mais e melhor que nas tabernas. Para concluir, permito-me fazer um apelo aos meus colegas: Venham, todos! Não deixe que a diferença de empregos e idades o incomode, pois é sempre tempo e ocasião para aprender algo útil. As aulas são gratuitas para todos e em todas as matérias; uma vez matriculados, e o curso iniciado, verão como, sem esforços, sem despesas e sem tédio, conseguirão uma distração agradável e, acima de tudo, proveitosa¹²³ (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1906, p. 36, tradução nossa).

A fala do professor parece mostrar que não apenas a presença de membros da diretoria do CE e de seus familiares era importante, mas também a presença dos mais necessitados, sem distinção. Para ele, que praticamente implorava uma presença assídua dos alunos, o que importava era manter a escola, com seus variados cursos, aberta para atender aos diferentes interesses.

¹²² “Como se ve por el cuadro adjunto, el número de alumnos matriculados (29) ha sido inferior al del año pasado. Y no obstante esto la frecuencia media, que el año pasado con 41 alumnos fué solamente de 19, este año ha sido de 16.”

¹²³ “No obstante este resultado, pequeño, sin duda cuanto á las referidas materias, tengo la más firme fé en que habemos de tener clases muy frecuentadas, aparte el dibujo. La razón es que la Escuela del Centro está ya consolidada y nadie puede seriamente poner dudas de que en ella se aprende algo: — mucho más que en las casas entregados al dulce far niente, y infinitamente más y mejor que en las tabernas. Por eso, y para terminar, séame permitido hacer aquí un apelo á mis consocios: Venid todos! No os dé cuidado la diferencia de trabajos y edades, pues siempre es tiempo y ocasión de aprender algo útil. Las aulas son gratuitas para todos y en todas las materias; y una vez matriculados y abierto el curso, vereis como sin esfuerzos, sin gastos y sin aburrimientos lograis una distracción agradable y sobre todo provechosa.”

No terceiro ano de existência da escola, o LM de 1906 (1907, p. 4) relatou que no mês de janeiro, Juan Bernils recebeu o título de Sócio Honorário pela doação de 12 modelos de gesso, no valor de 60\$000, que serviriam de material para o curso de desenho. Em dezembro ele recebeu o título de Sócio Benfeitor, desta vez pelos serviços prestados ao CE e também por relevantes doações.

Nesse mesmo LM (1907, p. 5) consta novamente a formação de uma comissão pelos senhores Marcial Pérez, Gervasio Fernández e Salvador Prieto Blanco, para organizar uma lista de sócios que voluntariamente quisessem contribuir com uma quantia mensal de 5\$000 para gratificar o diretor dos cursos. É possível que desta vez tenham usado a palavra diretor ao invés de professor (como era mais comum aparecer nos LMs) para dar mais credibilidade e, assim, angariar mais fundos.

O insistente apelo de Juan Bernils parece ter surtido efeito, já que o mapa de 1906 mostra que as aulas foram iniciadas com 53 alunos inscritos. Todavia, 14 não assistiram a nenhuma aula, o que diminuiu o número para 39 alunos, cuja frequência continuava sendo baixa, variando de 25 alunos (março/1906) a 8 alunos (dezembro/1906).

Tabela 6 - *Alumnos matriculados en 1906*

	NOMBRES Y APELLIDOS	EDAD	MATERIAS (continua)
1	Carlos A. Conde	13	Portuguéz, Aritmética y Dibujo
2	Valentin Bouzas	14	>>>>>>
3	Constancio Coimbra	20	- >>>>
4	Mario d'Almeida	14	- - >>
5	Manuel Pérez Salgado	20	Latin >>>>
6	Isidro	27	Cast.º - >>
7	Joaquín Rivas	29	- >> -
8	Miguel Carvalledas	28	>>>>>>
9	Constantino Pereira	26	>>>>>>
10	Manuel Acevedo Marques	12	Primario - -
11	Salomón A. MArques	10	>> - -
12	Benjamin Alvarez	34	- - Dibujo
13	Davino Alvarez	23	Cast.º >>>>
14	Marcial Adán	25	>>>>>>
15	Leandro Fernández	27	Primario - >>
16	Juan Correa	13	- - Dibujo
17	Fernando Cabot	19	- - >>
18	Emilio Perez	20	Cast ° y Aritmética -
19	José Regadas	23	>>>>>>
20	Antonio de Veras	29	>>>>>>
21	Elisardo Estevez	26	>>>> -
22	Fulgencio Fernández	29	Primario
23	Antonio Losada	9	Portug. Aritmética Dibujo

	NOMBRES Y APELLIDOS	EDAD	MATERIAS (conclusão)
24	Vicente Santiago	18	>>>>>>
25	Bruno Amado Alvarez	21	Cast.º >>>>
26	Pedro Lorenzo	29	Primario
27	José Riera Massip	11	- - Dibujo
28	Ricardo F. Santiago	32	- - >>
29	Manuel Martínez	27	- - >>
30	Francisco Martínez	23	- - >>
31	José Vázquez	26	Cast.º Aritmética -
32	Manuel Pérez	15	>>>>>>
33	Eduardo Garcia	24	>>>>>>
34	Miguel Alonso	31	Portugués >>>>
35	Manuel Martinez Pose	19	Cast.º >>>>
36	Juan Lenguaco Sánchez	10	Primario
37	José M. Santiago	27	Portug. Aritmética y Dibujo
38	Juan A. Alvarez	17	>>>>>>
39	Tarcidio Motta	14	- >>>>
40	Maurilo de Andrade	12	- - >>
41	Francisco Rodriguez	9	Primario
42	Antonio Correia Leite	14	- Aritmética y Dibujo
43	João da Silva Cordeiro	17	- >>>>
44	Sílvio Bonilla	15	- >>>>
45	Rafael González	20	- Aritmética -
46	Antonio Paes Junior	19	- - >>
47	Sebastán Leite	19	- - Dibujo
48	Carlos Machado	16	Portug. Aritmética >>
49	Antonio Estévez	22	>>>> -
50	Angel Viu	28	>>>> -
51	Miguel Viu	23	>>>> -
52	Enrique Sellera	14	>>>> Dibujo
53	Elisardo González	18	>>>> -

Fonte: CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1907, p. 47.

Esse mapa – assim como o de 1905 – não apresentava a coluna “Qualificação”¹²⁴, dificultando o entendimento sobre quais alunos eram (ou não eram) sócios. Entretanto, trouxe, por sua vez, uma nova coluna: “Idade”¹²⁵, cuja faixa etária mostrada varia de 9 aos 34 anos. Assim como fez Biccás (2013), verificamos a presença de 30,1% dos alunos na faixa etária de 9 aos 15 anos; 24,52% na faixa etária de 16 aos 20 anos e de 26 a 30 anos; 15% de 21 aos 25 anos; e 5,6 % na faixa etária de 31 aos 35 anos.

A análise do mapa, associada com as informações contidas em Biccás (2013) e o Relatório da Intendência Municipal de Santos desse ano (que dessa vez coincide com as informações contidas no mapa de alunos), revela que no início do ano letivo, os 53 alunos estavam distribuídos da seguinte forma: desenho com 37 alunos em idades variadas entre 9 a

¹²⁴ “Calidades”.

¹²⁵ “Edad”.

34 anos; aritmética com 34 alunos, com idades variadas entre 9 e 31 anos; português com 13 alunos entre 9 e 31 anos; castelhano com 14 alunos de 15 a 29 anos; primário com 6 alunos de 9 a 29 anos e latim com apenas 1 aluno de 20 anos.

Nesse ano, havia um aluno com 27 anos e dois com 29 anos cursando o primário, enquanto os outros 4 alunos possuíam idade que variava entre 9 e 12 anos. Embora possamos inferir a existência de adultos analfabetos à procura de aprender a ler e escrever para se candidatarem aos empregos oferecidos na cidade, os números se aproximavam de crianças buscando se alfabetizarem no CE.

A demanda pelo curso primário, com 22 alunos, era a maior quando as aulas começaram a funcionar e depois caiu visivelmente (7 alunos em 1906). A redução da procura pode estar relacionada com o período, que corresponde a um tempo de expansão dos números de escolas na cidade: “entre 1902 e 1908 foram criadas, além das escolas noturnas, vinte e três escolas municipais” (VIEIRA, 2011, p. 72). É relevante a suposição de Biccás (2013) de que a diminuição da procura por esse ensino e aumento da procura pela aritmética pode indicar a tentativa de um diferencial para trabalhar na área do comércio e da marcenaria, atividades profissionais atrativas aos espanhóis.

Nos anos de 1907, 1908, 1909 e 1910 não há nenhum registro sobre a escola e a sessão “*Aulas noturnas*”¹²⁶ desaparece dos LMs. A última sessão vista nos LMs (1907, p. 14, tradução nossa) antes de 1907 enfatiza os esforços realizados e o motivo de não poder abrir aulas diurnas de ambos os sexos, como era tão desejado:

Como nos anos anteriores, as aulas noturnas têm funcionado sob a digna direção do nosso parceiro Juan Bernils, nas quais 53 membros e seus filhos têm sido ensinados, como mostra o Apêndice n. 14, apresentado por este senhor. A Junta Diretiva, seguindo a regra de seus precursores, não poupou nenhum sacrifício para o funcionamento regular desta importante seção do Centro, que, se ainda não atingiu a posição preeminente que deveria ter, isso se deve ao fato de que o capital necessário para o apoio às escolas diurnas de ambos os sexos não pode ser retirado do Fundo Social até que a dívida que pesa sobre nossa Sociedade tenha sido paga.¹²⁷

Logo na sequência da sessão mencionada, aparece um relatório, feito pelo próprio Juan Bernils, sobre a frequência dos alunos na escola durante aquele ano, dando indícios do

¹²⁶ “*Aulas nocturnas*”.

¹²⁷ “*Han funcionado las aulas nocturnas, como en años anteriores, bajo la digna dirección de nuestro consocio D. Juan Bernils, en las que han sido leccionados 53 señores socios e hijos de socios, conforme consta en el apéndice n.º14, presentado por dicho señor. La Junta Directiva, siguiendo la norma de sus antecesoras, no ha escatimado sacrificios para el regular funcionamiento de esta importante sección del Centro, la cual, si aún no ha alcanzado el lugar preeminente que es de desear, es debido á que de la Caja social no puede retirarse el capital necesario para el sostenimiento de escuelas diurnas de ambos sexos, en tanto no se pague la deuda que sobre nuestra Sociedad pesa.*”

possível motivo da interrupção das aulas:

Embora o número de alunos inscritos tenha sido superior ao dos anos anteriores, a presença nas diferentes salas de aula durante o ano que acaba de terminar, especialmente no segundo semestre, deixou muito a desejar. Basta mencionar que já no segundo mês, ou seja, em março, dos 53 alunos inscritos, 14 não compareceram às aulas nem um único dia, e destes, cuja deserção foi completa, 5 somente compareceram à Escola para fazerem suas matrículas. Ainda mais: dos 53 inscritos, apenas vimos reunidos, nos dias de maior frequência, 13 alunos em fevereiro, 25 em março, 20 em abril, 18 em maio e 12 em junho. Decaiu, a partir deste mês, o número de alunos frequentes, até dezembro, mês em que o dia de maior comparecimento foi de 8 alunos, e somente os da aula de desenho. Este resultado, à primeira vista contraproducente, tem, no entanto, uma explicação, e é que a maioria dos alunos são homens de trabalho braçal, e quando chega a noite, estão mais dispostos a descansar no seio da família do que a acrescentar ao cansaço físico o cansaço da inteligência, ao assistir às aulas. Por esta razão, têm desculpa aqueles que não compareceram pontualmente, embora se possa exigir deles alguma força de vontade, ao frequentar a Escola pelo menos duas vezes por semana¹²⁸ (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1907, p. 46, tradução nossa).

É instigante o questionamento do motivo pelo qual houve a interrupção das aulas. Analisando os LMs é possível perceber que o CE entendia que a baixa frequência dos alunos foi um dos grandes problemas enfrentados pela escola, se não o maior. No entanto, em 1906, o número de alunos matriculados teria sido muito maior do que nos anos anteriores e até mesmo a frequência, embora baixa, nos primeiros meses de 1906 chegou a apresentar números maiores. Esse fato deveria ter sido encarado com a mesma positividade que encontramos nos relatórios anteriores, escritos por Juan Bernils.

Haveria, portanto, outros motivos? É possível que o motivo tenha relação com o início da Academia de Comercio de Santos, inaugurada justamente em 1907. Assim, a Diretoria pode ter visto nessa nova escola o potencial para suprimir as necessidades dos associados do CE. Além disso, por conta dela, o baixo número de alunos não permitiria a continuidade da escola do CE. Maria de Fátima Lourenço Pereira (2012, p. 98) pontua que, na época da criação da Academia, outras instituições educacionais já demonstravam a preocupação em

¹²⁸ “No obstante el número de alumnos matriculados haber sido mayor que en los años anteriores, la presencia á las diferentes aulas durante el año que acaba de finalizar, especialmente en el segundo semestre, ha dejado mucho que desear. Bastará citar el hecho de que yá en el segundo mes del curso, ó sea en Marzo, de 53 alumnos matriculados, 14 no asistieron á clase un sólo día, siendo que de estos, cuya deserción fué completa, 5 solo pisaron el suelo de la Escuela para matricularse. Más aún. De los 53 matriculados, solo conseguimos ver reunidos en aula, los dias de mayor frecuencia, 13 alumnos en Febrero, 25 en Marzo, 20 en Abril, 18 en Mayo, 12 en Junio, decreciendo desde este mes en adelante el número de frecuentadores hasta el mes de Diciembre, durante el cual, el día de mayor frecuencia fué de 8 alumnos y éstos solamente de la clase de dibujo. Este resultado, á primera vista contraproducente, tiene, no obstante, una explicación, y es que la mayor parte de los alumnos son hombres del trabajo manual, y cuando llega la noche, están más dispuestos á descansar en el seno de la familia que á añadir, asistiendo á aulas, á la fatiga física el cansancio de la inteligencia. Por esto tienen disculpa los que no han asistido con puntualidad, apesar de poderseles exigir algún esfuerzo de voluntad, frecuentando la Escuela, al menos, dos veces por semana.”

promover uma educação para o trabalho: a Escola da Sociedade Humanitária dos Empregados do Comércio, a Sociedade Auxiliadora da Instrução, o Gymnasio Santista, dentre outras. Entretanto, a criação dessa Academia não representaria apenas um grande avanço no ensino das práticas comerciais, mas “uma instituição que fizesse justiça à importância que a cidade de Santos representava naquele período efervescente da Primeira República” (PEREIRA, 2012, p. 98).

Podemos também relacionar o encerramento da escola com o início de um movimento que visava à nacionalização do estrangeiro, cujo processo atingiu a educação, resultando, mais tarde em políticas de nacionalização da educação no Brasil. Segundo Kreutz (2007) essas políticas já eram aplicadas em várias partes do Ocidente quando se deu o período da grande imigração no Brasil, que por sua vez, embora tentasse externar a preocupação quanto às escolas de imigrantes, durante certo tempo esbarrava em algumas dificuldades, como a oferta de escolas públicas e professores:

A imigração para o Brasil deu-se no momento histórico internacional de ênfase na formação da nacionalidade. [...] O nacionalismo desencadeava um movimento de afirmação de uma unidade simbólica, necessária pela modernização econômica. Apoiava-se na expansão de um sistema escolar igualitário, com a função de difundir uma cultura uniforme. Inventava culturas amplamente desprovidas de toda a base étnica, com a finalidade de unificar o imaginário das nações. Por isso, segundo Hobsbawm, institucionalizava-se uma língua em detrimento da outra, criando-se centro de identificação básica para a nacionalidade. Tentava-se assegurar a lealdade dos cidadãos difundindo e legitimando uma concepção de mundo, imposta pelo Estado e transmitida especialmente pelo sistema escolar. A escola foi chamada a ter um papel central na configuração de uma identidade nacional, sendo ao mesmo tempo um elemento de incentivo à exclusão de processos identitários étnicos. Em relação às diversas etnias construía-se uma representação que melhor correspondesse à edificação do projeto nacional. Independentemente de origem social e cultural de experiências vivenciadas, o aluno era simplesmente aluno, retratando pouco a diversidade. [...] No processo histórico brasileiro isso não foi um movimento constante, retilíneo. Recorrendo-se a imigração com o objetivo de modernizar a economia, branquear a população e garantir as fronteiras em disputa, certamente a elite política não seguiu os cânones então prevalentes para a formação do Estado-Nação em relação à forma de governo (monarquia) e ao descaso com a rede pública de ensino, permitindo a formação de escolas étnicas. Esse quadro foi se modificando aos poucos a partir do período Republicano, com maior ênfase a partir de 1920/1930 (KREUTZ, 2007, p. 351-352).

Desde 1907, ano em que os cursos da escola do CE não reabriram, o *Anuario de Ensino do Estado de São Paulo* já demonstrava as iniciativas para nacionalizar a educação:

Tem presentemente o Estado, em funcionamento regular, um numero consideravel de escolas estrangeiras. Só na Capital funcçionam presentemente cerca de cem estabelecimentos dessa natureza, com matricula superior a seis mil crianças. Resta saber se taes estabelecimentos, em que o portuguez não é a ligua official, podem oferecer ao Estado reaes vantagens natural que a colonia italiana procure de preferencia essas escolas onde as crianças aprendendo a lingua, a geographia e

historia da Itália, aprendem, por isso mesmo, a amar a Itália. [...] Nestas condições, as escolas serão verdadeiramente perniciosas em seus efeitos, porque preparam, de brasileiros natos, uma geração futura de italianos que serão, em face de nossas leis, cidadãos brasileiros, terão de partilhar conosco a vida nacional, [...] Revela notar que, para nós, o problema exige outra solução: precisamos nacionalizar o estrangeiro pela nacionalização de suas escolas, visto não podermos fornecer a todas as escolas públicas (SÃO PAULO, 1908, p. 46-47).

Como podemos perceber no mapa de alunos de 1906 da escola do CE, houve naquele ano, a introdução do curso de *Portugués*, possivelmente em resposta às pressões pela nacionalização. É possível que a escola tenha encerrado por perceber que não iria conseguir atender, com eficácia, as exigências desse movimento.

Outra possibilidade para o encerramento da escola, que não pode deixar ser destacada, é que talvez tenham suspenso as aulas para utilizar o dinheiro nas obras de conservação da sede do CE, uma vez que até mesmo a concessão de socorros foi suspensa em 1910, para este mesmo fim, como foi visto no LM (1911, p. 6, tradução nossa):

Como foi visto no extrato de atas, na sessão de 22 de junho, esta Junta concordou em suspender por tempo indeterminado a concessão de ajudas. Esta foi uma medida puramente econômica, em virtude da necessidade da Junta quanto ao trabalho de conservação do edifício social, que requeria urgência.¹²⁹

Embora não tenha sido relatado nos LMs, possivelmente as obras tenham até mesmo impedido a utilização do prédio. Em 1911, como mostrou o LM (1912, p. 6), por meio de um decreto especial do Secretário da Fazenda o CE ficou isento do pagamento de impostos de esgotos mediante o retorno das aulas. Tal medida mostra a relevância da escola para o município.

A sessão de 10 de fevereiro de 1911, descrita no LM (1912, p. 6), definiu a reabertura da escola, que ocorreu no dia 1º de março do mesmo ano. Nessa sessão José Sanz y Girona¹³⁰ foi nomeado o novo professor e pediu aos jornais da cidade, como o *Diário de Santos*, para noticiar a abertura das matrículas para os sócios e filhos de sócios que desejassem frequentar as aulas.

Essa nova escolha de professor pode indicar uma impossibilidade de Juan Bernils para

¹²⁹ “Como habeis visto por el extracto de actas, en sesión e 22 de Junio, esta Junta acordó suspender por tiempo indeterminado la concesión de socorros. Fué esta una medida de carácter puramente económico, en virtud de la necesidad que la Junta tuvo de las obras que la conservación del edificio social exigía ejecutar con urgencia.”

¹³⁰ De acordo com os dados consulares transcritos e disponibilizados por Marília Canóvas não há qualquer registro consular, nem em Santos e nem em São Paulo de José Sanz y Girona. Mas há algumas inscrições consulares de prováveis membros da família Sanz nos dois consulados. Nenhum desses prováveis membros teria vindo da Galícia. De Girona, por sua vez, também não há nada, em qualquer dos dois consulados.

continuar atuando dentro da escola, o que tenha motivado o fechamento da mesma durante os anos já mencionados. Entretanto, o nome dele ainda aparece em vários LMs, mostrando-se atuante na associação, em generosas doações ou em trabalhos voluntários. Em 1916, por exemplo, há referência ao ex-professor no LM (1917, p. 14) compondo a comissão que prepararia as homenagens e a missa do 30º dia do naufrágio do “Príncipe de Astúrias”.

Poucos meses depois da reabertura das aulas o novo professor precisou ser rapidamente substituído, pois viajou para a Espanha. Julián Portal, que havia se associado ao CE no mesmo ano, passou a substituí-lo e iniciou em 17 de maio suas atividades (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1912).

Segundo os registros consulares transcritos e disponibilizados por meio de mensagem pessoal por Marília Cánovas, Julián Portal se registrou no consulado em 15 de setembro de 1911, aos 34 anos de idade, quatro meses após ter iniciado suas atividades como professor escolar. Os registros também informaram que ele era casado, proveniente de Málaga e fazia parte do ramo comercial, possuindo um comércio no município de São Vicente.

Nesse ano (1911), não há mais menções sobre os acontecimentos da escola, apenas o movimento dos alunos:

Tabela 7 - *Alumnos matriculados en 1911*

	NOMBRES E APELLIDOS	MATERIAS (continua)
1	Marcos Rodríguez	Aritmética y Castellano
2	Nicolás Fernández	>> Dibujo y Castellano
3	Robustiano Alonso	>> y Castellano
4	Cándido Vallejo	>> y Castellano
5	Guilhermo Fernández	>> Castellano y Dibujo
6	Antonio Penelas	>> y Castellano
7	Camilo Amoedo	>> Castellano y Dibujo
8	José Doval	>> Castellano y Dibujo
9	A. Penelas Dieguez	>> y Castellano
10	Camilo Penelas	>>>>
11	José Marba	Primario
12	Juan Marba (hijo)	>>
13	Antonio Losada	Aritmética, Castellano y Dibujo
14	Geraldo Maestre	>>>>>>
15	Antonio Marba	Primario
16	Gumersindo Dominguez	Aritmética, Castellano y Dibujo
17	Enrique Rodríguez	>>>>>>
18	José Losada Montero	>>>>>>
19	Nicanor Firbeda	Primario
20	Manuel Cid Pérez	Aritmética, Castellano y Dibujo
21	Abelardo Losada	>>>>>>
22	Manuel Dominguez	>>>>>>

	NOMBRES E APELLIDOS	MATERIAS (conclusão)
23	Bruno Amado Alvarez	>>>> y Dibujo
24	Maximino Perdiz	>>>>>>
25	Mariano M. González	>>>>>>
26	Evaristo Varela	>>>>>>
27	Emilio Martínez	>>>>>>
28	Ruperto Ozores	>> y Castellano
29	Lucas Diaz	>>>>>>
30	Angel García	>>>>>>

Fonte: CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1912, p. 41.

Com a reabertura das aulas, 30 alunos foram matriculados. A disciplina aritmética ainda permaneceu entre as mais procuradas, com 26 alunos, seguindo de castelhano, com 21 alunos. Desenho aparece com 17 alunos, e o primário com apenas 4. Latim, francês e geografia não apresentaram procura. Outros nomes de pessoas bem sucedidas e membros da diretoria continuaram integrando a relação de alunos:

- Enrique Rodríguez: cursava aritmética, castelhano e desenho, foi um dos *vocales* da Junta Diretiva de 1919;
- Cándido Vallejo: cursava aritmética e castelhano, elegeu-se diretor da Junta Diretiva em 1914. O sobrenome Vallejo¹³¹, como já mencionado, se refere ao sobrenome de sócios iniciadores de grande prestígio na cidade. De acordo com os LMs, também observados por Porta (2008, p. 119) a família Vallejo esteve presente na composição de diversas diretorias¹³².
- Ruperto Ozores: cursava aritmética e castelhano, fez uma doação de 5\$000 réis para o CE (PORTA, 2008, p. 83). O sobrenome Ozores também aparece diversas vezes nas Juntas Diretivas e emerge no LM de 1920 como sendo o sobrenome do vice-cônsul da Espanha, José Ozores Fernández. Em 1922, José Ozores se torna Presidente da Junta Diretiva do CE (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1921; 1923).
- Juan Marba e seu filho (também Juan Marba): cursavam o primário. O nome aparece como vice-secretário da mesa da assembléia de 1908. O sobrenome Marba também

¹³¹ Nos mesmos LMs são encontradas as grafias Velleije e Veleije para indicar as mesmas pessoas.

¹³² Dos Vallejo que fizeram parte das Juntas Diretivas podemos citar, por exemplo, José Valeije Bojart primeiro sócio fundador, Felisindo Vallejo, presidente e vice-presidente durante vários anos, Manuel Vellejo, membro da Junta em 1911, Teodomiro Vallejo, vice-secretário em 1918, Odon Vallejo, contador em 1914 e tesoureiro em 1920.

aparece diversas vezes nos LMs, principalmente quando se tratava do Quadro Artístico.

- Nicolás Fernandez: matriculado em aritmética, desenho e castelhano, talvez se refira ao sócio benfeitor Nicolás Fernandez Martinez. Uma das únicas fichas de matrículas completas localizada no acervo do CE informou que ele, nascido em Pontevedra no ano de 1891, teria se associado ao CE em 1910. Lá atuou em diversos cargos, tanto na Junta Diretiva quanto no Conselho Deliberativo. Foi Chanceler do Consulado da Espanha. Em 1912 e 1913 seu nome continua aparecendo no mapa de alunos da escola.

Essas informações parecem demonstrar que, mesmo após o fechamento e reabertura da escola, alguns cursos específicos talvez seguissem direcionados à diretoria, ou seja, voltados para uma elite que atuava no setor comercial. É importante salientar que a pouca quantidade de informações existentes sobre a grande maioria dos alunos não nos permite afirmar para quem realmente cada disciplina era voltada.

Em 1912, o LM (1913, p. 8) informou que na sessão celebrada em 23 de janeiro, três pessoas foram designadas para confeccionar um novo regulamento escolar, Aurelio del Valle García, José María Ozores e Benito Prieto Cubelas. O *Reglamento* foi aprovado em 4 de fevereiro. José María Ozores e Benito Prieto Cubelas participaram da diretoria do CE. Cubelas, além de ter sido presidente nos anos de 1918, 1927 e 1928, foi responsável por expedir um ofício, em nome do CE no periódico *A Tribuna* em favor das vítimas de inundações na Bahia: “A Diretoria do Centro Español, em nome dos sentimentos de todos os seus sócios, em sessão realizada ontem resolveu participar, com a importância de 200\$000 réis, destinados às vítimas das inundações na Bahia [...]”¹³³ (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1915, tradução nossa). Há ainda registros da doação de 237\$750 réis de Benito para o CE (PORTA, 2008, p. 171). Infelizmente, até o momento, essa é a única informação que possuímos sobre esses homens, o que não responde qual capacitação teriam para elaborar um regulamento escolar.

De acordo com o LM (1913, p. 15), persistia o problema do absenteísmo dos alunos. As matrículas, durante o segundo ano após a reabertura da escola, precisaram ser prorrogadas até março, devido à baixa procura. Também decidiram nomear, no mesmo ano (p. 9), um

¹³³ “A Directoria do Centro Español, interpretando os sentimentos de todos seus consocios, em sessão hontem realizada resolveu concorrer com a importância de 200\$000 réis para as victimas das inundações da Bahia.”

inspetor escolar: Salvador José Losada, cujo nome aparece diversas vezes nos LMs por doações feitas tanto em dinheiro quanto em obras à biblioteca. Como já mencionado¹³⁴, ele também atuou como vice-secretário da Junta Diretiva em 1906.

Em maio de 1912, com o abandono do cargo pelo Sr. Portal, as aulas ficaram suspensas até o mês de setembro, quando assumiu Mateo Lara Soya, sócio desde o ano anterior. Segundo os registros consulares transcritos e disponibilizados por Marília Canóvas, ele se registrou em 18 de outubro de 1910, aos 27 anos, era casado, declarou-se tipógrafo e era proveniente de Córdoba (Andaluzia). Portanto, quando iniciou suas atividades como professor no CE, tinha 29 anos.

Talvez a existência de três professores da Andaluzia explique o ensino de castelhano no início da escola¹³⁵ e a inexistência do curso da língua galega, uma vez que possivelmente os professores não possuísem capacitação para ministrar tal curso. Também se acomoda ao questionamento, feito no capítulo anterior, de o CE preferir se intitular espanhol ao invés de Centro Galego.

O mapa de alunos desse ano assinado por Mateo Lara Soya apresenta um novo formato:

Tabela 8 - *Alumnos matriculados en la Escuela del Centro Español en el año de 1912*

Núm.	NOMBRE Y APELLIDOS	MATERIAS (continua)
1	Antonio Losada	Primario
2	Abelardo Losada	
3	Angel García	
4	Guilhermo Fernandez	-
5	Santos Fernandez	Gramática
6	Nicolás Fernandez	
7	José Losada Monteiro	
8	Ruperto Ozores	-
9	Manuel Cid Pérez	Aritmética
10	Emilio Martínez	
11	José Molinos Domingues	
12	Feliciano Suarez Vallejo	-
13	Manuel Dominguez	Geografía
14	Juan Valle Martin	
15	José Duval Pérez	
16	Evaristo Varela	-
17	Perfecto Gil López	

¹³⁴ Na página 99 desta dissertação.

¹³⁵ É valido mencionar que na comunidade autônoma de Andaluzia é falado o Andaluz, um dialeto oriundo do castelhano.

Núm.	NOMBRE Y APELLIDOS	MATERIAS (conclusão)
18	Ezequiel Ozores	Caligrafía
19	Gumérsindo Dominguez	
20	Antonio Penelas Dieguez	
21	Camilo Penelas Dieguez	
22	Bruno Amado Alvarez	
23	Manuel Alvarez	
24	Luis Portal Rodriguez	
25	Mateo Flores	
26	Daniel Torrecilla	
27	Juan Marba	
28	José Marba	
29	Camilo Blasco	
30	Enrique Vivian	
31	Urbano Cuquejo	
32	Roman Araujo	
33	Edmundo Losada	

Fonte: CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1913, p. 35.

A alteração na elaboração do mapa causa dúvidas: ele não nos permite saber se todos os alunos cursavam todas as disciplinas descritas ou se cada aluno cursava apenas uma disciplina. Entretanto é importante advertir que, apenas em 1914, o mapa passou a especificar que todas as disciplinas eram obrigatórias, com exceção de desenho. A configuração do mapa pode ter sido alterada apenas para facilitar a sua elaboração. A troca de professores também pode ter influenciado nessa modificação, já que as aulas precisaram ser interrompidas e, ao voltar, um novo mapa pode ter sido feito, dessa vez com urgência.

Tantas trocas em relação aos professores parece demonstrar que a saída do professor Bernils impactou no que concerne ao prosseguimento das aulas. A situação pareceu se normalizar apenas com a entrada do professor Mateo Lara, que permaneceu até o encerramento das atividades escolares em 1917.

Ainda analisando o mapa, é interessante notar a presença do sobrenome Torrecilla. Porta (2008, p.173-174; 178; 183) observou a doação de 135 mil réis feita por pessoas que levavam esse sobrenome. Também é importante perceber no mapa a quantidade de sobrenomes iguais, indicando que uma mesma família matriculou vários membros. Embora não se possa afirmar com total certeza se realmente pertenciam à mesma família, os sobrenomes Losada e Fernandez aparecem em três nomes diferentes, os Marba, Ozores, e Dieguez aparecem em dois nomes de alunos¹³⁶.

Não deixa de ser instigante o motivo da ausência do curso de desenho e de castelhano

¹³⁶ Sobre a ocorrência dos mesmos sobrenomes em cada ano consultar a tabela do apêndice B desta dissertação.

e a introdução de cursos novos. Sabemos que a procura pelo curso de desenho vinha caindo desde o ano anterior. É possível que o curso de desenho, por estar mais ligado à sensibilidade da arte, não atendesse às necessidades que se relacionavam ao ofício e por isso a queda e até inexistência no número de alunos. A troca de professores pode ter influenciado também, já que o antigo professor, Juan Bernils, possuía inclinações artísticas. Ao ser destituído do cargo, os alunos podem ter desistido de cursar a disciplina.

Quanto à introdução do curso de gramática, caligrafia e também geografia¹³⁷ – e posteriormente, no ano seguinte, do curso de história da Espanha –, talvez corresponda a movimento similar ocorrido na Galícia das primeiras décadas do século XX. Em 1925, durante o Congresso da *Federación de las Sociedades Gallegas, Agrarias y Culturales de Buenos Aires*, algumas disciplinas passaram a ser obrigatórias para as associações galegas de instrução lá existentes, como mostrou Costa Rico (2008, p. 40, tradução nossa): “O Congresso da Federação das Sociedades Galegas, Agrárias e Culturais, realizado em 1925, aprovou a obrigatoriedade do “ensino de língua, literatura, história e geografia galegas” nas escolas das Sociedades pertencentes à Federação”¹³⁸.

Contudo, há que se levar em consideração que as decisões tomadas por essa Federação, de acordo com Costa Rico (2019), são resultantes de um movimento que deu início nos anos 20, ou seja, posterior ao encerramento da escola do CE. O autor também atenta para as aspirações ideológicas da Federação, que se situavam no contexto do nacionalismo galego. As propostas desse Congresso giravam em torno de um projeto político para a Galícia, como, por exemplo, obter um espaço sócio-político diferenciado dentro da Espanha. Essa relação de fundo explicaria as recomendações de inserção das disciplinas mencionadas. No caso da escola do CE, entretanto, como pudemos observar no capítulo anterior, não havia um apelo ao nacionalismo galego, mas ao nacionalismo espanhol (como já diz o próprio nome da associação). Essa perspectiva talvez explicasse a existência da disciplina castelhano em alguns anos da escola. Por outro lado só haveria uma correlação concreta entre a Federação e o CE se houvesse a ambição de projetar a educação na própria Galícia, seja no movimento de retorno dos alunos ou até mesmo na idéia da criação de uma escola no país de origem.

As leis de instrução pública da Espanha podem também ter influenciado na inserção

¹³⁷ Salientamos que os LMs não nos permitem saber se a disciplina de geografia era relacionada à Espanha, geral ou Brasil.

¹³⁸ “El Congreso de la Federación de las Sociedades Gallegas, Agrarias y Culturales celebrado en 1925 aprobaba la obligatoriedad de ‘la enseñanza del idioma, la literatura, la historia y la geografía de Galicia’ en las escuelas de las Sociedades pertenecientes a la Federación.”

dessa disciplina. Costa Rico (1989) observa que a Lei Moyano, de 1857, reguladora do ensino da Espanha, previa que a língua de ensino seria o castelhano, e salientava aos professores que: “Os professores e professoras que ensinassem doutrina cristã, ou qualquer outro assunto, em uma língua ou dialeto que não fosse o castelhano, seriam punidos”¹³⁹ (COSTA RICO, 1989, p. 68, tradução nossa). Essas medidas repressoras contra línguas nativas se estenderam ao século XX, ainda com penalizações e até demissões (COSTA RICO, 1989, p. 69).

Outra possibilidade para a inserção dessas disciplinas talvez fosse a tentativa de equiparar os currículos com outras escolas de Santos, inclusive com a Academia de Commercio, que segundo Pereira (2012, p. 110), “era sinônimo de prestígio e competência” e possuía a seguinte configuração quando iniciou:

Português: Tarquínio Silva.
 Frances: Antenor de Campos Moura.
 Inglês: Alfredo Tabyra.
 Matemática [geometria, arithmetica, algebra]: Delphino Stockler de Lima
 Geografia Geral e do Brasil: dr. Adolpho Porchat de Assis.
 História Geral e do Brasil: dr. Thomaz Catunda.
 Física e Química: dr. Benedicto de Moura Ribeiro.
 História Natural: Mario de Oliveira Ribeiro.
 Direito Comercial: dr. Valdomiro Silveira.
 Estenografia e Datilografia: dr. A. J. Magalhães Jr.
 Escrituração Mercantil: José Caetano Munhoz.
 Caligrafia e Desenho: Benedicto Calixto (PEREIRA, 2012, p. 110)

É possível, também, que cursos como o de geografia – embora não saibamos o conteúdo que abordava – tenham surgido a exemplo da *Asociación Unión Hispano-Americana Valle Miñor*¹⁴⁰, com o objetivo de melhorar as condições dos imigrantes galegos, provendo conhecimentos acerca das condições geográficas e econômicas do país em que se fixaram.

Em 1912, dos 33 alunos matriculados, poucos frequentaram a escola, como mostra a sessão “aulas noturnas” (1913, p. 15, tradução nossa):

A Junta Diretiva, seguindo a regra de sua antecessora, não poupou sacrifícios para o funcionamento regular da seção mais importante do Centro Español, que é a

¹³⁹ “Los Maestros y Maestras que enseñasen a sus discípulos la doctrina cristiana u otra cualquiera materia en un idioma o dialecto que no sea la lengua castellana, serán castigados”.

¹⁴⁰ Ver página 87 desta dissertação.

Instrução. Devido à saída do Professor Portal, a Junta considerou imperativo suspender temporariamente o funcionamento no mês de maio, continuando a partir de setembro sob a direção competente do ilustre sócio Mateo Lara, que tem se esforçado muito para que os alunos aproveitem o tempo perdido no período de suspensão das aulas. De todos os alunos matriculados, apenas oito frequentaram a escola, um número ínfimo, considerando que muitos dos filhos dos sócios não têm a instrução elementar e não dão importância às aulas do Centro. É por isso que, para concluir, apelo a esses parceiros: — Vinde, todos; purificai vosso espírito na grandiosa linguagem de Cervantes¹⁴¹; não vos importeis com a diferença de idades, pois o conhecimento é nobre, cresce e nunca é tarde.¹⁴²

Em dezembro foi deliberado dar férias aos alunos, devido às comemorações de Natal e Ano Novo, retomando as atividades em 16 de janeiro de 1913. As matrículas foram abertas no primeiro dia de janeiro e anunciadas em alguns periódicos da cidade (*Diário de Santos*, por exemplo), como de costume (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1914, p. 12). Em 1913, havia 26 alunos matriculados, sendo eles:

Tabela 9 - *Alumnos matriculados en la Escuela del Centro Español en el año de 1913*

Núm.	NOMBRE Y APELLIDOS	MATERIAS
		(continua)
1	Eduardo Fernández	Curso General
2	Abelardo Losada	De Gramática Castellana
3	Angel Garcia Rodríguez	-
4	Antonio Losada	Aritmética Dibujo Linear
5	Edmundo Losada	-
6	José Daval Pérez	Geografía
7	José Losada Montero	-
8	Salvador Gómez	Caligrafía
9	Mateo Flores	-
10	Enrique Vivian	Historia de España
11	Nicolás Fernandez	-
12	Hermes Araujo Alvarez	Geometría
13	Roman Araujo Alvarez	-
14	Guilhermo Fernandez	Nociones de Gramática
15	Santos Fernandez	Portuguesa.
16	Cándido Vallejo	

¹⁴¹ Ao mencionar o espanhol Miguel de Cervantes, autor da famosa obra “Dom Quixote de La Mancha”, talvez indique que a gramática ensinada na escola se refira a gramática em castelhano.

¹⁴² “La Junta Directiva, siguiendo la norma de su antecesora, no ha escatimado sacrificios para el regular funcionamiento de la más importante sección del Centro Español, como es la Instrucción. Por abandono del profesor Sr. Portal, tuvo esta Junta imperiosa necesidad de suspender temporariamente el funcionamiento de las mismas en el mes de Mayo, continuando desde el mes de Septiembre bajo la competente dirección del ilustre consocio D. Mateo Lara, que mucho se ha esforzado para que los alumnos aprovechasen el tiempo perdido en el lapsu de la suspensión de las aulas. De los alumnos matriculados sólo 8 han frecuentado la Escuela, número este bien diminuto por cierto, si se tiene en cuenta que hay muchos de los señores sócios que sus hijos carecen de la instrucción elemental y hacen caso omiso de las aulas del Centro. Por eso, para terminar, hago aquí un apelo á aquellos consocios: —Venid todos; purificad en la grandiosa lengua de Cervantes vuestro espíritu; no os dé cuidado la diferencia en edades, pues el saber nobilita, engrandece y nunca es tarde. ”

Núm.	NOMBRE Y APELLIDOS	MATERIAS (conclusão)
17	Valentin Rodríguez	
18	Juan Ramos	
19	Nicasio Costillas	
20	Manuel Cid Pérez	
21	Ruperto Ozores	
22	Luscindo Fernández	
23	Antonio Feijo	
24	Evaristo Alvarez	
25	Benigno Martínez	
26	Claudino Carrera	

Fonte: CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1914, p. 27.

Dessa vez, talvez em razão de uma organização maior estabelecida por parte do novo professor, o mapa parece mais detalhado. Existe uma especificação para a gramática ensinada: curso geral de gramática castelhana, além de noções de gramática portuguesa. Aparecem as aulas de história de Espanha e geometria e não há mais o curso primário. Consideramos, novamente, que as leis regulamentadoras da instrução da Espanha possam ter influenciado nas disciplinas oferecidas pelo CE. Costa Rico (1989, p. 66, tradução nossa) ao estudar essas leis relata que a escola primária, segundo a Lei Moyano, deveria compreender:

Doutrina cristã e noções de história sagrada; leitura; escrita; princípios de gramática castelhana, com exercícios de ortografia; princípios de aritmética, com sistema legal de medidas, pesos e moedas, e noções breves de agricultura, indústria e comércio, de acordo com as diferentes localidades, exceto no caso de meninas, que ao invés tais noções, teriam ocupações "próprias do seu sexo". [...] Além de uma abrangência das disciplinas acima mencionadas, o ensino elementar superior introduziu: princípios de geometria, de desenho linear e de agricultura; conceitos de geografia e história, elementos de desenho aplicado ao trabalho e breves noções de higiene doméstica para as meninas.¹⁴³

Essas disciplinas, segundo o autor, se mantiveram até o início do século XX, salvo algumas poucas modificações. A similaridade entre algumas disciplinas impostas pela Lei e as oferecidas entre o CE talvez justifique sua oferta: segundo Malheiro Gutiérrez (informação verbal), é pouco provável a influência da Lei Moyano na formação educativa dos galegos por se tratar de um sistema deficiente. De acordo com o autor, os galegos “fugiam” dos efeitos

¹⁴³ “Doutrina cristiá e nocións de historia sagrada; lectura; escritura; principios de gramática castelá, com exercicios de ortografia; principios de aritmética, co sistema legal de medidas, pesas e moedas, de e breves nocións de agricutrura, industria e comercio, segundo as distintas localidade, salvo no caso das nenas que no canto de tales nocions terían labores ‘propias de su sexo’. [...] O ensino elemental superior, ademais de caracterizarse por unha ampliación nas materias xá indicadas, introducía: principios de xeometria, de debuxo liñal e de agricultura; rudimentos de historia e xeografía, e nocions de fisica e historia natural, para os nenos, e rudimentos dexeografía e historia, clementos de debuxo aplicado ós labores e lixeiras nocións de hixiene dornéstica para as nenas.”

dessa Lei¹⁴⁴. Por outro lado, essa justificativa também pode se dar se compararmos as semelhanças das disciplinas de outras escolas da cidade, como a Academia de Comércio, já citada¹⁴⁵.

Ainda sobre as disciplinas, é válido ressaltar que passa a existir o curso designado “Aritmética Desenho Linear”¹⁴⁶, talvez um direcionamento voltado ao mercado de trabalho para o curso de desenho. Buscando entender como se deu o ensino de desenho no Brasil, segundo Guimarães (2017, p. 213), com a Reforma de 19 de abril de 1879, o desenho linear assume o posto de matéria obrigatória nas escolas primárias. Souza (2010, p. 91), por sua vez, explica que o curso de desenho no século XIX já era um elemento constituinte no currículo da educação profissional no Brasil. Rui Barbosa, no Projeto sobre a Reforma do Ensino Primário, de 1883, ressaltava a importância da inclusão da disciplina de desenho desde o ensino primário para favorecer a preparação do trabalhador. Nas palavras de Rui Barbosa:

[...] o valor do desenho como instrumento educativo, como princípio fecundante do trabalho não tem cessado de crescer, assumindo as proporções, que hoje a civilização lhe reconhece, de uma das bases primordiais da cultura escolar e de um dos propulsores mais essenciais ao desenvolvimento econômico dos Estados (BARBOSA, 1947, p. 108).

Com a chegada da República, no ano de 1889, o ensino primário é reformulado e, segundo Silva (2014, p. 66), a matéria denominada desenho, e não mais desenho linear, inicia no 1º ano e a geometria a partir do 2º ano, com semelhanças evidentes. Em 1905, casamento entre as matérias de desenho e geometria é regulamentado pelo decreto estadual n. 1.2815. A ênfase passaria para o desenho de objetos fáceis, simples, de plantas e animais, descartando por completo a lista de conteúdos geométricos (SILVA, 2014, p. 66). Contudo, sua aproximação, no CE, do curso de aritmética pode ir ao encontro das afirmações de Frizzarini, Trindade e Silva (2015, p. 48), que no início do século XX “identifica-se o ensino de desenho em diferentes matérias escolares, como Geometria, Trabalhos Manuais e até mesmo Aritmética”.

É válido também buscar a compreensão sobre o ensino de desenho na Espanha e na Galícia. Como vimos¹⁴⁷, a Lei Moyano já mencionava o desenho linear nas escolas elementares superiores. Por sua vez a pesquisa de Pereira e Sousa (1988) indica que essa disciplina estava diretamente relacionada com as Escolas de Artes e Ofício, que “[...]”

¹⁴⁴ Fala do prof. Xosé Manuel Malheiro Gutiérrez, na ocasião da defesa deste trabalho, em 13 out. 2020.

¹⁴⁵ A citação que se refere às disciplinas oferecidas pela Academia de Comércio está na página 119.

¹⁴⁶ “Aritmética Dibujo Lineal”.

¹⁴⁷ Na página anterior.

surgiram, também na Galicia, no final do século XIX”¹⁴⁸ (PEREIRA; SOUSA, 1988, p. 224, tradução nossa). Em 1846, um manual publicado em Barcelona, intitulado “Elementos de Geometria e Desenho Linear”¹⁴⁹, trazia as definições de desenho que deveriam se adotadas por professores e alunos:

DESENHO LINEAR é a arte de representar com linhas simples e tais como são os corpos da natureza cuja forma e posição são conhecidas.

[...]

DESENHO NATURAL é a arte que ensina como, com o auxílio de luz, meia-tinta e sombra, representar em qualquer superfície todos os corpos da natureza como são vistos, vistos de um ponto fixo, chamado de ponto de vista.

DESENHO DE ORNAMENTO é uma aplicação mista dos desenhos linear e natural para a representação dos ornamentos com que se decora e embeleza os produtos das artes, especialmente na construção, como alvenaria, carpintaria, fundição etc.¹⁵⁰ (BERNADET, 1846, p. 10, tradução nossa).

A partir do ano seguinte, 1914, a disciplina geometria aparece um ano sim e um ano não nos mapas da escola do CE. O curso de desenho, por sua vez, passa a ser descrito como “Desenho Linear e de Ornamento”¹⁵¹, sem caráter obrigatório, como pode ser verificado no mapa abaixo.

Tabela 10 - *Alumnos matriculados en la Escuela del Centro Español en el año de 1914*

Núm.	NOMBRE Y APELLIDOS	MATERIAS
		(continua)
1	José Dabal Pérez	Curso General
2	Hermetes Araujo Alvarez	De Gramática Castellana
3	Román Araujo Alvarez	-
4	Valentin Rodríguez Sanches	Aritmética
5	Luscindo Fernández	-
6	Antonio Feijóo	Historia de España
7	Evaristo Alvarez	-
8	Amador Vazquez	Geografía
9	Joaquín Castelar	-
10	José Tesoro Salgado	Caligrafía
11	Jesús Dias Salamanca	-
12	Eduardo Fernández	Dibujo Linear y de ornato
13	Antonio Losada	-

¹⁴⁸ “[...] surgieran, también en Galicia, a finales del siglo XIX”.

¹⁴⁹ “Elementos de Geometria y Debujio Lineal”.

¹⁵⁰ “DIBUJO LINEAL es el arte de representar con simples líneas y tales como son los cuerpos de la naturaleza cuya forma y posicion son conocidas. [...] DIBUJO NATURAL es el arte que da reglas para representar sobre una superficie cualquiera y con el ausilio de claros, medias tintas y sombras todos los cuerpos de la naturaleza tales como se ven, mirados desde un punto fijo, llamado punto de vista. DIBUJO DE ORNATO es una aplicación mista de los dibujos lineal y natural á la representacion de los adornos con que se embellecen los productos de las artes, especialmente de construccion, como la albañilería, la carpintería, la fundicion, etc, etc.”

¹⁵¹ “Dibujo Linear y de ornato”.

14	Otto Renlinger	Nociones de Gramática
15	Edmundo Losada	Portuguesa
16	Juan Ramos Liébana	-
17	Nicasio Costillas	Todas las asignaturas son obligatorias
Núm.	NOMBRE Y APELLIDOS	MATERIAS
		(continua)
18	Cesareo Mosquera	menos el dibujo que es aprendido voluntariamente por los alumnos que lo desean.
19	Serafín Lamas	
20	Antonio Rodríguez Alejandro	
21	Julio Campos	
22	José Ferro Fernández	
23	Manuel Alvarez Sobreira	
24	Orentino González Suarez	
25	Juan A. Ramos Rofríguez	
26	David Carnicero Movilla	
27	Urbano Cuquejo López	
28	Emilio Rodríguez Martínez	
29	Belarmino Fernández	
30	Antonio García	
31	Berbardo Alvarez	
32	Domingo Nocelo Cerradelo	

Fonte: CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1915, p. 27.

Com essa configuração, o mapa escolar indica a consolidação de um modelo de ensino, com currículo obrigatório, parecendo se aproximar das mudanças previstas nas reformas que a Instrução Pública do Brasil sofreu logo após a proclamação da República, como as formas de organização das disciplinas e utilização do tempo escolar (FILHO; LOPES; VEIGA, 2007).

O LM de 1914 (1915, p. 7) informa que na sessão da assembléia realizada em 10 de setembro do mesmo ano foi deliberado o início de aulas de língua inglesa prática, a pedido de Joaquim Rivas Marcial que viria a ministrar o curso em uma das dependências do CE, de forma gratuita aos espanhóis, sócios e seus filhos. Os dados contidos na *Lista de Bordo do navio Reelandia* (DIRETORIA GERAL DE IMIGRAÇÃO, 2020), desembarcado no Porto de Santos, informaram que esse homem, com 39 anos (em 1914), exercia a profissão de comerciante. O curso não é mencionado em nenhuma listagem de cursos oferecidos pela escola da associação, o que leva a crer que não era vinculado à escola e sim oferecido à parte, sendo de responsabilidade do Joaquim Rivas. Não há mais nenhuma menção ao funcionamento desse curso nos LMs. Portanto, podemos imaginar que não tenha obtido os resultados esperados ou seu funcionamento não foi como desejado.

O professor Mateo Lara Soya recebeu da Junta Diretiva do CE congratulações pelo trabalho desempenhado na escola, principalmente após a exposição dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos, ao final do ano:

O incansável e culto compatriota Mateo Lara Soya continua à frente das aulas que este Centro mantém. O apêndice que acompanha este relatório descreve seu invejável trabalho, mais do que eu poderia dizer aqui, e, sobretudo, a magnífica exposição de obras originais com as quais, ao final do curso, notou-se o progresso de seus discípulos. Merece felicitações, quem tão brilhantemente demonstra competência e especial disposição para a nobre profissão de professor¹⁵² (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1915, p. 11, tradução nossa).

Os trabalhos e esforços empreendidos por Mateo Lara parecem ter sido realmente relevantes para a associação, já que vários outros agradecimentos a ele são dirigidos nos LMs, como, por exemplo, por sua atuação, em 1914, quando esteve encarregado da biblioteca enquanto o bibliotecário oficial estava ausente, ou em 1915, pelo trabalho exercido, pelas exposições de fim de curso e pela realização de um Sarau Musical:

Como em anos anteriores, as aulas noturnas funcionaram sob a direção competente do incansável e culto compatriota Mateo Lara Soya, que mais uma vez demonstrou seu invejável trabalho no cargo que a Junta lhe confiou. [...] O ano letivo foi extremamente proveitoso, como foi demonstrado pela magnífica exposição de obras originais ao final do Curso realizado n salão das aulas, além da Noite Dramática celebrada pelos discípulos no dia 18 deste mês¹⁵³ (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1916, p. 12, tradução nossa).

O mapa de alunos do ano de 1915, que pode ser visto abaixo, parece indicar que as modificações empreendidas pelo professor surtiram resultados positivos quanto às matrículas dos alunos, que aumentaram em 10 no número de inscritos:

Tabela 11 - *Alumnos matriculados en la Escuela del Centro Español en el año de 1915*

Núm.	NOMBRE Y APELLIDOS	MATERIAS (continua)
1	Hermes Araujo Alvarez	En esta Escuela la enseñanza está dividida eu dos Cursos, de esta forma: Curso General. Obligatorio para todos los alumnos, Compuesto de: Gramática Castellana; Aritmética;
2	Román Araujo Alvarez	
3	Evaristo Alvarez Moure	
4	Amador Vazquez	
5	José Tesoro Salgado	
6	Cesareo Mosquera	
7	José Ferro Salgado	

¹⁵² “El incansable y culto compatriota D. Mateo Lara Soya, continúa al frente de las aulas que este Centro mantiene. De su envidiable labor, mas que cuanto pudiera yo decir aquí, habla el respectivo apêndice que acompaña la presente Memoria y sobre todo la magnífica exposición de trabajos originales conque, á fin de curso, constató los adelantos de sus discípulos. Plácemes merece quien de forma tan brillante demuestra competencia y especial disposición para la noble profesión de magisterio.”

¹⁵³ “Como en años anteriores, han funcionado las aulas nocturnas bajo la competente dirección do incansable y culto compatriota D. Mateo Lara Soya, que una vez más ha demostrado su envidiable labor en el cargo que la Junta le confió. [...] El año escolar que fué provechoso en extremo como quedó demostrado por la magnífica exposición de trabajos originales á fin del Curso realizada en el salón de las aulas, además de la Velada Dramática celebrada por los discípulos en 18 de este mes.”

8	Manuel Alvarez Sobreira	Historia de España;
9	Orentino González	Geografía;
10	Juan Antonio Ramos	Geometría;
11	Nicasio Costillas (Hijo)	Caligrafía y nociones de Gramática Portuguesa.
Núm.	NOMBRE Y APELLIDOS	MATERIAS (conclusão)
12	David Carniceiro Movilla	Curso Especial:
13	Urbano Cuquejo	Dibujo lineal y de ornato;
14	Emilio Rodríguez	Teoria Musical y Solfeo. –
15	Belarmino Fernández	Esta materias son estudiadas por los alumnos
16	Antonio García	que lo solicitan y que á juicio del Professor
17	Berbardo Alvarez	reunan las aptitudes necesarias
18	Domingo Nocelo Cerradelo	
19	Manuel Borines	
20	Lucindo Fernández	
21	Ricardo Villariño	
22	Leopoldo Barreiros	
23	Severo Dominguez Daval	
24	Juan Rodriguez	
25	Eduardo Justo	
26	Manuel López	
27	Celestino Vazquez Fernández	
28	Antonio Losada	
29	Avelino Romero	
30	Juan Alonso González	
31	Benjamín Alvarez Torres	
32	Eduardo Pan Rodríguez	
33	Manuel Fernández Castro	
34	Odilo Rodríguez Pérez	
35	Angel Quintas	
36	Santiago González Martinez	
37	Nicolás Novoa Campos	
38	Simplicio Carrera	
39	Severo Martínez	
40	Demetrio Rodríguez Pérez	
41	José Salgado Martínez	
42	Daniel Cupeiro Lopez	

Fonte: CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1916, p. 39

Além do curso de “Desenho Linear e de Ornamento”, como disciplina não obrigatória, surge o curso de “Teoria Musical e Solfejo”¹⁵⁴, possivelmente relacionado com o Grupo Coral e com a Grupo Artístico¹⁵⁵ existente na associação.

Sobre os alunos desse ano, é interessante notar que alguns fizeram doações em dinheiro para a associação (PORTA, 2008, p. 179-181), indicando, novamente, a possibilidade de alunos em condições financeiras mais favoráveis:

- Evaristo Alvarez Moure: doação no valor 75\$000 réis;

¹⁵⁴ “Teoria Musical y Solfeo”.

¹⁵⁵ Tanto o Grupo Coral quanto o Grupo Artístico serão abordados no capítulo seguinte.

- Nicasio Costillas¹⁵⁶: doação no valor de 20\$000 réis;
- David Movilla: doação de 5 mil réis;
- Antonio García¹⁵⁷:doação no valor de 24 mil réis;
- Ricardo Villariño¹⁵⁸: doação no valor de 10 mil réis;
- Juan Rodrigues: doação de 2 mil réis para o CE.

No ano de 1916, dentre as modificações da escola observamos que o cargo de diretor foi confiado ao ex-presidente Juan Estévez Martinez que “[...] o desempenhou com o interesse que lhe é característico”¹⁵⁹, com o auxílio do professor Mateo Lara Soya (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1917, p. 20, tradução nossa). Como vimos, durante a primeira fase da escola (1904 a 1906), composta por diversos cursos avulsos, Juan Bernils ocupava o cargo de professor e diretor. Quando as aulas retornaram, em 1911, ainda com a mesma configuração, e mesmo depois, quando já dá indícios da consolidação de um novo modelo de ensino, não há referência documental sobre a existência de um diretor. Algumas hipóteses surgem: Juan Bernils pode ter continuado como diretor até 1916, embora não exercesse mais o cargo de professor, ou então os próprios professores que assumiram, nos diferentes anos, mantiveram essa função.

Quando Juan Estévez assumiu o cargo, a escola contava com 35 alunos matriculados como pode ser observado no mapa dos alunos abaixo:

Tabela 12 - *Alumnos Matriculados en el Colegio del Centro Español para el curso en 1916*

Núm.	NOMBRES Y APELLIDOS	MATERIAS (continua)
1	Hermes Araujo Alvarez	En este colegio la enseñanza
2	Román Araujo Alvarez	está dividida en dos cursos,
3	Evaristo Alvarez Moure	de esta forma:
4	José Tesoro Salgado	Curso General Primario.
5	José Ferro Fernández	Obrigatorio para todos los alumnos
6	Manuel Alvarez Sobreira	Compuesto de Gramática Castellana;
7	Domingo Nocelo Cerradelo	Aritmética;
8	Manuel Borines Fernández	Historia de España y del Brasil;
9	Severo Domínguez Daval	Geografía;

¹⁵⁶ Não é possível saber se foi o pai ou o filho que realizou a doação, pois ambos possuíam o mesmo nome.

¹⁵⁷ Nos Livros de receita e despesa da Câmara, relativos ao período compreendido entre 1822 e 1920, consultados por Porta (2008, p. 52), foi encontrado o nome de Antonio Garcia relacionado ao pagamento de licença para um estabelecimento comercial. O mesmo nome aparece no setor hoteleiro, solicitando licença para abertura de hotel. No Livro de Matrícula do CE, entretanto, existiam quatro Antonios García, apenas um com matrícula posterior a 1915, o qual realizou doações em dinheiro para a associação.

¹⁵⁸ Membro da Junta Diretiva em 1917.

¹⁵⁹ “[...] lo desempeñó con el interés que le es peculiar”.

10	Juan Rodríguez	Caligrafía y nociones de Gramática
11	Manuel López Alavarez	Portuguesa.
12	Celestino Vázquez Fernández	Curso Especial:
13	Juan Alonso González	Dibujo lineal y de ornato;
Núm.	NOMBRES Y APELLIDOS	MATERIAS (conclusão)
14	Eduardo Pan Rodríguez	Estas materias son estudiadas por
15	Odilo Rodríguez Pérez	los alumnos que lo soliciten,
16	Angel Quintas De la Pousa	y que á juicio del Professor reunan
17	Nicolás Novoa Campos	las aptitudes necesarias.
18	Demetrio Rodríguez Pérez	
19	José Salgado Martínez	
20	Daniel Cupeiro López	
21	David Carnicero Movilla	
22	Antonio Losada	
23	Virgilio Prieto Alonso	
24	Senén Gómez	
25	Gregorio González	
26	Marcelo Miranda Alonso	
27	José Alonso Alfonso	
28	Felisindo Suárez Vallejo	
29	David Novoa Pérez	
30	Cesáreo Rodríguez	
31	Luis Márquez	
32	José Marquez	
33	Francisco Díaz Gómez	
34	Antonio Márquez	
35	Francisco Gómez González	

Fonte: CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1917, p. 29.

Nesse mapa, chama atenção a presença, novamente, de um membro da família Vellejo entre os alunos. De acordo com Porta (2008, p. 54), Felisindo Vellejo, que se filiou em 1900, foi um importante associado. Ele fez dez doações ao CE, sendo a menor no valor de 2\$000 réis e a maior de 154\$000 réis. Exerceu o cargo de presidente nos anos de 1916, 1917 e 1919; de vice-presidente, nos anos de 1906, 1908 e 1909; e de tesoureiro em 1904 e 1905. Em 1915 ganhou o título de benéfico pela ajuda prestada à associação.

Segundo a jornalista Beth Capelache de Carvalho, em matéria publicada no jornal *A Tribuna* no ano de 1982, que também foi observada por Porta (2008, p. 53), a influência de Felisindo no ramo comercial era notória:

F. Vallejo e Cia. é a mais antiga importadora do Estado de São Paulo e uma das primeiras no Brasil. Otávio Vallejo conta que o pai, Felisindo Vallejo, começou com uma pequena casa de secos e molhados no varejo; em sociedade com um parente, Odon Vallejo. Mais tarde, enquanto Felisindo se dedicava ao atacado e às importações, que eram seu maior objetivo naquele tempo, os estabelecimentos mistos, que trabalham com produtos importados e nacionais, eram chamados 'submarinos'. Hoje, a F. Vallejo é uma das firmas mais conceituadas da comunidade

(CARVALHO, 1982, s.p. apud PORTA, 2008, p. 53).

Outro detalhe que chama atenção no mapa é a introdução da disciplina História do Brasil, muito provavelmente relacionada às políticas de nacionalização do estrangeiro e da educação no Brasil. Em 1913, o *Anuario de Ensino do Estado de São Paulo* nos dava indícios das pressões por parte do Estado sobre as escolas estrangeiras, dentre as quais a ausência do ensino de história e geografia brasileira representava um problema para Diretor da Instrução Pública:

Como complemento, ao que acabamos de dizer sobre os estabelecimentos de ensino privado, vem a pelo tratar dum facto quasi que geralmente observado nas escolas estrangeiras.

Refiro-me á ausência nellas do ensino de historia, geographia e lingua de nosso paiz. É um problema digno de nossa attenção.

L. Chasteau, distincto pedagogista francez, affirma que, no dia em que o homem conhecer a historia de seu paiz, e no momento em que pela geographia estiver a par das riquezas de sua pátria, elle a amará com mais ardor.

Quanto á lingua, vejamos o que nos diz J. M. Guardia, na sua obra "*L'éducation dans l'école libre*": "A língua é o estudo fundamental, o fim duma educação verdadeiramente nacional, o instrumento de precisão que representa o gênio da raça. Este instrumento não é impunemente violado; todo o obstáculo que se lhe antolhe é um ultrage á razão, uma falta de respeito á tradição nacional" (SÃO PAULO, 1913, p. XXIV).

Esse movimento nacionalista teve, segundo Omuro (2015, p. 122), sua referência principal em 1916, com a fundação da *Liga de Defesa Nacional no Rio de Janeiro*, por iniciativa de intelectuais como Olavo Bilac, Pedro Lessa e Antonio Calmon. Já em 1917 é criada a *Liga Nacionalista do Brasil*, no estado de São Paulo, que previa alterações no âmbito educacional:

[...] a Liga Nacionalista do Brasil, propõe-se a lutar pela federação e unidade nacional, para a defesa nacional, pela efetividade do voto, *pelo desenvolvimento de educação cívica, da educação primária*, secundária e profissional. Mantêm-se o amor à pátria e as tradições nacionais, *a obrigatoriedade do ensino da língua, da história e da geografia pátrias em escolas estrangeiras existentes no país*, a educação física, o escotismo, as linhas de tiro e o preparo militar [...] (NAGLE, 2001, p. 68-69, grifos nossos).

Com as subvenções federais para a nacionalização, o governo do estado de São Paulo pôde iniciar "uma política de expansão da escola pública entre imigrantes, interferindo simultaneamente na organização curricular das escolas étnicas" (KREUTZ, 2007, p. 365). As diversas alterações a serem seguidas pelas escolas de imigrantes, regulamentadas pela Lei Estadual nº1579 de 1917, são mencionadas por Omuro (2015, p. 124):

Em 1917, a Lei Estadual nº 1.579, de 19 de dezembro, estabeleceu, entre outras providências, a obrigatoriedade do ensino da Língua Portuguesa, da Geografia e da História do Brasil a serem ministrados por professores brasileiros natos, como uma das condições necessárias para a autorização de funcionamento das escolas particulares. Determinou, também, que todas as disciplinas fossem ministradas no idioma pátrio. No ano seguinte, essa lei foi regulamentada pelo Decreto nº 2.944 de 8 de agosto de 1918, que detalhou as obrigações das escolas estrangeiras, previu formas de fiscalização e estabeleceu multas para as escolas que não cumprissem as normas. Naquele momento histórico, a política de nacionalização de ensino no estado de São Paulo tinha também um caráter político, ideológico e classista.

Mesmo com todas as modificações das políticas educacionais, a escola do CE ainda tentou resistir e continuar as aulas no ano de 1917, porém persistia o problema da frequência, que foi atribuído à falta de consciência dos alunos quanto à importância do conhecimento e da instrução, como mostra o LM (1917, p. 11, tradução nossa):

Nesta Seção do Centro, que sempre me inspirou o mais profundo interesse por sua importância transcendental, este ano, contra todas as expectativas, nota-se uma espécie de desânimo entre os alunos, o que se evidencia pela pouca frequência com que têm assistido às aulas, apesar de sempre ter existido a boa vontade não só desta Junta, mas também do prestigioso professor. Esta anomalia só pode ser atribuída à falta de entusiasmo pelo estudo, ou à falta de compreensão do que o conhecimento representa na vida de um indivíduo, especialmente nos dias de hoje, em que a instrução é maravilhosamente difundida entre as classes da sociedade. Entretanto, sinceramente espero que todos aqueles que, infelizmente, ainda não possuem a luz da instrução que a luta pela vida exige atualmente, tomem consciência de sua necessidade indispensável e, tendo alguma força de vontade, se dediquem ao estudo com entusiasmo, na certeza de que mais tarde terão um poderoso fator de progresso e felicidade, que é o que nossa Sociedade mais nobremente aspira em benefício de seus estimados membros.¹⁶⁰

No dia 5 de março de 1917, as aulas foram suspensas em razão do número insuficiente de alunos. É provável que os alunos estivessem com dificuldades para acompanhar o novo modelo de ensino, principalmente por precisarem assistir às diversas disciplinas obrigatórias ou por não entenderem a necessidade de se frequentar todas as aulas.

Há também a possibilidade de que a própria diretoria tenha perdido o interesse na escola, já que passou a ganhar menos dinheiro com as matrículas – embora dissessem reverter

¹⁶⁰ “En esta Sección del Centro que, por su trascendental importancia, me ha inspirado siempre el más profundo interés, se ha notado este año, contra toda expectativa, una especie de desanimo entre los alumnos, que se evidencia por la poca frecuencia con que han concurrido á las aulas, no obstante haber presidido siempre la mejor voluntad no sólo por parte de esta Junta, como por la del prestigioso profesor. No se puede atribuir esta anomalia sino ú la falta de entusiasmo por el estudio y carencia de comprensión de lo que representa en la vida el saber de los individuos, principalmente hoy en día en que la instrucción está maravillosamente difundida entre las clases de la sociedad. Entre tanto, hago los más sinceros votos por que todos aquellos que infelizmente no poseen todavía las luces suficientes de instrucción que actualmente exige la lucha por la vida, se compenentren de su necesidad imprescindible, y, haciendo un pequeño esfuerzo de voluntad, se dediquen al estudio entusiasmo, en la seguridad de que tendrán más tarde un poderoso factor de progreso y felicidad, que es á lo que más noblemente aspira nuestra Sociedad en beneficio de sus estimados miembros.”

o dinheiro das matrículas para premiação dos melhores alunos –, uma vez que um aluno, ao se inscrever na escola, cursaria obrigatoriamente todas as disciplinas, ao invés de pagar uma matrícula por disciplina escolhida.

Quando o curso reiniciou estavam matriculados apenas 21 alunos, elevando seu número para 23 alunos, em fevereiro:

Tabela 13 - *Alumnos matriculados en el Colegio del Centro Español para el curso de 1917*

Núm.	NOMBRES Y APELLIDOS	MATERIAS
1	José Tesoro Salgado	En este colegio la enseñanza está dividida en dos cursos, de esta forma: Curso General Primario, obligatorio para todos los alumnos, compuesto de Gramática Castellana; Aritmética; Historia de España y del Brasil; Geografía; Geometría; Caligrafía y Gramática Portuguesa; Curso Especial: Dibujo lineal y de ornato; Teoría Musical y solfeo. Estas materias son estudiadas por los alumnos que lo soliciten, y que á juicio de Profesor reúnan las aptitudes necesarias.
2	Juan Rodríguez	
3	Odilo Rodríguez	
4	Demetrio Rodríguez	
5	Nicolás Novoa	
6	Antonio Losada	
7	Gregorio Gonzáles	
8	Marcelo Miranda	
9	David Novoa	
10	Francisco G. González	
11	Cesáreo Rodríguez	
12	Celestino V. Fernández	
13	Juan Alonso González	
14	Armando Novoa Pérez	
15	Domingo Nocelo Cerradelo	
16	José M. Teruel Parra	
17	Manuel A. Sobreira	
18	Virgilio Prieto Alonso	
19	Felisindo Suárez	
20	José García González	
21	Lucindo Fernández	
22	Antolín Rodríguez	
23	Sergio Troncoso	

Fonte: CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1918, p. 39.

Esses alunos continuaram a ter aulas até o dia 5 de março, quando foram suspensas de vez. Ainda em relação ao fechamento da escola, é válido pontuar que as leis de nacionalização do ensino talvez tenham sido um dos principais fatores. No entanto, Kreutz (2007, p. 367) afirma que, para uma correta compreensão do processo em que findaram as escolas de imigração, não podemos ater-nos unicamente a essas políticas restritivas do governo, pois, segundo o autor:

Nesse período já estavam em curso uma série de fatores que aos poucos provocaram uma transformação do projeto escolar dos imigrantes. A estrutura escolar e comunitária começava a ceder a pressões internas e externas. Internamente havia

uma tendência crescente de pais e alunos que, sentindo a necessidade de se habilitarem melhor no aprendizado do português e de ter em melhores condições para os desafios de atividade profissional, aderiam ao apelo da escola pública gratuita. De fora dessas comunidades, umas séries de fatores concorriam para a sua transformação. Os meios de comunicação e os novos e melhores meios de transportes quebraram o isolamento anterior dos núcleos rurais e abriram caminho para as transformações socioeconômicas. [...] As medidas de nacionalização compulsória de ensino apenas precipitaram processo de transformação já em curso (KREUTZ, 2007, p. 367).

O mapa de alunos de 1917 é a última referência encontrada sobre a escola nos LMs. Somente na década de 1980, ultrapassando o recorte temporal desta pesquisa, aparecem notícias do reaparecimento de uma escola, desta vez voltada ao ensino de língua portuguesa, espanhol, além de informática direcionada aos idosos. Denominada “Alfonso X, El Sabio”, em homenagem a um dos reis espanhóis, foi fundada em 2 de julho de 1984, com mais de 230 alunos, funcionando com classes diurnas e noturnas (GALINA, 1990, p. 49).

3 A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: OUTRAS FORMAS DE ENSINAR NO *CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS*

Este capítulo tem como objetivo mostrar que além da educação promovida por meio de uma escola para os sócios e seus filhos, o CE organizava diversas iniciativas que se configuravam em diferentes formas de educação não formal. A existência de atividades e serviços como bibliotecas, festas, espetáculos e palestras oferecidos por associações mutualistas – assim como ocorria no CE –, segundo Nomeli (2010, p. 153), permitiu:

[...] que as sociedades transformassem-se em um espaço de relacionamento entre os associados, de discussão de temas relevantes para o grupo, da exibição de um comportamento considerado ideal e da elaboração de rituais que representassem os associados, dignificando sua figura perante o restante da sociedade.

Para discorrer sobre a temática, este capítulo se divide em três partes. A primeira, intitulada “As experiências artísticas do *Centro Español de Santos*”, busca compreender como a educação era viabilizada por meio de apresentações teatrais, de dança, coral e festas por grupos do próprio CE, compostos, em sua maioria, por associados, ou ainda por grupos trazidos de outras localidades.

A segunda parte “Palestras e conferências, uma forma de instrução” pretende mostrar como a promoção de palestras e conferências ministradas por pessoas de diversas proveniências, influentes, tanto nos meios políticos, quanto culturais, estavam diretamente ligadas à educação, e eram somadas à transmissão de ideias liberais e progressistas.

Por fim, a terceira parte “A biblioteca do *Centro Español de Santos*” visa evidenciar a forma como o CE se propunha a educar por meio de uma biblioteca, que, segundo Lichti (1996, p. 87), esteve entre as três maiores – tanto em volume de acervo quanto em qualidade das obras – e mais prestigiadas da cidade. Esta biblioteca, que se configurava em espaço de lazer, estudos e socialização, era compreendida, segundo Biccás e Vidal (2020, p. 72) como coadjuvante na construção uma “identidade social híbrida” aos membros do CE.

3.1 AS EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS DO *CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS*

Os imigrantes espanhóis, sobretudo os galegos, traziam representações e práticas correntes em seu local de origem, possibilitando aos moradores de Santos o contato com outras culturas. Assim, a cidade pôde, por exemplo, “conhecer touradas e esportes praticados

na Europa” (VIEIRA, 2011, p. 65).

Por meio da hibridação cultural, entendida por Canclini (2008, p. XIX) como “processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos ou práticas”, a cultura da cidade foi se transformando.

Esses processos também foram responsáveis pelas modificações nas posturas dos imigrantes galegos que receberam as influências culturais e sociais da cidade de Santos. Simultaneamente, os associados do CE buscavam manter – e até mesmo reforçar – alguns aspectos da identidade espanhola para seus descendentes.

Assim, diversos eventos de caráter cultural, como bailes, espetáculos teatrais e apresentação de coral eram recorrentes na associação, externando os dois lados do processo de hibridação cultural, em consonância com a tentativa de preservar sua cultura de origem. Essas investidas do CE, além de representarem fonte de entretenimento e lazer, possuíam conotação educativa de caráter não formal.

Dentre as experiências artísticas, o fazer teatral é entendido por diversos autores – Hansted e Gohn (2013), Vygotsky (2001), Oliveira e Stoltz (2010), Melo (2014) – como valiosa estratégia educacional, já que permite veicular visões de mundo, comportamentos, modos de ser e de agir em sociedade, promover o desenvolvimento da imaginação e do pensamento, podendo até mesmo ser uma ferramenta para a conquista de espaço e de direitos. Além disso, como atividade coletiva, o teatro desperta uma forma especial de interação e cooperação entre os sujeitos, implicando respeito às regras, respeito ao outro, trocas de pontos de vista, decisões conjuntas, divisão de tarefas e, ainda, reforça o sentimento de pertencimento.

Talitha Cardoso Hansted e Maria da Glória Gohn (2013) entendem que o teatro continuamente refletiu o momento social e os pensamentos de cada época. Para as autoras, não é espantoso que seu potencial educativo tenha sido explorado desde a Antiguidade. Na educação ateniense, por exemplo, recursos teatrais já eram utilizados na educação, “como a inflexão vocal, gestos dramáticos e expressões faciais” (HANSTED; GOHN, 2013, p. 200). Na Idade Média, a Igreja Católica “utilizou-se do potencial educativo do teatro com o propósito de aproximar o povo iletrado das histórias e ensinamentos eclesiásticos” (Ibid., p. 201). No Brasil, o teatro foi largamente utilizado pelos jesuítas, como instrumento de catequização dos índios: “o teatro jesuítico, no Brasil, se configurava como a melhor possibilidade de atrair os povos nativos, cujos costumes tanto diferiam daqueles apresentados pelos colonizadores” (Ibid., p. 203).

Regina Duarte Horta (1993, p. 143-144, grifo da autora) acrescenta que a busca pela origem do teatro, visando legitimar seu uso pedagógico e civilizador, foi um investimento significativo no final do XIX:

Multiplicavam-se, assim, as referências à história das origens do teatro, ilustrativas da frequência das representações em sociedades brilhantes, tanto em épocas passadas, como no próprio século XIX. Um dos verbetes da **Encyclopédia Popular**, dedicado especialmente aos espetáculos, descrevia os teatros antigos em pormenores: sua arquitetura, a organização das apresentações e o seu lugar e na vida das cidades clássicas. [...] Podemos acompanhar um exemplo de um jornal de Ouro Preto, que organizou, na década de 1870, uma coluna exclusiva sobre a história do teatro. Ali mostrava-se como o teatro nascera em uma das mais fascinantes civilizações - a Grécia Antiga. A paixão dos gregos pelo teatro levava-os a consumir dias inteiros nessas atividades, sendo super valorizadas as construções para tais fins [...]. Os tempos áureos de Roma também são lembrados.

Para a autora (1993, p. 152-153), foi nesse período que se observou no Brasil um processo de revalidação e redimensionamento da educação e o teatro figurou como um importante instrumento nesse cenário, uma vez que significava:

[...] um elemento didático da mesma formação moral e cívica visada pela instrução pública. Também o teatro se apresenta como um dos alvos privilegiados pelos discursos de formação do povo. Como elemento educador, o teatro, segundo essa visão, organizar-se-ia da melhor forma possível para atingir seus objetivos pedagógicos: mais que uma simples escola, via-se nele uma escola viva de costumes, o que lhe conferia uma grande eficácia didática. Ali as pessoas, ao se divertir, aprenderiam, e isso se aplicaria a várias faixas etárias pois, ao contrário das escolas comuns, frequentados por crianças e jovens, o teatro dirigia-se também a homens adultos, mulheres e velhos.

Ainda de acordo com Horta (1993, p. 171), o teatro se configurava também como difusor de normas dos padrões de civilização – por isso “a necessidade de construir uma tradição teatral comparável à das nações civilizadas”. Nesse espaço se exercitam as regras de comportamento em sociedade, o que pode ser observado até mesmo com a figura do crítico, que ao comentar e criticar indicava os caminhos que considerava corretos:

Torna-se indispensável perceber que o objetivo desses críticos não se resume a informar os que fazem o teatro, mas talvez o principal alvo fosse a platéia, a ser educada no gosto e no comportamento regulados pelo que se considerava de bom. Afinal, para palcos civilizadores, nada como platéias civilizadas (HORTA, 1993, p. 169).

Em relação às experiências artísticas desenvolvidas no CE, além do teatro, os bailes e festas dançantes, por sua vez, podem ser entendidos como instâncias educacionais. A pesquisa

desenvolvida por Victor Andrade de Melo (2014), que aborda o Rio de Janeiro em finais do século XIX, discorre sobre o uso de festividades para polir os costumes e ensinar a conviver, em um mesmo espaço, homens e mulheres, militares e civis, aristocratas, elite e populares. Segundo o autor (2014, p. 755), tais eventos também se traduzem em um meio de informar “os possíveis usos do corpo, dramatizando as tensões relacionadas aos projetos de grupos engajados”. Trata-se, portanto, de uma educação “do corpo, dos sentidos e das sensibilidades” (Ibid., p. 765).

Para que os eventos artísticos ocorressem no CE deviam seguir as determinações previstas no Regulamento (1901, p. 4), que especificava, por exemplo, o tipo de traje apropriado para os bailes e para o público das peças de teatro. Havia dois tipos de traje: o traje tipo A era a rigor, ou seja, trajes pretos com gravata e sapatos apropriados, usados nas festas comemorativas e solenes e o traje tipo B era esporte fino. O indivíduo que não se apresentasse vestido conforme a ocasião exigia, não era admitido nas dependências do CE, sendo convidado a se retirar. É válido destacar que não há nenhuma especificação de trajes femininos, fato que talvez se justifique pela composição quase que exclusivamente masculina da associação quando da elaboração do *Reglamento*, em 1901¹⁶¹.

Segundo Melo (2014, p. 753), a educação do corpo pode se manifestar, dentre outras, nas vestimentas, para expressar um gosto apurado. Já Soares (2001, p. 111), entende que os trajes estabelecidos se configuram em “técnicas, pedagogias e instrumentos desenvolvidos para submetê-los a normas”. Assim, esses corpos educados poderiam representar externamente a associação. Há, ainda, a possibilidade de que a obrigatoriedade dos trajes adequados intencionasse legitimar o imigrante como integrante dessa nova sociedade.

Em 1897 encontramos as primeiras referências às festas que se tornariam anuais, como a festa de 2 de Maio, em comemoração à colocação da pedra fundamental do CE, e a festa de 6 de janeiro, em comemoração à fundação da associação, geralmente celebradas “com um sarau dançante”¹⁶² (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1904, p. 34, tradução nossa). Tais festas, que marcavam importantes efemérides, significavam para os associados o pertencimento à comunidade espanhola.

Quando da fundação do *Grupo Dramático*, em 1901, por iniciativa de Faustino Vázquez e Francisco Cañellas, as festividades passaram a ser celebradas com peças teatrais de

¹⁶¹ Não obstante já houvesse sócias (embora muito poucas) nesse ano. Em 1904 havia, inclusive, mulheres nas apresentações de teatro, como mostraremos nas páginas que seguem. Devemos, ainda, considerar que as esposas possivelmente acompanhavam seus maridos nos bailes e festas.

¹⁶² “con un sarao danzante”.

diferentes gêneros e encerradas com os bailes, demonstrando, assim que diferentes experiências artísticas se interligavam no CE. Sobre o início e a composição desse Grupo, o LM (1904, p. 76, tradução nossa) traz as seguintes informações: “Composto por jovens entusiastas, este grupo é apontado como um dos principais elementos de progresso do Centro, não só pelo agradável entretenimento que proporciona, mas também pelo quanto contribui para a cultura de seus sócios”¹⁶³.

De acordo com Porta (2008, p. 110), Faustino Vázquez, natural da Coruña, matriculou-se no CE em 1895 e fez significativas doações em dinheiro. Foi membro da Junta Diretiva nos anos 1900, 1901, 1902, 1910 e atuou como vice-presidente da Mesa das Assembléias nos anos de 1908, 1909 e 1911. Era dono do Hotel Madrid e possuía uma casa de bilhar e venda de bebidas alcoólicas. Já Francisco Cañellas, de acordo com a mesma autora (2008, p. 111), era natural de Orense e também efetuou diversas doações em dinheiro ao CE. Participou como Membro da Junta Diretiva nos anos de 1895 e 1897 e como Vice-Presidente e Presidente da Mesa da Assembléia nos anos de 1900, 1901 e 1910, respectivamente. A formação do grupo de teatro do CE partiu, portanto, da iniciativa de dois galegos bem sucedidos e influentes, tanto em Santos, quanto na associação.

As fotografias abaixo são algumas dentre as poucas existentes no acervo do CE¹⁶⁴. A primeira (fotografia 12) retrata os membros do *Grupo Dramático* do CE em 1916. A segunda (fotografia 13), embora não identifique as pessoas presentes, mostra o local onde eram realizadas as apresentações.

¹⁶³ “Compuesto de entusiastas jóvenes, este grupo está llamado á ser uno de los principales elementos de progreso del Centro, no sólo por el ameno y agradable pasatiempo que nos proporciona, sino por lo mucho que abona la cultura de los socios del mismo.”

¹⁶⁴ As imagens foram cedidas para a Fundação Arquivo e Memória de Santos para serem digitalizadas, armazenadas em meio digital e posteriormente devolvidas ao CE.

Imagem 12 - *Cuadro Artístico del “Centro Español de Santos” en 1916*

Fonte: SHARKE, 1916.

Imagem 13 - Vista interna do *Centro Español de Santos*, com alguns de seus membros

Fonte: SHARKE, entre 1910 e 1919.

É válido ressaltar que, em Santos, a primeira casa teatral foi instalada por volta de 1830, segundo Carmelinda Guimarães (1996, p. 15), em um casarão colonial construído para servir originalmente de armazém. Com instalações precárias, o público tinha que levar sua própria cadeira para assistir aos espetáculos. Essas instalações podem ser vistas na fotografia a seguir:

Imagem 14 - Única foto do primeiro teatro de Santos (prédio à direita)

Fonte: AZEVEDO, entre 1910 e 1919.

A presença de estrangeiros na cidade é considerada por Guimarães (1996, p. 15), como a mola propulsora do teatro santista:

As companhias estrangeiras ali pisaram até 1879, quando o teatro, que já estava em ruínas, desapareceu. O Porto de Santos muito contribuiu para que a Cidade tivesse apresentações de grande porte. Caminho obrigatório das embarcações que chegavam da Europa era comum que as companhias aqui se apresentassem na chegada ou quando iam embora.

O memorialista Costa e Silva Sobrinho (1953, p. 51-52), confirma a importância das companhias estrangeiras para o início do teatro em Santos, ao afirmar, que, “na sua miséria esquálida”, esse teatro recebeu “as peças mais em voga daquela época”. Em 1875, por exemplo, foi realizada a primeira temporada lírica, com a Companhia Lírica Italiana e em

1876, a Companhia de Zarzuelas, da Espanha.

Quanto ao o gênero teatral na Galícia, David Vidal (2009, p. 149) destaca que sua presença sempre foi pouco significativa no espaço público. Segundo o autor (p. 149) tal situação só começou a ser revertida por volta dos anos 1950, com a publicação de obras teatrais e poéticas que tematizavam, fundamentalmente, o âmbito rural. Havia ainda os esforços por parte dos escritores galegos “no sentido de consolidar a legitimação de sua língua e de criar uma literatura emancipada em língua galega” (p. 149).

A leitura dos LMs não permitiu identificar peças de origem galega encenadas no CE. É possível supor que o teatro praticado na associação se aproximasse mais do teatro praticado “no resto da Espanha” – por assim dizer – durante meados do século XIX. Devido aos diversos conflitos e guerras em que o país se envolveu no período, como a Guerra do Marrocos (1860), Guerra de Cuba (1895), dentre outras, foi desenvolvido o que Tato Fontaíña (1995, p. 11) chama de um “teatro patriótico”, atentando-se para a valorização do nacionalismo espanhol, concomitantemente com o elemento cômico.

Outro ponto divergente entre o teatro galego e o praticado no CE é em relação à participação das mulheres. Enquanto na Galícia, durante o século XIX, a participação feminina era minoritária como pontuou David Vidal (2009), no CE as mulheres participavam ativamente do teatro¹⁶⁵ (diferente do que acontecia na escola), aproximando ainda mais do “teatro praticado na Espanha” (TATO FONTAÍÑA, 1995, p. 11).

Embora não fossem associadas, envolviam-se voluntariamente nas apresentações e organização dos eventos. A primeira menção aos que compunham o Grupo se deu em 30 de dezembro de 1902, e já destaca a presença de algumas mulheres:

Foi acordado: agradecer às senhoras Ana M. de Buscaglia e Catalina Sánchez de Jiménez, e aos senhores Eduardo Jiménez, Hércules Buscaglia, Aurélio del Valle, José Salgado Piña, Luis Requejo, Benjamín de Cesare e José Alonso, por sua co-participação, como fãs do Grupo Dramático, nos espetáculos realizados nos dias 9 de novembro e 28 de dezembro¹⁶⁶ (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1904, p. 90, tradução nossa).

Dentre os que participavam das atividades teatrais do CE, podemos notar a presença de homens que também estavam envolvidos na escola da associação. Em 1904, por exemplo,

¹⁶⁵O que talvez se explique pela necessidade de personagens femininos na associação. Para alguns homens poderia ser vergonhoso fazer o papel de uma mulher.

¹⁶⁶ “Se acordó: agradecer ás Sras. D.^a Ana M. de Buscaglia y D.^a Catalina Sánchez de Jiménez, y á los Sres. D. Eduardo Jiménez, D. Hércules Buscaglia, D. Aurelio del Valle, D. José Salgado Piña, D. Luis Requejo, D. Benjamín de Cesare y D. José Alonso, su coparticipación, como aficionados del Grupo Dramático, en los espectáculos realizados los días 9 de Noviembre y 28 de Diciembre.”

o LM (1905, p. 6) menciona a urgência em se realizar um espetáculo em benefício das vítimas da seca do nordeste do Brasil e, para isso, foi nomeada uma comissão formada por Juan Estévez Martínez, Felisindo Vallejo e Juan Bernils. Esses três sujeitos tiveram participação na escola do CE. Como já mencionado nos capítulos anteriores, os dois primeiros foram membros de destaque na diretoria e também na elite santista, além de alunos da escola. Juan Bernils foi o primeiro diretor e professor. A relação entre a escola e as demais formas de ensinar promovidas pela associação pôde ser constatada em outros momentos que serão relatados mais adiante.

Em 1904, passou a constar nos LM uma sessão denominada *Cuadro Lirico Dramático*, para tratar dos eventos ocorridos, informar o aporte de recursos propiciados ao CE e agradecer os envolvidos que se dedicavam voluntariamente, inclusive mulheres:

O Quadro Artístico é, sem dúvida, uma das mais importantes atrações que nossa Sociedade possui, habilmente dirigido pelo entusiasta parceiro Joaquín Ribas, e do qual fazem parte José Salgado Piña, José Martín Placeres, Eugenio Navarro, Nicasio Costillas, Juan Marba, Hércules Buscaglia, Eduardo Jiménez Díaz, José Rodriguez, Eduardo Marba, Miguel Hillas, e as excelentíssimas senhoras Antonia M. de Marba, Josefa M. de Navarro, Catalina Sánchez de Jiménez, Consuelo M. Rodriguez e Anita M. de Buscaglia. Todos eles, sem distinção, são dignos da gratidão dos sócios, em geral, e da Junta Diretiva, em particular, uma vez que, além do quanto contribuíram para o bom conceito que o Centro Español detém, com sua inteligência, também o fundo social obteve um resultado líquido de 3:002\$900, nas quatro funções realizadas durante o ano. Note-se que todos prestaram seus serviços de forma abnegada e muitas vezes com o sacrifício de seus próprios interesses. As linhas anteriores servem como o mais sincero testemunho de gratidão por parte desta Junta Diretiva, que também estendo ao digno sócio Miguel Villarrubia, mestre de concertos, pela boa vontade com que deu a sua valiosa colaboração nas funções desempenhadas¹⁶⁷ (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1905, p. 12-13, tradução nossa).

Possivelmente em decorrência do sucesso com experiências artísticas nos anos anteriores, em 1905 foi organizado o *Grupo Coral*¹⁶⁸, com a intenção de realizar concertos

¹⁶⁷ “Es, indiscutiblemente, uno de los más poderosos atractivos con que cuenta nuestra Sociedad, el Cuadro Artístico hábilmente dirigido por el entusiasta consocio D. Joaquín Ribas, y del que hacen parte D. José Salgado Piña, D. José Martín Placeres, D. Eugenio Navarro, D. Nicasio Costillas, D. Juan Marba, D. Hércules Buscaglia, D. Eduardo Jiménez Díaz, D. José Rodriguez, D. Eduardo Marba, D. Miguel Hillas, y las Exmas. señoras D.ª Antonia M. de Marba, Josefa M. de Navarro, Catalina Sánchez de Jiménez, Consuelo M. Rodriguez y Anita M. de Buscaglia. Todos, sin distinción, se han hecho acreedores á la gratitud de los señores socios, en general, y de la Junta Directiva, en particular, pues aparte lo mucho que con su inteligente el buen concepto en que es tenido el Centro Español, la caja social obtuvo un resultado líquido de 3:002\$900, en las cuatro funciones realizadas durante el año; notándose que todos han prestado sus servicios desinteresadamente, y muchas veces con sacrificio de sus propios intereses. Sirvan las precedentes líneas como el más sincero testimonio de agradecimiento por parte de esta Directiva, el que también hago extensivo al digno consocio D. Miguel Villarrubia, maestro concertador, por la buena voluntad con que prestó su valiosa cooperación en las funciones efectuadas.”

¹⁶⁸ É importante destacar que ter Grupos de Coral era um costume recorrente nas associações de Santos, como por exemplo no Asilo de Órfãos: "Entre 1912 e 1914, o Coro do Asilo de Órfãos, formado por asiladas, recebeu

para arrecadação de fundos e também com objetivos culturais e patrióticos. Sobre esse Grupo, consta no LM um agradecimento a Manuel Soares Albergaria Monteiro e sua esposa pelos serviços prestados como diretor e maestro. Passou a existir a sessão intitulada *Grupo Coral*, concomitante com a sessão *Cuadro Lírico Dramático*. A primeira vez que apareceu, trouxe as seguintes informações:

Por iniciativa do sócio entusiasta Joaquín Rivas e após devida autorização da Junta, foi organizado o Grupo Coral deste Centro, sob a direção do inteligente professor de canto Manoel Soares Albergaria Monteiro e sua ilustre esposa, que abnegadamente se comprometeram a implementar esta parte de nossa seção artística. A brilhante forma como os senhores que compõem o Grupo Coral aproveitaram as lições dadas pelo seu diretor é comprovada pelas louváveis frases dedicadas ao Centro pela ilustre Comissão responsável pelas celebrações realizadas por ocasião da visita da artilheiro português Pátria à respectiva colônia, na qual o Grupo fez sua primeira exibição ao público. A apresentação do dia 25 de novembro em benefício do Fundo Social também foi aplaudida com delírios. É desnecessário falar, aqui, da inquestionável competência do Sr. Albergaria Monteiro e sua ilustre esposa para dirigir esta parte de nossa seção artística, mas devo ressaltar que somente eles, devido ao singular afeto que têm pelo Centro Español, pelo qual são cada vez mais dignos de nossa eterna gratidão, puderam colocar em prática com tanto sucesso e em tão pouco tempo um projeto que há muito preocupava a maioria dos membros do Centro e que, portanto, constitui um progresso¹⁶⁹ (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1906, p. 19, tradução nossa).

O teatro e a música estavam associados no CE. O *Reglamento* (1901, p. 5) dava indícios dessa ligação: “O Grupo Artístico do Centro Español contará, além da parte teatral, com uma escola de solfejo e canto, e a Junta Diretiva poderá arcar com o custo dos professores necessários”¹⁷⁰. Entretanto, apenas em 1915, como vimos no capítulo anterior, foram oferecidas as referidas aulas, na escola do CE, como disciplina optativa. Segundo Tato Fontañá (1995, p. 21), a inserção de fragmentos musicais se constitui em mais uma

vários convites para cantar” (VIEIRA, 2006, p.133).

¹⁶⁹ “Por iniciativa del entusiasta consocio D. Joaquín Rivas y después de la competente autorización de la Junta, fué organizado el Grupo Coral, de este Centro bajo la dirección del inteligente profesor de canto Señor D. Manoel Soares Albergaria Monteiro y de su distinguida esposa, los cuales desinteresadamente se comprometieron á llevar á la práctica esta parte de nuestra sección artística. Del modo brillante con que los señores que componen el Grupo Coral han aprovechado las lecciones de su director, lo prueban las frases encomiásticas dedicadas al Centro por la ilustre Comisión encargada de los festejos realizados con motivo de la visita que hizo el cañonero portugués Patria á la respectiva colonia, en los que el Grupo se exhibió en público por primera vez. En la función realizada el día 25 de Noviembre en beneficio de la Caja social, también fué aplaudido con delirio. Es innecesario hablar aquí de la indiscutible competencia del profesor Sr. Albergaria Monteiro y su distinguida esposa para dirigir esta parte de nuestra sección artística, mas si hago constar que únicamente ellos, debido al singular afecto que tienen al Centro Español, por lo cual más y más se hacen acreedores de nuestro eterno agradecimiento, pudieron ser capaces de llevar á la práctica con tan feliz éxito y en tan corto espacio de tiempo un proyecto que ya ha mucho preocupaba á la mayoría de los socios del Centro y que, por lo tanto, constituye un progreso.”

¹⁷⁰ “La Agrupación Artística del Centro Español comprenderá, además de la parte teatral, una escuela de solfeó y canto, y la Junta Directiva podrá costear los profesores que sean necesarios”.

característica do teatro espanhol, por esse motivo, as *zarzuelas*¹⁷¹ se tornam muito frequentes. No CE, esse gênero (as *zarzuelas*) era encenado em grande parte das festividades da associação, como forma de celebração.

Outro ponto que Tato Fontaíña (1995, p. 19) chama atenção em sua obra é que o teatro, no final do século XIX, se converte em um objeto de consumo na Espanha, tornando-se uma fonte muito rentável para as agrupações artísticas. No CE também mostrava-se como uma valiosa fonte de recursos. Em 1908 foi feito um balanço de espetáculos¹⁷² realizados desde janeiro de 1904 até dezembro de 1908 e o resultado financeiro obtido comprova a afirmação:

Tabela 14 - Espetáculos realizados (1904-1908)

<i>En beneficio de la caja social</i>	10
<i>Gratuitos</i>	9
<i>Em beneficios particulares</i>	4
<i>Para las víctimas de la sequía del Norte</i>	1
<i>Total</i>	24

Fonte: CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1909, p. 9.

Tabela 15 - Resultado financeiro obtido com os espetáculos (1904-1908)

<i>En el año de 1904</i>	3:022\$900
<i>En el año de 1905</i>	2:975\$500
<i>En el año de 1906</i>	1:166\$000
<i>En el año de 1907</i>	1:477\$100
<i>En el año de 1908</i>	771\$500
<i>Total Rs</i>	.9:413\$000

Fonte: CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1909, p. 9.

Dentre as peças teatrais encenadas, segundo o LM referente ao ano de 1908 (1909, p. 9) havia as classificadas como comédias espanholas, *Juguetes comico-líricos* e as *zarzuelas*¹⁷³. Outros gêneros também são mencionados no LM (1909, p. 9) como *dramático*

¹⁷¹ Segundo o Dicionário de Estudos Literários, trata-se de um gênero teatral onde se alternam vários estilos: a declamação, o canto, a música e o diálogo. A denominação *zarzuela*, procede do nome de um palacete *La Zarzuela*, local de residência temporária do Rei e da corte espanhola, palco para a celebração de representações de diversos tipos, cuja característica comum era a alternância entre o canto e a declamação, baseadas em histórias de lendas e heróis da mitologia, em cenas épicas e de aventuras. Misto de comédia, fábula, imitação, canto e representação, foi adquirindo ao longo do tempo um caráter mais popular, sendo introduzidos quadros que retratavam costumes e hábitos, transmissores de um tom mais realista, geralmente com intenção cômica. Disponível em: <http://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/zarzuela/>. Acesso em: 31 jul. 2019.

¹⁷² A lista de espetáculos realizados nesse período temporal encontra-se no apêndice C desta dissertação.

¹⁷³ Alguns autores, como por exemplo Árgaiz (2003, p. 61), entende que a modalidade juguete cómico y cómico-lírico seja o mesmo que zarzuela, geralmente uma “*zarzuela cómica histórica, que aunquesu éxito llegó em la década siguiente tuvo su principal título en 1886 con Cádiz de Javier de Burgos*”. A peça “*Los Baturros*”, por exemplo, vezes encontramos sendo referenciada como *zarzuela*, vezes como *juguete cómico-lírico*. O próprio LM

histórico, por exemplo, representado pela peça *El arcediano de San Gil: episodio em un acto y en verso*¹⁷⁴, de Pedro Marquina. Há, ainda, as peças das quais não foi possível indicar o gênero: *La Sospecha*, *El Almaque*, *Amor de Madre*, *Los Asistentes*, *El ratoncito Pérez*.

É importante reforçar que as peças encenadas no CE seguiam as normas previstas no *Reglamento* (1901, p. 5): passavam pela aprovação de um fiscal e também da Junta Diretiva, que poderia vetar o que achasse inconveniente; os papéis eram distribuídos pelo Diretor do Grupo, enquanto os papéis líricos ficavam sob a alçada do Diretor Fiscal e do Professor Diretor da orquestra; o acervo de livros voltados para o teatro deveria ficar sob responsabilidade do Fiscal do Teatro, assim como os figurinos e objetos cênicos pertencentes ao *Grupo Artístico*.

Dos diretores que passaram pelo quadro artístico, podemos destacar alguns homens que nos ajudam a perceber – mais uma vez – a relação direta entre escola e teatro, por estarem envolvidos ao mesmo tempo nas duas atividades. Juan Marba, por exemplo, em 1911 se inscreveu na escola – junto com seu filho – e assumiu a direção do *Grupo Artístico*. Assim que ingressou nessa direção solicita a realização de um espetáculo em benefício próprio (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1912, p. 13). Com esse pedido, é possível que Marba e sua família estivessem passando por dificuldades financeiras. Outra hipótese que podemos levantar sobre Marba, é que talvez tenha solicitado o cargo de Diretor apenas por questões financeiras, já que no ano seguinte – após a realização do espetáculo cuja renda foi revertida para ele – a direção do *Grupo Dramático* mudou novamente, como descrito no LM (1913, p. 9), dessa vez ficando a cargo de Julian Portal. Ou ainda, podemos pensar que tenha sido dispensado por esse mesmo motivo.

Este, por sua vez, havia iniciado como professor da escola do CE em 1911 e abandonou a função no mês de maio de 1912. As aulas escolares ficaram suspensas até o mês de setembro, quando assumiu Mateo Lara Soya. Em 10 de junho de 1912, o LM (1913, p. 17) informa que o mesmo Mateo Lara é nomeado Diretor do *Grupo Dramático*, novamente em substituição a Julian Portal. Assim, entendemos que as mesmas pessoas que julgavam ser qualificadas para ministrar diversas disciplinas da escola dirigiam o grupo artístico.

A partir de 1917, podemos notar que o enfoque dado nos LMs para as festas anuais se modifica. Com uma sessão própria, intitulada *Fiestas Sociales*, ganharam mais destaque onde

do CE de 1927 (1928, p. 7) do confirma tal afirmação, através da seguinte menção: “*se realizo em nuestrosalón teatro un festival comico-lirico, a beneficio de la Caja Social. Se pusieron en escena las zarzuelas ‘Patria Chica’ y ‘Los Martes de las de Gómez’*”.

¹⁷⁴Edição de 1904 (MARQUINA, s.d.) disponível em:

<https://archive.org/details/elarcedianodesan3374marq/page/n2>. Acesso em: 31 jul. 19.

antes apenas eram citadas. A extensão dos detalhes pode ser observada na primeira vez em que a sessão aparece:

6 de janeiro. O 22º aniversário da fundação do Centro foi comemorado com uma charmosa festa na noite de 6 de janeiro, com a bela peça de comédia lírica *Meterse en honduras*, e a bela zarzuela *Torear por lo fino* na qual a senhora Catalina Sánchez, a senhorita Severina Márquez e os senhores Joaquín Rivas, Mateo Lara Soya, Nemesio Pérez e Manuel Borines participaram, sendo responsável o senhor Fernando Cerezuela, e os acompanhamentos ao piano da senhorita Emilia Vianna. As graciosas meninas Celeste e Casilda Estévez Martínez também fizeram um lindo dueto. Todos tiveram excelentes desempenhos, tendo agradado ao público, já que foram entusiasticamente aplaudidos pelo numeroso e seletivo público. Terminada a apresentação, o público foi ao Salão Nobre, onde a festa continuou com um animado baile, que se prolongou até as horas da madrugada.

2 de maio. Esta, que também é a data da instalação da pedra fundamental do Centro, constitui uma das mais gloriosas epopeias da nossa história nacional, e foi celebrada com um espetáculo no qual participaram, além do Quadro Artístico, elementos valiosos que presentearam sua atuação à nossa tradicional celebração. O programa começou com uma sinfonia executada pela excelente orquestra, e depois a senhorita Vicentina Vianna cantou "*Niña Puncha*", de Romera y Valverde, seguida por Casilda Estévez Martínez, com a canção de Roque y J. Brito, "*A Morte uma Rosa*"; depois, cantou a menina Celeste Estévez Martínez "*A Missa Gallo*", de Wanderley e, em seguida, o ilustre compatriota J. Salgado Piña cantou "*El Canto del Condenado*", de F. M. Alvarez, sendo todos os acompanhamentos de piano interpretados pela senhora Emilia Vianna. A inteligente senhorita Josefina Ares, acompanhada ao piano por seu professor, o senhor João Gomes Araujo, professor do Conservatório Dramático Musical de São Paulo, cantou "*La Partida*", de A. Alvarez, e Fausto, "*Scena ed aria, C'era un re, un re di Thule*", de R. Gound.

Um grupo, formado pelas meninas Irene, Luisa e Vicentina Vianna, Celeste e Casilda Estévez Martínez, e o menino Ezequiel Rivas Estévez, cantou "*Luar do Sertão*", de Catulo Cearense, seguido pelas meninas Carmen e Marina Requejo, que cantaram respectivamente duas belas canções da opereta *Geisha*. Esta parte terminou com um eloquente discurso sobre a gloriosa data da nossa independência, desencadeado pelo corajoso povo de Madri, pronunciado pelo menino Ricardo Requejo, que mereceu uma longa salva de palmas. O espetáculo terminou com a representação da bela e muito apreciada peça cômica "*Los Baturros*", na qual participaram a senhora Catalina Sánchez, a senhorita Severina Márquez, e os senhores Joaquín Rivas, Mateo Lara Soya, Nicolás Fernández e José Márquez, sendo responsável o senhor Fernando Cerezuela, e os acompanhamentos ao piano da senhorita Vianna. O desempenho dos papéis e, em geral, toda a execução do programa foi brilhante, tendo agradado de forma extraordinária, tal foi o fervor com que a seleta plateia aplaudiu em todas as ocasiões. Terminado o espetáculo, passou-se ao Salão Nobre, onde começou o baile, muito animado e cheio de alegria comunicativa, que continuou até às primeiras horas do dia seguinte.

29 de julho. Como de costume, foi celebrada a data em honra do Apóstolo Santiago, padroeiro da Espanha, com uma noite de dança, onde reinava a maior cordialidade, terminando nas primeiras horas da manhã.

4 de Agosto. A Junta Diretiva, para atender a solicitações extraordinárias, em virtude da reforma completa do nosso sistema de iluminação e pintura exterior do edifício, organizou este espetáculo em benefício do Fundo Social, que foi realizado nesta data, com um programa inteligentemente preparado pelo nosso diretor do Cundro, Joaquín Rivas, consistindo na brincadeira cômica num só ato e em prosa, escrito especialmente para o Centro Español, e a ele dedicado pelo seu autor, Fernando Cerezuela, intitulado "*La Mamá de mi Mujer*"; a bela comédia em verso, de Ramón Medel, Ricardo e Ramón; e a belíssima obra, original de Carlos Arniches, Asencio Más e Ruperto Chapí, "*El Puñado de Rosas*". Participaram das referidas obras: Severina Márquez, Vicentina Vianna, Celeste Estévez Martínez e as meninas Agustina Rivas e Casilda Estévez-Martínez; Joaquín Rivas, Mateo Lara Soya,

Nicolás Fernández, David C. Movilla, José Márquez e Fernando Cerezuela. A atuação, que foi magistral, mereceu os mais calorosos aplausos da audiência. Por tão valioso trabalho em benefício do progresso e engrandecimento do Centro, deixo aqui a minha gratidão a todos aqueles que nos distinguiram com a sua inteligente participação.

12 de Outubro. A Festa do Descobrimento da América e a Festa da Raça foram, este ano, modestamente comemoradas, por motivos imprevistos e independentes da nossa vontade. No entanto, realizou-se uma noite íntima, muito concorrida, terminando com um baile, que esteve muito animado até o amanhecer do dia seguinte¹⁷⁵ (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1918, p. 22-23, tradução nossa).

¹⁷⁵ “6 de Enero. — Se conmemoró el 22.º aniversario, de la fundación del Centro con una fiesta encantadora que se realizó la noche del 6 Enero, representándose la hermosa pieza cómica lírica *Meterse en honduras*, y la linda zarzuela *Torear por lo fino* en las cuales tomaron parte la Sra. Catalina Sánchez, señorita Severina Márquez, Sres. Joaquín Rivas, Mateo Lara Soya, Nemesio Pérez y Manuel Borines, estando el punto á cargo de D. Fernando Cerezuela, y los acompañamientos al piano á cargo de la Srta. Emilia Vianna. Prestaron también su concurso las graciosas niñas Celeste y Casilda Estévez Martínez, cantando un dueto lindísimo. Todos tuvieron excelente desempeño de papeles, habiendo agradado en general, puesto que no fueron regateados entusiásticos aplausos por parte de la numerosa y selecta concurrencia. Terminada la representación, se pasó al Salón Noble, donde siguió la fiesta con un animado baile, que se prolongó hasta altas horas de la madrugada. 2 de Mayo. — Esta fecha, que á la par de ser la de la colocación de la piedra fundamental del Centro, constituye una de las más gloriosas epopeyas de nuestra historia patria, fué festejada con un espectáculo, en el cual tomaron parte, además del Cuadro Artístico, elementos valiosos que prestaron su gentil concurso á nuestra tradicional fiesta. Dióse principio al programa con una sinfonía, por la excelente orquesta, y en seguida la Srta. Vicentina Vianna cantó la *Niña Puncha*, de Romera y Valverde; siguió la niña Casilda Estévez Martínez, con la canción de Roque y J. Brito, *A morte uma rosa*; después cantó la niña Celeste Estévez Martínez *A missa gallo*, de Wanderley, y en seguida el distinguido compatriota D. J. Salgado Piña, el *Canto del presidiario*, de F. M. Alvarez, siendo todos los acompañamientos al piano ejecutados por la señora Emilia Vianna. La inteligente Srta. Josefina Ares, acompañada al piano por su profesor, el maestro Sr. João Gomes Araujo, catedrático Conservatorio Dramático Musical de S. Paulo, cantó *La partida*, de A. Alvarez, y Fausto, aria C, *Era un Ré, un Ré di Thulé...*, de R. Gound. Un conjunto, formado por las niñas Irene, Luisa y Vicentina Vianna, Celeste y Casilda Estévez Martínez y el niño Ezequiel Rivas Estévez, cantaron *Luar do sertão*, de Catullo Cearense, siguiéndoles las niñas Carmen y Marina Requejo, que cantaron respectivamente dos lindísimas canciones de la opereta *Geisha*. Terminó esta parte con un elocuente discurso relativo á la gloriosa fecha de nuestra independencia, iniciada por el valeroso pueblo de Madrid, pronunciado por el niño Ricardo Requejo, que mereció una prolongada salva de palmas. En seguida finalizó el espectáculo con la representación de la hermosa y apreciadísima pieza cómica-lírica *Los baturros*, en la cual tomaron parte la Sra. Catalina Sánchez, Srta. Severina Márquez, D. Joaquín Rivas, D. Mateo Lara Soya, D. Nicolás Fernández y D. José Márquez, siendo el punto á cargo de D. Fernando Cerezuela y los acompañamientos al piano á cargo de la señorita Vianna. El desempeño de papeles y en general toda la ejecución del programa fué brillantísima, habiendo agradado extraordinariamente, tal el fervor con que la selecta asistencia aplaudió en todas las ocasiones oportunas. Terminado el espectáculo, se pasó al Salón Noble, donde principió el baile, que animadísimo y lleno de comunicativa alegría, se prolongó hasta las primeras horas del día siguiente. 29 de Julio. — Como de costumbre, se celebró la fecha en honor de Santiago Apóstol, Patrono de España, con una velada danzante, donde reinó la mayor cordialidad, terminando de madrugada. 4 de Agosto. — La Junta Directiva, para atender á encargos extraordinarios, en virtud de la reforma completa de nuestro sistema de iluminación y pintura exterior del edificio, organizó este espectáculo en beneficio de la Caja Social, que se realizó en la fecha al margen, con un programa inteligentemente confeccionado por nuestro director del Cundro, D. Joaquín Rivas, constando del Juguete cómico en un acto y en prosa, escrito especialmente para el Centro Español, y á el dedicado por su autor, D. Fernando Cerezuela, titulado *La mamá de mi mujer*; la lindísima comedia en verso, de D. Ramón Medel, *Don Ricardo y Don Ramón*; y la hermosísima obra, original de Carlos Arniches, *Asencio Más y Ruperto Chapí, El puñao de rosas*. Tomaron parte en la representación de las obras referidas la Sra. Catalina Sánchez, Srtas. Severina Márquez, Vicentina Vianna, Celeste Estévez Martínez y las niñas Agustina Rivas y Casilda Estévez Martínez; D. Joaquín Rivas, D. Mateo Lara Soya, D. Nicolás Fernández, D. David C. Movilla, D. José Márquez y D. Fernando Cerezuela. El desempeño, que fue magistral, mereció los más calurosos aplausos por parte del público. Por tan valioso trabajo en beneficio del progreso y engrandecimiento del Centro, deixo aquí consignada mi gratitud á todos cuantos nos distinguieron con su inteligente concurso. 12 de Outubro. — La Fiesta del Descubrimiento de América y de la Fiesta de la Raza, fué este año modestamente conmemorada por motivos imprevistos é independientes de nuestra voluntad no obstante, se realizó una velada íntima, que fué concurridísima, terminando con un baile, que estuvo muy

No mesmo ano (1917) foi formado no CE um Grêmio, o “*El Pensamiento*”, fundado por Nemesio Pérez, David C. Movilla, Antolin Rodriguez, Nicolás Fernández e Teodomiro Vallejo e composto por jovens associados, com a intenção de ter uma participação mais ativa no CE. O propósito era promover eventos, apresentações de danças e divertimentos durante encontros ocorridos aos domingos (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1918, p. 25).

O grêmio funcionou somente até outubro de 1918 devido à epidemia de gripe espanhola, como mostrou o LM (1919, p. 25, tradução nossa). A partir de 1919 não consta mais nenhuma menção sobre o grêmio.

Esta agradável seção recreativa continuou a funcionar normalmente até Outubro deste ano, sendo depois desativada devido ao desânimo que trouxe consigo a epidemia fatal de “gripe”, cuja época calamitosa não era exatamente apropriada para diversões de qualquer tipo. Foi uma verdadeira pena porque, durante o resto do ano, “El Pensamiento” proporcionou festas esplêndidas e brilhantes para os seus associados, sendo dignas de menção aquelas realizadas nas noites de 17 de fevereiro e 16 de março. A primeira destas, que foi sem dúvida uma festa encantadora, atraiu uma enorme presença de membros e convidados aos salões do Centro. A bela comédia de Vital Aza, “*El Sueno Dorado*”, foi interpretada pelas adoráveis senhoritas Herminia e María Ferro, filhas do estimado sócio Ventura Ferro Peón, e pelos senhores Vicente Moreno, Fernando Cerezuela e Juan Valle, cujas felizes atuações foram calorosamente elogiadas, colhendo muitos aplausos. Em seguida, a distinta senhorita Matilde Moreno cantou vários trechos de músicas selecionadas, fazendo-o com tanto gosto e arte que mereceu uma verdadeira ovação do seletor público. O espetáculo terminou com um número excêntrico-musical, intitulado “*La Murga Gaditana*”, organizado por um grupo de sócios bem-humorados, que desatou a risada do público.¹⁷⁶

A importância das solenidades no CE, comemoradas com pompa e contando com a presença de personalidades ilustres, como na tradicional festa de 2 de maio, era registrada nos LMs:

Para comemorar este evento, a sessão foi aberta e presidida pelo senhor José Ozores

animado hasta o amanecer del día siguiente.”

¹⁷⁶ “Esta simpática sección recreativa, siguió funcionando normalmente hasta el mes de Octubre del presente año, quedando posteriormente desorganizada debido al desánimo que trajo consigo la fatal epidemia de ‘gripes’ cuya calamitosa época no fué en verdad propia para diversiones de especie alguna. Fué una verdadera lástima, porque durante el resto del año proporcionó ‘El Pensamiento’ espléndidas y brillantes fiestas a sus asociados, mereciendo mencionarse las efectuadas en las noches del 17 de Febrero y 16 de Marzo. La primera de éstas, que fué sin disputa una fiesta encantadora, atrajo a los salones del Centro enorme concurrencia de socios é invitados. Sé representó la preciosa, comedia de Vital Aza ‘El Sueno Dorado’ interpretada por las gentiles señoritas Herminia y María Ferro, hijas del estimado consocio D. Ventura Ferro Peón, y por los Srs. Vicente Moreno, Fernando Cerezuela y Juan Valle, cuyo feliz desempeño fué calurosamente elogiado, cosechando muchos aplausos. A seguir, la distinguida Srta. Matilde Moreno, cantó diversos trechos de música escogida, haciéndolo con tal gusto y arte, que mereció una verdadera ovación de la selecta concurrencia. El espectáculo terminó con un número excéntrico-musical titulado ‘La Murga Gaditana’, organizado por un grupo de socios de buen humor, y que hizo desternillar de risa a los asistentes.”

Fernández, digníssimo Vice-Cônsul da Espanha. O ilustre sócio benfeitor Sr. Aurelio V. García fez uma dissertação histórica sobre estes dois eventos, e com rara eloquência falou sobre o assunto, agradando imensamente ao ilustre público, recebendo aplausos ao terminar. Duas comédias engraçadas foram representadas pelo Quadro Artístico, e diversas senhoritas espanholas cantaram variadas canções, todas elas muito aplaudidas¹⁷⁷ (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1921, p. 13, tradução nossa).

Assim, se evidencia o reconhecimento da associação por parte das autoridades consulares que representam o governo espanhol. O envolvimento dessas pessoas nos eventos do CE tinha, possivelmente, a intenção de legitimar a associação perante a cidade e as outras associações. De acordo com Melo (2014, p. 757), essas relações possuíam dois vieses: ao mesmo tempo em que congregavam as diversas esferas sociais, se configuravam em uma estratégia da elite.

As elites, que no processo de construção da nação precisavam mesmo se reconhecer como tal, utilizavam os bailes como forma de identificação e diferenciação, ocasiões nas quais se minimizavam as tensões internas, celebravam-se alianças e acordos, estabeleciam-se distinções com quem estava fora (e entre quem estava dentro).

Novamente o CE contou com a presença de personalidades ilustres para uma solenidade: a tradicional *Fiesta de La Raza*, comemorada pela primeira vez na associação no dia 12 de outubro de 1920 (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1921, p. 15). A festividade congregou os mais diversos associados, autoridades e uniu também as demais associações espanholas da cidade.

Trata-se de uma efeméride muito significativa para a população hispanofalante. Segundo Sánchez (2018, p. 11) a data remete à chegada de Cristóvão Colombo na América em 1492. O “descobrimento a América” era festejado e designado oficialmente como *Día de La Raza*, tendo posteriormente a data passada a ser conhecida como *Día de La Hispanidad*. Para os diretores do CE, por sua vez, a festa era importante pois entendiam que comemorar as “grandezas de sua pátria” (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1921, p. 15) fortalecia a associação.

O LM de 1920 (1921, p. 15) relata a dificuldade que a Junta Diretiva enfrentou para localizar um lugar apropriado à realização do evento com a magnitude que julgavam

¹⁷⁷ “Para conmemorar esta efeméride fue abierta la sesión y presidida por D. José Ozores Fernández, muy digno Vicecónsul de España, hizo la disertación histórica de estos dos acontecimientos el ilustre consocio Bienhechor D. Aurelio V. García, que con rara elocuencia disertó sobre el asunto, agradando inmensamente al ilustre auditorio, siendo colmado aplausos al terminar. Por la corporación del Cuadro Artístico fueron puestas en escena 2 chistosas comedias, y por diversas señoritas españolas fueron cantadas variadas canciones, siendo todos muy aplaudidos.”

necessária para que a colônia estivesse “representada em todas as suas esferas”. Buscando proporcionar maior conforto para as autoridades que receberam, alugam o Teatro Guarany, primeira casa construída na cidade exclusivamente para fins teatrais, que havia sido inaugurado em 1882, segundo Sobrinho (1953, p. 271).

Planta 2 - Teatro Guarany, em 1910

Fonte: POLLONI, 1910.

Para a Diretoria, as despesas geradas eram necessárias para, segundo o LM (1921, p. 15, tradução nossa), “honrar e enobrecer a Pátria”:

Na hora marcada e com o local completamente cheio, se abriu a sessão, à qual tivemos a honra de terem presidido os Exmos. Presidente da Câmara, Dr. Benedicto Moura Ribeiro, e o Prefeito Municipal, Coronel Joaquín Montenegro, acompanhados pelos Exmos. Senhores Comendador Alfaya, Cônsules de Portugal e do Uruguai, Sr. Chanceler do Consulado de Espanha, Nicolás Fernández Estévez, representando o Exmo. Cônsul; os Senhores Presidentes das Sociedades Espanholas, e Aurelio V. García, Secretário da Comissão Organizadora. Imediatamente à direita do Exmo. Sr. Presidente da Câmara, o Reverendo Padre Giron tomou o seu lugar e, de acordo com o pedido da Comissão, coadjuvou como orador oficial da festa. A sessão foi aberta pelo Presidente e, após a audição da Marcha Real Espanhola e do Hino Brasileiro, foi dada a palavra ao distinto e ilustre compatriota Sr. Aurelio V. García, que, com sua cultura e eloquência características, fez um belíssimo discurso sobre a epopeia a ser comemorada, apresentou nosso ilustre compatriota, o Reverendíssimo Padre Giron, a quem concedeu a palavra [...]. Em seguida, o Exmo. Sr. Cônsul do Uruguai, Dr. Francisco G. de Castro, em nome de seu país, fez

outro eloquente discurso, manifestando seu profundo reconhecimento à Mãe Espanha, à glória dos descobridores do mundo que sempre levaram como arma de combate a nobreza, a cultura e o progresso às terras descobertas pelo ilustre Colombo, estendendo suas expressões de agrado à Comissão Organizadora por convidá-lo para a celebração.¹⁷⁸

Dois anos após esse evento, cujos gastos foram vultuosos, o LM (1923, p. 6) menciona que o *Grupo Dramático* passava por dificuldades financeiras. Para saná-las, Juan Estevez Martinez propôs a formação de uma Comissão, constituída por “Ozores, Estevez y Ferro”¹⁷⁹, encarregada da estréia do espetáculo *Brisas de España*. Também ofereceu para o CE uma revista teatral da qual era autor – o que reforça ainda mais o caráter instrutivo das experiências artísticas do CE.

É importante destacar, entretanto, que, no mesmo ano (1922) em que foram constatadas dificuldades financeiras, acordaram dar um bônus de 30\$000 réis mensais ao salário do professor de música, Carlos Sotomayor, que passou a substituir Mateo Lara na direção do *Grupo Dramático* (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1922, p. 10).

Em 1923, buscando inovar nos eventos para que seguissem sendo atrativos para os sócios, e assim enfrentar a crise pela qual o CE passava, foi realizada uma matinê infantil para comemorar o carnaval, com distribuição de doces para as crianças. Concederam-se medalhas de ouro para o primeiro lugar na classificação das fantasias mais criativas e de prata para o segundo lugar. Para os adultos as festividades de carnaval ocorreram durante a noite, em um baile que se estendeu até a madrugada, com grande afluência de pessoas. Também se ofereceram medalhas para as fantasias mais criativas dos adultos (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1924, p. 36).

¹⁷⁸ “A la hora fijada y con el local completamente lleno abrió la sesión, la cual tuvimos la honra de que fuese presidida por los Exmos. Sres. Presidente de la Cámara Dr. Benedicto Moura Ribeiro, y Prefecto Municipal, Coronel Joaquín Montenegro, acompañados de los Exmos. Señores Comendador Alfaya, Cónsules de Portugal y del Uruguay, Sr. Canciller del Consulado Español, D. Nicolás Fernández Estévez, en representación del Exmo. Sr. Cónsul; de los Sres. Presidentes de las Sociedades españolas, y de D. Aurelio V. García, Secretario de la Comisión organizadora. Inmediatamente, a la derecha del Exmo. Sr. Presiden de la Cámara, tomó asiento también el Rvmo. Padre Girón, que, accediendo a la solicitud de la Comisión organiza dora, se prestó a coadyuvar como orador oficial de la fiesta. Abierta la sesión por el Sr. Presidente, y después de escuchar la «Marcha Real Española y el Himno Brasileño, fué concedida la palabra al distinguido e ilustre compatriota D. Aurelio V. García, que, con la cultura y elocuencia que le caracterizan, pronunció un hermosísimo discurso sobre la epopeya que se iba a conmemorar, hizo la presentación de nuestro ilustre compatriota Reverendísimo Padre Girón, al cual concedió la palabra [...]. Acto continuo, el Exmo. Sr. Cónsul del Uruguay, Dr. Francisco G. de Castro, en nombre de su país, pronunció otro elocuente discurso, manifestando el profundo reconocimiento hacia la madre España, gloria de los descubridores mundiales que llevaron siempre como arma de combate la nobleza, la cultura y el progreso a las tierras descubiertas por el insigne Colón, haciendo extensivas sus manifestaciones de agrado a la Comisión organizadora por haberlo invitado a la fiesta.”

¹⁷⁹ Esses homens possivelmente sejam os mesmos que frequentavam a escola, porém o fato de não constar no LM o nome por extenso não nos permite afirmar.

Embora não haja informações mais precisas sobre a fotografia abaixo, encontrada no acervo do CE, é provável que trate do mencionado evento carnavalesco. Há no verso a indicação do fotógrafo Carlos Waise. Segundo Kossoy (2002, p. 327), Waise, teria nascido em 1898 e trabalhava na rua General Câmara, 9 em Santos. Tendo em vista o ano de nascimento do fotógrafo e a data do evento fica ainda mais provável de que retrate o baile.

Imagem 15 - Festividade no *Centro Español de Santos*

Fonte: WEISE, 192-.

A primeira casa teatral de Santos, mencionada anteriormente¹⁸⁰, abrigou também o primeiro baile de carnaval da história da cidade. Conforme publicou o jornal *Diário Oficial de Santos*, em encarte especial sobre a história do Carnaval santista (1990, p. 4)¹⁸¹, o evento ocorreu em 14 de fevereiro de 1858 e foi promovido pela então recém-criada Sociedade Carnavalesca Santista. Para o escritor e jornalista Sergio Willians dos Reis (2018), a data é considerada como o “nascidouro da grande festa momística em Santos”.

Para o historiador Odair José Pereira (2011, p. 13) a festa foi o marco de um novo carnaval santista, em concorrência ao entrudo:

¹⁸⁰ Página 139 e 140 desta dissertação.

¹⁸¹ Transcrito por Carlos Pimentel e disponibilizado no site Novo Milênio em 2008 (PIMENTEL, 2019).

Em Santos, no ano de 1850, um grupo formado por seis homens resolveu sair pelas ruas da pequena cidade. Comandados por Nicolau Vergueiros, eles puseram suas máscaras no rosto, juntaram uma quantidade de bolas de cera com água de cheiro dentro, chamadas de laranjinhas, e saíram protegidos pelo anonimato. Era uma quinta feira, semana que antecedia a quaresma, eles caminharam pela Rua Direita, andaram por outras ruas sem terra da cidade e sempre jogando as laranjinhas nas pessoas, até que, enquanto faziam a brincadeira do entrudo na travessa da Alfândega, próximo aos trapiches de madeira do velho porto, moradores da cidade os reconheceram. Alguns não viram nada de errado na brincadeira, afinal, costume antigo, herdado de Portugal. Entretanto, brincar o entrudo era proibido e considerado uma contravenção, prevista no Código de Posturas Municipais de 1847.

Não somente portugueses (como descrito na citação acima), mas também os galegos – devido, provavelmente, à proximidade geográfica de ambos países – foram responsáveis por inserir a prática do entrudo na cidade de Santos. O costume se configura em um exemplo do que Stallaert (1999, p. 59) entende como a “etnicidade simbólica” que os imigrantes tendem a construir, possibilitando que mantenham traços de sua identidade de origem em terras distantes:

É bem conhecida a tendência dos galegos na América e Europa para criar Centros ou Casas de Galícia onde, além do trabalho assistencial, se desenvolvem atividades para recordar a terra distante. Grupos folclóricos, ou a comemoração de algumas festividades, como o Entroido ou o Carnaval, são fragmentos de um cordão umbilical que mantém muitos emigrantes unidos a seu berço. Em alguns casos, é uma questão de reviver, à distância, as marcas próprias do seu local de origem¹⁸² (STALLAERT, 1999, p. 59, tradução nossa).

Além de comemorações tradicionais que ocorriam anualmente no CE, dois grandes eventos marcaram a história das festividades da associação. De acordo com LM (1927, p. 20), eles aconteceram em 1926: o primeiro trata-se do vôo realizado pelo avião *Plus Ultra*¹⁸³. Ao passar pelo Brasil, aterrissou no Rio de Janeiro, na baía de Guanabara. As colônias espanholas de todo o Brasil realizaram diversas homenagens. Toda colônia espanhola em Santos se uniu

¹⁸² “Es bien conocida la tendencia de los gallegos en América y Europa a crear Centros o Casas de Galicia donde, además de labores asistenciales, se desarrollan actividades encaminadas a rememorar la lejana tierra. Grupos folclóricos o la conmemoración de algunas fiestas, como el Entroido o Carnaval, son fragmentos de un cordón umbilical que mantiene unidos a muchos emigrantes con su cuna. En algunos casos se trata de revivir en la lejanía hitos propios de su localidad de origen.”

¹⁸³ De acordo com Medeiros e Nicolau (2009) um grupo de jovens oficiais das Forças Armadas Espanholas, entusiastas da aviação, decidiu organizar a segunda travessia aérea do atlântico sul realizado, ligando a Espanha e a Argentina, passando pelo Brasil. Como justificativa, o vôo visava mostrar, em meio a um tumultuado momento, o valor da aviação espanhola, buscar propaganda positiva no exterior para o país, utilizar este projeto para conhecer as características de um vôo de longo alcance com uma aeronave melhor equipado e preparado, visando à abertura de futuras linhas aéreas e utilizar a repercussão do vôo para estreitar os laços diplomáticos com os países da América do Sul, principalmente os de língua espanhola. Além de mostrar para os espanhóis emigrados que um novo e moderno país se fazia presente no cenário mundial.

para prestar as devidas homenagens, principalmente o CE. Foi aberta uma lista de assinaturas para arrecadar fundos que, em poucos dias, alcançou uma alta quantia utilizada para adquirir um bronze artístico intitulado *La Victorá*, entregue aos aviadores no Rio de Janeiro pelo CE. A diretoria da associação considerava que essas homenagens colocavam “a colônia de Santos na posição merecida”¹⁸⁴ (1927, p. 21, tradução nossa).

O LM (1927, p. 21-22, tradução nossa), reproduziu a matéria que o jornal “*La Península Iberica*” publicou, em 6 de fevereiro de 1926, sobre o evento:

A população de Santos vibrou de entusiasmo. Os estabelecimentos, as ruas, todos os lugares públicos apresentaram um aspecto fora do comum. A Espanha estava em todos os corações e lábios dos seus filhos, que na cidade de Santos formaram uma legião. Tivemos a oportunidade de saborear, naquelas horas memoráveis, prazeres que não desfrutávamos há muitos anos, e que nos compensaram por amarguras do passado.¹⁸⁵

O outro evento foi a ancoragem no Porto de Santos, em 30 de março, do navio da Real Armada Espanhola conhecido como “Destructor Alsedo”, com a missão de escoltar o Plus Ultra. Segundo o LM (1927, p. 28, tradução nossa), ao desembarcarem, os tripulantes visitaram as associações espanholas da cidade e foi acordado com o Cônsul da Espanha e o Comandante do Alsedo um programa das celebrações realizadas em honra aos visitantes:

Foi decidido realizar um banquete no Miramar em honra do Sr. Comandante e dos oficiais do Alsedo. Uma viagem a São Paulo pela Serra do Mar, de carro, na qual participariam os oficiais e o comandante do navio, os representantes das três sociedades e o Exmo. Sr. Cônsul da Espanha. Passeios pela cidade e pelo Monte Serrat. Visita às Sociedades Espanholas, e para os suboficiais e marinheiros, passeio pelas praias e almoço no campo do España F. Clube. Tudo se realizou de acordo com o planejado, com os marinheiros deixando a cidade satisfeitos com as muitas atenções que a colônia lhes dedicou através das suas Sociedades prósperas.¹⁸⁶

No último ano que abrange o recorte temporal desta pesquisa, 1930, o CE – na sessão do LM intitulada *Agrupación Artística* – era descrito como uma escola de patriotismo que

¹⁸⁴ “en la posición merecida a la colonia de Santos”.

¹⁸⁵ “La población de Santos vibró de entusiasmo, los establecimientos, las ruas, todos los lugares públicos presentaban un aspecto fuera de lo común. España estaba en todos los corazones y se asomaba a todos los labios y los hijos de ella que en Santos formamos legión, tuvimos ocasión de saborear en esas memorables horas, placeres que desde largos años no gustábamos, y que nos indemnizaron con creces de amarguras pretéritas.”

¹⁸⁶ “Quedó acordado realizar un Banquete en el Miramar en honor del Sr. Comandante y oficiales del Alsedo. Un viaje a São Paulo por la Sierra del Mar, en automovil, en el que tomarían parte los oficiales y Comandante del Navio, los representantes de las tres sociedades y el excmo. Señor Cónsul de España. Paseos pola Ciudad y Monte Serrat. Visita a las Sociedades españolas, y para los suboficiales y marinos, paseo polas playas y un lunch en el campo del España F. Club. Todo ello se realizó de conformidad con el proyecto, marchándose satisfechos nuestros marinos de las muchas atenciones que les prodigó la colonia por intermedio de sus pujantes Sociedades.”

propagava o amor à instrução e consequentemente as artes:

O Centro Español goza de uma posição tão conceituada entre os habitantes da bela cidade de Santos, que podemos nos orgulhar do fato de nossa sociedade estar classificada como uma das mais destacadas entidades coloniais neste sentido, devido à cultura e patriotismo de seus associados, qualidades estas que dão origem a outras, adaptáveis a todas as vicissitudes da vida social, e para as quais o Centro, durante trinta e seis anos, tem sido uma escola de patriotismo e um promotor de ideais nobres e altruístas. Daí, o valor que ele merece. Esta sociedade é uma elite que cultiva o patriotismo mais intransigente, o amor à educação e, consequentemente, às artes plásticas, procurando sempre em seu trabalho social dar lugar às mais idealistas manifestações do espírito. [...] Seria uma injustiça não destacar o núcleo de dignos sócios, e as não menos dignas senhoras e senhoritas que compõem o Grupo Artístico. Com entusiasmo digno de louvor e com paciente constância, esses compatriotas abnegados ensaiam e estudam, adaptando suas aptidões a todos os gêneros teatrais com aquele simpático heroísmo do entusiasta teatral, que não percebe dificuldades quando se trata de desempenhar um papel; e o fato é que, modestamente e sem vanglórias, os de dentro e os de fora têm se convencido de que o Grupo Artístico do Centro é uma corporação modelo, a quem seus pares, nesta cidade e em outros lugares, respeitam e consideram. Este grupo é formado por um número selecionado de compatriotas esclarecidos que, desta forma, mostram sua cultura, pois com uma clara visão da realidade, entenderam que, dispersos, seriam uma força negativa, apesar de sua boa disposição. Já agrupados sob a direção competente do mestre Don Carlos Sotomayor, conseguiram formar e dar uma proveitosa vida ao setor mais útil e agradável do Centro Español¹⁸⁷ (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1931, p. 7, tradução nossa).

Se o Grupo Artístico do CE era tido como elemento fundamental para associados e diretores, também era muito bem visto por outras agrupações artísticas, como por exemplo o Grupo Dramático do Centro Galego do Rio de Janeiro, que deixou várias inscrições no *Livro de Visitantes* do CE, ressaltando a importância das experiências artísticas desenvolvidas na associação para toda comunidade espanhola. Em uma dessas inscrições o diretor registrou que ter presenciado a arte teatral promovida pelo CE significou um momento único: “[...] uma

¹⁸⁷ “Goza el Centro Español un tan elevado concepto entre los habitantes de la bella ciudad de Santos, que podemos enorgullecernos por ser clasificada nuestra sociedad como una de las entidades coloniales que más destacan en este medio, por la cultura y patriotismo de sus asociados, cualidades estas de que dimanar otras, adaptables a todas las vicisitudes de la vida social, y por las cuales durante treinta y seis años el Centro ha sido una escuela de patriotismo y un impulsor de ideales nobles y altruistas. De aquí el concepto que merece. Constituye esta sociedad una elite que cultúa el más intransigente patriotismo, el amor a la instrucción, y por consecuencia a las bellas artes, procurando siempre en su labor social dar cabida a las más idealistas manifestaciones del espíritu. [...] Sería cometer injusticia, no destacar el núcleo de dignos consocios y no menos dignas señoras y señoritas, que integran la Agrupación Artística. Con entusiasmo digno de loa y con una paciente constancia, estos abnegados compatriotas ensayan y estudian, adaptan sus aptitudes a todos los generos teatrales con ese simpático heroismo del aficionado teatral, que no repara en dificultades cuando de representar un papel se trata; y el caso es que modestamente y sin vanos alardes, propios y extraños han llegado a convencerse de que la Agrupación Artística del Centro es una corporación modelar y a quien sus congeneres de esta ciudad y de otros lugares respetan y consideran. Esta Agrupación es formada por un seleccionado número de ilustrados compatriotas que de esta forma, muestran su cultura, pues con clara visión de la realidad, han comprendido que dispersos serian una fuerza negativa, pese sus felices disposiciones, y agrupados bajo la competente dirección del maestro Don Carlos Sotomayor, han conseguido formar y dar provechosa vida a la más útil y agradable sección del Centro Español.”

das emoções que mais tocou minha alma, em minha vida como fã de teatro, foi ontem à noite no Centro Español, onde os merecidos aplausos se uniam ao nosso amor pela Pátria. Em nome dos meus colegas, minha eterna gratidão”¹⁸⁸.

O Grupo Lírico Dramático da Federação Espanhola também demonstrou proximidade com a associação santista. Em 1925 enviaram uma fotografia (16) cuja inscrição (figura 1) demonstrou a boa relação que o Grupo Dramático do CE gozava perante os grupos artísticos da Espanha.

Imagem 16 - Grupo Lírico Dramático da Federação Espanhola

Fonte: GRUPO..., 1925a.

¹⁸⁸ “[...] una de las emociones que mas me han llegado al alma, em mi vida de aficionado al arte teatral, fue anoche em el Centro Español, donde a nuestros enmerecidos aplausos se juntaba nuestro amor de Patria. En nombre de mis compañeros, mi eterno agradecimento”.

Imagem 17 - Verso da Fotografia enviada pelo Grupo Lírico Dramático da Federação Espanhola

Fonte: GRUPO..., 1925b.

Como vimos até aqui, o CE valorizava as mais variadas iniciativas artísticas: teatro, coral e bailes. Mas não era só. De acordo com a revista comemorativa de 120 anos do CE, produzida em 2015, há em seu acervo a maior quantidade de obras do artista Antonio Fernandez (fotografia 17). Nascido em Goián, Galícia, em 16 de fevereiro de 1882, veio a Santos pela primeira vez em 1894 e com apenas 12 anos desenhava suas primeiras telas, guiado pelas mãos de Ernesto Papf, seu primeiro mestre. Sua primeira exposição foi no CE, em 1905. No ano seguinte tornou-se sócio benemérito.

Imagem 18 - Antonio Fernandez

Fonte: CENTRO..., s.d.

Deixou para o CE cerca de 26 quadros, desde retratos dos ex-presidentes até paisagens. A maior obra deste artista foi o mural (fotografia 18) que atualmente se encontra no teto do salão Miguel de Cervantes do *Centro Español y Repatriación de Santos*, com 8 metros de comprimento por 4 metros de largura. O artista relembra os quatro primeiros presidentes da associação nos quatro cantos do mural, restaurado em 2008 (fotografia 19).

Imagem 19 - Maior obra de Antonio Fernandez

Fonte: Luiz Fernando Menezes (acervo do autor).

Imagem 20 - Detalhes na obra de Antônio Fernandez

Fonte: Luiz Fernando Menezes (acervo do autor).

3.2 PALESTRAS E CONFERÊNCIAS, UMA FORMA DE INSTRUÇÃO

Durante o recorte temporal em que se insere esta pesquisa a Espanha passava por um período de agitações políticas relacionadas ao movimento republicano. Como mencionado no primeiro capítulo desta dissertação¹⁸⁹, após o fim da breve Primeira República Espanhola (1873-1874), foi instaurada na Espanha a Restauração Bourbon (1874-1931)¹⁹⁰. O sistema baseado no caciquismo político e em fraudes eleitorais se mostrava incipiente e instável,

¹⁸⁹ Página 50.

¹⁹⁰ Segundo Marques (2011), Afonso XII encontrava-se em exílio na Grã-Bretanha após o insucesso da Primeira República Espanhola – que depôs sua mãe do trono da Espanha –, até que Cánovas del Castillo, o grande idealizador da Restauração, oferece seu apoio para que a monarquia fosse restaurada na Espanha. Cánovas atuou como primeiro-ministro no reinado de Afonso XII e foi um dos principais autores da Constituição Espanhola de 1876, que formalizou a monarquia constitucional e reduziu a influência política da classe trabalhadora. Afonso XII faleceu em 1885 e foi sucedido por seu filho Alfonso XIII (como ainda era um bebê, sua mãe, Maria Cristina, serviu como regente até que ele assumisse plenos poderes, aos 16 anos).

principalmente quando da “derrota contra os Estados Unidos na Guerra de Cuba (1898) e o assassinato do general Cánovas del Castillo pelos disparos de um anarquista (1897)” (BUADES, 2013, p. 17).

Capelato (2003, p. 52) pontua que durante o período da Restauração, a classe operária, ligada ao processo de industrialização, começou a manifestar-se contra a monarquia através de organizações anarquistas e socialistas. Buades (2013) acrescenta que diversas camadas sociais eram contra o sistema, dando margem para movimentos de resistência:

Alfonso XIII herdou um país em plena transformação, para o qual o modelo de Cánovas não serviria mais. Por motivos diferentes, nem a classe operária, nem as classes médias urbanas, nem a alta burguesia industrial se sentiam à vontade com o quadro político da época. Na primeira década do século XX, socialistas, republicanos e nacionalistas catalães e bascos conseguiram contornar os mecanismos de fraude eleitoral e elegeram expressivas bancadas nas Cortes de Madri. (BUADES, 2013, p. 17)

Os partidos liberal e conservador entraram em crise e passaram por um “processo de segregação em múltiplas esferas políticas” (BUADES, 2013, p. 9). Anarquistas, socialistas e republicanos organizaram potentes sindicatos com capacidade para paralisar amplos setores da economia, enquanto os intelectuais faziam duras críticas à monarquia e “trataram a Espanha como um ‘problema’ a ser resolvido” (BUADES, 2013, p. 9).

As reivindicações e o movimento republicano se tornaram tão intensos que acabaram refletindo nas associações que congregavam essa nacionalidade em outros países, como o CE. Palestras e conferências foram apresentadas na associação sem a intenção de arrecadar fundos, mas de propiciar conhecimento e, principalmente, propagar os ideais republicanos.

É válido mencionar que o Brasil, concomitantemente, passava por inquietações que culminaram, em 1889, no fim da monarquia constitucional parlamentarista do império e na proclamação da república. De acordo com Jorge Ferreira e Lucília Delgado (2003, p. 25), é a partir de 1870 que as divergências políticas se acirraram e que se oficializou o republicanismo brasileiro, com a publicação do Manifesto Republicano no primeiro número do jornal *A República*.

Esse movimento republicano organizou-se desde então em partidos políticos provinciais; divulgou seus ideais em jornais da corte e das províncias; multiplicou a existência de clubes republicanos por todo o país; chegou a eleger dois representantes seus para a Câmara dos Deputados; organizou Congressos Republicanos como os de 1887 e 1888 [...] Estava portanto minado o terreno da monarquia brasileira, cuja razão de ser era a garantia e a reprodução da ordem escravista, e bem pavimentado o caminho republicano quando o golpe militar fez ruir o Estado Imperial em novembro de 89 (FERREIRA; DELGADO, 2003, p. 25).

Na cidade de Santos, por sua vez, o movimento republicano mostrou grande força chegando a repercutir em todo cenário nacional. De acordo com Santos (1986, p. 243) “não era pois de estranhar o aparecimento em Santos, em escala apreciável, do ideal republicano, intimamente ligado ao liberalismo e à Maçonaria. [...] Santos foi parte ativa de todas preliminares do Movimento contra o 3º Império”.

Embora não fossem frequentemente registradas nos LMs, as visitas, palestras e conferências realizadas no CE eram noticiadas em periódicos, principalmente no *Correio Paulistano*. Eram ministradas por pessoas influentes nos meios políticos e culturais – sendo a maioria líderes republicanos – vindas da Europa e da América Latina e suas permanências em Santos representavam um acontecimento relevante. O primeiro registro encontrado no jornal *Correio Paulistano* data de 1907:

O deputado republicano hespanhol sr. Fernandez Calzada visitou hoje as sedes das sociedades Centro Hespanhol, SocorrosMutuos e Instruccion e a Santa Casa de Misericordia. Depois o distinto hospede offoreceu um banquete aos seus amigos no <<Hotel Sportsman>>. Foram trocados diversos brindes. O sr. Calzada declarou que vai advogar a causa das colonias hespanholas na America, as quaes se acham em abandono. Será o porta-voz dos colonos compatriotas que podem escrever-lhe sempre que tiverem reclamações a fazer (TELEGRAMMAS..., 1907, p. 3).

Ao passarem pelo CE essas pessoas deixavam uma inscrição em um *Livro de Visitantes*¹⁹¹. Na maioria dos registros não especificavam se o visitante apenas passou pela associação ou se ministrou uma conferência.

Um ano mais tarde, em 1908, foi criada uma sessão no LM intitulada *Visitantes Ilustres*, novamente sem maiores especificações:

Durante o ano, nos deram a honra de suas visitas os seguintes senhores: Exma. Sra. Baronesa de Wilson, distinta compatriota e ilustre historiadora da América; Sr. Manuel Alonso Funsterra, médico do navio a vapor Barcelona, Sr. Isidoro Gálvez, viticultor e armazenista em Jérez de la Frontera; Sr. Alejandro Lerroux, distinto jornalista e deputado do Corte Espanhola; senhores J. José Rocha, L. Sánchez e A. Bermejo, ilustres compatriotas que acompanharam o senhor Lerroux, e Sr. Ricardo Gómez Navarro, Cônsul da Espanha em São Paulo. Todos eles expressaram suas impressões agradáveis no respectivo livro de visitantes¹⁹² (CENTRO ESPAÑOL DE

¹⁹¹ É valido salientar que esta pesquisa não se aprofundou na análise do Livro de Visitante do CE devido a alguns fatores: ao passar pelo CE, os visitantes, ao invés de escrever o nome por extenso apenas colocavam uma assinatura, dificultando a leitura e o entendimento, que se agrava também por ser manuscrito e estar, em partes, deteriorado em função do tempo.

¹⁹² “Durante el año nos han dado la honra de sus visitas los señores siguientes: Excm. Sra. Baronesa de Wilson, distinguida compatriota é insigne historiadora de América; D. Manuel Alonso Funsterra, médico del vapor Barcelona, D. Isidoro Gálvez, cosechero y almacenista de vinos en Jérez de la Frontera; D. Alejandro Lerroux, insigne periodista y diputado á Cortes españolas; D. J. José Rocha, D. L. Sánchez y D. A. Bermejo,

SANTOS, 1909, p. 8, tradução nossa).

É válido destacar que Alejandro Lerroux, citado acima, também aparece no primeiro registro de conferência realizada no CE, noticiado pelo jornal *Correio Paulistano*:

E' esperado aqui, no dia 27, a bordo do vapor hespanhol Valbanera, o Dr. Alejandro Lerroux, chefe do partido republicano na Hespanha. [...] O Dr. Lerroux fará neste dia, às 8 e meia da noite uma conferência no Centro Hespanhol. Seguirá para a Europa no Valbanera, no dia 28 [...] (TELEGRAMMAS..., 1909, p. 4).

Com isso, podemos supor que Alejandro Lerroux teria ido duas vezes ao CE, em 1908 – provavelmente para conhecer a associação – e depois em 1909 para ministrar uma conferência (possivelmente após as impressões positivas que obteve no ano anterior). Trata-se de líder do Partido Republicano Radical, segundo Álvarez Junco (1990), um homem que se envolveu com as causas operárias e um dos principais incentivadores do operariado na insurreição popular conhecida como Semana Trágica de Barcelona, onde houve o enfrentamento entre o exercito e a classe operária, apoiada pelos anarquistas, socialistas e republicanos, em julho de 1909. No jornalismo, Lerroux atuava de forma afrontosa e populista e dirigiria várias publicações, dentre elas *El País*, *El Progreso*, *La Publicidad*, *El Intransigente* e *El Radical*.

A dita insurreição, entendida por Xicola (2016, p. 1) como “um dos eventos mais relevantes na Espanha no início do século XX”¹⁹³, teve início em 26 de Julho. No dia 27 do mesmo mês e ano Lerroux ministrava a conferência no CE. Se levarmos em consideração que um vapor levava cerca de 30 dias¹⁹⁴ para vir da Espanha ao Brasil, podemos deduzir que embora tenha sido um dos principais incentivadores, Lerroux não participou da insurreição porque estava em Santos quando ela se iniciou.

Ainda em 1909 a sessão *Visitantes Ilustres* do LM (1910, p. 7, tradução nossa) trazia informação sobre outras pessoas que passaram pelo CE:

Como nos anos anteriores, neste ano não foi interrompida a sucessão das honrosas visitas de personalidades ilustres que, de passagem por esta cidade, visitaram o Centro Español: Tivemos o prazer de receber por breves momentos: D.^a Amada Addonel, escritora espanhola em excursão literária pela América do Sul; Silvio F.

ilustres compatriotas que acompañaban al Sr. Lerroux, y D. Ricardo Gómez Navarro, cónsul de España en S. Pablo. Todos externaron sus agradables impresiones en el respectivo libro de visitantes.”

¹⁹³ “uno de los acontecimientos más relevantes en España a principios del siglo XX”.

¹⁹⁴ Informação obtida através da base de dados do Sistema de Informações do Arquivo Nacional, disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_bs/0/rpv/ent/011597/br_rjanrio_bs_0_rpv_ent_011597_d0001de0001.pdf. Acesso em: 09 out. 2019.

Vallin, Ministro Espanhol Plenipotenciário no Chile; Luiz Solá, redator-viajante de “*Vida Gallega*”; José Domínguez e Nicolás Gómez, missionários do Coração de Maria. Todos eles escreveram suas impressões agradáveis no respectivo livro de visitantes.¹⁹⁵

Muitos escritores, artistas e palestrantes trazidos pelo CE estavam no auge de suas carreiras e vinham propagar ideais liberais. É o caso da escritora espanhola Belén Sárraga que em 1911 ministrou a conferência “A razão em frente ao dogma”:

Pelo ultimo trem da tarde, chegou a esta cidade, a escriptora hespanhola Belén Sárraga, que aqui vem realizar algumas conferencias de propaganda de seus idéas liberaes. Na estação de Piassaguera, foi a notável escriptora recebida pela comissão permanente de festejos composta dos Srs. José Maria Molinos, Francisco Bouças, José Figueiroa, Raphael Torquemada e Jacintho Figueiroa. Na estação de S.Paulo Railway nesta cidade, BelénSárraga foi recebida por 1.500 pessoas, que a acclamaram entusiastamente. Alli se achavam representadas as seguintes sociedades hespanholas e nacionaes: O Centro Hespanhol, pelos srs. José Maria Molinos, João Esteves Martins, Francisco Flores e Eduardo Talhadas. Sociedade Hespanhola de Socorros Mútuos, pelos srs. Manuel Cavidad, Agostinho Flores, Luiz Requejo e Antonio Allonso; Centro Republicano Hespanhol pelos srs. José Figueiroa, Leandro Alvarez e José Fernández Lopéz; Sociedad Hespanhola de Repatriação pelos srs. Francisco Bouças, Raphael G. Torquemada e Sérgio Blanco. União Operária, loja maçônica Hespanhola e Liga do Livro Pensamento [...]. Amanhã, a ilustre escriptora fará a sua primeira conferência; no salão do Centro Hespanhol, discorrendo sobre o thema 'Á razão em frente ao dogma' (TELEGRAMMAS..., 1911, p. 2).

Belén Sárraga destacou-se por sua luta contra a dominação masculina e a favor dos direitos femininos, do divórcio e da emancipação das mulheres. Nas palavras de Sylvia Hottinger Craig (2013, p. 141, tradução nossa):

Belén de Sárraga (1893-1950), espanhola, maçônica, republicana, livre-pensadora e feminista, viajou pela América Latina de 1907 a 1931. Deixou a Espanha levando consigo uma bagagem política adquirida em um período de republicanismo precoce. Através das redes maçônicas internacionais, ela ligou países onde pôde propagar suas ideias. Ele implementou as origens do feminismo e do pan-americanismo na América Latina, e o livre pensamento na América Latina já tinha seus adeptos.¹⁹⁶

¹⁹⁵ “Como en años anteriores, no se ha interrumpido en el actual la serie de visitas honrosas con que ilustres personalidades, de paso por esta ciudad, han visitado el Centro Español: Durante el año hemos tenido el gusto de albergar por breves momentos: D.^a Amada Addonel, escritora española en excursión literaria por la América del Sur; D. Silvio F. Vallin, Ministro plenipotenciario de España en Chile; D. Luiz Solá, redactor-viajante de ‘Vida Gallega’; D. José Domínguez y D. Nicolás Gómez, misioneros del Corazón de María. Todos esternaram sus agradables impresiones en el respectivo libro de visitantes.”

¹⁹⁶ “Belén de Sárraga (1893-1950), española, masona, republicana, librepensadora y feminista recorrió Latinoamérica de 1907 hasta 1931. Se fue de España llevándose un bagaje político adquirido en un período de republicanismo temprano. A través de las redes masónicas internacionales fue enlazando países donde propagar sus ideas. Implementó los orígenes del feminismo y del panamericanismo en Latinoamérica, el librepensamiento en Iberoamérica ya tenía sus adeptos.”

Ela também pregava uma educação laica, democrática, voltada principalmente às mulheres trabalhadoras e estudantes. Craig (2013, p. 144) explica que a educação era considerada por Belén Serraga e por esses “novos liberais”¹⁹⁷ como a única arma para combater dogmas, progredir e promover uma mudança efetiva, criando a igualdade necessária para uma sociedade justa. Para tanto buscaram criar espaços: organizaram associações, criaram escolas noturnas, utilizavam a imprensa para alcançar o maior número de pessoas possíveis e ministravam discursos e conferências em grandes espaços, como teatros ou auditórios (p. 144).

Dessa forma, podemos perceber que essas experiências vivenciadas no CE estavam diretamente ligadas à educação e eram somadas à transmissão desses ideias liberais e progressistas. Essa diversidade de experiências foi classificada por Batalha (2004, p. 96-97) como “cultura associativa”, sendo portadora de um duplo significado:

Por cultura entende-se não apenas a produção cultural, no sentido de peças de teatro, conferências, música, mas as celebrações, os costumes, as normas que regiam as associações operárias. Em outras palavras, como através dessas práticas e desses rituais os membros das associações percebiam o mundo e a si mesmos. (BATALHA, 2004, p. 96-97)

Embora não se saiba, ao certo, o teor da palestra que ministrou ao CE – talvez fossem temas ligados apenas ao movimento republicano, muito forte na cidade nesse período – o fato de uma mulher mobilizar um contingente de 1.500 pessoas e tantas sociedades espanholas em Santos, nos permite ter uma visão do alcance desses eventos promovidos pelo CE.

Em 1910, o mesmo jornal (TELEGRAMMAS..., 1910, p. 3) informou que ocorreu nas dependências do CE uma conferência literária sobre o tema “Portugal no estrangeiro”, com o escritor lusitano Homem Christo, provavelmente Francisco Manuel Homem Cristo (1860-1943).

Segundo Araújo (2017, p. 58), Homem Cristo nasceu em Aveiro e dividia a carreira militar com as carreiras de professor universitário, deputado, escritor e jornalista. Notabilizou-se como político republicano, fazendo parte do diretório do Partido Republicano Português e como fundador do jornal *O Povo de Aveiro*, que “passou a ser o rosto da sua personalidade, onde defendia o republicanismo e tudo o que achava que era a verdade e a justiça e denunciava o que lhe parecia errado no sistema vigente, na vida pública e nos quartéis” (COELHO, 2003, p. 2). Foi um importante entusiasta da instrução popular, tendo a educação

¹⁹⁷ “nuevos liberales”.

como uma de suas principais bandeiras. Ele acreditava que instruir e aprender sempre foram as primeiras e mais urgentes necessidades da nação (COELHO, 2003, p. 5). Trazer esse intelectual convicto dos benefícios da educação demonstra que mesmo em 1910, quando a escola do CE não estava em atividade, a associação viabilizava práticas educacionais por meio de outras iniciativas.

Em 1920, a conferência de caráter científico-literário, ministrada pelo sociólogo Dr. Luiz Vicente Gonzalez de Castro da Universidade de Oviedo (Astúrias), com o tema “Por Nossos Filhos – A Educação e a Instrução”¹⁹⁸, parece ter sido diretamente relacionada com a questão educacional (CORREIO ESPAÑOL, 1920, p. 6, tradução nossa).

Ainda em 1920 outro estudioso ministrou uma conferencia nas dependências do CE: o Dr. Auxilio Berdion, “ex-cathedratico de philosophia e letras dos institutos e seminários diocesanos de Campinas e Guaxupé e membro da Sociedade de Autores, de Madrid”, sobre o tema “Grandezas da Pátria – Nossa Ciência e Nossa Literatura”¹⁹⁹ (TELEGRAMMAS..., 1920, p. 3, tradução nossa). Por meio do título podemos presumir que tratou de questões relacionadas ao nacionalismo espanhol, um dos princípios fundamentais da existência da associação, imbricado com a necessidade de instrução.

De acordo com os LM (1925, p. 7), em 1924 foi proposto pelo associado Cuquejo López a nomeação de uma comissão para receber no CE a visita do escritor colombiano Vargas Vila que se encontrava em Santos. Entretanto, segundo a mesma fonte, essa comissão deixou de cumprir sua missão, visto que o dito escritor, em uma reunião de intelectuais brasileiros, se referiu à Espanha com termos indelicados. Portanto a Comissão não o julgou “[...] digno de ser honrado por visitar nossa Sociedade, que é, para nós, nada mais e nada menos que a extensão da Pátria”²⁰⁰.

De acordo com o pesquisador e jornalista Sergio Willians (2016), José Maria de La Concepción Apolinar Vargas Vila Bonilla foi um intelectual autodidata envolvido nas lutas políticas com suas ideias liberais e sua constante crítica à Igreja, às ideias conservadoras e à política imperialista dos Estados Unidos. Segundo o jornal *Correio Paulistano* (1920, p. 3), em sua obra ele rechaçava os déspotas sul-americanos.

Tais críticas podem estar relacionadas ao fato de que a Espanha, nesse período, enfrentava a ditadura militar imposta pelo General Miguel Primo de Rivera (1923-1930) –

¹⁹⁸ “Por nuestros hijos – La educación e La instrucción”.

¹⁹⁹ “Grandezas de la Patria – Nuestra ciencia y nuestra literatura”.

²⁰⁰ “[...]digno de honrarse visitando nuestra Sociedad, que es para nosotros ni más ni menos que la prolongación de la Patria”.

primeiro-ministro do rei Afonso XIII – que após um golpe de Estado atuou como ditador e estabeleceu rigorosa censura à imprensa, impedindo manifestações políticas (COSTA, 2009, p. 1)²⁰¹. Rivera era admirador do governo fascista de Benito Mussolini e conseguiu aumentar no país (Espanha) o descontentamento geral dos estudantes e intelectuais, mas também de diversas classes profissionais, resultando no surgimento de associações:

Embora os partidos políticos fossem ilegais na década de 20, numerosas associações profissionais começaram a surgir – de professores, funcionários dos correios, médicos, entre outras –, em um processo que efetivamente levou segmentos das classes médias espanholas a assumirem posições republicanas na luta por direitos políticos (GRAHAM, 2013, p. 16-17).

O fato do CE não ter permitido a visita de Vargas Vila pode indicar que, embora a associação apoiasse o movimento republicano e a propagação desses ideais nas conferências realizadas, possivelmente impunham certo limite entre os palestrantes, principalmente se o que proferissem ofendesse o nacionalismo espanhol – uma das principais questões da instituição.

Outro ponto interessante sobre as conferências foi as variedades de temas abordados. Em 1927, o LM (1928, p. 7) relata que foi proferida a palestra do Dr. Jaime Ferrán, lida por seu colega embaixador Dr. Andrés Martínez Vargas. Tratava da “Etiologia e Profilaxia da Tuberculose”, sendo dedicada à classe médica, que ocorreu ao evento em grande número. Segundo Bertolli Filho (2001, p. 41), nesse período se buscava um tratamento efetivo para a cura da tuberculose e, até a descoberta do tratamento quimioterápico específico e eficiente, “multiplicavam-se curas assombrosas”, como as iniciativas de Jaime Ferrán:

O microbiologista Jaime Ferrán “produziu uma vacina tendo como base um conjunto de germes que ele denominou genericamente bactérias alfa e com isto atraiu uma legião de enfermos para o seu sanatório, em Santander. Em continuidade, o Instituto Ravetllat-Pla, sediado na cidade de Barcelona, talvez tenha sido a organização que mais insistentemente propagandeou o valor curativo de suas drogas. [...] Por fim, as promessas se somavam, revelando-se como meras ilusões que motivavam os condenados à morte lenta a nutrir esperanças e consumir tudo o que lhes era oferecido a preço de ouro (FILHO, 2001, p. 41).

No mesmo ano, o CE também recebeu, no dia 3 de dezembro, o padre Rafael de la Serna, que ministrou uma conferência sobre o tema “O ressurgimento da Espanha”:

²⁰¹Apenas em 1931, após uma falha tentativa de Afonso XIII restaurar a Monarquia, a Segunda República foi instituída na Espanha (COSTA, 2009).

Apresentou todos os grandes valores que contribuem para a extraordinária personalidade de nosso país e justificam plenamente seu invejável lugar no conjunto das grandes potências. Revisou, sem esquecer nenhum detalhe, todas as manifestações da vida espanhola nas diversas esferas da intelectualidade, indústria e trabalho, dedicando o final de sua bela palestra à instrução e aos modernos métodos de ensino utilizados na Espanha²⁰² (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1928, p. 8, tradução nossa).

As palestras proferidas no CE denotavam a intenção da associação em instruir e manter os associados informados sobre as discussões, ideias e acontecimentos do país de origem. Compunham, com as manifestações artísticas mencionadas anteriormente e com a biblioteca, sobre a qual discorreremos a seguir, o conjunto de iniciativas de educação não formal praticadas no CE.

3.3 A BIBLIOTECA DO *CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS*

Por décadas, a biblioteca do CE foi parte essencial do processo educativo promovido pela associação. Desde o início, que se deu efetivamente a partir de 1902, ocupou a função de entretenimento e instrução, tornando-se uma das principais pontes de acesso entre os associados e seu país de origem. Em seu vasto acervo havia (e ainda há algumas) assinaturas de importantes publicações periódicas, possibilitando a veiculação de informações sobre a Espanha. A biblioteca também proporcionava o acesso a conhecimentos específicos, com uma grande variedade de livros técnicos, dicionários, enciclopédias temáticas, além de diversos gêneros literários, que, por sua vez, significavam a preservação da cultura de origem (ALVAREZ, 2018, p. 7).

Desde a fundação do CE a incorporação desse espaço já estava entre as prioridades da associação. Em 1895, com a proposta de criar uma sociedade de caráter educativo, beneficente e recreativo o primeiro corpo diretivo já contava com um diretor bibliotecário: José Pascual Gómez (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1904, p. 19). Durante os primeiros anos de existência do CE as menções à biblioteca nos LM se referiam ao valor²⁰³ gasto por

²⁰² “*Hizo una exposición de todos los grandes valores que abonan la extraordinaria personalidad de nuestra Patria y justifican plenamente el envidiable lugar que ocupa en el concierto de las grandes potencias. Pasó en revista, sin olvidar detalle alguno, todas las manifestaciones de la vida española, en las diversas esferas de la intelectualidad, industria y el trabajo, dedicando a la instrucción y a los modernos métodos de enseñanza que en España se usan, el final de su hermosa conferencia.*”

²⁰³ Os LMs de 1898, 1899 e 1900 informaram que o gasto com obras foi, respectivamente, de 21:714\$030, 18:428\$148, 3:218\$890.

obras civis e a substituição de bibliotecários, sendo eles respectivamente entre 1896 e 1900: Segundo Lobarina, Secundino Troncoso, Juan A. Cividanes, José Alonso Fernández e Saturnino Alonso Fernández. Estes, enquanto bibliotecários, tinham como atribuições informar o tesoureiro, para fins de cobrança, as multas a serem aplicadas, bem como zelar pela preservação das obras, pela correta guarda nas estantes e evitar conversas e leituras em voz alta para que não atrapalhassem os demais consulentes (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1901, p. 8).

Todos esses bibliotecários ocuparam posição de destaque, seja na associação ou na comunidade espanhola residente em Santos. José Pascual Gómez, um dos sócios iniciadores, exerceu o cargo de presidente da Junta Diretiva em 1908, realizou diversas doações para a associação e, de acordo com Porta (2008, p. 82), foi proprietário de uma agência de passagens e da empresa de importação de gêneros nacionais e estrangeiros “Pascual Gómez & Cia”. Segundo Lobarina, também um dos sócios iniciadores, realizou 5 doações ao CE e era conhecido no ramo comercial. Secundino Troncoso, de acordo com Canóvas (2018, p. 278), era irmão de Manuel Troncoso, primeiro presidente do CE. Natural de Pontevedra foi Cônsul da Espanha em Santos e junto com Silvano – seu outro irmão – fundou a empresa de importação, agenciamento, casa de câmbio e representações de marcas espanholas, a Troncoso & Hermanos. José Alonso Fernández, segundo os LMs (1904), recebeu o título de Sócio Benfeitor por ter feito parte da comissão de aquisição de materiais para construção do primeiro edifício social e pelos relevantes serviços prestados ao CE desde sua fundação. Saturnino Alonso Fernandez, segundo Porta (2008, p. 117), fez cerca de nove doações e ocupou diversos cargos na Junta Diretiva do CE. Também foi um dos responsáveis pela comissão que originou a SER.

As normas de funcionamento da biblioteca ganharam, desde o começo, evidência no *Estatuto* e no *Livro de Regulamentos* do CE. O último (1901, p. 7) previa que a biblioteca deveria funcionar todos os dias úteis, das 19h às 21h, sendo permitida aos sócios a retirada das obras (um volume por vez, exceto para obra que possuísse vários volumes) para serem lidas em seus domicílios – com exceção de periódicos, listas, mapas, manuscritos, obras raras com edições esgotadas, obras de difícil aquisição, obras de alto custo e que possuíssem notas, assinaturas ou comentários de pessoas célebres. Os sócios que permanecessem mais de 15 dias com algum livro arcariam com multa de mil réis a cada 8 dias até o período máximo de 30 dias. Se ao fim do prazo não fosse feita a devolução ou o livro estivesse danificado eram obrigados a restituir o valor total da obra.

O *Estatuto*, por sua vez, previa que o acervo fosse formado por meio de solicitações formais ao Governo da Espanha, doações e aquisições feitas pela própria associação. Assim, os associados se encarregavam das doações de obras, livros educativos e até de uma “prensa copiadora”. (ALVAREZ, 2018, p. 7). Todos que contribuíssem com o suficiente para aquisição de “uma vitrine” e com “a quantidade de livros que ela suportasse” teriam o direito de indicar autores e temas de livros. Em cada mostruário seria colocada uma placa com o nome do doador (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1915, p. 25-26).

Em 1901, acordou-se proceder com a conclusão das obras civis na biblioteca, designando uma comissão formada pelos Srs. Manuel Carón Suares e Antonio Ribas Pagés, sobre os quais não foram localizadas informações. É a partir de 1902, devido provavelmente à conclusão das obras, que se avolumam as referências à biblioteca nos LMs com a apresentação de agradecimentos aos sócios por obras científicas e literárias doadas. O primeiro que encontramos está no LM de 1902 (1904, p. 78, tradução nossa): “[...] agradecer ao Sr. M. Frontera Guardiola pela doação de livros para a biblioteca; ao Sr. Práxedes Gil Orozco, pela oferta de *Historia de España*, de Miguel Morayta”²⁰⁴.

O expediente permite levantar algumas hipóteses: podemos, novamente²⁰⁵, considerar que as doações eram feitas já com intenções definidas, esperando um lugar de prestígio entre os associados, ou seja, indicam a necessidade dos sócios de se fazerem reconhecidos, tendo em vista as honrarias dadas a quem doava. Em 1903, por exemplo, foi concedido o título de benfeitor a José Carneiro Bastos, graças às doações de livros que estimavam o total de 800\$000 (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1904, p. 88).

Ao mesmo tempo, esses agradecimentos podem indicar o reconhecimento dos sócios em relação à importância da biblioteca para a associação e a necessidade de contribuir para que a biblioteca estivesse cada vez mais equipada, visando o benefício dos compatriotas. Tal reconhecimento pode ser percebido, por exemplo, quando foi solicitado, em 1904, ao vice-cônsul da Espanha, que aproveitando sua viagem à Espanha, interpusse sua influência com o Governo, escritores espanhóis e editores para que eles enviassem livros para a biblioteca do CE (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1905, p. 8-9).

Para Biccás e Vidal (2020, p. 70) assim como a escola, a biblioteca do CE visava “promover o senso de pertencimento a uma coletividade” e “consubstanciavam o que no *Estatuto* emergia como as bases do associativismo”, contribuindo assim para “afirmar e

²⁰⁴ “[...] agradecer a don M. Frontera Guardiola, el regalo de libros para la biblioteca; á D. Práxedes Gil Orozco, la oferta de la *Historia de España*, de Miguel Morayta”.

²⁰⁵ Ver página 55 desta dissertação.

construir uma identidade social híbrida”. Assim, talvez tenham sido essas as principais motivações para que os associados tenham percebido a importância da biblioteca e consequentemente realizado consideráveis doações, como pode ser observado no anexo A.

O *Regulamento* previa que fosse elaborado um mapa, para constar anualmente nos LMs, indicando o número de leitores da biblioteca e de livros e periódicos por idioma. Em alguns anos também se preocupavam em fazer uma relação com os títulos adicionados na biblioteca²⁰⁶. Esse material demonstrou que, durante o recorte temporal dessa pesquisa, o quantitativo de obras que compunha o acervo era, de fato, significativo, como podemos verificar na tabela abaixo.

Tabela 16 - Livros existentes na biblioteca do CE

Ano	Obras	Volume (continua)
1903	556	737
1904	618	828
1905	637	879
1906	736	1002
1907	741	1019
1908	755	1042
1909	765	1058
1910	807	1100
1911	843	1136
1912	867	1181
1913	933	1262
1914	944	1278
1915	965	1305
1916	945	1325
1917	957	1331
1918	961	1335
1919	984	1358
1920	992	1365
1921	-	-
1922	-	-
1923	-	-
1924	432	589

²⁰⁶ A lista consta no anexo A desta dissertação.

Ano	Obras	Volume (conclusão)
1926	556	720
1927	-	-
1928	-	-
1929	556	720
1930	850	1128

Fonte: Elaborada pela autora, com base nos *Livros de Memórias do Centro Español de Santos* (1904-1931).

De acordo com a relação de livros acima, entre os anos de 1903 e 1920 – ano em que o acervo apresentou o maior número de obras – foram incorporados 436 títulos, ou seja, houve um aumento de cerca de 80%. Os resultados são ainda mais positivos com os volumes, com a inclusão de 628 unidades, representando um aumento de aproximadamente 85%. Em 1904, ano em que foram acrescentadas 62 obras e 91 volumes à biblioteca, a diretoria se justificava:

Para compensar o pequeno aumento observado no período atual, temos a distinta coleção de livros que nos foi concedida pelo Governo da Pátria e que suponho que já estará a caminho; esta coleção não pode ser incluída no movimento atual, mas agregará grande valor ao do próximo ano²⁰⁷ (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1905, p. 8, tradução nossa).

Entretanto, a tabela nos permite observar que em outros anos o número de obras incorporadas foi muito menor, como em 1907, por exemplo, quando houve um acréscimo de apenas cinco obras. Talvez, tendo cessado a euforia do início da biblioteca e também da escola, as doações de obras tenham diminuído.

Podemos verificar duas lacunas nos LMs. A primeira foi entre os anos de 1921 e 1923 e quando reapareceu, em 1924, a biblioteca – com 589 volumes – apresentava um acervo mais reduzido do que quando iniciou a contagem, em 1903. A segunda lacuna foi entre os anos de 1927 e 1928. Reapareceu em 1929 com 556 obras e 720 volumes. Em 1930 indica uma considerável melhora, com a incorporação de 294 títulos.

É provável que na década de 1920 muitos livros estivessem se deteriorando, ocasionando assim a diminuição do acervo. A partir de 1914 aparecem nos LMs as primeiras críticas sobre o estado de conservação das obras. A primeira menção feita se refere à iniciativa de encadernar os livros da biblioteca, “que se encontravam em lamentável estado de

²⁰⁷ “Para recompensar el pequeño aumento que se nota en el actual periodo, tenemos la escogida colección de libros que nos ha sido concedida por el Gobierno de la Patria y que supongo estarán en viaje; colección esta que no puede figurar en el movimiento actual, pero que dará mucho realce al del entrante año.”

conservação”²⁰⁸, tendo o bibliotecário adquirido, com seu próprio dinheiro, o material necessário (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1915, p. 4, tradução nossa).

Em 1919, foi lançado um apelo aos sócios para que ajudassem a iniciar uma reforma e dotar a biblioteca de livros mais atuais. Com isso, conseguiram alcançar naquele ano “[...] a soma de 540\$000 [...] solicitando aos demais sócios que tentem elevar esta soma ao máximo, para que possamos ter uma biblioteca à altura do que o grau de cultura e bom gosto da nossa comunidade merece”²⁰⁹ (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1920, p. 14-15, tradução nossa). Entretanto não foi localizada nas documentações do CE nenhuma referência à efetivação da reforma e, como pode ser visto na tabela anterior, houve o incremento de apenas 8 obras.

Em 1922 foi apresentada pelo bibliotecário uma proposta detalhada sobre a conservação da biblioteca, aprovada pela diretoria. Assim, ficaram destinados à biblioteca 50\$000 réis mensais para atender as demandas (CENTRO ESPAÑOL, 1923, p. 9). É provável que esse dinheiro tenha sido utilizado para aquisição de novos livros, haja vista que o número de obras subiu de 432 para 556, enquanto os volumes aumentaram de 589 para 720.

Outra informação relevante presente na documentação do CE é a frequência da biblioteca em cada ano. A boa afluência de leitores em relação ao número de sócios, observada no gráfico abaixo – que inclui a leitura de livros e de periódicos –, demonstra a reputação que a biblioteca gozava entre os associados. Muitos levavam livros para ser consultados em casa, o que também atestava a qualidade do acervo ali reunido.

²⁰⁸ “*que se hallaban em lamentable estado de conservación*”.

²⁰⁹ “[...] *la suma de 540\$000 [...] haciendo una petición á los demás socios para que procuren elevar esta suma á la mayor, à fin de que consigamos tener una biblioteca à la altura que se merece el grado de cultura y buen gusto de nuestra colectividad*”.

Gráfico 1 - Afluência de consultas²¹¹ da biblioteca do CE (1903-1916)

Fonte: Elaborada pela autora, com base nos *Livros de Memórias* do *Centro Español de Santos*.

Com os dados do gráfico, é possível estabelecer uma média mensal que se aproxima de 200 o número obras consultadas (alguns meses mais, outros menos²¹²). De 1903 para 1904 houve um aumento de 290 no número de consultas, representando um crescimento de aproximadamente 15%, mesmo quando ocorreu a baixa de 33 sócios. Em 1906 a frequência de consultas começou a diminuir, assim como o número de associados. Em 1909, com 440 sócios, observamos um decréscimo de 213 consultas em relação a 1908. Enquanto 1909 foi o ano em que o acervo da biblioteca foi menos solicitado, o ano de 1914 – início da Primeira Guerra Mundial – foi o mais relevante com relação à demanda do acervo (mesmo contando com apenas 267), atingindo um aumento superior a 25% em relação ao ano de 1909. É possível que os acontecimentos do período tenham instigado os sócios a buscarem informação por meio dos livros, aumentando assim a frequência da biblioteca.

É provável que ao longo de sua existência a biblioteca tenha desenvolvido uma dupla relação com a escola. Embora as dificuldades da vida impedissem a assiduidade na frequência escolar, a biblioteca se configurava em uma opção de instrução mais livre em relação a

²¹⁰ Trata-se do último ano em que esta informação consta nos LMs.

²¹¹ É importante pontuar que se refere ao número de obras lidas e um mesmo leitor poderia ler várias obras durante o mesmo ano.

²¹² Ver apêndice D.

horários e obrigações e, portanto, mais acessível e adequada ao modo de vida dos associados funcionando como uma alternativa à escola. Ao mesmo tempo podemos considerar o papel auxiliar que exerceu, estando diretamente ligada à escola.

Sobre a relação entre a escola e a biblioteca podemos pontuar que no ano de 1913 Mateo Lara Soya – professor da escola entre os anos de 1912 e 1917 – passou a ser encarregado da direção da biblioteca, durante a ausência do diretor Nicolás Fernández (aluno da escola em 1911). A sessão *biblioteca* relatou:

Este departamento foi confiado ao Sr. Nicolas Fernandez, que durante alguns meses mostrou sua capacidade para desempenhá-lo bem. Uma doença persistente o obrigou a voltar à Espanha, privando-nos de sua preciosa presença. Durante sua ausência, que ainda persiste, este Conselho concordou em entregar a direção da biblioteca ao digno sócio Sr. Mateo Lara Soya. Este senhor concordou com o pedido da Junta Directiva com boa vontade, que é muita quando se trata de assuntos que afetam nossa Sociedad, e com verdadeira devoção se dedicou ao cumprimento de seu dever. Sem exageros, posso afirmar que seu inteligente trabalho superou em muito as previsões mais otimistas, tornando-o digno da gratidão do Centro²¹³ (CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS, 1914, p. 12, tradução nossa).

Também é válido ressaltar que em 1915 a biblioteca passou a ser dirigida por Benito Cubelas, um dos responsáveis pela elaboração do *Reglamento Escolar*.

A função auxiliar que a biblioteca desempenhou em relação à escola também pode ser percebida na própria composição do acervo. Os mapas presentes nos LMs permitiram verificar (como demonstrado no gráfico abaixo) que seu acervo era composto por idiomas variados: português, espanhol, francês, inglês, italiano, alemão latim e grego. É possível que muitos livros, nos diferentes idiomas, fossem utilizados na escola do CE, servindo às diversas disciplinas.

²¹³ “Este departamento fué confiado á D. Nicolás Fernández, que durante algunos meses demostró sus aptitudes para bien desempeñarlo. Una pertinaz dolencia le obligó á retirarse para España, Privándonos de su precioso concurso. Durante su ausencia, que todavía perdura, esta Junta acordó entregar la dirección de la biblioteca al digno consócio D. Mateo Lara Soya. Este señor accedió al ruego de la Junta Directiva con toda su buena voluntad, que es mucha tratándose de asuntos que afecten á nuestra Sociedad, y con verdadera devoción se dedicó al cumplimiento de su deber. Sin lisonja puedo afirmar que su inteligente labor excedió en mucho á las más optimistas previsiones, haciéndole acreedor á la gratitud del Centro.”

Gráfico 2 - Quantidade de livros da biblioteca do CE por idioma (1903-1930)

Fonte: Elaborada pela autora.²¹⁴

Possuir livros de diversos idiomas também poderia ser uma forma da biblioteca oferecer contato com outros países e outras culturas (GALINA, 1990, p.38). Podemos considerar ainda a possibilidade de que conferissem prestígio à biblioteca, que funcionava também como salão de visitas, onde se reuniam pessoas ilustres de passagem por Santos como cônsules espanhóis, escritores famosos, médicos renomados, dentre outros.

Os títulos dos livros também colaboram para o entendimento acerca do caráter instrutivo da biblioteca. De acordo com o LM (1906, p. 11), em 1905 foi realizada a doação de 25 volumes da obra *La Historia de España* pelo sócio Manuel Soto Monterroso. Os eloquentes agradecimentos feitos a esse sócio por conta dessa doação – especificamente – demonstram o nacionalismo da instituição.

Além desta, outras obras, apenas por seus títulos, indicam a importância conferida para o conhecimento acerca da história da Espanha, como: *Los Mártires Españoles*, *España y Marruecos (Sus relaciones diplomáticas durante el siglo XIX)*, *Congreso Hispano-Portugués*,

²¹⁴ Gráfico elaborado com base no apêndice E desta dissertação. Para tanto, foram considerados os meses e anos em que o acervo chegou a ter o maior número de obras de cada idioma.

La dominación Española en la Isla de Cuba, España em 1910, España Contemporánea, El Romanticismo en España, Dominación Española en America, España en Marruecos, entre outros.

A história do Brasil também aparece entre os títulos dos livros da biblioteca do CE, como, por exemplo, *Historia do Brasil, Historia do Brasil 1.º 2.º 3.º y 4.º volúmenes, El Brasil, Brasil en 1900*. Havia, ainda, uma grande quantidade de livros enviados por órgãos oficiais, como o *Recenseamento da população de Santos, Annuário Estatístico do Estado de São Paulo, 1903-1904, Presupuestos del Ministerio de Instrucción Pública*, entre outros, reforçando a importância da biblioteca para os associados e para a cidade.

Outros títulos, por sua vez, indicam a ligação entre a biblioteca e a escola, já que se relacionam com as disciplinas oferecidas (já apontadas no capítulo 2 desta dissertação), como: *Curso de Geografía Universal, Gramática Fonotécnica Francesa, Diccionario Castellano, Diccionario Comercial Portuguez, Atlas de Geografía, Diccionario Portugués y Español, Francez Sem Mestre*, etc. Alguns parecem servir de suporte para os professores, como, por exemplo, *La Segunda Enseñanza en España, Cartas Pedagógicas, Manual de Gramática Española, Estadística General de la 1ª Enseñanza*.

Há no acervo da biblioteca do CE, atualmente dirigido por Ana Maria Torres Alvarez, exemplares de alguns livros – que se inserem no recorte temporal desta pesquisa – com dedicatórias que revelam a importância da associação para membros ilustres da sociedade santista como, por exemplo, o livro *As Cidades Eternas*, de Martins Fontes²¹⁵, doado pelo próprio autor com a seguinte dedicatória:

²¹⁵ Segundo Reis (2016), Martins Fontes (1884-1937) é considerado um dos maiores poetas santistas da história. Filho do Dr. Silvério Fontes e Isabel Martins Fontes, ele também atuou como médico – formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro – ensaísta, cronista, conferencista, tradutor e teatrólogo, soldado e empresário. Disponível em: <http://memoriasantista.com.br/?p=1720>. Acesso em: 14 jan 2020.

Imagem 21 - Dedicatória feita por Martins Fontes

Aos queridíssimos Amigos
do "Centro Espanhol"
o coração
de
Martins Fontes
Santos, 12 de outubro
de 1929.

Fonte: Luiz Fernando Menezes (acervo do autor).

O já citado José Caballero²¹⁶, ao realizar a doação de seis volumes do livro *História Natural Ilustrada*, de Julio de Mattos, deixou a seguinte dedicatória:

²¹⁶ Ver página 45 desta dissertação.

Imagem 22 - Dedicatória feita por José Caballero ao CE

Fonte: Luiz Fernando Menezes (acervo do autor).

Com relação aos periódicos, a maioria oferecia assinatura gratuita à biblioteca do CE e eram provenientes das mais diversas regiões, como Berlin, Londres, Buenos Aires, Lisboa, dentre outros, como pode ser observado na tabela abaixo:

Tabela 17 - Periódicos que passaram pelo CE 1903-1930

Periódicos	Local de publicação (continua)
El Productor Ibero-Americano	Barcelona
El Salón de la Moda	Barcelona
Iberia	Barcelona
Ilustr. Artística	Barcelona
Mercurio	Barcelona
Wett Courier	Berlin
Caras y Caretas	Buenos Aires
El Progreso Sud Americano	Buenos Aires

Periódicos	Local de publicação (continuação)
Kosmos	Buenos Aires
La Gaceta de España	Buenos Aires
Vida Española	Buenos Aires
Hamburger Naechrichten	Hamburgo
Heraldo Guardés	La Guardia
Correio da Europa	Lisboa
El Comercio Hisáno Birtánico	Londres
A.B.C	Madrid
Blanco y Negro	Madrid
El Emigrante Español	Madrid
El Faro del Emigrante	Madrid
El Imparcial	Madrid
El Liberal	Madrid
El Mundo Latino	Madrid
La Esfera	Madrid
La Ilustración Española y Americana	Madrid
La Unión Hispano-Americana	Madrid
Real Academia Hispano Americana	Madrid
Revista	Madrid
Union Ibero Americana	Madrid
Pró Patria	Melilla
Centro Gallego	Montevideo
Gaceta de Munic	Munich
A Notícia	Nuporanga - São Paulo
O Nuporanga	Nuporanga - São Paulo
El Tamega	Orense-Verín
España	Paraguay
Cámara Oficial Española	Rio de Janeiro
El Comercio Hispano Brasileño	Rio de Janeiro
España	Rio de Janeiro
España Nueva	Rio de Janeiro
La Estirpe	Rio de Janeiro
La Raza	Rio de Janeiro
El Correo Español	Río de Janeiro
El Correo Gallego	Río de Janeiro
Jornal do Brasil (edición matutina)	Río de Janeiro
Jornal do Brasil (edición vespertina)	Río de Janeiro
Revista da Semana	Río de Janeiro
La Voz de España	S. Paulo

Periódicos	Local de publicação (conclusão)
El Condado	Salvatierra
La Voz del Condado	Salvatierra
A Boa Nova	Santos
A Cidade de Santos	Santos
A Tribuna	Santos
Colección completa de Crónica y Sol de España	Santos
Crónica	Santos
Diario de Santos	Santos
La Península	Santos
O Dois de Fevereiro	Santos
O Mutualista	Santos
União dos Operarios	Santos
Correo Español	São Paulo
Diario Español	São Paulo
O Astro	São Paulo
O Correio Paulistano	São Paulo
O Estado de S. Paulo	São Paulo
O Verso	São Paulo
Revista Española Ilustrada	São Paulo
Tribuna Española	São Paulo
Boletín de la Cámara Oficial de Comercio, Industria y Navegación	Valencia
El Pueblo	Valencia
El faro de Vigo	Vigo
Vida Gallega	Vigo

Fonte: Elaborada pela autora, com base nos *Livros de Memórias do Centro Español de Santos*.

De acordo com Vidal e Biccás (2020), esses periódicos traziam diversas possibilidades aos associados. As autoras também discorrem sobre as relações que a associação estreitou com alguns desses jornais:

Ter periódicos com notícias do país, da região de origem dos associados, trazia a possibilidade aos que aportavam em Santos de manter algum contato com conhecidos, parentes, familiares que seguiam a vida na Espanha. No que se refere aos jornais comerciais brasileiros, principalmente de Santos e de São Paulo, também eram de leitura necessária para acompanhar os acontecimentos cotidianos, bem como o cenário político, econômico e social do país receptor. Os jornais publicados no Brasil, mas identificados com a Espanha e a Galícia, remetiam à profissão de muitos dos emigrados, relacionada às empresas gráficas. Cabe mencionar que o Centro Español construiu uma relação mais estreita com dois jornais, a *Tribuna de Santos* e a *La Voz de España*, cujas tipografias passaram a imprimir as atas – Livros de Memórias – já nos primeiros anos da década de 1900 (VIDAL; BICCÁS, 2020, p. 74).

Assim como as autoras Vidal e Biccas (2020, p. 75), não pretendo fazer uma análise detalhada de todos os títulos, uma vez que “a falta dessa investigação não invalida aprofundar a preocupação educativa manifesta pelos membros do Centro Español na constituição da biblioteca”.

Todavia, é importante nos atentarmos para a explicação de Costa (2012, p. 171) sobre a possibilidade de que a utilização dos jornais como recursos pedagógicos não fosse algo previamente pensado, ou uma “estratégia consciente de seus redatores”. Entretanto, a autora verifica em Barbosa (2010, p. 63-65) que o formato dos jornais oitocentistas já dava indícios de seu caráter educativo enquanto os jornais voltados para as classes trabalhadoras eram, na maioria das vezes, conscientes desse papel educativo:

Seu reduzido número de páginas, nas quais as letras se distribuíam por duas colunas, separadas, muitas vezes, por um fino traço. Entre uma e outra matéria, um pequeno fio ou vinheta mostrava a troca quase imperceptível de assunto. A limitação do espaço físico fazia com que a continuação de algumas publicações se desse no número seguinte. Ou seja, não se desenvolvia o apelo à atenção de um mercado consumidor de notícias. Mas, havia características do discurso, afinadas com os próprios códigos culturais das classes trabalhadoras que propiciavam sua apreensão pelo público leitor europeu. Os próprios jornais voltados para as classes trabalhadoras apresentavam-se conscientes e teorizavam sobre o papel educativo que cumpriam ao lado das associações e partidos operários (BARBOSA, 2010, p. 63-65 apud COSTA, 2012, p. 171).

Dentre os periódicos e revistas que compunham o acervo da biblioteca do CE, é válido destacar a existência de títulos com posicionamentos variados. Com relação aos jornais santistas, por exemplo, *O Diário de Santos* (1872) se dirigia aos republicanos e abolicionistas e “fazia virulentas e inflamadas críticas à Igreja e ao governo monarquista” (ALVES, 2007, p. 52). O jornal *União dos Operários* (1904), criado para representar os interesses dos trabalhadores portuários e dos ferroviários, “opunha-se à imprensa conservadora e defendia o direito à voz dos operários. Sua ação foi fundamental na organização da grande greve de 1905, dos portuários” (ALVES, 2007, p. 57). Já os jornais *Cidade de Santos* (1898) e *A Tribuna do Povo* (1894)²¹⁷ – embora se intitulassem apertados –, “defendiam os interesses da Companhia Docas e se opunham ao direito de greve dos trabalhadores” (ALVES, 2007, p. 52).

Os jornais espanhóis também apresentavam características variadas. O jornal *El*

²¹⁷ Que viria a se tornar, em 1899, o famoso periódico *A Tribuna*.

Liberal (1879), segundo a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional da Espanha²¹⁸, manteve “uma orientação liberal republicana moderada”²¹⁹ (tradução nossa). O jornal *El Correo Español*²²⁰, por sua vez, segundo a mesma fonte, era “anunciado como o jornal católico monárquico de maior circulação”²²¹.

Alguns títulos eram voltados ao público feminino, indicando que embora a maioria dos associados fossem homens as sócias e esposas dos sócios estavam entre as leitoras. É o caso da revista *El Salón de la Moda* que, segundo Vázquez (2014), trata-se de uma revista de moda bem estabelecida no século XIX que se prolongou até o século XX. Alguns de seus exemplares ainda existem na biblioteca do CE, como podemos verificar na imagem abaixo:

Imagem 23 - Página da Revista *El Salón de la Moda* de 1916

Fonte: Acervo da biblioteca do *Centro Español y Repatriación* de Santos.

²¹⁸ HEMEROTECA Digital da Biblioteca Nacional da Espanha. **El Liberal**, Madrid, 15 jul. 1879. Disponível em: <http://hemerotecadigital.bne.es/details.vm?q=id:0001066755&lang=es>. Acesso em: 13 jan. 2020.

²¹⁹ “una orientación liberal republicana moderada”.

²²⁰ HEMEROTECA Digital da Biblioteca Nacional da Espanha. **El Correo español**. Madrid, 2 jan. 1892. Disponível em: <http://hemerotecadigital.bne.es/details.vm?q=id:0029762121&lang=en>. Acesso em: 13 jan. 2020.

²²¹ “publicado como el periódico católico monárquico de mayor circulación”.

Podemos aventar a hipótese de que além da função educativa, a biblioteca também corroborava na delimitação de lugares de poder: cada doação ou aquisição livros poderia estar diretamente relacionada aos interesses de quem doava, sejam os interesses por parte da elite que compunha a direção da associação, sejam os interesses dos associados mais engajados politicamente que faziam questão de enviar, por exemplo, os jornais que mais criticavam a opressão da elite sobre os trabalhadores, e até mesmo o interesse daqueles que desejavam indicar o lugar da mulher na sociedade. Dessa forma compôs-se um acervo variado cujo valor é, até os dias atuais, considerado inestimável para sócios e diretores.

CONCLUSÃO

Ao verificar a importância de dar maior visibilidade para a questão da imigração galega em Santos e às iniciativas educacionais voltadas para esses imigrantes, esta pesquisa trouxe os resultados das investigações acerca do CE e dos processos de escolarização empreendidos por essa associação, dividindo-se em três capítulos.

No primeiro capítulo, foi possível constatar que os espanhóis que se fixaram em Santos, no final do século XIX e no início do século XX²²², representaram a segunda maior leva de imigração na cidade – atrás apenas dos portugueses. Desses, os provenientes da Galícia foram os que predominaram, chegando a representar 80% dos espanhóis residentes no município. Fugindo das crises políticas e econômicas e do isolamento geográfico, os galegos viam na imigração uma forma de buscar melhores condições de vida. Ao desembarcarem no Porto, se deparavam com uma cidade de contrastes: ao mesmo tempo em que exibia traços de progresso, decorrentes do avanço cafeeiro e da modernização do Porto, apresentava condições precárias, sem cuidados sanitários suficientes e ruas mal calçadas que não favoreciam o escoamento das águas, ocasionando frequentes alagamentos e inundações.

Nesse contexto, foi possível confirmar a significativa participação desses imigrantes na economia e sociedade santista, amparando o processo de povoamento, urbanização e modernização da cidade. Também foi possível identificar as características que distinguem os galegos em relação aos demais espanhóis, como sua forte inserção urbana e seu investimento em atividades do comércio e no trabalho portuário.

Com a necessidade de estabelecerem redes de sociabilidade para enfrentarem as condições adversas, surge, em 1895, o CE. Essa associação predominantemente masculina (durante o recorte temporal desta pesquisa) foi formada por uma elite de comerciantes, assim como os membros que se revezavam na diretoria. Embora tivesse como objetivo principal a ajuda aos compatriotas necessitados, muitas vezes suas ações destoavam dessas intenções.

Nesse capítulo, assim como fizeram Vidal e Biccás (2020) levantamos algumas questões sobre a denominação da associação, que em nenhum momento utilizou o genitivo galego para identificar-se, reforçando um pertencimento mais à Espanha que à própria Galícia. Dentre elas, podemos citar o preconceito tido contra os galegos nesse período, os

²²² É importante pontuar que a segunda leva de imigração ocorrida nos anos 1960 não foi objeto de nossa análise, ainda que consideremos sua importância. Outros levantamentos seriam necessários para avançarmos nessa direção.

movimentos de centralização da Espanha durante a Restauração Bourbon (1874-1931) e a tentativa de afastar rivalidades regionalistas abrangendo os imigrantes de todas as partes da Espanha.

Ainda no que concerne ao CE, foi possível indagar sobre o relacionamento que estabeleceu com as demais associações espanholas da cidade, a SESMI e a SER, e problematizar as razões das associações terem se fracionado, uma vez que as três foram fundadas por galegos, muitos deles membros do CE. Dentre elas podemos destacar o fato de possuírem atribuições e objetivos diversos, rivalidades regionalistas que impediam a união, conflitos internos e a postura excludente em relação às mulheres.

Nesse apartado também foi possível demonstrar a relevância da participação do CE nos movimentos sociais, calcada nas relações paternalistas e nacionalistas entre a diretoria, composta por uma elite comerciante, e seus diversos associados.

No segundo capítulo, que teve como escopo a educação voltada aos imigrantes espanhóis residentes em Santos, buscamos compreender os processos educacionais na Galícia para esses que emigraram. Nesse sentido, foi possível constatar que, embora as dificuldades enfrentadas pela educação escolar na Galícia fossem muitas, devido às condições econômicas, sociais e culturais que a região enfrentava, ao chegarem a Santos esses imigrantes apresentavam índices de alfabetização mais elevados do que comparado ao restante dos espanhóis.

A saída de um contingente tão grande de pessoas da Galícia refletiu na educação local de forma positiva, uma vez que muitas escolas foram concebidas com a intenção de “facilitar” a emigração, fornecendo conhecimentos especializados requeridos para a América.

Neste sentido, a proposta de uma história conectada pareceu ser bem adequada à análise no campo educativo aqui delineado, uma vez que pudemos verificar nesse movimento de emigração e imigração as trocas de experiências de escolarização resultantes das idas e vindas de diferentes países.

Também foi possível constatar o grande impacto causado no cenário educacional e nas estatísticas de alfabetização da cidade de Santos pela entrada maciça de imigrantes. Embora o problema do analfabetismo na cidade houvesse se agravado por conta da imigração (de modo geral), houve o incentivo para a expansão do número de escolas. Por outro lado, ponderamos a dificuldade em se conhecer o verdadeiro índice de alfabetização, que em muitas estatísticas se baseiam apenas na capacidade de assinar o nome para distinguir uma pessoa alfabetizada e uma analfabeta, o que nos levou a questionar a confiabilidade dos dados.

Procurando atender às necessidades de escolarização dos imigrantes o CE investiu na

criação de uma escola, cujas aulas tiveram início em 1904. Constatamos que se trata de uma das principais iniciativas educacionais voltada para esses imigrantes.

Com uma configuração muito diferente do modelo de escola que conhecemos atualmente, oferecia cursos distintos e independentes em que cada aluno se matriculava apenas no que atendesse suas necessidades. Assim, foi possível perceber a heterogeneidade das práticas escolares e das formas de escolarização do período. Atentamos também para os sujeitos que compunham a escola. Foi possível constatar a presença de importantes membros bem sucedidos da Junta Diretiva, e aventar a possibilidade de uma segmentação de classes sociais entre os cursos oferecidos.

Dentre os cursos avulsos, o de desenho apresentou maior popularidade entre os sócios, principalmente os que compunham a diretoria. Havia também cursos que buscavam capacitar para o mercado de trabalho, como é o caso do primário e da aritmética. O fato de serem apenas no período noturno indicou a preocupação em relação aos horários de trabalhos, o que facilitava o acesso para todos os trabalhadores.

Os cursos mantiveram suas atividades até o final de 1906. Elencamos algumas possibilidades sobre o possível motivo da interrupção das aulas, dentre elas a baixa frequência dos alunos, a criação de outras instituições educacionais que demonstravam a preocupação em promover uma educação para o trabalho, e principalmente o processo de nacionalização do estrangeiro, que resultou em uma série de políticas de nacionalização da educação.

Em 1911, encontramos o registro da reabertura das aulas, mantendo-se em funcionamento até 1917. A nova estrutura indicou a consolidação de um modelo de ensino, com currículo obrigatório, parecendo se aproximar das mudanças previstas nas reformas que a Instrução Pública do Brasil sofreu logo após a proclamação da República. Tais reformas e políticas de nacionalização, somadas às leis regulamentadoras da instrução da Espanha possivelmente tenham influenciado a estrutura do currículo bem como suas modificações ao longo dos anos.

No terceiro capítulo, onde tomamos como principal objetivo a investigação de outras formas de educar no CE, foi possível observar o processo de hibridação cultural. Cabe mencionar que a terminologia, na América Latina, se desenvolveu no afã de designar as circunstâncias que contribuíram para a formação dos países latino-americanos, cuja coexistência de culturas gerou “processos de mesclagem” (GAGLIETTI; BARBOSA, 2007, p. 2). Para Canclini (2013, p. XIX), como vimos²²³, trata-se de um processo sócio-cultural em

²²³ Na página 134 desta dissertação.

que estruturas ou práticas, que existiam de formas separadas, se combinam para gerar outras novas, extinguindo, assim, fronteiras e segmentações culturais em detrimento da união, da mescla, do entrelaçamento – mas levando em consideração os limites “do que não se deixa, ou não quer ou não pode ser hibridado” (p. XXII).

O autor ainda adverte para a questão identitária, em que frequentemente não se leva em consideração as misturas que as formaram. Mesmo as “sedimentações identitárias organizadas em conjuntos históricos mais ou menos estáveis (etnias, países, classes), se reestruturam em meio a conjuntos interétnicos, transclassistas e transnacionais” (CANCLINI, 2013, p. XXIII).

Neste sentido, os imigrantes residentes em Santos traziam representações e práticas correntes em seu local de origem, assim como receberam as influências culturais e sociais da cidade. O entrelaçamento desses elementos engendrou a criação de uma identidade social híbrida, que foi se reestruturando entre os associados do CE, e tornou-se visível através de diversas iniciativas ligadas, dentre outras, a arte e a literatura.

Constatamos que essas iniciativas se configuraram em parte essencial do processo educativo promovido pela associação, se tornando uma das principais pontes de acesso entre os associados e seu país de origem. São elas: a criação do Grupo Dramático (em 1901) – com a encenação de diversas peças ligadas a história da Espanha; do Grupo Coral (em 1905); a realização de diversas festas e bailes que se tornariam anuais – como, por exemplo, a Festa da Raça em comemoração ao descobrimento da América, em 12 de outubro; as palestras e conferências ministradas por intelectuais, dos quais verificamos serem em grande parte líderes republicanos da Espanha; e a criação de uma ampla biblioteca, cuja composição do acervo contém (até os dias atuais) assinaturas de importantes publicações que possibilitavam a veiculação de informações sobre a Espanha.

Por meio desses movimentos foi possível demonstrar o grande investimento despendido pelos imigrantes espanhóis na disseminação da sua cultura e identidade no Brasil e os laços que mantiveram com suas comunidades de origem na Galícia.

Essas iniciativas se configuravam em diferentes formas de educação não formal. A concepção de educação não formal não é um consenso entre os autores. Embora estejamos atentos às outras vertentes interpretativas, decidimos seguir a concepção de Maria da Glória Gohn (2016) que demarca a intencionalidade como sendo uma das principais particularidades desta forma de educar.

É importante pontuar que toda esta investigação apresenta muito mais perguntas que respostas e embora a pesquisa nunca termine a escrita precisa de um ponto final (COSTA,

2012, p. 257). Há ainda muito que ser dito sobre os imigrantes espanhóis que decidiram se fixar em Santos no final do século XIX e início do século XX, seja no âmbito educacional, cultural, social ou econômico, uma vez suas trajetórias de vida foram decisivas para a constituição de aspectos que hoje caracterizam o município, como a influência que exerceram no comércio, no trabalho operário – principalmente ligado ao Porto –, na formação territorial dos bairros, festividades, linguajares... Nesse contexto o CE, que em 2020 completa 125 de existência e participação na vida dos milhares de imigrantes e seus descendentes, se configura – até hoje, como *Centro Español y Repatriación* de Santos –, em espaço híbrido de fortalecimento da cultura hispânica e promoção da educação, encravado no município paulista.

REFERÊNCIAS²²⁴

- ALVARO, Guilherme. **A campanha sanitária de Santos**: suas causas e seus efeitos. Santos: Serviço Sanitario do Estado de São Paulo, 1919.
- ALVES, Alexandre. A imprensa na cidade de Santos: 1849-1930. **Projeto História**: Revista de Estudos Pós-Graduados de História do Departamento de História da PUC-SP, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 39-62, dez. 2007.
- ALVES, Maria de Fátima *et al.* **Centro Português de Santos e o seu Centenário**. Santos: Comunicar, 1995.
- ANTIGO, Karime Moussali; Vidal, Diana Gonçalves. A imigração galega em Santos: sociedades de socorros mútuos e instrução. In: FARIA, Luiz Henrique Portela; PEREIRA, Maria Aparecida Franco (Ed.). **Santos na modernidade capitalista (1870-1930)**: Novas abordagens e releituras de velhas fontes. São Paulo: e-Manuscrito, 2019. p. 147-173.
- ARAÚJO, Francisco Miguel. A 1.^a Faculdade de Letras do Porto na «campanha Homem Cristo»: o arauto de uma fatalidade prenunciada. **História: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, v. 6, 2017.
- ARGAIZ, Inmaculada Benito. **La vida escénica en Logroño (1850-1900)**. 2003. Tese de Doutorado. Universidad de La Rioja.
- ASSIS, Flaviana Maria Goggin de; **Educação imigrante em Santos Experiências e relatos de práticas educacionais em uma cidade portuária (1890-1925)**. Dissertação de mestrado (no prelo) na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.
- ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SANTOS. **Exposição à Comissão de Turismo**. Lisboa: Imprensa Africana de Antônio Tibério de Carvalho, 1913. p. 33.
- BARBOSA, Rui. **Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1947. 2 v. (Obras completas de Rui Barbosa; t.1-4, 1883).
- BATALHA, Cláudio Henrique de Moraes. A formação da classe operária: um fenômeno econômico? In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs.). **O Brasil Republicano**. v. 1, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 167.
- BATALHA, Cláudio Henrique de Moraes. Cultura Associativa no Rio de Janeiro da Primeira República. In: BATALHA, Cláudio Henrique de Moraes; SILVA, Fernando Teixeira da; FORTES, Alexandre. **Culturas de Classe**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2004.
- BATALHA, Cláudio Henrique de Moraes. Relançando o debate sobre o mutualismo no Brasil: as relações entre corporações, irmandades, sociedades mutualistas de trabalhadores e sindicatos à luz da produção recente. **Revista Mundo do Trabalho**, v. 2, n. 4, p.12-22, ago./dez. 2010.

²²⁴ De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT NBR 6023 - 2019).

BATALHA, Cláudio Henrique de Moraes. Sociedades de trabalhadores no Rio de Janeiro do século XIX: algumas reflexões em torno da formação da classe operária. **Cadernos AEL: Sociedades Operárias e Mutualismo**, Campinas (Unicamp/IFCH), v. 6, n. 10/11, p. 42-68, 1999.

BERAMENDI, Justo. **Historia mínima de Galicia**. Madri: Turner, 2016.

BICCAS, Maurilane de Souza (Coord.). **Galícia e Brasil: migração, escolarização e alfabetização de adolescentes e adultos (1871-1936)**. São Paulo: Relatório CNPq, 2013.

BICCAS, Maurilane de Souza. **A história da escolarização de adolescentes e adultos no Brasil (1870-1950)**. 2019. Tese (Livre Docência em Filosofia da Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: doi:10.11606/T.48.2019.tde-24072019-092811. Acesso em: 10 abr. 2020.

BICCAS, Maurilane de Souza; Vidal, Diana Gonçalves. A invisibilidade da imigração galega e a produção de uma identidade social híbrida nas novas terras (São Paulo, 1880-1910). **Historia y Memoria de la Educación**, n. 12, p. 57-80, 2020.

BUADES, Josep Maria. **A Guerra Civil Espanhola: o palco que serviu de ensaio para a Segunda Guerra Mundial**. São Paulo: Contexto, 2013.

BULCÃO, Clovis. **Os Guinle: a história de uma dinastia**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=kj2nCQAAQBAJ&pg=PT1&dq=BULC%C3%83O,+Clovis.+Os+Guinle:+a+hist%C3%B3ria+de+uma+dinastia&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjB2o7kmvLoAhXSHLkGHfgUAOMQ6AEIODAC#v=onepage&q=BULC%C3%83O%2C%20Clovis.%20Os%20Guinle%3A%20a%20hist%C3%B3ria%20de%20uma%20dinastia&f=false> Acesso em: 22 abr. 2020.

CALEFFI, Anderson Manoel. **A educação na Primeira República na cidade de Santos (1889-1908)**. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

CANÁRIO, Rui. **Educação de Adultos**. Um campo e uma problemática. Lisboa: ANEFA e EDUCA, 2000.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4. ed. 4. reimpr. SP: EDUSP, 2008.

CÁNOVAS, Marília Dalva Klaumann. Imigrantes espanhóis na cafeicultura paulista, 1880-1930: protagonistas ou coadjuvantes. **Revista História Hoje**, v. 2, n. 6, mar. 2005.

CÁNOVAS, Marília Dalva Klaumann. Espanhóis na Santos da belle époque: O espaço expressão da contradição. Resultados preliminares de uma pesquisa. **Revista Maracanan**, [S.l.], v. 6, n. 6, p. 97-122, dez. 2010. ISSN 2359-0092. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/maracanan/article/view/12915>. Acesso em: 10 abr. 2020.

CÁNOVAS, Marília Dalva Klaumann. **Santos e Imigração na Belle Époque: Os Espanhóis - Cotidiano Urbano, Práticas Associativas e Militância Política (1880-1922)**. São Paulo: Edusp, 2017.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. A data símbolo de 1898: o impacto da independência de Cuba na Espanha e Hispanoamérica. **História (São Paulo)**, v. 22, n. 2, p. 35-58, 2003.

CERTEAU, Michel de. A operação historiográfica. *In: A escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

COELHO, Carlos Meirelles. **O último livro de Filipe Rocha (1933-1996): Pedagogos aveirenses II. Homem Christo (pai) (1860-1943)**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2003.

COSTA, Ana Luiza Jesus da. Associativismo operário, educação e autonomia na formação da classe trabalhadora em São Paulo (1889-1930). **Educação e Pesquisa**, v. 44, p. 1-18, 2018.

COSTA, Ana Luiza Jesus da. **O educar-se das classes populares oitocentistas no Rio de Janeiro entre a escolarização e a experiência**. 2012. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: doi:10.11606/T.48.2012.tde-26062012-153651. Acesso em: 10 abr. 2020.

COSTA, Maria do Carmo Cardoso da. Cultura e resistência na guerra civil espanhola. *In: Cadernos Neolatinos*. Rio de Janeiro, v. 9, n. 7, p. 1-7, jul./dez. 2009.

COSTA RICO, Antón. Instituciones para la formación de los maestros gallegos en finales del siglo XIX. **Historia de la educación**, n. 2, p. 189-198, jan./dez. 1983.

COSTA RICO, Antón. **Escolas e mestres**. A educación en Galicia: da Restauración á segunda República. Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, 1989.

COSTA RICO, Antón. Emigrantes, escuelas y regeneración social: los emigrantes gallegos a América y el impulso a la educación (1879-1936). **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 16, p. 13-45, jan./abr. 2008.

CRAIG, Sylvia Hottinger. Un contexto para una masona, librepensadora, feminista y republicana: Belén de Sárraga (1872-1950). **Revista de Estudios Históricos de la Masonería Latinoamericana y Caribeña**, v. 5, n. 1, p.140-164, mai./nov. 2013.

DE LUCA, Tânia Regina. **O sonho do futuro assegurado: o mutualismo em São Paulo**. São Paulo: Editora Contexto, 1990.

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri. **Imigração e Educação: Os Portugueses em São Paulo no início do século XX**. Texto apresentado no III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação. Coimbra, fev. 2000.

DIAS, Vera Lucia Alba Rei. **Uma associação abolicionista na cidade de Santos: Sociedade Emancipadora 27 de Fevereiro – 1886**. Santos, XXII ANPUH, 2014.

DIEGUEZ, Isolina R. L. **História do Centro Espanhol e Repatriação de Santos (1895-1990)**. Monografia (Especialização em História), Universidade Católica de Santos, Santos,

1990.

DOMINGUES, Petronio José; BARBOSA, Wilson do Nascimento. **Uma História não contada: negro, racismo e trabalho no pós-abolição em São Paulo (1889-1930)**. 2001. 351 f. Dissertação (Mestrado em História). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

DOMÍNGUEZ, Blanca Martínez. A formación de capital humano en Galicia (1860-1900): alfabetización e atraso económico. **Revista Galega de Economía**, Santiago de Compostela, v. 12, n. 1, 2001.

DUARTE, Josias Abdalla. Romagem e galeguismo: a festa religiosa e o nacionalismo galego às vésperas da guerra civil espanhola. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 28, 2004.

DUARTE, Regina Horta. **Noites circenses: espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX**. 1993. 2 v. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, 1993.

FAUSTO, Boris. **Trabalho urbano e conflito social**. Rio de Janeiro: Difel, 1977.

FERREIRA, Jorge Luiz; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **O Brasil republicano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FILHO, Claudio Bertoli. **História social da tuberculose e do tuberculoso: 1900-1950**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001.

FILHO, Luciano Mendes de Faria. Instrução Elementar no século XIX. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de; LOPES, Eliane Marta Teixeira; VEIGA, Cynthia Greive (orgs). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 135-150.

FILHO, Luciano Mendes de Faria; LOPES, Eliane Marta Teixeira; VEIGA, Cynthia Greive (orgs). **500 anos de educação no Brasil**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

FRANCO, Jaime. **A beneficência: memória histórica da Sociedade Portuguesa de Beneficência e contribuição para a história de Santos**. Edição do autor, 1951.

FRIZZARINI, Claudia Regina Boen; TRINDADE, Deoclécia de Andrade; SILVA, Maria Célia Leme da. Que desenho ensinar? Análise de discursos das revistas pedagógicas de São Paulo no início do Século XX. **Boletim GEPEM (online)**, v. 2, p. 01, 2015.

FURTADO, Júnia Ferreira. Guerra, diplomacia e mapas: a Guerra da Sucessão Espanhola, o Tratado de Utrecht e a América portuguesa na cartografia de D'Anville. **Topoi** (Rio J), Rio de Janeiro, v. 12, n. 23, p. 66-83, 2011.

GAGLIETTI, Mauro; BARBOSA, Márcia Helena Saldanha. A questão da hibridação cultural em Nestor García Canclíni. In: **Anais do VIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Sul, Passo Fundo/RS**. 2007.

GALINA, Lucia Rivero. **Centro Español y Repatriación de Santos (1895-1919)**. Monografia (Curso de Pós-graduação lato sensu em História Regional), Universidade

Católica de Santos, Santos, 1990.

GARCIA, Bruno; JULIANO, Marcelo. **Febre amarela:** a epidemia que atrasou Santos (1880 - 1910), 2013. Graduação (Licenciatura em História), Universidade Católica de Santos, Santos, 2013.

GARZONI, Leric de Castro. Disputas políticas e disputas por leitores: a criação do Correio da Manhã (1898-1901). **Topoi** (Rio J), Rio de Janeiro, v. 12, n. 22, p. 158-177, 2011.

GATTAI, Zélia. **Anarquistas, graças a Deus.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

GITAHY, Maria Lucia Caira. **Ventos do Mar:** trabalhadores do porto, movimento operário e cultura urbana em Santos, 1889-1914. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal nas instituições sociais. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 18, n. 39, p. 59-75, set./dez. 2016.

GOMES, Ana Paula Conde. **Da Emigração à Diáspora Galega:** posituação de uma identidade. Tese (Doutorado em História, Política e Bens Culturais), FGV - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2011.

GONÇALVES, Adeldo; ALVES, Dário de Castro. **Barcelona brasileira.** Santos: Nova Arrancada, 1999.

GONÇALVES, Alcindo. **Lutas e sonhos:** cultura política e hegemonia progressista em Santos, 1945-1962. São Paulo: Editora Unesp, 1995.

GONÇALVES, Lucas Henrique Silva. **O Instituto Municipal de Comércio de Santos:** da fundação ao ginásio secundário (1948-1953). 2018. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação), Universidade Católica de Santos, 2018.

GRAHAM, Helen. **Guerra Civil Espanhola.** Porto Alegre: L&PM, 2013.

GRUZINSKI, Serge. **A passagem do século: 1480-1520.** As origens da globalização. 2 v. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

GUIMARÃES, Carmelinda. **Memória do teatro de Santos.** Santos: Prefeitura de Santos, 1996.

GUIMARÃES, Marcos Denilson. O ensino do desenho no curso primário: uma investigação sobre as suas finalidades (século XIX e primeira metade do XX). **Revista de História da Educação Matemática**, v. 3, n. 3, p. 204-225, 2017.

HANSTED, Talitha Cardoso; GOHN, Maria da Glória. Teatro e educação: uma relação historicamente construída. **EccoS Revista Científica**, n. 30, p. 199-220, 2013.

HOBSBAWM, Eric John. **Nações e nacionalismo desde 1780:** programa, mito e realidade. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

JUNCO, José Álvarez. **El Emperador del Paralelo**. Lerroux y la demagogia populista. Madrid: Alianza Editorial, 1990. 509 p.

JUSTO, Carlos Pazos. A imagem da Galiza e dos galegos em Portugal entre fins do século XIX e primeiras décadas do XX: do imatotipo negativo ao imatotipo de afinidade. **Veredas: Revista da Associação Internacional de Lusitanistas**, n. 16, p. 39-70, 2011.

KOSSOY, Boris. **Dicionário histórico-fotográfico brasileiro**: fotógrafos e ofício da fotografia no Brasil (1833-1910). São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2002.

KREUTZ, Lúcio. A educação de Imigrantes no Brasil. *In*: FARIA FILHO, Luciano Mendes de; LOPES, Eliane Marta Teixeira; VEIGA, Cynthia Greive (orgs). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 347-370.

LANNA, Ana Lúcia Duarte. **Uma cidade na transição – Santos: 1870-1913**. São Paulo: Hucitec, 1996.

LICHTI, Fernando Martins. **Poliantéia santista**. São Vicente: Caudex, 1996.

LISBOA, Wellington Teixeira. **Mar de Gente**: contributos para a história das migrações internacionais em Santos/SP. Texto apresentado no XXII Encontro Estadual de História da ANPUH-SP. Santos, 2014.

MACHADO, Maria Helena. Virtudes e limites de uma escravidão quantificada: a escravidão em Santos do século XIX. **Afro-Ásia**, n. 48, p. 433-437, 2013.

MAGALHÃES, Justino Pereira. Linhas de investigação em História da Alfabetização em Portugal: um domínio do conhecimento em renovação. **Revista Brasileira de Educação**, n. 2, p. 42-60, 1996.

MALHEIRO GUTIÉRREZ, Xosé. **Mobilización societária, correntes de pensamento e escolas de emigrantes em Galicia durante o primeiro tercio do século XX**: o protagonismo de Ignacio Ares de Parga e Antón Alonso Rios. Tese (Doutorado), Faculdade de Ciências da Educación, Universidade de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela, 2003.

MALHEIRO GUTIÉRREZ, Xosé. A “Escuela Americana” do Val Miñor: modernización e reforma pedagógica na Galicia do primeiro tercio do século XX. **Sarmiento: Revista Galego-Portuguesa de Historia da Educación**, n. 8, p. 21-41, 2004.

MARQUES, Paulo Lowndes. **O Marquês de Soveral**: Seu Tempo e Seu Modo. Alfragide (Portugal): Texto Editores, 2011.

MARQUINA, Pedro. **El arcediano de San Gil**. Disponível em <https://archive.org/details/elarcedianodesan3374marq/page/n2>. Acesso em: 31 jul. 19.

MATOS, Maria Izilda; SOUSA, Fernando de; HECKER, Alexandre. **Deslocamentos & Histórias**: os portugueses. Bauru/Porto: EDUSC/CEPESE, 2008.

MEDEIROS, Rostand; NICOLAU, Frederico. **Os cavaleiros dos céus**. A saga do voo de Ferrarin e Del Prete. Natal: Caravela, 2009.

MELO, Victor Andrade de. Educação do corpo-bailes no Rio de Janeiro do século XIX: o olhar de Paranhos. **Educação e Pesquisa**, v. 40, n. 3, p. 751-766, 2014.

MEMORIAL DO IMIGRANTE. Imigração Espanhola no Estado de São Paulo. **Série Resumos**, São Paulo, n. 2, 2003.

MUNHÓS, Wilson Toledo. **Da circulação trágica ao mito da irradiação liberal**: negros e imigrantes em Santos na década de 1880. 1992. Dissertação (Mestrado em História), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1992.

NAGLE, Jorge. **Educação e Sociedade na primeira República**. DP&A Editora, Rio de Janeiro, 2001.

NARCISO DE GABRIEL. Emigración y alfabetización en Galicia. **Historia de la educación**, n. 4, jan./dez. 1985, p. 321-336.

NARCISO DE GABRIEL. **Ler e escrever en Galicia**. A Coruña: Universidade da Coruña, 2006.

NOMELINI, Paula Cristina Bin. Mutualismo em Campinas no início do século XX: possibilidades para o estudo dos trabalhadores. **Revista Mundo do Trabalho**, v. 2, n. 4, p. 143-173, ago./dez 2010.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. **Nós e eles**: relações culturais entre brasileiros e imigrantes. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006.

OLIVEIRA, Maria Eunice de; STOLTZ, Tania. Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky. **Educar em Revista**, n. 36, p. 77-93, 2010.

OMURO, Selma de Araujo Torres *et al.* **A escolarização da comunidade nipo-brasileira de Registro (1913-1963)**. 2015. 251 f. Tese (Doutorado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

PEÑA SAAVEDRA, Vicente. As escolas que viñeron de alén mar (Galícia, ss. XVII-XXI). Algunhas réplicas dende terras lusas. **Revista da Faculdade de Letras. História**. Porto, III série, v. 3, p. 245-262, 2002.

PEREIRA, Fernando; SOUSA, José. El origen de las Escuelas de Artes y Oficios en Galicia: el caso compostelano. **Historia de la Educación**, Salamanca, v. 9; p. 219-233, mar. 1990. **Disponível em**: <https://revistas.usal.es/index.php/0212-0267/article/view/6899> Acesso em: 15 mai. 2020.

PEREIRA, Maria Aparecida Franco *et al.* **Santos, Café e História**. Santos: Editora da Unisantos/ Leopoldianum, 1995.

PEREIRA, Maria Aparecida Franco. **Santos nos caminhos da educação popular: 1870-1920**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

PEREIRA, Maria de Fátima Lourenço. A criação da Academia de Comércio de Santos e os embates políticos (1907). **Pesquisa em pós-graduação - Série Educação**, v. 4, n. 7, p. 93-112, 2012.

PEREIRA, Odair José. **Escola de Samba X-9: do carnaval de rua ao carnaval espetáculo**. 2011. Graduação (Licenciatura em História), Universidade Católica de Santos, Santos, 2011.

PASTRANA, Alfonso Aguiloó. **Educación diferenciada: 50 respuestas para un debate**. São Paulo: Quadrante, 2015.

PORTA, Eliane Veiga. **Imigrantes espanhóis em Santos, 1880-1920**. 2008. Tese (Doutorado em História Econômica), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

ROCHA, Ilana Peliciari. **Imigração internacional em São Paulo: retorno e reemigração, 1890-1920**. Dissertação (Mestrado em História Econômica), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

RODRIGUES, Olao. **Veja Santos**. Santos: Edição do Autor, 1978.

ROSEMBERG, André. **Ordem de Burla: processos sociais, escravidão e justiça, Santos, década de 1880**. São Paulo: Alameda, 2006.

SÁNCHEZ, Beatriz Adriana Komavli de. **12 de outubro no mundo hispânico: reconfigurações de um dispositivo memorial**. São Paulo: Associação Brasileira de Hispanistas, 2018.

SANTOS, Francisco Martins dos. **História de Santos**. 2. ed. São Vicente: Caudex, 1986.

SANTOS, Janilson Alves dos. A trajetória da educação profissional. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de; LOPES, Eliane Marta Teixeira; VEIGA, Cynthia Greive (Org.). **500 anos de educação no Brasil**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 399-421.

SILVA, Érica Sarmiento da. **O outro rio**. A emigración galega a Rio de Xaneiro. Santa Comba (A Coruña): tresCtres, 2006.

SILVA, Maria Célia Leme da. **Desenho e geometria na escola primária: um casamento duradouro que termina como separação litigiosa**. 2014. História da Educação, Santa Maria, v. 18, n. 42, jan./abr. 2014.

SIRINELLI, François. Os intelectuais. In: REMOND, René (org). **Por uma nova história política**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003.

SOARES, Carmen Lúcia. Corpo, Conhecimento e Educação: notas esparsas. In: SOARES, Carmen Lúcia. (Org.). **Corpo e História**. Campinas: Autores Associados, 2001. p. 109-129.

SOBRINHO, José da Costa e Silva. **Santos noutros tempos**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1953.

SOUSA, José; PEREIRA, Fernando. **Historia de la Escuela de Artes y Oficios de Santiago de Compostela**, A Coruña, Diputación provincial de A Coruña, 1988.

SOUZA, Felipe Freitas de. Um estudo em tradução cultural no século XIX: Rui Barbosa e o ensino de desenho. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 10, n. 113, p. 91-101, 2010.

SOUZA, Robério Santos. **Tudo pelo trabalho livre!** Trabalhadores e conflitos no pós-abolição. CIDADE: SciELO-EDUFBA, 2011.

STALLAERT, Christiane (Ed.). **"Hechos diferenciales" y convivencias interétnicas en España**. Amsterdam/Atlanta: Rodopi, 1999.

TATO FONTAÍÑA, Laura. **Teatro e nacionalismo**. Ferrol, 1915-1936. Santiago de Compostela: Edicións Laiovento, 1995.

THOMPSON, Edward Palmer. **A formação da classe operária inglesa**. A árvore da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004a. 1 v.

THOMPSON, Edward Palmer. **A formação da classe operária inglesa**. A força dos trabalhadores. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. 3 v.

THOMPSON, Edward Palmer. **A formação da classe operária inglesa**. A maldição de Adão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004b. 2 v.

THOMPSON, Edward Palmer. Folclore, antropologia e história social. In: FORTES, Alexandre e SILVA, Sérgio (orgs). **As peculiaridades dos ingleses e outros artigos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

THOMPSON, Edward Palmer. Patrícios e plebeus. In: **Costumes em comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

TRILLA, Jaume; GHANEM, Elie; ARANTES, Valéria Amorim. **Educação formal e não formal: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2008.

UCHA, Ángel Serafin Porto. **La Institución Libre de Enseñanza y la renovación pedagógica en Galicia**. Sada (A Coruña): Edicións do Castro, 2005.

VÁZQUEZ, María del Pilar Palomo. Las revistas femeninas españolas del siglo XIX. Reivindicación, literatura y moda. **Arbor**, v. 190, n. 767, p. 130, 2014.

VEIGA, Cynthia Greive. Educação estética para o povo. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de; LOPES, Eliane Marta Teixeira; VEIGA, Cynthia Greive (Org.). **500 anos de educação no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 399-422.

VIDAL, Diana Gonçalves. Cultura e práticas escolares: a escola pública brasileira como objeto de pesquisa. **História da Educação**, v. 25, p. 153-171, 2006a.

VIDAL, Diana Gonçalves. O Museu Escolar Brasileiro: Brasil, Portugal e França no âmbito de uma história conectada (final do século XIX). In: FERNANDES, Rogério; LOPES, Alberto; FARIA FILHO, Luciano Mendes de (org.). **Para a compreensão histórica da**

infância. Porto: Campo das Letras, 2006b. p. 239-264.

VIDAL, Diana Gonçalves. Mapas de frequência a escolas de primeiras letras fontes para uma história da escolarização e do trabalho docente em São Paulo na primeira metade do século XIX. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 8, n. 2 [17], p. 41-67, 2012.

VIDAL, Diana Gonçalves. Galícia e Brasil, tecendo histórias da educação. **Sarmiento**, n. 12, p. 111-126, 2008.

VIDAL, David García. **Teatro galego e construción nacional**: os Cadernos da Escola Dramática Galega (1978-1994). 2009. Tese (Doutorado em Filosofia), Universidade de Birmingham, Birmingham, 2009.

VIEIRA, Marina Tucunduva Bittencourt Porto. **Asilo de órfãos de Santos**: assistência à infância desvalida 1889-1914. 2006. 223 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Formação), Universidade Católica de Santos, Santos, 2006.

VIEIRA, Marina Tucunduva Bittencourt Porto. **O Asilo de Órfãos de Santos na engrenagem da cidade (1908-1931)**. 2011. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

VIEIRA, Marina Tucunduva Bittencourt Porto. A Conveniência de um Asilo de Órfãos na Cidade de Santos. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 4, n. 7, p. 61-77, 2009.

VILA CAGIAO, Pilar; PEÑA SAAVEDRA, Vicente. **Nós mesmos. Asociacionismo galego na emigración**. Santiago de Compostela (Espanha): Consello da Cultura Galega, 2008.

VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro; JESUS, Ronaldo Pereira de. A experiência mutualista e a formação da classe trabalhadora no Brasil. **As esquerdas no Brasil**, v. 1, p. 1889-1945, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

XICOLA, Mutos Céline. **La Semana Trágica de Barcelona a través de la prensa Española y Francesa**. Universitat de Girona, Girona, 2016. (Artigo não publicado)

REFERÊNCIAS EM MEIOS ELETRÔNICOS

CÁNOVAS, Marília Dalva Klaumann. **Registros Consulares** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por karimeantigo@hotmail.com em 5 mai. 2019.

CARVALHO, Beth Capelache. A colônia espanhola. A Tribuna, Santos, 4 jul. 1982. Disponível em: <https://www.novomilenio.inf.br/santos/h0150d2.htm>. Acesso em: 20 mai. 2019.

DIAS, Gonçalves. **Primeiros Cantos**. Rio de Janeiro: Laemmert, 1846. Disponível em: https://digital.bbm.usp.br/bitstream/bbm/4135/1/006342_COMPLETO.pdf. Acesso em: 01 jun. 2020.

DICIONÁRIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS. **Zarzuela**. Disponível em: <http://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/zarzuela/>. Acesso em: 31 jul. 2019.

DIRETORIA GERAL DE IMIGRAÇÃO. **Lista de Bordo do navio Reelandia**. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:78RK-TKW2>. Acesso em: 27 mar. 2020.

GOOGLE MAPS. **Mapa da Galícia**. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Galiza,+Espanha>. Acesso em: 20 jan. 2019.

INSTITUTO DE ESTUDOS MIÑORANOS. Disponível em: <https://iem.gal/>. Acesso em: 26 jun. 2020.

MAPAS DEL MUNDO. **Mapa político da Galícia**. Disponível em: <https://www.mapa.nom.es/imagenes/mapa-politico-galicia-imprimir.jpg>. Acesso em: 20 jan. 2019.

PIMENTEL, Carlos. **Tempos de carnaval**. Disponível em: <https://www.novomilenio.inf.br/santos/h0207b.htm>. Acesso em: 18 nov. 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS. **Turismo: o Centro Cultural Português**. Disponível em: <https://www.turismosantos.com.br/?q=es/node/6472>. Acesso em: 30 out. 2019.

REIS, Sergio Willians. **Primeiro teatro de santos foi exclusivo por 50 anos**. Santos, 2018. Disponível em: <http://memoriasantista.com.br/?p=4040>. Acesso em: 10 ago. 2019.

REIS, Sergio Willians. **José Martins Fontes, o maior poeta santista da história**. Santos, 2016. Disponível em: <http://memoriasantista.com.br/?p=1720>. Acesso em: 14 jan. 2020.

REIS, Sergio Willians. **Famoso escritor, Vargas Vila, visita Santos, de Martins Fontes**. Disponível em: <http://memoriasantista.com.br/?p=1949>. Acesso em: 14 jan. 2020.

RICO, Antón Costa. **Educação na Galícia** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por karimeantigo@hotmail.com em 22 abr. 2019.

SPANISH OXFORD DICTIONARIES. **The Free Dictionary**. Disponível em: <https://es.thefreedictionary.com/vocales>. Acesso em: 28 jul. 2018.

VIDAL, Diana Gonçalves; CHARTIER, A. **Michel de Certeau** (Coleção Pensadores e Educação). 2010 (DVD).

VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro. **Mutualismo**. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/MUTUALISMO.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2019.

DOCUMENTOS

ANDRADE, Wilma Therezinha. **Sítio Itabatatinga**. Relatório apresentado para a Prefeitura Municipal de Santos. Santos, 1982.

ARQUIVO NACIONAL DO RIO DE JANEIRO. **Lista de bordo**. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_bs/0/rpv/ent/011597/br_rjanrio_bs_0_rpv_ent_011597_d0001de0001.pdf. Acesso em: 09 out. 2019.

BERNADET, José Oriol y. **Elementos de Geometria y Dibujo Lineal**. Barcelona: Imp. Catalana de J. Boshi, 1846. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=MEbDOFFaKUYC&pg=PA9&lpg=PA9&dq=DIBUJO+LINEAL+es+el+arte+de+representar+con+simples+1%C3%ADneas+y+tales+como+son+los+cuerpos+de+la+naturaleza+cuya+forma+y+posicion+son+conocidas.&source=bl&ots=dslgbtmvrZ&sig=ACfU3U1TKINNVDcYIElqfKEiwyKq2nDXQw&hl=ptBR&sa=X&ved=2ahUKEwiYmLWLzaboAhUDH7kGHZjUALgQ6AEwAHoECAoQAQ#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 19 dez. 2019.

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTOS. **Relatório à Câmara Municipal de Santos relativo ao ano de 1904**. Acervo Documental da Fundação Arquivo e Memória de Santos. Fundo Câmara. Santos, 1905.

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTOS. **Relatório à Câmara Municipal de Santos relativo ao ano de 1906**. Acervo Documental da Fundação Arquivo e Memória de Santos. Fundo Câmara. Santos, 1907.

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTOS. **Relatório à Câmara Municipal de Santos relativo ao ano de 1908**. Acervo Documental da Fundação Arquivo e Memória de Santos. Fundo Câmara. Santos, 1909.

SANTOS (Município). Prefeitura. **Recenseamento da cidade e município de Santos em 31 de dezembro de 1913**. Santos, s.n., 1914. 1, 195 p. Disponível em: <https://bibliotecadigital.seade.gov.br/view/singlepage/index.php?pubcod=10014069&parte=1>. Acesso em: 20 set. 2013.

SÃO PAULO (Estado). **Anuario do Ensino do Estado de São Paulo**. 1908. Publicação organizada pela Inspectoria Geral do Ensino por ordem do governo do Estado. Anos: 1907-1908. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/96644>. Acesso em: 05 jul. 2019.

SÃO PAULO (Estado). **Anuario do Ensino do Estado de São Paulo**. 1913. Publicação organizada pela Inspectoria Geral do Ensino por ordem do governo do Estado. Anos: 1913. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/100250>. Acesso em: 05 jul. 2019.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Públicas. **Relatório apresentado ao Dr. Júlio Prestes de Albuquerque, Presidente do estado, pelo Dr. Fernando Costa, Secretário da Agricultura, Indústria e Comércio**. Anno de 1929 e 1930. São Paulo: 1929-1930.

**DOCUMENTOS DO ACERVO DO CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS (ATUAL
CENTRO ESPAÑOL Y REPATRIACIÓN DE SANTOS)**

CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS. **Centro Español de Santos.** Su constitución y desenvolvimiento según datos oficiales. Compilación de “Memorias” aprobadas en Asambleas Generales (1895-1903). São Paulo: Typografia de La Voz de España, 1904.

CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS. **Estatutos de La sociedad Centro Español de Santos fundado en 06 de enero de 1895.** São Paulo: Typografia de La Voz da España, 1915.

CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS. **Fichas cadastrais de matrícula.** Santos, 1895-1930 (manuscrito).

CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS. **Libro de Matriculas.** Santos, 1895-1930 (manuscrito).

CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS. **Libro de Memorias del ejercicio de 1904.** São Paulo: Typografia de La Voz de España, 1905.

CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS. **Libro de Memorias del ejercicio de 1905.** São Paulo: Typografia de La Voz de España, 1906.

CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS. **Libro de Memorias del ejercicio de 1906.** Santos: Typografia d'A Tribuna, 1907.

CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS. **Libro de Memorias del ejercicio de 1907.** Santos: Typografia d'A Tribuna, 1908.

CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS. **Libro de Memorias del ejercicio de 1908.** Santos: Typografia Imprensa Popular, 1909.

CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS. **Libro de Memorias del ejercicio de 1909.** Santos: Typografia Imprensa Popular, 1910.

CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS. **Libro de Memorias del ejercicio de 1910.** Santos: Typografia Peixinho & Oliveira, 1911.

CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS. **Libro de Memorias del ejercicio de 1911.** Santos: Typografia Casa Rambrandt, 1912.

CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS. **Libro de Memorias del ejercicio de 1912.** Santos: Typografia Casa Rambrandt, 1913.

CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS. **Libro de Memorias del ejercicio de 1913.** Santos: Typografia Brasil, 1914.

CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS. **Libro de Memorias del ejercicio de 1914.** Santos: Typografia Brasil, 1915.

CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS. **Libro de Memorias del ejercicio de 1915.** Santos:

Typografia Brasil, 1916.

CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS. **Livro de Memórias aprovadas em assembléias gerais.** Santos: Typografia Brasil, 1917.

CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS. **Livro de Memórias aprovadas em assembléias gerais.** São Paulo: Typografia del Diario Español, 1918.

CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS. **Livro de Memórias aprovadas em assembléias gerais.** São Paulo: Typografia del Diario Español, 1919.

CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS. **Livro de Memórias aprovadas em assembléias gerais.** São Paulo: Typografia del Diario Español, 1920.

CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS. **Livro de Memórias aprovadas em assembléias gerais.** São Paulo: Typografia del Diario Español, 1921.

CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS. **Livro de Memórias aprovadas em assembléias gerais.** São Paulo: Typografia Ibérica, 1922.

CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS. **Livro de Memórias aprovadas em assembléias gerais.** São Paulo: Typografia Ibérica, 1923.

CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS. **Livro de Memórias aprovadas em assembléias gerais.** São Paulo: Typografia Ibérica, 1924.

CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS. **Livro de Memórias aprovadas em assembléias gerais.** São Paulo: Typografia Ibérica LTDA., 1925.

CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS. **Livro de Memórias aprovadas em assembléias gerais.** São Paulo: Typografia Brasil, 1926.

CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS. **Livro de Memórias aprovadas em assembléias gerais.** São Paulo: Typografia Brasil, 1927.

CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS. **Livro de Memórias aprovadas em assembléias gerais.** São Paulo: Typografia Ibérica LTDA., 1928.

CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS. **Livro de Memórias aprovadas em assembléias gerais.** São Paulo: Typografia Commercial, 1929.

CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS. **Livro de Memórias aprovadas em assembléias gerais.** São Paulo: Typografia Brasil, 1930.

CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS. **Livro de Memórias aprovadas em assembléias gerais.** São Paulo: Typografia Brasil, 1931.

CENTRO ESPAÑOL DE SANTOS. **Reglamento para el Régimen Interno de La Sociedad Centro Español de Santos.** São Paulo: Typografia de La Voz de España, 1901.

SOCIEDAD ESPAÑOLA DE REPATRIACIÓN. **Estatutos de la Sociedad Española de Repatriación en Santos.** São Paulo: Typografia de La Voz de España, 1902.

SOCIEDAD ESPAÑOLA DE REPATRIACIÓN. **Estatutos de la Sociedad Española de Repatriación de Santos.** Santos: Typhografia d'Atribuna, 1906.

SOCIEDAD ESPAÑOLA DE REPATRIACIÓN. **Libro de Memorias del ejercicio de 1902.** São Paulo: Typografia de La Voz de España, 1903.

SOCIEDAD ESPAÑOLA DE REPATRIACIÓN. **Libro de Memorias del ejercicio de 1903.** São Paulo: Typografia de La Voz de España, 1904.

SOCIEDAD ESPAÑOLA DE REPATRIACIÓN. **Libro de Memorias del ejercicio de 1904.** São Paulo: Typografia de La Voz de España, 1905.

SOCIEDAD ESPAÑOLA DE REPATRIACIÓN. **Libro de Memorias del ejercicio de 1923.** São Paulo: Typografia Ibérica, 1924.

LEIS E DECRETOS

BRASIL. Decreto nº 1.641, de 7 de janeiro de 1907. **Providencia sobre a expulsão de estrangeiros do território nacional.** Rio de Janeiro, jan. 1907. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-1641-7-janeiro-1907-582166-publicacaooriginal-104906-pl.html>. Acesso em: 10 ago. 2017.

GALICIA, Estatuto de Autonomía. Ley Orgánica 1/1981, de 6 de abril, modificada por la Ley 18/2002. Boletín Oficial del Estado, 1981.

SÃO PAULO (Estado). Lei Estadual n. 356, de 29 de agosto de 1895. **Autoriza o Governo a despende a quantia necessaria com a introdução de sessenta mil immigrants, constitui-os em familias exclusivamente de agricultores, procedentes dos continentes europeu, americano e africano.** São Paulo, ago. 1895. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1895/lei-356-29.08.1895.html>. Acesso em: 10 ago. 2017.

SÃO PAULO (Estado). Lei n. 88 de 8 de setembro de 1892(a). **Reforma a instrução pública do Estado.** Disponível em: www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1892/lei%20n.,%20de%2008.09.1892.htm. Acesso em: 16 jul. 2019.

SÃO PAULO (Estado). Decreto n.144-B, de 30 de dezembro de 1892(b). **Approva o regulamento da Instrução Publica.** Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1892/decreto-144B-30.12.1892.html>. Acesso em: 18 jan. 2020.

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

ALVAREZ, Ana Maria Torres. A biblioteca do Centro Español y Repatriación de Santos. *In: Revista do Centro Español y Repatriación de Santos*. Santos, jan. 2018. Edição comemorativa de 123 anos do Centro Español de Santos, p. 6.

CARVALHO, Vicente de. A Febre Amarela em Santos. **A Província de São Paulo**, São Paulo, 8 abr. 1889, Arquivo do Estado de São Paulo. Fonte microfilmada.

COMEMORAÇÕES do 1º de Maio no país tiveram início em Santos. **A Tribuna**, Santos, ano XXXIX, n. 39, 2 mai. 1982. Redação, p. 11.

GALERIA dos Homens Públicos. **A Tribuna**, Santos, ano XIV, n. 261, 26 jan. 1939. Edição Comemorativa do 1º Centenario da Cidade de Santos.

LISTA De Presidentes Contendo Fotografia Da Sede Da SESMI. Revista **Sociedade de Socorros Mútuos e Beneficente Rosália de Castro**. Santos, dez. 2017. Edição especial do Jubileu de coral. p. 4.

FUSÃO das Associações. **Revista Sociedade de Socorros Mútuos e Beneficente Rosália de Castro**. Santos, dez. 2017. Edição especial do Jubileu de coral, p. 5.

MANOEL Homem de Bittencurt. **Jornal da Tarde**, Santos, ano I, n. 17, 3 out. 1884. Redação, p. 5.

MEMBROS da Sociedad Española de Socorros Mutuos y Instrucción de Santos em 1902. **Revista Sociedade de Socorros Mútuos e Beneficente Rosália de Castro**. Santos, fev. 2017. Edição especial do Jubileu de coral, p. 3.

PLANTA baixa da área doada para as associações espanholas de Santos em 1917 por Juan Estevez. **Revista do Centro Español y Repatriación de Santos**. Santos, jan. 2018. Edição comemorativa de 123 anos do Centro Español de Santos, p. 4.

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS EM MEIO ELETRÔNICO

CENTRO Español de Santos. **Diario Español**, São Paulo, ano XXIV, n.4680, 2 mai. 1922. Redação, p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=217867&pesq=Ant%C3%B4nio%20Arac%C3%BAjo>. Acesso em: 20 jul. 2018.

EDIÇÃO especial de jubileu de coral - **Revista Sociedade de Socorros Mútuos e Beneficente Rosália de Castro**, dezembro de 2017, p. 3.

FACTOS Diversos - Conferencia. **Correio Paulistano**, São Paulo, n. 20318, 25 jan. 1920. Redação, p. 6. Disponível em:

http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=090972_07&pasta=ano%20192&pesq=%22Luiz%20Vicente%20Gonzalez%20de%20Castro%22. Acesso em: 25 jul. 2018.

FACTOS Diversos: Gréve em Santos. **Correio Paulistano**, São Paulo, n.16205, 20 set. 1908. Redação. p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=090972_06&pasta=ano%20191&pesq=S%C3%A1rraga. Acesso em: 20 jul. 2018.

HEMEROTECA Digital da Biblioteca Nacional Da Espanha. **El Liberal**, Madrid, 15 jul. 1879. Disponível em: <http://hemerotecadigital.bne.es/details.vm?q=id:0001066755&lang=es>. Acesso em: 13 jan. 2020.

HEMEROTECA Digital da Biblioteca Nacional da Espanha. Sociedad Española de Socorros Mútuos e Instrucción de Santos. **Diario Español**, São Paulo, ano XV, n. 1337, 5 abr. 1913. Redação. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=217867&pasta=ano%20191&pesq=Sociedad%20Espa%C3%B1ola%20de%20Socorros%20M%C3%BAtuos%20e%20Instrucci%C3%B3n%20de%20Santos>. Acesso em: 20 jul. 2018.

MERCHAN, J. M. José Eiras Garcia. **La Voz de España**, Manaus, ano IV, n. 37, 30 set. 1907. Redação, p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=850853&pesq=Eiras>. Acesso em: 20 jul. 2018.

NOTÍCIAS do Interior: Uma Conferencia. **Correio Paulistano**, São Paulo, n. 23089, 16 nov. 1927. Redação. P. 8. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=090972_07&pasta=ano%20192&pesq=Jayme%20Ferran. Acesso em: 19 dez. 2019.

PÉREZ, Jesús Covas. Sociedad Española de Socorros Mutuos e Instrucción de Santos. **Diário Español**, Santos, ano XIV, p. 4, jan./dez. 1912. Biblioteca Digital Nacional do Brasil. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=217867&PagFis=271&Pesq=Sociedad Española de Socorros Mútuos e Instrucción de S>. Acesso em: 20 jul. 2018.

PÉREZ, Jesús Covas. Comunicación Apreciada. **Diario Español**, São Paulo, ano XV, n. 1436, 20 ago. 1913a. Redação. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=217867&pasta=ano%20191&pesq=Sociedad%20Espa%C3%B1ola%20de%20Socorros%20M%C3%BAtuos%20e%20Instrucci%C3%B3n%20de%20Santos>. Acesso em: 20 jul. 2018.

PÉREZ, Jesús Covas. Sociedad Española de Socorros Mutuos e Instrucción de Santos. **Diário Español**, Santos, ano XV, p. 4. Santos, jan./dez. 1913b. Biblioteca Digital Nacional do Brasil. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=217867&PagFis=271&Pesq=Sociedad Española de Socorros Mútuos e Instrucción de S>. Acesso em: 9 jul. 2018.

SANTISTA Saturnino de Brito completaria 150 anos nesta segunda. **A Tribuna**, Santos, 13 jul. 2014. Disponível em: <http://www.atribuna.com.br/noticias/detalhe/noticia/santista-saturnino-de-brito-completaria-150-anos-nesta->

segunda/?cHash=9b84242c1900184c68cd46a2d19078b9. Acesso em: 15 jul. 2018.

TELEGRAMMAS do Interior: Conferencia. **Correio Paulistano**, São Paulo, n. 18473, 20 dez. 1914. Redação. p. 6. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_06&PagFis=17299&Pesq=O%20grande%20Ideal%20dos%20tempos%20e2%80%93%20A%20mulher. Acesso em: 08 nov. 2019.

TELEGRAMMAS do Interior: Conferencia. **Correio Paulistano**, São Paulo, n. 20354, 02 mar. 1920. Redação. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/cache/2299904793918/I0000696-20Alt=001893Lar=001330LargOri=004948AltOri=007044.JPG>. Acesso em: 10 dez. 2019.

TELEGRAMMAS do Interior: Conferencia. Literaria. **Correio Paulistano**, São Paulo, n. 16924, 14 set. 1910. Redação. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/cache/37328005527896/I0019082-20Alt=001938Lar=001330LargOri=005012AltOri=007303.JPG>. Acesso em: 10 dez. 2019.

TELEGRAMMAS do Interior: Santos - Belén Sárraga. **Correio Paulistano**, São Paulo, n. 17156, 6 mai. 1911. Redação. p. 2. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=090972_06&pasta=ano%201911&pesq=S%C3%A1rraga. Acesso em: 10 jul. 2018.

TELEGRAMMAS do Interior: Santos - Dr. Alejandro Lerroux. **Correio Paulistano**, São Paulo, n. 16511, 26 jul. 1909. Redação. p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=090972_06&pasta=ano%201911&pesq=Lerroux. Acesso em: 20 jul. 2018.

TELEGRAMMAS do Interior: Santos – Um Hospede Honroso. **Correio Paulistano**, São Paulo, n. 15902, 11 nov. 1907. Redação. p. 3. Disponível em: http://200.144.6.120/uploads/acervo/periodicos/jornais/BR_APESP_CPNO_19071120.pdf. Acesso em: 25 jul. 2018.

DOCUMENTOS ICONOGRÁFICOS

AZEVEDO, Militão Augusto. Imagem 01366. Única foto do primeiro teatro de Santos. Acervo Iconográfico da Fundação Arquivo e Memória de Santos [entre 1910 e 1919].

CENTRO Español Y Repatriación De Santos. Fotografia de Antônio Fernandez. Acervo Iconográfico. s.d.

COMISSÃO DE SANEAMENTO DE SANTOS. Imagem 1280: Inundações freqüentes. Álbum Canais de Drenagem Superficial de Santos da Fundação Arquivo e Memória de Santos. Santos, 1907.

FERRER, Manuel Garcia. Saída de imigrantes espanhóis do porto de La Coruña (Galicia) nos últimos anos do século XIX . In: **Cartas de España** – Imigración do Instituto Espanhol de Imigração (Madri). Acervo Iconográfico do Museu da Imigração de São Paulo. Disponível em: http://www.inci.org.br/acervodigital/upload/fotografias/MI_ICO_AMP_059_008_007_001.jpg. Acesso em: 18 jan. 2019.

GRUPO Lírico Dramático da Federação Espanhola. **Imagem 00328**. Acervo iconográfico da Fundação Arquivo e Memória de Santos, 1925a.

GRUPO Lírico Dramático da Federação Espanhola (verso). **Imagem 00328**. Acervo iconográfico da Fundação Arquivo e Memória de Santos, 1925b.

MENEZES, Luis Fernando. **Dedicatória feita por José Caballero ao Centro Español de Santos** no livro “História Natural Ilustrada” de Julio de Mattos, do acervo da biblioteca do Centro Español y Repatriación de Santos. Acervo particular do autor, 2019.

MENEZES, Luis Fernando. **Dedicatória feita por Martins Fontes no livro “As Cidades Eternas”**, do acervo da biblioteca do Centro Español y Repatriación de Santos. Acervo particular do autor, 2019.

MENEZES, Luis Fernando. **Detalhes da maior obra de Antônio Fernandez**. Acervo particular do autor, 2019.

MENEZES, Luis Fernando. **Maior obra de Antonio Fernandez**, localizada no Centro Español y Repatriación de Santos. Acervo particular do autor, 2019.

PEREIRA, José Marques. Imagem 00525: **Antiga sede do Centro Español de Santos, na rua Aguiar de Andrade**. Acervo Geral do Setor Iconográfico da Fundação Arquivo e Memória de Santos. Santos. 1902.

PEREIRA, José Marques. Imagem 00982: **Cartão Postal do Bazar de Paris**. Acervo Geral do Setor Iconográfico da Fundação Arquivo e Memória de Santos. Santos, 1900.

PEREIRA, José Marques. Imagem 00438: **Casa de banhos de José Caballero**. Acervo Geral do Setor Iconográfico da Fundação Arquivo e Memória de Santos. Santos, 1903.

SHARKE, Fernando. Imagem 00333: **Cuadro Artístico del Centro Español de Santos**. Acervo Geral do Setor Iconográfico da Fundação Arquivo e Memória de Santos. Santos, 1916.

SHARKE, Fernando. Imagem 00335. **Vista interna do Centro Español de Santos, com alguns de seus membros**. Acervo iconográfico da Fundação Arquivo e Memória de Santos. Santos, [entre 1910 e 1919].

VAZQUEZ, José Gonçalves. **Fotografia enviada por Eva Canel a José Caballero**. Acervo Iconográfico do Centro Español y Repatriación de Santos. Santos, 1900.

WEISE, Carlos. **Festividade no Centro Español de Santos**. Acervo Iconográfico do Centro Español y Repatriación de Santos. Santos, [192-?].

DOCUMENTOS CARTOGRÁFICOS

DIAS, Nelson Santos. **Traçado urbano da cidade de Santos em 1822**. Acervo Cartográfico da Fundação Arquivo e Memória de Santos. Santos, 2006a.

DIAS, Nelson Santos. **Traçado urbano da cidade de Santos em 1878**. Acervo Cartográfico da Fundação Arquivo e Memória de Santos. Santos, 2006b.

DIAS, Nelson Santos. **Traçado urbano da cidade de Santos em 1921**. Acervo Cartográfico da Fundação Arquivo e Memória de Santos. Santos, 2006c.

POLLONI, Achiles. **Projecto de reforma da fachada do Teatro Guarany**. Processo 3247. Registro 7500. Acervo Cartográfico da Fundação Arquivo e Memória de Santos. Santos, 1910.

APÊNDICE A - Mapa geral dos alunos da escola do *Centro Español de Santos*

Nome	Função que exerceu na diretoria	Doações feitas ao CE (réis)	Naturalidade	Anos em que frequentou a escola (continua)
Abelardo Losada	-	-	Orense	1911-1912-1913
Amador Vazquez	-	-	Orense	1914-1915
Angel Garcia Rodríguez	-	-	Orense	1913
Angel Quintas De la Pousa	-	-		1915-1916
Angel Viu	-	-	Barcelona	1906
Antolín Rodríguez	Participou do Grêmio “ <i>El Pensamiento</i> ”	-		1917
Antonio Batán Ferreira	-	-		1905
Antonio Correia Leite	-	-		1906
Antonio de Veras	-	-		1905-1906
Antonio Estévez	-	50.000		1906
Antonio Feijóo	-	-		1914
Antonio García	Contador e Administrador da biblioteca	24.000	Orense	1914-1915
Antonio Lorenzo	-	-		1904
Antonio Losada	-	-	Orense	1906-1911-1912-1913-1914-1915-1916-1917
Antonio Marba	-	-		1911
Antonio Márquez	-	-		1916
Antonio Paes Junior	-	-		1906
Antonio Penelas Dieguez	-	-	Barcelona	1904-1911-1912
Antonio Rodríguez Alejandro	-	-	Goyan	1914
Armando Novoa Pérez	-	-		1917
Avelino Romero	-	-		1915
Belarmino Fernández	-	-		1914-1915
Benedicto Moraes	-	-		1904
Benigno Martínez	-	-	Leon	1913
Benjamin Alonso	-	10.000		1904-1905

Nome	Função que exerceu na diretoria	Doações feitas ao CE (réis)	Naturalidade	Anos em que frequentou a escola (continuação)
Benjamín Alvarez Torres	-	-		1915
Berbardo Alvarez	-	-		1914-1915
Bernardo Thar	-	-		1904
Bruno Amado Alvarez	-	-	Pontevedra	1906-1911-1912
Camilo Amoedo	-	-		1911
Camilo Blasco	-	-	Alicante	1912
Camilo Penelas Dieguez	-			1912
Cándido Vallejo	Membro da Junta Diretiva em 1911 e 1914	-	Pontevedra	1911-1913
Carlos A. Conde	-	-		1904-1906
Carlos Machado	-	-		1906
Celestino Vazquez Fernández	-	-	Orense	1915-1916-1917
Celso González	-	-		1905
Cesareo Mosquera	-			1914-1915
Cesáreo Rodríguez	-	-		1916-1917
Claudino Carrera	-	-	Goyan	1913
Constancio Coimbra	-	-		1906
Constantino Batán Ferreira	-	-		1905
Constantino Pereira	-	10.000 10.000		1906
Dab(v)ino Alvarez	-	5.000		1904/1905/1906
Daniel Cupeiro Lopez	-	-	Coruna	1915-1916
Daniel Torrecilla	-	-		1912
David Carniceiro Movilla	Grupo Artístico; Comissões para organizar os eventos	5.000	Orense	1914-1915-1916
David Novoa Pérez	-	-	Lugo	1916-1917
Demetrio Rodríguez Pérez	-	-	Orense	1915-1916-1917
Domingo Nocelo Cerradelo	-	-	Orense	1915-1916-1917
Edmundo Losada	-	-		1912-1913-1914

Nome	Função que exerceu na diretoria	Doações feitas ao CE (réis)	Naturalidade	Anos em que frequentou a escola (continuação)
Eduardo Adán Garcia	-	-		1905-1906
Eduardo Fernández	Contador na Junta Diretiva	-	Orense	1913-1914
Eduardo Justo	-	-		1915
Eduardo Pan Rodríguez	-	-	Orense	1915-1916
Elisardo Estevez	-	-	Alvarellos	1906-1916
Elisardo González	-	-		1906
Emilio Martínez	-	-	Pontevedra	1911-1912
Emilio Perez	-	20.800 10.000	Pontevedra	1905-1906
Emilio Rodríguez Martínez	-	-	Pontevedra	1914-1915
Enrique Sellera	-	-		1904-1906
Enrique Vivian	-	-	Orense	1912-1913
Evaristo Alvarez Moure	-	75.000	Pontevedra	1913-1914- 1915-1916
Evaristo Varela	-	-	Orense	1911-1912
Ezequiel Ozores	-	5.000	Goyan	1912
Feliciano Suarez Vallejo	-	-		1912
Felisindo Suárez Vallejo	Esteve por 8 vezes na Junta Diretiva: no cargo de presidente nos anos de 1916,1917,1919; vice presidente em 1906,1908,1909; tesoureiro em 1904 e 1905. Integrou diversas comissões e também foi fiscal de segurança.	130.000 12.000 3.000 2.000 50.000 90.000 10.000 50.000 35.000 154.000	Orense	1916-1917
Fernando Cabot	-	-	Buenos Aires	1904-1905- 1906
Fernando Losada	-	-		1904

Nome	Função que exerceu na diretoria	Doações feitas ao CE (réis)	Naturalidade	Anos em que frequentou a escola (continuação)
Fernando Rodriguez	Comissão de Obras	100.000 10.000 12.000 10.000 20.000 10.000 15.000 20.000 10.000 104.000 72.300 Doação de uma empresada denominad a Fernando Rodriguez Co. no valor de 10.000 e 35.000 réis	Creciente	1904
Francisco Díaz Gómez	-	Doação de uma empresada denomina da Fernando Rodriguez Co. no valor de 10.000 e 35.000 réis	Orense	1916
Francisco Gómez González	-	-	Madrid	1916
Francisco Martínez	Vocal da Junta Diretiva de 1903	-	Pontevedra	1906

Nome	Função que exerceu na diretoria	Doações feitas ao CE (réis)	Naturalidade	Anos em que frequentou a escola (continuação)
Francisco Pelavo	-	-		1905
Francisco Rodriguez	2º Vice Presidente das Mesas das assembléias	15.000	Orense	1906
Francisco Vazquez	-	20.000	Pontevedra	1904
Fulgencio Fernández	-	-	Orense	1906
Geraldo Maestre	-	-		1911
Gregorio Gonzáles	-	-		1917
Guilherme Fernandez	-	-		1911-1912-1913
Gumérsindo Dominguez	-	-		1912
Hermetes Araujo Alvarez	-	-		1913-1914-1915-1916
Ipropio González	-	-		1905
Isidro	-	-	Orense	1906
Jeremias Augusto	-	-		1904
Jesús Dias Salamanca	-	-	Madrid	1914
Jesús Garcia	-	-		1904
Jesús Trelle de Campos	-	-		1904
João da Silva Cordeiro	-	-		1904
Joaquín Castelar	-	-	Leon	1914
Joaquin Rivas	Membro de Comissões	40.000	Vigo	1905
José Alonso Alfonso	-	-	Brasil	1916
José Bueno	-	-		1904
José Dabal Pérez	-	-		1914
José de Souza	-	-		1904
José Diaz Coello	-	2.000		1904
José Doval	-	-		1911
José Duval Pérez	-	-		1912
José Ferro Fernández	-	10.000	Creciente	1914-1916
José Ferro Salgado	-	-	Goyan	1915
José García González	-	-		1917

Nome	Função que exerceu na diretoria	Doações feitas ao CE (réis)	Naturalidade	Anos em que frequentou a escola (continuação)
José Losada Monteiro	-	10.000 50.000 Obras a biblioteca	Creciente	1912
José M. Santiago	-	-		1906
José M. Teruel Parra	-	-		1917
José Marba	-	-		1911-1912
José Marquez	-	-	Brasil	1916
José Martinez*	-	Existem divesos José Martinez, seguidos de outros sobrenomes. Um deles fez uma doação de 300.000.		1904-1905
José Molinos Domingues	Presidente da Junta Diretiva em 1910	5.000	Coruna	1912
José P. Bermúdez	-	-		1905
José Regadas	-	-		1906
José Riera Massip	-	-		1906
José Salgado Martínez	-	-	Orense	1915-1916
José Tesoro Salgado	-	-		1914-1915-1916-1917
José Torrado Vasquez	-	-		1904
José Vaz	-	-		1904
Juan A. Alvarez	-	-	Pontevedra	1906
Juan A. Ramos Rodríguez	-	-	Orense	1913-1914
Juan Alonso González	-	-	Tenerife	1915-1916-1917
Juan Antonio Ramos	-	-		1915
Juan Correa	-	-		1906
Juan Dominguez Marreto	-	25.000	Canárias	1905
Juan Lenguaco Sánchez	-	-		1906

Nome	Função que exerceu na diretoria	Doações feitas ao CE (réis)	Naturalidade	Anos em que frequentou a escola (continuação)
Juan Marba	Participou do grupo de teatro, tornando-se diretor do quadro artístico da associação; vice-secretário da mesa da assembléia de 1908	-	Leon	1912
Juan Marba (hijo)	-	-		1911
Juan Ramos Liébana	-	5.000	Leon	1914
Juan Rodríguez	-	2.000	Orense	1916
Juan Shal	-	-		1904
Juan Valle Martin	-	-	Salamanca	1912
Julio Campos	-	-		1914
Julio Torres	-	-		1904-1905
Leandro Fernández	Participou da Junta diretiva em 1906 como <i>vocal</i> e em 1910 como tesoureiro	5.000 20.000 15.000		1906
Lidefonso Fernandez	-	-		1904-1905
Lucas Diaz	-	-		ricardo f
Lucindo Fernández	Diretor de palco 1916	-	Orense	1915-1917
Luis Márquez	-	-		1916
Luis Portal Rodriguez	-	-		1912
Luscindo Fernández	-	-		1913-1914
Manuel A. Sobreira	-	-		1917
Manuel Acevedo Marques	-	-		1906
Manuel Alvarez Sobreira	-	-		1914-1915-1916
Manuel Batán Ferreira	-	-		1905
Manuel Borines	Integrou o Grupo Artístico	-	Pontevedra	1905-1915
Manuel Borines Fernández	-	-		1905-1916
Manuel Cid Pérez	Participou da Junta diretiva em 1916 e 1918	20.000 8.000		1911-1912-1913
Manuel Dominguez	-	-	Pontevedra	1911-1912
Manuel Fernández Castro	-	-		1915

Nome	Função que exerceu na diretoria	Doações feitas ao CE (réis)	Naturalidade	Anos em que frequentou a escola (continuação)
Manuel Fernández González	-	5.000		1905
Manuel López		-		1915
Manuel López Alavarez		-		1916
Manuel Losada		-		1904
Manuel Martínez	Filiou-se ao centro em 1895. Elegeu-se membro da Junta Diretiva nos anos de 1900,1903 e 1904	100.000	Pontevedra	1906
Manuel Martinez Pose	-	-	Coruna	1906
Manuel Pérez Salgado	Auxiliar de bibliotecário	-		1905-1906
Manuel R. Prezado	-	-		1904
Manuel Sellera	-	-	Malaga	1904
Manuel Tato	-	-		1904
Marcelo Miranda Alonso	-	-	Brasil	1916
Marcial Lorenzo Adán	Nomeado para comissão de obras em 1904	-		1905
Marcos Rodríguez	-	-		1911
Mariano M. González	-	-		1911
Mario d'Almeida	-	-		1905-1906
Mateo Flores	-	-		1912-1913
Maurilo de Andrade	-	-		1906
Maximino Cota	-	-		1904
Maximino Perdiz	-	-		1911
Miguel Alfonso	-	-		1904
Miguel Alonso	Em 1896 participou da comissão de obras, em 1904 recebeu o título de sócio benfeitor	20.000 10.000 10.000		1906
Miguel Carballeda	-	-		1905
Miguel Viu	-	-		1906
Nicanor Firbeda	-	-		1911
Nicasio Costillas	Exercia funções teatrais	20.000 500.000	Zamora - Coruna	1913-1914

Nome	Função que exerceu na diretoria	Doações feitas ao CE (réis)	Naturalidade	Anos em que frequentou a escola (continuação)
Nicasio Costillas (Hijo)	-	-		1915
Nicolás Fernandez	Exercia funções teatrais	-	Goyan	1912-1913
Nicolás López	-	10.000 10.000		1905
Nicolás Novoa Campos	-	-		1915-1916
Odilo Rodríguez Pérez	-	-		1915-1916
Orentino González Suarez	-	-		1914
Otto Renlinger	-	-		1914
Pedro Lorenza	-	-		1905
Perfecto Gil López	-	-	Leon	1912
Rafael González	Participou do Grupo Artístico	-	Leon	1906
Ramon Diaz	-	-		1904
Ricardo F. de Santiago	Junta diretiva 1903 vice secretario	-		1905
Ricardo Villariño	Junta diretiva 1917	10.000		1915
Robustiano Alonso	-	-		1911
Roman Araujo Alvarez	-	-		1913
Rommeo Estevez Martinez	-	-		1904
Ruperto Ozores	-	5.000	Goyan	1911-1912-1913
Salomón A. Marques	-	-		1906
Salvador Gómez	-	-		1913
Santiago González Martinez	-	-		1915
Santos Fernandez	-	-	Pontevedra	1912-1913
Sebastán Leite	-	-		1906
Senén Gómez	-	-		1916
Serafín Lamas	-	-	Orense	1914
Sergio Troncoso	-	-		1917
Severo Dominguez Daval	-	-		1915
Severo Martínez	-	-		1915
Sílvio Bonilla	-	-		1906

Nome	Função que exerceu na diretoria	Doações feitas ao CE (réis)	Naturalidade	Anos em que frequentou a escola (conclusão)
Simplicio Carrera	-	-		1915
Tarcidio Motta	-	-		1906
Urbano Cuquejo López	Participou da comissão teatral	-	Orense	1914
Valentin Bouzas	-	-		1904-1905-1906
Valentin Rodríguez Sánches	-	-		1914
Vicente Santiago	-	5.000		1906
Virgilio Prieto Alonso	-	-		1916-1917

Fonte: Elaborada pela autora, com base nos *Livros de Memórias* do *Centro Español* (1895-1930), *Livros de Matrículas*, Porta (2008) e Cánovas (2017).

APÊNDICE B – Ocorrência de sobrenomes da escola do Centro Español de Santos

Sobrenomes	Vezes em que se repete nas listas de alunos (continua)
Acevedo	1
Adán	2
Alejandro	1
Alfonso	2
Almeida	1
Alonso	7
Alvarez	11
Amado	1
Amoedo	1
Andrade	1
Araujo	2
Augusto	1
Batán	3
Bermúdez	1
Blasco	1
Bonilla	1
Borines	2
Bouzas	1
Bueno	1
Cabot	1
Campos	3
Carballeda	1
Carniceiro	1
Carrera	2
Castelar	1
Castro	1
Cerradelo	2
Cid	1
Coello	1
Coimbra	1
Conde	1
Cordeiro	1
Correa	1
Correia	1
Costillas	2
Cota	1
Cupeiro	2
Cuquejo	1
da Silva	1
Dabal	1
Daval	1

Sobrenomes	Vezes em que se repete nas listas de alunos (continuação)
De la Pousa	1
de Souza	1
de Veras	1
Dias (z)	5
Dieguez	2
Domingues (z)	5
Du(o)val	2
Estevez	3
Feijóo	1
Fernandez	15
Ferreira	2
Ferro	2
Firbeda	1
Flores	1
Garcia	5
Gomes (z)	4
González (s)	17
Isidro	1
Justo	1
Lamas	1
Leite	2
Lenguaco	1
Lopez	6
Lorenzo	3
Losada	6
Machado	1
Maestre	1
Marba	4
Marques (z)	5
Marreto	1
Martin	1
Martinez	12
Massip	1
Miranda	1
Molinos	1
Monteiro	1
Moraes	1
Mosquera	1
Motta	1
Moure	1
Movilha	1
Nocelo	1
Novoa	2

Sobrenomes	Veze em que se repete nas listas de alunos (continuação)
Ozores	2
Paes	1
Pan	1
Parra	1
Perez (s)	12
Pelavo	1
Penelas	13
Perdiz	1
Pereira	1
Portal	1
Pose	1
Prezado	1
Prieto	1
Quintas	1
Ramos	4
Regadas	1
Renlinger	1
Riera	1
Rivas	1
Rodriguez (s)	16
Romero	1
Salamanca	1
Salgado	4
Sánchez (z)	2
Santiago	3
Sellera	2
Shal	1
Sobreira	2
Suarez	3
Tato	1
Teruel	1
Tesoro	1
Thar	1
Torrado	1
Torrecilla	1
Torres	2
Trell	1
Troncoso	1
Valle	1
Vallejo	2
Varela	1
Vaz	1
Vazquez	3

Sobrenomes	Veze em que se repete nas listas de alunos (conclusão)
Villariño	1
Viu	2
Vivian	1

Fonte: Elaborada pela autora, com base nos *Livros de Memórias do Centro Español* (1895-1930), *Livros de Matrículas*, Porta (2008) e Cánovas (2017).

APÊNDICE C - Peças apresentadas no Centro Español de Santos entre os anos 1904 e 1908

Peças	Ano	Autor	Gênero
<i>El Novio de Doña Inés</i>	1842-1902	Javier de Búrgos	
<i>Levantar muerto</i>	1844-1903	Eusebio Blasco	
<i>La Familia Improvisada</i>	1844-1903		<i>Juguete cómico en un acto</i>
<i>Receta contra las suegras</i>	1862	Manuel Juan Diana	
<i>Los pantalones</i>			<i>Juguete cómico en un acto</i>
<i>Don Ricardo y Don Ramón</i>	1869	Ramón Medel	<i>Comedia en un acto y en verso</i>
<i>Los demonios en el cuerpo</i>			<i>Comedia en un acto y en verso</i>
<i>Me conviene esta mujer</i>			<i>Juguete comico en un acto</i>
<i>Con permiso del marido</i>			<i>juguete cómico lírico en un acto</i>
<i>Para casa de los padres</i>			<i>juguete cómico lírico en un acto</i>
<i>Los dos Joyas de la Casa</i>		Antonio Corzo y Barrera	<i>Juguete comico en un acto y en prosa</i>
<i>El Tio Pepe</i>		Gregorio Mateos y Santos	<i>Juguete comico-lírico en un acto, en prosa y verso</i>
<i>Nubes de Verano</i>			<i>Juguete cómico en un acto y en prosa</i>
<i>Walkyria</i>	1900	de Pascual Sánchez-Bort	<i>Juguete cómico en un acto y en prosa</i>
<i>Los baturros</i>	1888	Eduardo Cortes e José Veyen. Maestro Nieto	<i>Juguete cómico-lírico en un acto y en verso</i>
<i>Torear por lo fino</i>		Francisco Macarro e maestro Isidoro Hernández	<i>zarzuela</i>
<i>Quien Fuera Libre!</i>	1884	Eduardo Jackson Cortes e Maestros Rubio y Espino	<i>Juguete cómico lírico en un acto y en prosa</i>

Fonte: Elaborada pela autora, com base no *Livros de Memórias do Centro Español* de 1908.

APÊNDICE D – Frequência de leitores da biblioteca em cada mês (1903-1916)

MESES	1903	1904	1905	1906	1907
Janeiro	183	228	201	191	105
Fevereiro	141	182	195	179	160
Março	194	170	210	204	191
Abril	161	192	181	195	202
Maio	212	184	175	173	195
Junho	172	224	225	181	265
Julho	209	196	204	205	201
Agosto	185	168	187	199	106
Setembro	114	173	172	176	210
Outubro	142	208	212	201	130
Novembro	185	208	198	170	223
Dezembro	148	203	230	215	195
Total:	2.046	2336	2.390	2.289	2.183

MESES	1908	1909	1910	1911	1912
Janeiro	150	105	138	140	152
Fevereiro	115	98	103	98	90
Março	155	135	160	154	153
Abril	168	150	169	143	148
Maio	185	185	104	270	272
Junho	220	215	290	282	281
Julho	205	234	315	203	198
Agosto	252	178	110	142	144
Setembro	205	181	140	135	145
Outubro	200	140	210	168	170
Novembro	185	153	154	208	210
Dezembro	128	181	211	244	242
Total:	2.168	1.955	2.104	2.187	2.205

MESES	1913	1914	1915	1916 (continua)
Janeiro	115	200	150	140
Fevereiro	84	115	120	130
Março	206	150	200	206
Abril	146	230	75	110
Maio	218	170	136	124

MESES	1913	1914	1915	1916 (conclusão)
Junho	236	220	142	156
Julho	144	250	304	237
Agosto	209	300	268	285
Setembro	118	200	216	217
Outubro	184	245	123	143
Novembro	193	236	152	127
Dezembro	162	182	137	152
Total:	2.015	2.498	2.023	2.027

Fonte: Elaborada pela autora, com base nos *Livros de Memórias do Centro Español* (1895-1930).

**APÊNDICE E - Obras e volumes existentes na biblioteca do Centro Español de Santos
em cada idioma (1903 – 1930)**

Idiomas	1903		1904		1905		1906		1907	
	Obras	Volumes	Obras	Volumes	Obras	Volumes	Obras	Volumes	Obras	Volumes
Português	257	366	286	420	295	432	309	447	313	453
Espanhol	137	177	163	207	173	246	258	354	259	365
Francês	95	123	97	125	97	125	97	125	97	125
Inglês	60	64	60	64	60	64	60	64	60	64
Italiano	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Alemão	2	2	4	4	4	4	4	4	4	4
Latim	1	1	3	3	3	3	3	3	3	3
Grego	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1
Total:	556	737	618	828	637	879	736	1002	741	1019

Idiomas	1908		1909		1910		1911		1912	
	Obras	Volumes	Obras	Volumes	Obras	Volumes	Obras	Volumes	Obras	Volumes
Português	325	471	331	483	357	509	358	510	374	545
Espanhol	261	370	265	374	277	386	312	421	318	429
Francês	97	125	97	125	100	128	100	128	100	128
Inglês	60	64	60	64	61	65	61	65	63	67
Italiano	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Alemão	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Latim	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Grego	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Total:	755	1042	765	1058	807	1100	843	1136	867	1181

[illegible]

Idiomas	1913		1914		1915		1916		1917	
	Obras	Volumes	Obras	Volumes	Obras	Volumes	Obras	Volumes	Obras	Volumes (conclusão)
Alemão	4	4	4	4	4	4	5	6	5	6
Latim	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Grego	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Total:	933	1502	944	1278	965	1305	945	1325	957	1331

Idiomas	1918		1919		1920		1921		1922	
	Obras	Volumes	Obras	Volumes	Obras	Volumes	Obras	Volumes	Obras	Volumes
Português	355	496	378	519	384	524	-	-	-	-
Espanhol	392	590	392	590	394	592	-	-	-	-
Francês	125	155	125	155	125	155	-	-	-	-
Inglês	75	79	75	79	75	79	-	-	-	-
Italiano	5	5	5	5	5	5	-	-	-	-
Alemão	5	6	5	6	5	6	-	-	-	-
Latim	3	3	3	3	3	3	-	-	-	-
Grego	1	1	1	1	1	1	-	-	-	-
Total:	961	1335	984	1358	992	1365	Não Consta	Não Consta	Não Consta	Não Consta

Idiomas	1923		1924		1925		1926		1927	
	Obras	Volumes	Obras	Volumes	Obras	Volumes	Obras	Volumes	Obras	Volumes
Português	-	-	119	202	220	304	220	304	-	-
Espanhol	-	-	192	264	206	284	206	284	-	-
Francês	-	-	77	78	77	78	77	78	-	-
Inglês	-	-	41	42	47	48	47	48	-	-
Italiano	-	-	3	3	3	3	3	3	-	-
Alemão	-	-			2	2	2	2	-	-
Latim	-	-			0	0	0	0	-	-
Grego	-	-			1	1	1	1	-	-
Total:	0	0	432	589	556	720	556	720	Não Consta	Não Consta

	1928		1929		1930	
Idiomas	Obras	Volumes	Obras	Volumes	Obras	Volumes (continua)
Português	-	-	220	304	-	-
Espanhol	-	-	206	284	-	-
Francês	-	-	77	78	-	-
Inglês	-	-	47	48	-	-

	1928		1929		1930	
Idiomas	Obras	Volumes	Obras	Volumes	Obras	Volumes (conclusão)
Italiano	-	-	3	3	-	-
Alemão	-	-	2	2	-	-
Latim	-	-	0	0	-	-
Grego	-	-	1	1	-	-
Total:	Não Consta	Não Consta	556	720	Não Consta	Não Consta

Fonte: Elaborada pela autora, com base nos *Livros de Memórias do Centro Español* (1903-1930).

ANEXO A – Livros doados para a biblioteca do Centro Español de Santos (1904-1930)¹

Obras donadas durante el año de 1904

OBRAS	VOLÚMENES	VALOR	DONANTE
21	28	84\$000	D. José J. de Sousa Netto
2	8	28\$000	Francisco Ant.º Alonso
1	2	8\$000	Felisindo Vallejo
5	8	32\$000	Manuel F. Santiago
1	1	3\$000	José M. Placeres
1	1	3\$000	Juan Antonio Cividanes
3	5	25\$000	Angel Malvar
7	8	12\$000	Juan Malvar
12	12	24\$000	José Perez Rodriguez
9	18	180\$000	Juan C. Silvariño
62	91	399\$000	Total

Santos, 31 de Diciembre de 1904.

José Manuel Carau Suárez. Bibliotecario.

Obras Donadas Durante el año de 1905

TÍTULOS DE LAS OBRAS	AUTORES	DONANTES	VOLÚMENES	VALOR (continua)
Los Mártires Españoles	J. Conde Salazar	Luis Solla	2	5\$000
Os Misterios de Pariz	Eugenio Sué		1	5\$000
O Corsario Portuguez	C. P. de Almeida	Manuel Alonso	1	2\$000
Um Homem Gasto	L. L.	Manuel F. Santiago	1	2\$000
Os Homens da Cruz Vermelha	C. P. de Almeida		4	10\$000
A Ilustre Casa de Ramires	Eça de Queiroz		1	5\$000
El Eshinge de los Hielos	Julio Verne	José Maria Molinos	3	3\$000
Los Ingleses en el Polo Norte			1	1\$000
El Desierto de los Hielos			1	1\$000
Alrededor de la Luna			1	1\$000
De la Tierra á la Luna			1	1\$000
La Isla Misteriosa			3	3\$000
O Diabo na Corte	Ortega y Frias	Manuel Soto Monterroso	1	4\$000
A Capa do Diabo			1	4\$000
Historia de España	Modesto Lafuente		25	180\$000

TÍTULOS DE LAS OBRAS	AUTORES	DONANTES	VOLÚMENES	VALOR (conclusão)
La Estrella Polar	Duque de Abruzzos	Felisindo Vallejo	1	20\$000
Amor de Mãe	E. Richemburg	Avelino M. Alfonso	1	10\$000
Gonaches	João Barreira	Aurelio del Valle García	1	2\$000
El Inocente	G. D. Anunzio		1	2\$000
Total:			51	261\$000

Obras Donadas Durante el año de 1906

TITULOS DE LAS OBRAS	AUTORES	DONANTES	VOLÚMENES	VALOR (continua)
A Morgadinha de	J. Diniz	Julio Pinto da Rocha	1	5\$000
As Pupilas do Senhor Reitor	= =	= = = =	1	5\$000
Serões da Província Canaviais	= =	= = = =	1	5\$000
Os Fidalgos da Casa Mourisca	= =	= = = =	1	5\$000
Belle Rose	A. Achard	= = = =	1	5\$000
A Mão do Finado	A. Dumas	= = = =	1	5\$000
O Naufrago do Cinthia	Julio Verne	= = = =	1	5\$000
O Marques das Sete Igrejas	Fernández y González	= = = =	2	10\$000
Lucta de Gigantes	Mayer Gascou	= = = =	1	2\$000
El Inocente	G. d'Anunzio	Aurelio del Valle	1	2\$000
(Estudos e Fantasias)	João Barreira	= = =	1	2\$000
Anuario Estatístico do Estado de São Paulo, 1903 1904	Oficial	Repartição de Estatística	1	10\$000
Eurico o Presbitero	A. Herculano	M. Carou	1	1\$000
Curso de Geografia Universal	E. Combent	= =	1	1\$000
Cazadores de Abejas	G. Aymard	Francisco B. Román	1	2\$000
Corazón de Piedra	= =	= = =	1	2\$000
Emílio	J. J. Rosseaou	Ignacio Puiggarey	2	10\$000
A Rosa do Adro	M. M. Rodriguez	Juan Marba	1	1\$000
Um Viaje de Novios	E. Pardo Bazán	= =	1	1\$000
Prosperidad y Decadencia de España. Em el siglo XVI	Konrad Haebler	El Gobierno de nuestra Patria	1	
Manual del Policia	E. Casal de Nis	= = = =	1	
Ley Hipotecaria	Oficial	= = = =	1	
Plan de Estudios	=	= = = =	1	
Evangelización de América	Dr. Luca Jelic de Spalato	= = = =	1	
Presupuesto de Cuba para 1893-1894	Oficial	= = = =	1	
Catálogo General de la Exposición Histórico-Americana	=	= = = =	2	
Código Penal de las Islas Filipinas	=	= = = =	1	

TÍTULOS DE LAS OBRAS	AUTORES	DONANTES	VOLÚMENES	VALOR (continuação)
Gastos é Ingresos de Cuba. (Presupuesto 1893-1894)	=	=====	1	
Obras Completas de D. Ramón de Campoamor	González, Serrano y Ordóñez	=====	2	
Cadastró General Parcelario	Isidro Torres Núñez	=====	1	
Reglamento para los empleados de Adunas	Oficial	=====	1	
Catálogo de la República del Ecuador. (Exposición Histórico-Americana)	=	=====	4	
Leyes de Ultramar	=	=====	1	
Catálogo de España. (Exposición Histórico- Americana)	=	=====	3	
Catálogo de Dinamarca. (Exposición Histórico- Americana)	=	=====	1	
Plano de la Exposición H.- Americana	=	=====	1	
Episodios Militares	Don Antonio Rós de Olano	=====	1	
Aranceles de Aduanas de Filipinas	Oficial	=====	1	
Poesias Escogidas	Don José Zorrílla	=====	2	
Presupuestos del Ministerio de Instrucción Pública	Oficial	=====	1	
Código Comercial de Filipinas	=	=====	1	
Compilación Legislativa de Ultramar	=	=====	1	
La Dimisión del Diablo	M. Ortiz de Pinedo	=====	1	
Catálogo de Alemania. (Exposición Histórico- Americana)	Oficial	=====	1	
Catálogo de la República Argentina. (Exposición Histórico-Americana)	=	=====	1	
Redacción de Documentos. (Instrucciones)	=	=====	1	150\$000
Geografía Colonial de España	Congresso Colonial	=====	2	
Biografía de D. Marcelo Azeárraga	D. Rafael E. Sánchez	=====	1	
La Segunda Enseñanza en España	Oficial	=====	1	
Meditación ante unas Rínas	J. Velarde	=====	1	
Aves de Paso	Manuel Sandoval	=====	1	
Carrera de Empleados	Oficial	=====	1	
Exposición Natural de Madrid	=	=====	1	
Cuarto Centenario del Descubrimiento de América	=	=====	1	
Contra la Anarquía	Luis Olivi	=====	1	
Procedimiento Administrativo	Oficial	=====	1	
Cartas Pedagógicas	Dr. Serrano Galvache	=====	1	

TÍTULOS DE LAS OBRAS	AUTORES	DONANTES	VOLÚMENES	VALOR (conclusão)
Manual de Gramática Española	Menéndez Pidal	= = = =	1	
Los Restos de Colón	Real Academia Española	= = = =	1	
Organización de las provincias de Ultramar	Oficial	= = = =	1	
La dominación Española em la Isla de Cuba	=	= = = =	1	
Tablas de Reducción	Eduardo Josué	= = = =	1	
Estadística General de la 1ª Enseñanza	Oficial	= = = =	1	
<i>Boletín Oficial</i> del Ministerio de Ultramar	=	= = = =	1	
Ley de Enjuiciamiento Criminal para Cuba y Puerto Rico	=	= = = =	1	
La insurrección Cubana	Dr. Tesifonte Gallego	= = = =	1	
Tratado práctico de Electricidad	E. H. Grandin	= = = =	1	
La Propiedad Literaria y Artística	Oficial	= = = =	1	
Gramática Fonotécnica Francesa	C. Jacome y C. Arquiga	= = = =	1	
Colección de Piezas Literarias Selectas	Oficial	= = = =	2	
Congreso Hispano-Português	=	= = = =	2	
Exposición Natural Etnográfica de Madrid	=	= = = =	1	
El Cambio Internacional	José Tomás Salvany	= = = =	1	
Catálogo especial de los Estados Unidos	Oficial	= = = =	1	
Reorganización de la Enseñanza	Antonio Garcia Alix	= = = =	1	
<i>Boletín Oficial</i>	Dirección Gral. Instruc. Pública	= = = =	1	
Comercio Exterior de la Isla de Cuba	Oficial		2	
Compilación legislativa del G. de Ultramar	=	= = = =	10	
España y Marruecos. (Sus relaciones diplomáticas durante el siglo XIX)	Jeronimo Becker	= = = =	1	
		TOTAL...	102	229\$000

Santos, 31 de Diciembre de 1905.

Manuel Carau. Bibliotecario.

Obras donadas durante el año 1907

TÍTULOS DE LAS OBRAS	AUTORES	DONANTES	VOLÚMENES	VALOR
As Duas Dianas	Alexandre Dumas	D. Severino Martinez	1	4\$000
Historia do Brasil	Rocha Pombo	José C. Rodriguez	1	16\$000
Francez Sem Mestre	J. F. Ferreira	Antonio Garcia	1	14\$000
Diccionario Portugués y Español	Wildick	Um Socio	1	5\$000
Misterios da Inquisição		D. J. Bernils	3	50\$000
Total:			7	89\$000

Santos, 31 de Diciembre de 1907.

Antonio García. Bibliotecario.

Obras que donaron durante el año de 1908

TÍTULOS DE LAS OBRAS	AUTORES	DONANTES	VOLÚMENES
Atlas de Geografía	Grosileu Delamarche	D. Juan Bérnils y Bernal	1
Annuaria Estatistico Do Estado de São Paulo, 1904-5	Repartição de Estatística	Oficial	6
Magdalena	Enrique Pérez Escrich	D. Adelino A. Garrido	1
A Volta do Mundo em 80 Dias	Julio Verne	Idem	1
Relatorio da Secretaria da Fazenda do Estado	Coronel Fernando Prest	Oficial	1
	Francisco Paula Rodrigues Alves		1
	Domingos Correia Moraes		1
A Abolição	Paés Barreto	D. Antonio Fernández	2
Lucta e Paixões	Th. Gadú	Idem	1
Exposição de S. Luiz	Dr. F. Ferreira Ramos	El Autor	1
Instituto D. ^a Escholastica Rosa	Julio Conceição		1
Divisas Municipaes do Estado de S. Paulo	José J. Ribeiro		1
La Callunia	Enrique Pérez Escrich	Um Socio	4
Total:			23

Santos, 31 de Diciembre de 1908.

El Bibliotecario – J. M. Carou y Suárez

Obras que fueron donadas durante el año de 1909

TÍTULOS DE LAS OBRAS	AUTORES	DONANTES	VOLÚMENES	VALOR REIS
Diccionario Comercial Portuguez	F. Ferreira Ramos	Manuel Alonso Alvarez	1	5.000
A Descoberta da Terra	Julio Verne	José M. Nieto Conde	2	2.000
Os Exploradores do Século XIX	Julio Verne	José M. Nieto Conde	2	2.000
Os Navegantes do Século XIX	Julio Verne	José M. Nieto Conde	2	2.000
Abraan Lincon	J. Meca	Ilustración Artística	1	3.000
As Duas Dianas		Severiano Martinez	1	3.000
Geografía Universal		Manuel Carou	1	10.000
Diccionario Castellano de la Academia Española		Manuel Carou	1	20.000
Compendio de la Historia de España		Manuel Carou	1	8.000
Historia do Brasil 1.º 2.º 3.º y 4.º volúmenes	Rocha Pombo	José C. Rodriguez	4	20.000
Total:			16	70.000

Santos, 31 de Diciembre de 1909.

El Bibliotecario – Manuel Carou.

Obras Donadas Durante el año de 1910

TITULO DE LAS OBRAS	AUTORES	DONANTES	VOLÚMENES	VALOR REIS (continua)
Emperatriz Eugenia	J. B. Ensefiat	Ilustración Artística	1	5\$000
Campinas d'otrora	R. Duarte	J. M. Nieto Conde	1	1\$000
R. Gentleman	Barley	Idem	1	1\$000
The Climber	E. F. Berson	Idem	1	1\$000
La Lucha	A. Lerrux	Idem	1	1\$000
Quadros Campos Cidade	Machado	Manuel A. Alvarez	1	1\$000
El Brasil	M. Bernardez	Zerrenner Bulow	1	1\$000
J. Washington		Ilustración Artística	1	2\$000
Hombre Fantasma	G. Teramond	Idem	1	2\$000
Soror Philomena	Goucourt	Aurelio Valle	1	1\$000
Mentiras	P. Bourget	Idem	1	1\$000
Mentas olhos de ouro	Balzae	Idem	1	1\$000
Negro e Cor de Roza	J. Ohnet	Idem	1	1\$000
Os Parias	Rocha Martins	Idem	1	1\$000
Princesa de Babilonia	Voltaire	Idem	1	1\$000
A Niluista	C. Mendes	Idem	1	1\$000
Diabo Amoroso	Cazotte	Idem	1	1\$000
Provinciano Ladino	Fausto	Idem	1	1\$000
Caça de um Baronato	=	Idem	1	1\$000
Reis no Exilio	=	Idem	1	1\$000
Dois dias Felicidade	Daudet	Idem	1	1\$000
Casa Naclugen	Faust	Idem	1	1\$000
Art Almer	Balzae	Idem	1	1\$000
Vie de Voltaire	C. Mendes	Idem	1	1\$000

TITULO DE LAS OBRAS	AUTORES	DONANTES	VOLÚMENES	VALOR REIS (conclusão)
Ae Clero	Voltaire	Idem	1	1\$000
Habitantes outro Mundo	Flammarion	Idem	1	1\$000
Evolução e Revolução	E. Reelus	A. Fernández	1	5\$000
Amor de Perdição	Castello Branco	Idem	1	5\$000
Os Lusíadas	L. Camões	Idem	1	10\$000
Doutor Ramean	J. Ohnet	F. Cañelles	1	2\$000
Manual del mecánico	G. Frauche	Idem	1	5\$000
Juan Tenorio	Zorrilla	Idem	1	5\$000
Noventa e três	Victor Hugo	J. M. Nieto Conde	4	4\$000
Os ex-Homens	Maximo Gorki	Idem	1	1\$000
Carmen	Próspero Merimée	Ilustración Artística	1	5\$000
Guilherme II	A. San Martin	Idem	1	5\$000
Aventuras de Quevedo	= = =	José Maria Molinos	2	15\$000
La República del Paraguay	Alfredo Gray	Idem	1	5\$000
TOTAL...			42	105\$000

Santos, 31 de Diciembre de 1910.

El bibliotecário José Pascual Gómez

Obras Donadas Durante el año de 1911

TÍTULOS DE LAS OBRAS	IDIOMAS	AUTORES	DONANTES	VOLÚMENES	VALOR REIS (continua)
A Pupilas do Senhor Reitor	Português	Julio Diniz	Eduardo B. Parada	1	2\$000
Fagullas	Gallego	José Rey Gonzalez	José Rey González	1	2\$000
La Odiseoa (Homero)	Español	L. Segala y Estalella	Ilustración Artística	1	5\$000
TomasA. Edison	=	F. A. Jones	= =	1	5\$000
Gaspar Nuñez de Aree	=	Sus Obras	= =	1	5\$000
Kapoleón	=	Juan B. Enseñat	= =	1	2\$000
España em 1910	=	Luis Miehand	Joaquin Rivas Marcial	1	2\$000
El Atraso de España	=	John Chamberlain	=	1	2\$000
El Atanel Vacio	=	Nick carter	=	1	2\$000
El Perfume	=	Gaston Leraux	=	1	2\$000
Arsenio Lupiu	=	Maurice Leblane	=	1	2\$000
El Hombre Negro	=	=	=	1	2\$000
Ochocientos y Trece	=	=	=	1	2\$000
Aventuras de Arsenio Lupiu	=	=	=	1	2\$000
El Misterio del Cuarto Amarillo	=	Gaston Leroux	=	1	2\$000
Traperias	=	José Dicenta	=	1	2\$000
Vieja España	=	José Maria Salaverrio	=	1	2\$000
As irukkas dek Ebri	=	A. Sanchez Arévalo	=	1	2\$000
Cosas de los Moros	=	A. Diez de Tejada	=	1	2\$000
Cuentos Valencianos	=	Vicente Blasco Ibañez	=	1	2\$000

TÍTULOS DE LAS OBRAS	IDIOMAS	AUTORES	DONANTES	VOLÚMENES	VALOR REIS (conclusão)
Rebaño de Almas	=	=	=	1	2\$000
La Condenada	=	=	=	1	2\$000
Capitán Casero	=	Por el mismo	=	1	2\$000
La Makestad del Hombre	=	Antonio Palomero	=	1	2\$000
El Hombre de Hierro	=	Blanco Fombono	=	1	2\$000
El Fantasma del Separatismo	=	Antonio Cortou	=	1	2\$000
Dramas de Familia	=	J. Octavio Picon	=	1	2\$000
Aquellos Tiempos	=	Miguel Moraita	=	1	2\$000
La Duma	=	Luis Morote	=	1	2\$000
España Contemporánea	=	Ruben Dario	=	1	2\$000
Boy	=	Luis Coloma	=	1	2\$000
El Romanticismo em España	=	Enrique Piñero	=	1	2\$000
Dominación Española em America	=	=	=	1	2\$000
España em Marruecos	=	A. Riera	=	1	2\$000
Don Quijote	=	Cervantes	José Bouzas Molinos	2	30\$000
TOTAL...				36	110\$000

Santos, 31 de Diciembre de 1911.

El bibliotecario

Manuel Carou

Obras Donadas Durante el año de 1912

TITULO DE LA OBRA	IDIOMA	NOMBRE DEL AUTOR	NOMBRE DEL DONANTE	VOLÚMENES	VALOR REIS (continua)
La Enelda	Español	Virgillio	Ilustración Artística	1	5\$000
Revistas Taurinas	=	Plácido Isasi	Manuel Moreno	1	3\$000
Historia de la Reacción de los Séres	=	Ernesto Haeckel	José M. Nieto Conde	1	10\$000
Francisco el Expósito	=	George Sand	Ilustración Artística	1	5\$000
Las Creaciones de Shakespeare	=	Maria Mercleod	Idem	1	5\$000
Congresso Socieal y Económico	=	Unión Ibero-Americana	Faustino Vazquez	2	5\$000
Lira Gallega	Gallego	José Rey González	José Rey González	1	1\$000
Gramática Anglo-Italiana	Englès	Instituto S'Hugo	José M. Nieto	1	3\$000
The Spoilers	=	Rex E. Beack	Conde	1	3\$000
Locultrações da Mocidade	Portuguez	Tulio de. Campos	Idem	1	3\$000

TITULO DE LA OBRA	IDIOMA	NOMBRE DEL AUTOR	NOMBRE DEL DONANTE	VOLÚMENES	VALOR REIS (conclusão)
Crime e Castigo	=	Dostoiewski	Idem	1	5\$000
O Crime da Sociedade	=	João Chagas	Eduardo B. Parada	1	10\$000
A Mulher Fatal	=	Richebourg	Faustino Vazquez	1	5\$000
A Filha Maldita	=	=	Idem	1	5\$000
A Esposa	=	=	Idem	3	15\$000
O Marido	=	=	Idem	3	15\$000
A Avô	=	=	Idem	6	30\$000
O Rei dos Mendigos	=	P. Feval	Idem	5	25\$000
Os Dois Orphãos	=	A. D'Enneri	Idem	3	15\$000
O Lar Domestico	=	Vera A. Cleses	Idem	1	3\$000
As Novelas da Tia Philomena	=	Julio Diniz	Idem	1	3\$000
Margarida ou Dois Amores	=	Amelia L. de Carvalho	Idem	1	3\$000
O Trapeiro de Paris	=	Felix Piat	Idem	5	15\$000
A Toutinegra do Moinho	=	Richebourg	Idem	1	5\$000
O Livro Verde	=	M. Yokai	Idem	1	3\$000
TOTAL...				45	200\$000

Santos, 31 de Diciembre de 1912.

Bibliotecário M. Carou

Obras Donadas Durante el año de 1913

TITULO DE LA OBRA	IDIOMA	NOMBRE DEL AUTOR	NOMBRE DEL DONANTE	VOLÚMENES	VALOR REIS (continua)
La Baronne Trepasé	Francez	Ponson du Terrail	José Martin Placeres	1	1\$000
A Mulher de Fogo	Portuguez	Adolpho Belot	= = =	1	1\$000
La Conte Xavier	Francez	Henry Greville	= = =	1	1\$000
La Chateau D'Eppstein	Idem	Alexandre Dumas	= = =	2	2\$500
La Comtessede Salisbury	Idem	Idem	= = =	2	2\$000
Napoleão Intimo	Portuguez	Fauvelet de Bourriene	= = =	1	1\$500
Brésil, Colombie et Guyanes	Francez	Ferdubabd Debuz y M. C. Fenin	= = =	1	\$500
Compendio de Geographia	Portuguez	João Feliz Pereira	= = =	1	2\$000

TITULO DE LA OBRA	IDIOMA	NOMBRE DEL AUTOR	NOMBRE DEL DONANTE	VOLÚMENES	VALOR REIS (continuação)
Maison a Louer	Francez	Charles Dickens	= = =	1	1\$500
Virginibus Puerisque	Inglez	Robert Louis Stevenson	= = =	1	1\$000
La Vie et les Maurs des Animaux	Francez	L. Feguier	= = =	1	2\$000
Obras de Manuel Acuña	Español	Manuel Acuña	= = =	1	1\$000
Poesiede Giácomo Zanella	Italiano	Giacomo Zanella	= = =	1	1\$000
Eugenié Grandet	Francez	H. de Balsac	= = =	1	1\$000
La Gerbe—Contes Parisienes	Idem	Michele Provins	= = =	1	1\$000
Dernier Coutes	Idem	Villiers de Lisle-Adan	= = =	1	1\$000
Les filles du Saltimbanque	Idem	Xavier de Montepin	= = =	1	1\$000
Nouveaux Zigsags en France	Idem	Henri Rolad	= = =	1	3\$006
La Catedral	Español	Vicente Blasco Ibañez	= = =	1	2\$000
No Paiz da Arte	Portuguez	Idem	= = =	1	2\$000
Fecondité	Francez	Emile Zola	= = =	1	2\$000
Arte de saber viver	Español	Cármén de Burgos Segui	= = =	1	2\$000
Claudim Sam Va	Francez	Willi et Colette Willy	= = =	1	1\$000
O Secretario Moderno	Portuguez	J. Queiroz	= = =	1	2\$000
Les Enigmas do L'Univers	Francez	Ernest Haeckel	= = =	1	2\$000
Contes de Boccage	Idem	Boccage	= = =	1	1\$500
Brasil em 1900	Inglez	J. C. Oakenfull	= = =	1	\$500
Tours (Les Villes d'Art celebres)	Francez	Paul Vitry	= = =	1	1\$000
La Vie Sentimentale de Rachel	Idem	Valentine Thomson	= = =	4	1\$000
Contes a ma fille	Idem	J. M. Bouilly	= = =	1	1\$000
O problema do casamento	Portuguez	Paulo Montegazza	= = =	1	1\$000
Resurreccion	Español	Leon Tolstoi	= = =	2	2\$000
Ce que tout jeune homme devrait suvoir	Francez	Sylvanus Stall	= = =	1	1\$000
Palabras	Español	Alfredo Calderon	= = =	1	1\$000
Contes pour los amoureuses	Francez	Gaston Derep	= = =	1	1\$000
La Dame aux Camelies	Idem	Alexandre Dumas Fils	= = =	1	1\$000
La Coupable	Idem	François Coppée	= = =	1	1\$000

TITULO DE LA OBRA	IDIOMA	NOMBRE DEL AUTOR	NOMBRE DEL DONANTE	VOLÚMENES	VALOR REIS (continuação)
Beautes de Chateaubriand	Idem	Chateaubriand	= = =	1	1\$800
Lui et Eile	Idem	Paul de Musset	= = =	1	1\$000
Em la reja	Español	Guzman Papin y Zas	= = =	1	\$500
Batalhas del Libre-Pensamiento	Idem	Demófilo	= = =	1	\$500
Nociones de Economia Política	Idem	W. Stanley Jovons	= = =	1	\$500
Cartas de Mulher	Portuguez	Marcel Prevost	= = =	1	1\$000
Federalismo y Radicalismo	Español	Demófilo	= = =	1	\$500
Nuevos Evangelios	Idem	Idem	= = =	1	\$500
Nossa Senhora de Paris	Portuguez	Victor Hugo	= = =	1	1\$500
The Cruise of the much Furtle	Inglez	R. Andom	= = =	1	1\$000
A Girl of the Kloudike	Idem	Victoria Cross	= = =	1	1\$000
Jocjey Jack	Idem	Nat Gould	= = =	1	1\$000
The Brand of Silence	Idem	M. White	= = =	1	1\$000
The Splendid Persenna	Idem	Hugh Fraser	= = =	1	1\$000
The Verdiet of the Hart	Idem	Charles Gavirce	= = =	1	1\$000
Unie Pouits of the Low	Idem	W. S. Jackson	= = =	1	1\$000
Reuben	Idem	Charles Garvirce	= = =	1	1\$000
Teatro de Calderon de la Barca	Español	Calderon de la Barca	= = =	4	20\$000
First Book for Teaching Langages	Inglez	M. D. Berlitz	= = =	1	1\$000
Portugues Grammas	Idem	E. F. Granert	= = =	1	1\$500
La Viuda Alegre	Español	J. Zamacois	= = =	1	\$500
Jocelyn - Poema	Idem	Alfonse Lamartine	Ilustración Artística	1	5\$000
A lenda dos assassinatos políticos em S. Paulo	Portuguez	M. J. Vieira de Moraes Filho	Secretaria da Justiça	2	2\$000
Anuario Estatistico de S. Paulo 1906	Portuguez y Francez	Official	Rep. de Estat. Do E. de S. Paulo	4	4\$000
Idem 1907				3	3\$000
Idem 1908				3	3\$600
Idem 1910				2	2\$000
Las Creaciones de Schiller	Español	Enrique Nassager	Ilustración Artística	1	5\$000

TITULO DE LA OBRA	IDIOMA	NOMBRE DEL AUTOR	NOMBRE DEL DONANTE	VOLÚMENES	VALOR REIS (conclusão)
Los Luziadas	Idem	Luiz de Camões	Idem	1	5\$000
TOTAL...				81	118\$000

Santos, 31 de Diciembre de 1913.

Mateo Lara Soya

Bibliotecario interino.

Obras donadas durante el año de 1914

TITULO DE LA OBRA	IDIOMA	NOMBRE DEL AUTOR	NOMBRE DEL DONANTE	Nº DE VOLÚMENES	VALOR RS
La vida de las abejas	Castellano	Mauricio Maeterlinck	Ilustración Artística	1	6\$000
Frangullas (Versos)	Gall. Y Cast.	José Rey González	El Autor	1	1\$500
La Abuela (La Casa Schilling)	Castellano	Eugenia Marlitt	Ilustración Artística	1	6\$000
El Ejército y la Marina em las Cortes de Cádiz	=	Francisco J. de Moya y Celestino Rey J.	Adquirido por la Sociedad	1	13\$000
La mujer y el trabajo	=	Olivia Schreiner	Ilustración Artística	1	6\$000
Obras poeticas de de Enrique Heine	=	José Pablo Ricas (Traductor	= =	1	6\$000
La inteligência de las flores	=	Mauricio Maeterlinck	= =	1	6\$000
Artigos de Liquidação	Portuguez	Dr. João Freire J. y otros	Sta. Casa de M. de Santos	1	—
Anuario Estatistico de S. Paulo, 1909	Portuguez y Francez	Oficial	Rep. De Estat. Do E. de S. Paulo	2	2\$000
= = = = 1911				5	4\$000
= = = = 1912				2	2\$000
TOTAL...				16	52\$500

Santos, 31 de Diciembre de 1914.

Mateo Lara Soya

Bibliotecario interino

Obras donadas durante el año de 1915

TITULO DE LA OBRA	IDIOMA	NOMBRE DEL AUTOR	NOMBRE DEL DONANTE	Nº DE VOLÚMENES	VALOR REIS (continua)
Anuario Estatístico de S. Paulo (1912)	Port. Y Francéz	Oficial	Rep. de Est do E. de S. Paulo	1	2\$000
Robinson Crusoe	Español	Daniel de Foe	Ilustración Artística	1	6\$000
Ayer, Hoy y Mañana	=	Antonio Flores	D. Juan Estevez Martínez	3	18\$000
La Estrella Polar em el Polo Norte	=	Principe Luis A. de Saboya	= = = =	1	10\$000

TITULO DE LA OBRA	IDIOMA	NOMBRE DEL AUTOR	NOMBRE DEL DONANTE	Nº DE VOLÚMENES	VALOR REIS (conclusão)
El Contagio Mental	=	Drs. A, Vigouraux y Juquier	Dr. José Cajal Vivas	1	2\$000
Historia da Revolução Franceza	Portuguéz	F. A. Mignet	D. J. M. Nieto Conde	2	12\$000
O Príncipe Perfeito	=	Oliveira Martins	= Juan Estevez Martínez	1	6\$000
Poesias completas de Campoamor	Español	Ramón de Campoamor	= = = =	2	14\$000
Da Terra á Lua	Portuguéz	Julio Verne	= Juan Ramos Liebana	1	2\$000
O Santo Da Montanha	=	Camillo Castello Branco	= = = =	1	2\$000
Coisas espantosas	=	= = =	= = = =	1	2\$000
Os meus amores (Contos e baladas)	=	Trindade Coelho	= = = =	1	2\$000
Catálogo de exportadores españoles	Español, Aleman, Inglés y Francés	Centro de Información Comercial del M. de Estado	Sr. Vice-Consul de España	1	2\$000
Recenseamento da população de Santos	Port. Y Francés	Directoría de Estat. Municipal	Sr. Director de Estadística	1	2\$000
La vuelta al mundo de dos pilletes	Español	H. de la Vaulx y A. Galopin	D. Eduardo B. Parada	2	20\$000
Historia del descubrimiento de America	=	Emilio Castelar	= = = =	2	20\$000
El vuelo de um Aquila	=	Ethel M. Dell	Ilustración Artística	1	6\$000
Modo de ser feliz em el matrimonio	=	Anónimo, (vers. De J. P. Rivas)	= =	1	6\$000
El libro de la familia	=	Juan Bautista Enseñat	= =	1	6\$000
La personalidad internacional de España	=	Rafael M. de Labra	El Autor	1	1\$000
Los pecados capitales	=	Luis C. Viada Lluch	Ilustración Artística	1	6\$000
TOTAL...				27	147\$000

Santos, 31 de Diciembre de 1915.

Benito Prieto Cubelas,

Bibliotecario

Obras donadas durante el año de 1916

TITULO DE LA OBRA	IDIOMA	NOMBRE DEL AUTOR	NOMBRE DEL DONANTE	VOLÚMENES	VALOR RS (continua)
Lexikon der Handelskorrespondenz	Diversos	Diversos.	D. J. M. Nieto Conde	2	10\$000
Historia del descubrimiento de América	Español	D. Emilio Castelar	D. José V. Bojart	1	10\$000

TITULO DE LA OBRA	IDIOMA	NOMBRE DEL AUTOR	NOMBRE DEL DONANTE	VOLÚMENES	VALOR RS (conclusão)
Historia y costumbres de los gitanos	=	D. F. M. Pabanó	Ilustración Artística	1	6\$000
Anuario Estatístico de São Paulo (1913-1914)	Portugués	Oficial	Repartición de Estadística	3	6\$000
El Camagüey	Español	D. J. Antonio Porpiñá	D. José Majó Ribas	1	5\$000
Historia del Renacimiento	=	D. José Pérez Hervás	Ilustración Artística	3	18\$000
El Mundo de la Gloria	=	Diversos.	D. Augusto Martinez	3	30\$000
Las Mujeres de Cervantes	=	D. José Sánchez Rojas	Ilustración Artística	1	6\$000
El Ingenioso Hidalgo D. Quijote de la Mancha	=	D. Francisco Rodriguez Martin	Suscripción del Centro	2	
TOTAL...				20	

Santos, 31 de Diciembre de 1916.

Benito Prieto Cubelas

BIBLIOTECARIO

Obras donadas durante el año de 1917

TITULO DE LA OBRA	IDIOMA	NOMBRE DEL AUTOR	NOMBRE DEL DONANTE	VOLÚMENES	VALOR RS
Vida y Semblanza de Cervantes	Español	M. Santos Oliver	Ilustración Artística	1	10\$000
El Ingenioso Hidalgo D. Quijote de la Mancha (tomo VI)	=	D. F. R. Marín	Suscripción del Centro	6	60\$000
La Personalidad Internacional de España	=	D. R. M. de Labra	El Autor	1	1\$500
Perlas de Pensamiento	=	F. A. Cabrera	=	1	3\$000
España ante el peligro	=	=	=	1	1\$500
Alice, a heroína belga	Portugués	P. Van Dicken	J. Losada Montero	2	15\$000
TOTAL...				12	91\$000

Santos, 31 de Diciembre de 1917.

Nicolas Fernández Estévex

BIBLIOTECARIO

Obras donadas durante el año de 1918

TÍTULO DE LA OBRA	IDIOMA	NOMBRE DEL AUTOR	NOMBRE DEL DONANTE	VOLÚMENES	VALOR
Ante los Bárbaros	Español	Vargas Vila	José Majó Ribas	1	2\$000
Historia Natural	=	Odón de Buen	Antonio Vázquez Fernández	2	20\$000
La Ciudad de la Niebla	=	Pío Baroja	Fernando Cerezueta	1	2\$000
TOTAL...				4	24\$000

Santos, 31 de Diciembre de 1918.

Odón Vallejo

Obras donadas durante el año de 1919

OBRAS	IDIOMAS	NOMBRE DEL AUTOR	VOÚMENES	VALOR RS.
2 comedias em 2 actos	Español	D. Juan Estévez Martínez	2	2\$000
15 juguetes cómicos em 1 actos	=	D. Felisindo Vallejo	15	15\$000
3 comedias em 3 actos	=	= = =	3	6\$000
1 drama em 3 actos	=	= = =	1	2\$000
1 zarzuela em 1 acto	=	= = =	1	2\$000
2 zarzuelas em 1 acto, con música	=	= = =	2	10\$000
TOTAL...			24	37\$000

Santos, 31 de Diciembre de 1919.

Ramón Ovalle

Bibliotecario

Obras donadas durante el año de 1921

TITULOS DE LAS OBRAS	IDIOMA	NOMBRE DEL DONANTE	VOLÚMENES	VALOR Rs (continua)
Las Pesadillas	Español	D. José M. Molinos	Uno	2\$000
El parricida	=	= =	=	2\$000
La Novela de um Joven Pobre	=	= =	=	2\$000
Almas de acero	=	= =	=	2\$000
Ramo cautivo	=	= =	=	4\$000
Cuentos de uma reina	=	= =	=	7\$000
Em el corazón del Asia	=	= =	=	7\$000

TÍTULOS DE LAS OBRAS	IDIOMA	NOMBRE DEL DONANTE	VOLÚMENES	VALOR Rs (conclusão)
Tristezas de uma reina	=	= =	=	7\$000
Tú eres la paz	=	= =	=	2\$000
Revistas taurinas	=	= =	=	2\$000
A mulher fatal	Portugués	= =	=	5\$000
Viaje de um joven alrededor del mundo	Español	= =	=	2\$000
A dyspepsia e seu tratamento	Portugués	= =	=	3\$000
Fé y Gloria	Español	= =	=	2\$000
Revista Unión Ibero Americana	=	= =	=	—
La fiesta de la Raza en América	=	= =	=	—
El alma de la aldea	=	= =	=	4\$000
TOTAL				53\$000

Santos, 31 de Diciembre de 1921

CESÁREO PÉREZ
BIBLIOTECARIO

Movimiento de la Biblioteca y obras donadas durante el año de 1923

Título de la obra	Idiomas	Nombre del donante	Valor
Pays de L'or	Frances	D. Severino Rocha Fernández	50\$000
Morale et Educacion	=	=	
Sur la Branche	=	=	
Thomas L'Aguelet	=	=	
Tortures et Suplices	=	=	
Les Geubres Libres	=	=	
Les Jardins Ouvrieres	=	=	
A Verdade Nua	Portugues	=	
Aphrodite	=	=	
Preteritas	=	=	
Plutarque	=	=	
Higiene	Castellano	=	
En las Zarzas del Oreb	=	=	
¿Un hombre puede amar dos mujeres a la vez?	=	=	
Comedias	=	=	
Alemania contra España	=	=	
Inquietude	Portugues	=	
O Pauxesualismo	=	=	
Etica sexual	=	=	
Abelhas e Mel	=	=	
Criação de Abelhas	=	=	
Anna Karenine	=	=	
La Logeuse	Frances	=	
Diccionario Alemán Castellano	...	Augusto V. Martínez	15\$000
Obras existentes – En reforma			65\$000

Santos, 31 de Diciembre de 1923.
AUGUSTO VILLARIÑO MARTÍNEZ
Bibliotecario.

Obras donadas durante el año de 1929

TITULO DE LA OBRA	Idiomas	NOMBRE DEL DONANTE	Valor
As Cidades Eternas	Portuguez	Dr. José M. Fontes	25\$000
Babel y el Castellano	Español	D. José L. Deprete	25\$000
Os Fundos das 12 linguas	Portugues	= Feder. G. Otero	10\$000
Diversas obras teatrales	Español	= Luis Berges	70\$000

Santos, 31 de Diciembre de 1929.

El Bibliotecario

Sergio Fornos

Obras recibidas durante el año de 1930

El hecho y la idea de la Unión Patriótica - Por Don José M. Peman

El pensamiento de Primo de Rivera - Por D. José M. Peman

Los valores históricos en la dictadura española - Por Don José Pemartin

Psicología del dictador - Por Don Emilio R. Raduchy

Cursos de Ciudadania (Conferencias) - Por diversos autores

Mirando al futuro - Por el General Primo de Rivera

La dictadura y el crédito agrícola, La Nueva España y Articulos y conferencia.

NOTA - Estas obras fueron donadas por la junta de Propagando Patriótica y Ciudadana de Madrid.

Monografia del Uruguay, Edición Especial, donada por el Sr. Consul de la Republica Oriental del Uruguay, en Santos.

JUSTIÇA - Por Don José Carlos de Macedo Soares.

O Brazil e a Sociedade das Nações - Por Don José Carlos de Macedo Soares.

AGORA NOS - Por Don Paulo Duarte.

CONFERENCIAS - Edición del Club Español de Buenos Aires.

EL ANILLO DE HIERRO - Zarzuela en três actos – Partitura para Piano y dos libretos – Oferta de Don José Ozores Fernández.

MARUXA - Ópera en dos actos. – Oferta de D. José Pellón.

Santos, 13/12/30.
Joaquin Rivas Marcial